

616.8507

7429a

2006

LEI DO DIREITO AUTORAL
7

Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998.
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sejam quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

Mônica Medeiros de Britto Pereira

Análise Lingüística da Gagueira

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras - Estudos Lingüísticos, da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Letras: Lingüística.

Área de Concentração: Lingüística

Orientador:

Prof. Cesar Augusto da Conceição Reis
- Universidade Federal de Minas Gerais

INV 102/03/04

U.F.M.G. - BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Inv.06



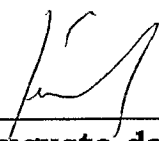
NÃO DANIFIQUE ESTA ETIQUETA
Belo Horizonte

Faculdade de Letras da UFMG

Maio/2001

**Tese aprovada em 11/05/2001 pela Banca Examinadora
constituída pelos Professores Doutores:**

LEI DO DIREITO AUTORAL
Todos os direitos reservados e protegidos
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sejam quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.



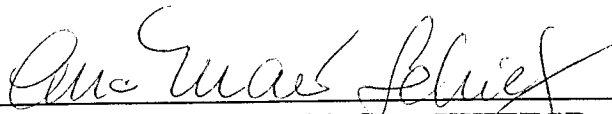
**César Augusto da Conceição Reis - UFMG
Orientador**



Maria Isis Marinho Meira - PUC-SP



Luiz Carlos Cagliariari - UNICAMP



Ana Maria Schiefer - UNIFESP



José Olímpio Magalhães - UFMG

LEI DO DIREITO AUTORAL

Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998.

Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sejam quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

**Dedico este trabalho aos meus filhos, Laura e Rodrigo,
que fazem a minha vida valer a pena e aos meus pais,
que me ensinaram o prazer pelo estudo.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas pessoas que fizeram desse processo um momento de prazer e especialmente agradeço:

Ao professor César Reis, pela orientação, “paciência”, carinho e amizade.

Aos meus filhos por suportarem a minha ausência.

A minha mãe que tanto me apoiou neste processo de crescimento.

A minha sogra Lillian, sempre disposta a me ajudar com as crianças.

A amiga Mônica, me dando todo suporte em Belo Horizonte.

A amiga Claudia sempre disponível para me ajudar.

À amiga Maria Thereza pelo incentivo profissional.

Ao professor Cagliari, por toda atenção concedida.

A Graziella pela ajuda técnica.

As estagiárias da Faculdade de Fonoaudiologia Izabella Hendrix pela ajuda nas filmagens.

A empresa Technomatic pela ajuda na edição dos arquivos.

As alunas da Universidade Veiga de Almeida, Gabriella Tommasi, Carolina Cohen e Carla

Ferrante pela ajuda nas transcrições.

A Leandra pela ajuda com os dados estatísticos.

Sem vocês tudo teria sido mais difícil!

LEI DO DIREITO AUTORAL
Todos os direitos reservados e protegidos
Pela Lei 9.610/1998.
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sejam quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

SUMÁRIO

Agradecimentos

Resumo10

Abstract11

Lista de Figuras

Lista de tabelas

Introdução12

Capítulo 1 - Revisão Bibliográfica

1.1 -Definição de gagueira	17
1.2 -Tipos de disfluências	24
1.3 -Aspectos lingüísticos	36
1.3.1- Os loci da gagueira	44

Capítulo 2 - Quadro Teórico

2.1 -Gagueira e a produção da fala	48
2.2 -Modelos de produção de fala	60
2.2.1-Modelos de <i>feedback</i>	60
2.2.2-Modelos de programação motora	61
2.2.3-Modelos de programação motora e controle de <i>feedback</i>	77
2.2.4-Modelos de sistemas dinâmicos	78
2.2.5-Modelos de padrão gestual	80
2.2.6-Modelos conexionistas	80
2.2.7-O timing	81
2.2.7.1-Timing relativo/modelos de controle intrínseco	82
2.2.7.2-Timing absoluto/modelos de controle extrínseco	85

Capítulo 3 - Metodologia

3.1 – Introdução	88
3.2 – Informantes	91
3.3 – Coleta de dados	93
3.4 – <i>Corpus</i>	94
3.5 – Transcrição ortográfica dos dados	97
3.6 – Edição do sinal acústico	100
3.7- Transcrição fonética e análise acústica	101
3.7.1 – Análise da duração	102
3.7.2 – Critérios de diferenciação e definição das disfluências	105
3.8 – Análise lingüística das disfluências	110
3.9 – Análise estatística	118

Capítulo 4 – Resultados e interpretação dos dados

4.1 – Tentativas/frase	126
4.2 – Tentativas/palavra	127
4.3 – Tentativas/sílaba	131
4.4 - Tentativas/fone	134
4.5 - Prolongamento	139
4.6 – Bloqueio	146
4.7 – Pausa plena	150
4.8 – Pausa	151
4.9 – Palavra interrompida	153
4.10–Oclusão glotal	155
4.11 - Pausa tensa	158
4.12 – Distorção	159
4.13 – Ocorrência das disfluências em relação aos fones	160

Capítulo 5- Conclusão 168

Referências bibliográficas 174

Anexos

Anexo A – Tabela geral das análises das disfluências	182
Anexo B – Roteiro para orientação da fala espontânea dos informantes	239
Anexo C - Informantes	240
Anexo D - Transcrições da fala dos informantes gagos	241
Anexo E - Tabelas com as análises das disfluências por informante	278
Anexo F - Tabelas com médias de duração das disfluências nas tentativas	320

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Modelo de formulação e produção de uma expressão verbal	53
FIGURA 2 - O plano do falante	64

DIREITO AUTORAL
Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei nº 610/1998.
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sejam quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Tipos de disfluências I.....	25
TABELA 2- Tipos de disfluências II	25
TABELA 3- Tipos de disfluências III	26
TABELA 4 -Fases do controle motor da fala	73
TABELA 5 -Escore de severidade de gagueira	92
TABELA 6- Tipos de disfluências IV	96
TABELA 7- Duração das consoantes	106
TABELA 8- Duração de vogais orais e nasais	107
TABELA 9- Tipos de disfluências V	112
TABELA 10- Fones	113
TABELA 11- Análise das disfluências – parte I	116
TABELA 12- Análise das disfluências – parte II	117
TABELA 13- Análise das disfluências 2	122
TABELA 14- Ocorrência das tentativas/palavra em relação aos fones.....	126
TABELA 15- Ocorrência das tentativas/sílaba em relação aos fones.....	129
TABELA 16- Ocorrência das tentativas/fone em relação aos fones.....	133
TABELA 17- Média de duração dos fones nas tentativas/fone.....	136
TABELA 18- Ocorrência dos prolongamentos em relação aos fones.....	138
TABELA 19- Média de duração dos fones no prolongamento	141
TABELA 20- Média de duração do prolongamento em relação ao MA	143
TABELA 21- Média de duração do prolongamento em relação ao PA.....	143
TABELA 22- Ocorrência dos bloqueios em relação aos fones	144
TABELA 23- Média de duração dos fones nos bloqueios	147
TABELA 24- Ocorrência das palavras interrompidas em relação aos fones.....	151
TABELA 25-Ocorrência das oclusões glotais em relação aos fones.....	154
TABELA 26 - Ocorrência das distorções em relação aos fones.....	158
TABELA 27- Ocorrência das disfluências em relação aos fones.....	162
TABELA 28- Ocorrência das disfluências em relação aos fones e ao MA	163
TABELA 29- Ocorrência das disfluências em relação aos fones e ao PA.....	164
TABELA 30- Ocorrência das disfluências associadas	164

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de pesquisar, do ponto de vista **linguístico**, as alterações presentes na fala de adultos e adolescentes gagos, através da análise dos diferentes tipos de disfluências evidenciadas em suas amostras de fala.

Os informantes gagos foram filmados em vídeo e gravados simultaneamente em DAT, em situação de fala espontânea. As amostras de fala foram transcritas ortograficamente, com base no vídeo e na gravação digital, e divididas em frases que continham disfluências. As mesmas frases foram editadas a partir da gravação digital e foram constituídos arquivos para realização de análise acústica, que teve por objetivo medir a duração das disfluências.

As disfluências foram analisadas em relação a duração, tipo, número de tentativas, fone, tamanho da palavra, posição do acento, estrutura silábica, tipo de palavra (se lexical ou funcional) e posição na sílaba, na palavra e no enunciado. Foi também proposta uma mudança na nomenclatura de algumas disfluências, de “repetição” para “tentativa”.

A análise dos dados se fundamentou em três estratégias básicas utilizadas pelos gagos, que são o adiamento, o recomeço e a evitação da “palavra-problema”, e demonstrou que o problema da gagueira acontece devido a um impedimento momentâneo à produção da fala, mais precisamente no planejamento articulatorio e é agravado por questões emocionais decorrentes desta dificuldade. Os resultados que tornaram possível essa conclusão se referem ao contexto linguístico em que as disfluências ocorrem, mais precisamente o tamanho da palavra, tipo de palavra (lexical ou funcional), estrutura silábica e posição da disfluência no enunciado, na sílaba e na palavra. A análise da duração das disfluências tornou possível discutir o aspecto referente à programação motora da fala dos gagos e possibilitou o estabelecimento de uma duração média para o prolongamento. Em relação aos fones, os resultados demonstraram que as disfluências tendem a ocorrer mais nas consoantes oclusivas.

Finalmente, a análise de algumas características das disfluências tornou possível o estabelecimento de critérios de definição e diferenciação entre elas, ajudando a esclarecer a dificuldade apresentada pelo gago.

ABSTRACT

This work focus on the research of the alterations on the speech of stuttering adults and adolescents through analysis of the various kinds of disfluencies shown on their speech, from the linguistic point of view.

This people were recorded, both on video and DAT, on their spontaneous speech. Their sample speech were transcript orthographically, based on the video and on the DAT, divided in phrases that contain the disfluencies. The same phrases were edited based on the digital records and filled for acoustic analysis for measuring the length of the disfluencies.

The disfluencies were analyzed in relation to length, kind, number of attempts, phone, size of the word, accent position, syllable structure, type of word (lexical or functional), position on the syllable, word and phrase. It was proposed a change on the name of some of the disfluencies, from "repetition" to "attempt".

The data analyses was based on two basic strategies used by the stutters, that was the postponement of the word and the restart of the "problem" word and showed that the stuttering problem happens because of a momentary obstruction on the speech production, more precisely on the articulatory planning and is aggravated by emotional facts of this difficulty.

The results that made this conclusion possible refer to the linguistic context where the disfluencies occur, more precisely the size of the word, type of word (lexical or functional), syllabic structure and position of the disfluency on the phrase, syllable and word. The analyses of the length of the disfluencies made it possible to discuss the aspect that refers to the motricity programming of the stutters speech, and establish a average length for the prolongation. In relation to the phone the results shown that the disfluencies tend to occur more on the occlusive consonant.

Finally, the analyses of some disfluency characteristics made it possible to establish a criteria for definition and differentiation among them, helping to enlighten the stutter difficulties.

INTRODUÇÃO

A gagueira é uma desordem muito intrigante pelo fato de sua etiologia ser ainda desconhecida e por ser ao que parece, “incurável” quando atinge a idade adulta. Apesar de gerar muitos problemas para a maioria dos gogos, a gagueira não é, ao que tudo indica, um empecilho ao sucesso, pois existem na história relatos de diversos gogos famosos. O primeiro deles é Moisés, que pedia a Deus que tirasse o nó de sua língua para que as pessoas pudessem compreendê-lo. Além de Moisés, encontramos na Grécia Antiga Demóstenes, grande orador, que colocava pedras em sua boca para melhorar sua dicção, e Aristóteles, que, com uma visão bastante moderna para sua época, acreditava que a gagueira era causada por um “mal funcionamento” da língua. Mais recentemente, temos Lewis Carroll, que escreveu “Alice no país das maravilhas” e que desejava ser padre, mas não o pôde devido ao fato de ser gogo, e Winston Churchill, considerado o melhor orador do parlamento inglês, que utilizava a técnica do *humming* ou murmúrio nasal antes de seus discursos para evitar a gagueira. Por fim, temos Marilyn Monroe, que foi orientada por um professor de oratória que exagerasse os movimentos dos lábios e utilizasse uma voz soprosa ao falar, com o intuito de controlar sua gagueira. Esta forma de falar tornou-se uma característica de Marilyn e lhe ajudou muito a ser vista com uma mulher sensual.

Estas “técnicas” citadas no parágrafo anterior foram utilizadas durante muito tempo na terapia da gagueira e algumas provavelmente ainda o são. Ao colocar pedras na boca, Demóstenes introduzia um empecilho à articulação dos sons que provocava uma estimulação deste sistema, de forma que, quando as pedras eram retiradas, a articulação ficava mais fácil, facilitando a fluência, ao menos momentaneamente. A

técnica do *humming*, utilizada por Churchill, tem o objetivo de relaxar a musculatura dos órgãos da fala, melhorando não só a articulação como também a fonação. Há um efeito positivo na fluência, uma vez que a tensão aumenta a gagueira. Dessa forma, não só se sentia mais seguro para realizar seus discursos, como sua voz provavelmente conseguia uma melhor projeção. Marilyn Monroe, ao que parece, utilizava uma técnica de “sobrearticulação” para falar, o que com certeza ocasionava uma fala mais lenta, facilitando a fluência. A voz soprosa e sensual era provavelmente decorrente da articulação mais lenta utilizada pela atriz. Falar devagar articulando exageradamente, é uma técnica de facilitação de fluência, que até hoje é empregada por muitos terapeutas. Apesar de a fala não ficar muito natural, pode ser útil em casos severos nos quais o gago não consegue falar.

A gagueira é um distúrbio universal, presente em todas as línguas, que afeta 1% da população mundial. A incidência é maior para homens em relação às mulheres em uma proporção de 3 para 1. Este dado é esperado, uma vez que os homens costumam apresentar mais problemas de linguagem do que as mulheres. Tal diferença lingüística entre os sexos pode ser observada desde as primeiras fases do período de aquisição de linguagem, em que geralmente a menina é mais precoce do que o menino, começando a falar mais cedo.

Os gagos sem dúvida enfrentam muitas dificuldades decorrentes de seu problema de fala, em seu ambiente de trabalho, escolar, social e até mesmo familiar. Muitas vezes são vistos como pessoas incompetentes e pouco inteligentes, afetando sua auto-estima e influenciando a visão das outras pessoas sobre eles. Este fato pode gerar dificuldades em arrumar emprego, obter um bom desempenho escolar, namorar, casar e até mesmo conseguir fazer amigos. No entanto, a gagueira é um distúrbio que não afeta

nenhuma destas áreas. Todos estes transtornos são oriundos de questões emocionais e não fazem parte da etiologia da gagueira, mas são decorrentes dela e da pouca informação que se tem sobre este distúrbio.

A gagueira tem uma base lingüística, como será visto neste trabalho, e resulta de um impedimento momentâneo à produção articulatória de uma palavra. Os gagos costumam saber o que acontece quando gaguejam. Um deles uma vez me relatou que, quando a palavra não saía, era “como se enviasse uma mensagem aos órgãos articulatórios e eles não a recebessem”. Um outro gago certa vez descreveu sua gagueira da seguinte maneira: “Eu identifico que vai ter uma palavra que não vai sair na hora em que penso a frase. Se é uma palavra que normalmente eu gaguejo, eu consigo saber que ela não vai sair umas quatro ou cinco palavras antes; se não é uma palavra que costumo gaguejar, só percebo uma ou duas palavras antes. Aí parece que cria uma zona de pressão, que vai aumentando à medida em se aproxima a hora da palavra sair. Quando a pressão aumenta muito é a hora de arranjar uma saída, como buscar uma outra palavra, mas às vezes eu não consigo e gaguejo”. Pela descrição dos gagos, o problema se localiza no momento da programação da articulação apenas e não tem nenhuma relação com os processos de elaboração do enunciado, que ocorre nos níveis de seleção lexical, processamento sintático e semântico. No decorrer deste trabalho, a gagueira será analisada, buscando-se identificar a questão lingüística que a determina.

Com este objetivo, os capítulos iniciais foram elaborados com o intuito de fornecer respaldo teórico à pesquisa e apresentam a revisão da bibliografia sobre o tema e os modelos teóricos de produção de fala, que ajudaram a compreender a natureza do impedimento à fluência apresentado pelo gago. O modelo teórico que embasou a

pesquisa foi o de Levelt (1989) e se encontra amplamente discutido no decorrer do segundo capítulo.

A hipótese básica para compreensão do distúrbio da gagueira adotada neste trabalho é a do impedimento momentâneo ao processo de elaboração do planejamento articulatório necessário para produção da fala. Esta hipótese encontra respaldo nos trabalhos de Perkins, Kent e Curlee (1991), Van Lieshout *et alii* (1996) e Kolk (1991), que sugerem que este impedimento possa se dever a uma ruptura ou a uma dificuldade na tradução das especificações do plano fonético em comandos motores que vão compor o plano articulatório. Procurando lidar com esta dificuldade e objetivando produzir o enunciado pretendido, o falante gago efetua tentativas que se apresentam em seu discurso sob a forma de disfluências. Estas disfluências são comportamentos orais que interrompem a fluência da fala e são determinadas por três estratégias básicas, a saber: adiamento da “palavra-problema”, recomeço da “palavra-problema” e evitação da “palavra-problema”.

O trabalho propõe, também, uma mudança de nomenclatura das disfluências chamadas de repetição de frase, palavra, sílaba e som para tentativa/frase, palavra, sílaba e fone, com base na premissa acima citada, na qual o falante efetua tentativas para produção do enunciado pretendido. Esta proposta encontrou respaldo na observação de alguns dados que evidenciaram que as chamadas “repetições” eram produções diferenciadas, não sendo portanto “repetições” quanto ao aspecto fonético, que foi privilegiado neste estudo. Além desta mudança de conceito, o trabalho também procurou definir alguns tipos de disfluência, sobre cuja conceituação havia controvérsias.

Os procedimentos metodológicos, encontrados no capítulo três, foram elaborados a partir da hipótese básica de impedimento no planejamento articulatorio. Os procedimentos constaram de filmagem e gravação digital da fala de informantes gagos, transcrição da fala dos informantes e análise preliminar das disfluências observadas, organização da amostra em enunciados onde estavam presentes as disfluências, análise de alguns parâmetros lingüísticos das disfluências e das palavras nas quais ocorriam e medida da duração das disfluências em suas diferentes tentativas de produção.

Nos capítulos quatro e cinco, constam a análise dos resultados e a conclusão do trabalho, que apresenta algumas limitações relacionadas a uma análise pormenorizada dos dados acústicos. As disfluências apresentam detalhes acústicos muito ricos, que infelizmente não foi possível pesquisar, como, por exemplo, a qualidade espectral de vogais e das alterações no nível dos segmentos. Uma outra limitação se refere à observação dos dados em relação à estrutura de palavra e frase fonológica, que talvez ajudem a esclarecer questões referentes à organização prosódica da fala do gago, muito importantes para a compreensão do distúrbio.

Finalizando, o trabalho espera alcançar resultados que possam colaborar para uma melhor compreensão do distúrbio da gagueira, ajudando a ampliar o campo de pesquisa nesta área e a caminhar na direção do processo terapêutico da gagueira, a fim de que as pessoas gagas possam, um dia, ao menos conviver melhor com sua dificuldade.

CAPÍTULO 1 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LEI DO DIREITO AUTORAL
Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998.
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sejam quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

1.1 - Definição de gagueira

A gagueira ou disfemia, como é cientificamente chamada, pode ser definida como um impedimento à fluência da fala. Como foi visto na introdução deste trabalho, de acordo com relatos de pessoas gagas, sabe-se o que se quer falar, mas a palavra não consegue ser produzida no tempo adequado.

Wingate (1964) elaborou uma definição bem completa da gagueira que norteou muitos trabalhos neste campo:

"Gagueira é: (a) ruptura na fluência da expressão verbal, que é (b) caracterizada por repetições ou prolongamentos involuntários, audíveis ou silenciosos, na emissão de pequenos elementos da fala, tais como: sons, sílabas e palavras monossilábicas. Essas rupturas (c) ocorrem freqüentemente ou são de caráter marcante e (d) não são prontamente controladas. Às vezes as rupturas são (e) acompanhadas por atividades acessórias envolvendo o aparato da fala, relacionadas ou não com estruturas corporais, ou expressões verbais estereotipadas. Estas atividades dão a aparência ao falante de estar envolvido em uma luta para falar. Além disso ocorrem freqüentemente (f) indicações ou relato de presença de um estado emocional, variando de uma condição geral de "excitação" ou "tensão" para emoções mais específicas de natureza negativa, como medo, vergonha, irritação, etc. (g) A fonte imediata de gagueira é uma certa incoordenação expressa no mecanismo periférico da fala; a causa última é atualmente desconhecida e pode ser complexa ou composta" (Wingate, 1964: 488).

A definição de Wingate descreve com detalhes o comportamento da pessoa no momento da gagueira, ressaltando não apenas as disfluências observadas na fala, mas também os movimentos corporais associados a elas e as reações emocionais. Ressalta ainda o caráter involuntário do impedimento da fluência, que é por ele descrito como

uma ruptura, e localiza a questão no mecanismo periférico da fala devido a uma incoordenação, de causa desconhecida.

A busca pela causa da gagueira e conseqüente cura tem gerado polêmica. Os autores se dividem entre os que acham que a gagueira é apenas um problema adquirido de caráter social e afetivo (Johnson, 1967; Friedman, 1996.), enquanto outros acreditam em questões lingüísticas de caráter genético e ligadas ao funcionamento do sistema nervoso central (Van Riper, 1982; Bloodstein, 1993; Perkins, 1996; Kent, 1990; Curlee & Siegel, 1997). Nos últimos anos, as pesquisas sobre a natureza da gagueira refletem a convicção de que é uma desordem de origem provavelmente genética (Perkins, 1990). É senso comum, no entanto, que a gagueira tem suas origens na infância.

O início da gagueira acontece no período de aquisição lingüística da fala que vai do nascimento até os 10 anos, aproximadamente. Por volta dos 2 aos 5 anos, observamos em várias crianças a presença de rupturas na fala, que variam de acordo com a situação. Este período é encarado como uma fase normal e passageira do desenvolvimento da linguagem oral e recebe o nome de disfluência normal da infância. Em alguns casos, observa-se a fixação do sintoma por um tempo mais longo do que o considerado normal, aproximadamente 6 meses, podendo a partir daí não regredir mais. No entanto, o que ocorre com maior freqüência é a recuperação espontânea da maioria das crianças. Segundo Bloodstein (1993), aproximadamente 80% das crianças que apresentam um quadro de gagueira param de gaguejar antes de alcançar a idade adulta. Os casos em que se observa a persistência do quadro são ainda bastante numerosos, atingindo 1% da população mundial. Ainda segundo este autor, a gagueira se inicia como uma tentativa da criança de fragmentar unidades sintáticas para facilitar sua produção. O agravamento do quadro ocorre quando a criança começa a acreditar em sua

dificuldade de fala e a ter medo de falar. O que ainda não se sabe é porque algumas crianças se recuperam espontaneamente e outras ficam gagas, mas é certo que, quanto mais nova a criança, maior a chance de sua recuperação.

A gagueira é um distúrbio familiar. É comum observarmos famílias com várias pessoas gagas, levando ao questionamento a respeito da herança genética ou da transmissão social. Atualmente a corrente da genética tem se mostrado mais forte, apesar de os pesquisadores não terem conseguido ainda demonstrar de que maneira exata isto acontece. Outra curiosidade no estudo da gagueira, como foi visto na introdução, é a de que ela é observada nos meninos mais freqüentemente do que nas meninas, em uma proporção de 3 para 1. As causas deste achado também ainda não foram definidas, mas entre as possibilidades estão a herança genética, uma maior expectativa que os pais têm em relação aos meninos e as diferenças presentes no desenvolvimento da linguagem em ambos os sexos (Bloodstein, 1993).

Johnson (1967) foi um dos autores que estudou a gagueira profundamente, talvez por ter sido ele próprio gago, e a definiu como:

“Gagueira é o que o falante faz quando (1) espera gaguejar, (2) tem medo de gaguejar e (3) reage negativamente, normalmente ficando tenso... no esforço para evitar a gagueira”. (Johnson, 1967: 249)

Ele acreditava que a gagueira começava apenas quando a criança manifestava esforço para falar e comportamento de evitamento, demonstrando um autoconceito afetado por se ver como gago. De acordo com a visão do autor, a gagueira é um comportamento adquirido, que se inicia não “na boca de uma criança, mas no ouvido de um pai”. A teoria semantogênica ou diagnosogênica, criada por Johnson, sustenta que a desordem começa quando os pais rotulam a criança de gaga. Segundo esta visão, a gagueira seria tudo o que a criança faz para evitar ser rotulada de gaga.

Friedman (1996), também acredita ser a gagueira uma desordem de caráter social e afetivo, e sustenta a tese de que o gago constrói, ao longo de sua vida, uma auto-imagem de mal-falante que o impede de falar bem. A cada situação de comunicação, tenta esconder sua gagueira, o que acaba por reforçá-la ainda mais, pois para isto ele parte do pressuposto de que vai gaguejar, baseado em sua “imagem estigmatizada de falante”. Em suas tentativas de tentar esconder sua dificuldade, o gago desenvolve uma grande tensão corporal que se associa a sua atividade de fala. Na maioria das vezes em que precisa falar, antecipa a própria gagueira e sente-se ansioso, criando um conflito entre falar e não-falar. Isis Meira (1986) criou o termo “invólucros de tensão”, referindo se à atividade corporal do gago associada à sua fala. Estes “invólucros” se localizam com mais frequência na região diafragmática, cervical e oral, impedindo a fluência. Como exemplo de “invólucros”, podemos citar o bloqueio do diafragma, tremores no queixo, fechamento das cordas vocais, movimentos anormais de olhos e língua, etc.

Van Riper (1982), outro estudioso deste tema, acreditava ser a gagueira uma “desordem de sincronização do cérebro, causando uma ruptura na programação dos movimentos musculares exigidos pela fala”. Segundo este autor, da gagueira básica se originariam os comportamentos adquiridos. Van Riper via a gagueira como uma entidade, apesar de em muitos casos ser difícil distinguir uma gagueira de uma disfluência. A insistência de milhões de gagos e seus ouvintes em afirmar que existe alguma coisa errada com a sua maneira de falar não pode ser desconsiderada, dizia o autor. Assim como Van Riper, acredito que o gago traz uma dificuldade real de fala que não é decorrente de uma questão emocional e, principalmente, que não é criada por ele.

Perkins, em 1990 (376 p.) define a gagueira como "a ruptura involuntária de uma tentativa contínua para produzir uma expressão falada", experimentada pelo falante como perda de controle. Perkins chama a atenção para o uso da palavra **involuntária** em sua definição, frisando não ser um sinônimo de "controle automático". O termo involuntário aí significa algo que não está sujeito ao controle da vontade da pessoa. Esta ruptura está, segundo o autor, ligada a processos neuropsicolinguísticos, que se tornam não-sincrônos sob certas condições, como a pressão do tempo, levando o falante a perder o controle sobre sua fala. A perda de controle do gago sobre sua fala seria, na visão de Perkins, a essência da gagueira, pois sem a sua presença ocorrerá apenas uma disfluência não-gaga e não um episódio de gagueira. Em outro trabalho, Perkins *et alii* (1991) sugerem que os recursos neurológicos podem estar limitados por condições genéticas, lesões cerebrais ou competição para capacitação de outros processos, que são considerados pelo autor fatores pré-disponentes e não causas diretas da gagueira.

Kolk (1991), buscando explicar a natureza do sintoma da gagueira, levanta duas possibilidades: a primeira delas veria a gagueira como uma consequência imediata do uso de um sistema comportamental prejudicado, que no caso seria o sistema de produção de sentenças; a segunda veria a gagueira como um sintoma de adaptação, uma forma diferenciada de utilização do sistema prejudicado, numa tentativa de superar o prejuízo. Entre as teorias que se encaixam nesta segunda hipótese estão a "luta antecipatória", de Bloodstein, e os estudos que encaram a gagueira como o resultado de um distúrbio no *feedback* auditivo. Kolk acredita que o dano subjacente seria uma lentificação na codificação fonológica.

Rocha (1989), que também estudou a questão da gagueira pela vertente lingüística, concluiu que “o momento de fala truncada se relaciona a uma dificuldade no nível de planejamento e/ou execução da fala”.

São várias as correntes de pensamento, mas a maior parte delas acredita que a questão do gago se coloca no momento da produção de fala nos níveis fonológico e fonético, e não no momento de elaboração do enunciado, situado nos níveis semântico e sintático. Estas questões são, na visão da maioria dos autores, adquiridas durante o período de desenvolvimento lingüístico e se tornam crônicas quando este período termina. A partir de sua dificuldade de fala, o gago desenvolve uma auto-imagem de mal-falante que o leva a entrar em tensão a cada situação de comunicação. Esta tensão aumenta sua dificuldade de fala. Outros autores acreditam que o gago não apresenta nenhuma dificuldade lingüística e que a gagueira é adquirida a partir de questões sociais.

Baseada em minha experiência clínica com pessoas gagas, também compartilho da opinião dos autores que acreditam que a gagueira possui em sua essência uma dificuldade no processo de produção da fala. As questões psicossociais são inegáveis, mas não são, a meu ver, as que iniciam este processo. A impossibilidade de uma produção imediata da fala se prolonga pela tensão por ela gerada. As experiências de comunicação frustrantes e ansiosas contribuem para o aumento das disfluências, que variam de simples repetições de frases e palavras a bloqueios e prolongamentos associados a movimentos corporais variados. No entanto, a tensão e as experiências frustrantes, apesar de exacerbarem a dificuldade de fala do gago, não são os fatores causais desta dificuldade. Ou seja, se o gago estiver mais relaxado, irá com certeza ser mais fluente, mas continuará sendo gago, pois a gagueira é decorrente de um

impedimento à produção da fala e não depende de sua vontade. As disfluências são, a meu ver, a saída encontrada pelo falante, que visa facilitar a emissão da palavra que deseja falar; é a forma que o falante tem de lidar com esse impedimento. A natureza deste impedimento é provavelmente uma ruptura nos níveis fonético e/ou fonológico. Tais disfluências são involuntárias e, portanto, não são escolhidas pelo falante. A determinação do tipo de disfluência vai depender do grau de severidade da gagueira, do nível de tensão do gago no momento de seu discurso, além de alguns fatores lingüísticos, que serão vistos no decorrer do trabalho.

Finalizando, no presente estudo a gagueira é vista como uma desordem que ocorre no momento da produção de fala, na qual o falante se depara com um impedimento que o impossibilita, momentaneamente, de produzir a palavra que deseja falar. A saída para lidar com esse impedimento é a disfluência, que vai possibilitar a emissão do enunciado. Os fatores lingüísticos que determinam o tipo de disfluência utilizada pelo falante, bem como a definição de alguns tipos de disfluência, serão o objeto de estudo deste trabalho.

1.2 – Tipos de disfluências

A característica fundamental da gagueira é a perturbação no fluxo ou na fluência da fala. O termo “disfluência” pode ser usado como equivalente ao termo “gagueira” ou pode designar qualquer tipo de comportamento oral que interrompa a fluência do falante. Durante um discurso, até mesmo os falantes que não são gagos apresentam algumas disfluências. São muitos os comportamentos identificados como disfluência e sua determinação precisa em relação ao tipo e número é muito importante para a avaliação e o tratamento da gagueira. Neste trabalho, o termo disfluência será utilizado como sinônimo de comportamento oral que interrompe a fluência do falante, como visto acima.

Existem algumas disfluências, chamadas de “disfluências gagas”, que são classificadas como comportamentos centrais da gagueira, pois estão presentes na fala de todos os falantes gagos. Os outros comportamentos, que são observados com mais frequência na fala de qualquer pessoa, são considerados como “disfluências não-gagas” e abrangem um espectro maior de comportamentos vocais (Perkins *et alii*, 1991). As “disfluências-gagas” são também chamadas de disfluências atípicas, justamente por não aparecerem com frequência no discurso dos falantes normais, e as “disfluências não – gagas” podem ser também denominadas de disfluências típicas, por serem frequentes na fala da maior parte das pessoas.

Johnson (1959, *apud* Campbell e Hill, 1987) foi talvez o primeiro autor a categorizar as disfluências observadas na gagueira e as resumiu no quadro abaixo:

TABELA 1
Tipos de disfluências I

Disfluências
Interjeições
Repetição de parte de palavra
Repetição de frase
Revisão
Frases incompletas
Palavras quebradas (fonação disrítmica)
Prolongamento de sons (com tensão)

FONTE – Campbell e Hill, 1987.

LEI DO DIREITO AUTORAL
Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610/1998.
Este arquivo não pode ser reproduzido ou transmitido sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos ou quaisquer outros.

Após Jonhson, Riley e Riley (1983, *apud* Campbell e Hill, 1987) fizeram uma descrição mais detalhada do assunto, como mostra a tabela abaixo. Não é descrita no trabalho a forma como foi estipulada a duração para prolongamento, interrupção fonatória e postura articulatória, mas acredito que não seja necessária uma duração superior a 1.5 segundos para considerar estes tipos de disfluência como anormais. Um prolongamento de 0.5 segundos é suficiente para ser considerado como disfluência anormal. Este assunto será abordado com mais detalhes nos capítulos referentes a metodologia e resultados.

TABELA 2
Tipos de disfluências II

Disfluências normais	Disfluências anormais
Repetição de palavras monossilábicas	Repetição de parte de palavras
Repetição de frases	Prolongamento de vogais >1.5 s
Revisão de sentenças	Interrupção fonatória de >1.5 s
Interjeições não-fluentes	Postura articulatória >1.5s
Pausas para efeito comunicativo	Acompanhamentos físicos
-----	Traços acessórios

FONTE – Campbell e Hill, 1987.

E finalmente Campbell e Hill, em 1987, resumiram tais comportamentos no quadro abaixo. Aqui também encontra-se uma indefinição sobre a razão da escolha do índice de três instâncias de repetição, para que se considere este tipo de disfluência como atípica.

TABELA 3
Tipos de disfluências III

Disfluências Típicas	Disfluências atípicas
Hesitação	Repetição de palavras (>3 instâncias, irregularidade de ritmo, velocidade ou acento.)
Interjeições	Repetição de sílaba
Revisão	Repetição de som
Palavra não terminada	Prolongamento
Repetição de frase	Bloqueio
Repetição de palavra (<3 instâncias, sem tensão)	Outros

FONTE – Campbell e Hill, 1987.

Campbell e Hill (1987) chamam a atenção para a importância de se documentar não só os comportamentos audíveis, como as repetições e os prolongamentos, mas também aqueles que são apenas visíveis, como os bloqueios. As autoras descrevem ainda algumas características que podem acompanhar os comportamentos orais descritos acima:

- tensão audível ou aumento de volume da voz;
- mudança de timbre vocal;
- aumento na velocidade da fala;
- vogal neutralizada;

- duração do prolongamento ou número de repetições;
- tensão visível;
- palavra incompreensível.

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

Wingate (1964) procurou definir minuciosamente os vários tipos de disfluência encontrados na fala de pessoas gagas e na fala de pessoas não-gagas, como se pode ver abaixo:

1. **Repetições.** Existem vários tipos de repetições, como as de sons e sílabas, que podem ser às vezes combinadas em uma só categoria chamada “repetição de parte de palavra”, e as repetições de palavras e frases. O termo repetição de palavra gera, na opinião de Wingate, um pouco de confusão, pois não permite a distinção entre as palavras de uma sílaba e palavras de mais de uma sílaba, o que é fundamental, segundo o autor. Por esta razão, propõe uma subdivisão mais sistemática nesta categoria:
 - Repetições unitárias – incluindo as repetições de sons, sílabas e palavras de uma sílaba.
 - Repetições de múltiplas unidades – onde estariam incluídas as repetições de frases e palavras de mais de uma sílaba.

Na opinião do autor, apenas as **repetições unitárias** são consideradas comportamentos fundamentais ou centrais da gagueira, enquanto o outro tipo de repetição pode ser encontrado nas irregularidades da fluência normal. As repetições unitárias podem ser ainda silenciosas ou audíveis. Como exemplo de uma repetição silenciosa e, portanto, detectável apenas visualmente, podemos citar os movimentos labiais repetidos antes de articular uma palavra iniciada por /b/. Em alguns casos, observa-se a presença de alguns sinais de tensão, designados como uma “luta”, ou de

prolongamentos acompanhando as repetições unitárias, aumentando o grau de severidade do quadro. Um outro fator que indica severidade é a frequência de aparecimento e a duração das repetições.

Outros autores, como Degiovani *et alii* (1999), Campbell e Hill (1987), subdividem de uma maneira diferente esta categoria:

- ◆ Repetição de som, que é caracterizada pela repetição de um fonema que não pode ser considerado palavra ou sílaba. Ex: “eeeescola”.
- ◆ Repetição de parte de palavra, categoria que se inclui entre a repetição de sílaba e a repetição de palavra. Ex: “difidifidificuldade”. Algumas vezes esta categoria é equivalente a uma repetição de sílaba, como em “papanela”.
- ◆ Repetição de sílaba, quando a parte da palavra repetida equivale a uma sílaba, como no exemplo acima.
- ◆ Repetição de palavra. Ex: “na na panela”
- ◆ Repetição de enunciado, também chamada de repetição de frase, onde se observa a repetição de duas ou mais palavras ou a repetição de uma palavra associada a uma repetição de parte de palavra. Ex: “Eu fui no, eu fui no *shopping*” .

Concordo com Wingate em que o estabelecimento de uma diferença entre repetições de estruturas lingüísticas menores, que seriam as repetições de sons e sílabas e as repetições de frases, de grupo de palavras ou de palavras, é importante no estudo da gagueira e na determinação do grau de severidade do quadro, pois, quanto menor a estrutura lingüística repetida, mas severo o quadro. Além disso, as repetições de sons e sílabas não aparecem no mesmo contexto fonético que os demais tipos de repetições, pois ocorrem geralmente na palavra temida pelo gago, enquanto as demais costumam anteceder estas palavras. No entanto, considero a repetição de palavra monossilábica

como pertencente à categoria de repetição de palavra, por aparecer geralmente no mesmo contexto fonético das repetições de palavras de mais de uma sílaba. As repetições de palavras com mais de uma sílaba são, no entanto, mais raras, pois, à medida em que aumenta o tamanho da palavra, os tipos de repetição mais comuns de ocorrer são as repetições de sílabas e sons. Logo, as repetições de palavra ocorrem na maioria em palavras monossilábicas que antecedem a palavra temida e as repetições de sílabas e sons se localizam na própria palavra temida.

2. **Hesitações.** Intervalo silencioso no fluxo da fala. Podem ser observados quatro tipos diferentes de hesitações: a) voluntária, b) circunstancial, c) meditativa e d) involuntária. Apenas o último tipo seria característica da gagueira, pois os outros três tipos são intencionais. Na gagueira observamos uma hesitação involuntária em que o falante não tinha a pretensão de fazer uma pausa, demonstrando uma incapacidade de continuar sua fala, apesar de assim o desejar. Esta hesitação geralmente ocorre em local impróprio na fala e aparece às vezes associada a algum sinal audível, como se estivesse tentando iniciar a produção de um som, ou a um sinal visível, como movimentos faciais exagerados, que podem ser identificados como um prolongamento silencioso ou bloqueio. As hesitações podem ser também chamadas de pausas silenciosas ou simplesmente pausas.

3. **Prolongamentos.** Extensões audíveis de um som que excede a sua duração adequada. Trata-se também um comportamento central e distintivo da gagueira. Possuem caráter unitário e podem ser também silenciosos, recebendo a denominação de “bloqueios”. Riley (1972), assim como Wingate, classifica o bloqueio como um

prolongamento silencioso de uma postura articulatória. Já Degiovani *et alii* (1999, p.33) classificam o **bloqueio** separadamente e o definem da seguinte maneira:

“Denominamos bloqueio quando ocorre uma demora na iniciação de um fonema, sendo que a criança mantém-se em uma postura articulatória fixa para o som que quer produzir até conseguir emití-lo. Há uma interrupção abrupta na elaboração oral. Sempre vem acompanhado de tensão da musculatura facial. Geralmente ocorre nos fonemas plosivos.”

Como se pode ver, a distinção entre bloqueio e prolongamento não é muito clara, ficando na dependência de critérios subjetivos. Acredito que esta diferenciação é de grande importância para a definição de um quadro de comportamentos orais do falante gago e do contexto lingüístico em que ocorrem, o que irá reverter em ganhos na prática terapêutica. Neste trabalho, o que é visto por Degiovani *et alii* (1999) como bloqueio será considerado prolongamento de consoantes plosivas, pois nestes casos o que ocorre é que o falante prolonga a fase de tensão do som plosivo. Serão consideradas como bloqueio as posturas pré-articulatórias efetuadas com tensão, antecedendo a produção de vogais e fricativas e interferindo em sua produção. Este tema será mais detalhado no capítulo referente à metodologia.

As mesmas autoras possuem uma classificação chamada de **pausa no meio da palavra**, quando uma palavra é entrecortada durante sua produção, por um intervalo maior do que o esperado, interrompendo a fluência. Esta disfluência se diferencia do bloqueio, que também pode ocorrer no meio de uma palavra, pois não se observa a postura articulatória fixa, que é característica do bloqueio, durante a pausa.

4. **Interjeições.** Expressões extrínsecas ao fluxo da fala (bem, aí...) que podem ser consideradas como pausas preenchidas por sons e, portanto, hesitações audíveis, podendo ser categorizadas de maneira similar às hesitações silenciosas e voluntárias, circunstanciais e meditativas, quando são tidas como normais, ou involuntárias, quando são consideradas anormais. Esta categoria é chamada por Degiovani *et alii* (1999) de “**pausa plena**”, que a definem como “introdução de partículas desprovidas de significado, no contexto da frase”.

Julgo o termo “pausa plena” mais adequado do que “interjeições”, pois o objetivo desta disfluência é adiar a produção de uma palavra, que não consegue ser produzida pelo falante. Por este motivo, esta disfluência possui um caráter similar a uma pausa ou hesitação silenciosa. Vale ressaltar que o termo “interjeição” aqui está sendo usado de uma maneira singular.

5. **Palavras interrompidas** (palavras não terminadas ou incompletas). O local impróprio da interrupção é a característica distintiva nesta irregularidade da fluência, que pode também ser considerada como um prolongamento silencioso ou bloqueio.

6. **Revisões e frases incompletas.** São caracterizadas por alterações na pronúncia, na estruturação da frase, na estrutura gramatical ou no conteúdo de uma expressão verbal. É um tipo de disfluência considerada normal, não sendo distintiva de gagueira. Muitas vezes os gagos relatam fazer uma revisão para evitar uma palavra temida, mas na verdade nem o gago nem o seu interlocutor a consideram como gagueira. Degiovani *et alii* (1999) diferenciam essa categoria em duas e chamam de frase incompleta aquela que é abandonada no meio sem que haja uma revisão.

Ex: Eu fui no (*shopping*)... na loja.

Entre parênteses está a palavra que não pôde ser articulada, a qual o falante substituiu por “loja”, mas para isso teve também que mudar a palavra funcional “na”, que a antecedia.

7. **Traços acessórios.** São maneirismos secundários. Comportamentos aprendidos, que se associam à fala do gago devido à tensão desenvolvida neste momento, sendo por isso secundários à gagueira. Esses comportamentos não são observados em todos os casos de gagueira e podem ser classificados em três tipos:
- Movimentos ligados à fala – movimentos dos órgãos periféricos da fala que são impróprios ou exagerados, associados a dificuldades na articulação de determinadas palavras, como, por exemplo, uma pressão forte dos lábios ou protrusão excessiva da língua. Os movimentos podem ser ou não consistentes com a palavra que se deseja articular. São essencialmente espasmos que o gago pode aprender a controlar.
 - Movimentos corporais auxiliares – Esta categoria inclui todos os outros tipos de movimentos corporais que podem ocorrer associados à dificuldade de articular uma palavra, como piscar ou revirar os olhos, virar a cabeça, bater com o pé, etc. Em alguns casos, são semelhantes a espasmos. Parecem ser uma luta intencional, sendo por isso considerados reações aprendidas.
 - Traços verbais – Expressões verbais de uma ou mais palavras, que chamam atenção por aparecerem em locais impróprios da mensagem e que são excessivamente repetitivas, associadas a sinais de luta ou seguidas de uma repetição ou prolongamento.

São usadas com o intuito de evitar uma palavra ou até mesmo para facilitar sua produção. Em alguns casos, podem-se classificar alguns tipos de pausas plenas ou repetições como acessórios verbais, quando não são partes intrínsecas da gagueira. Como exemplos de traços verbais, é possível citar alguns sons, como “hum”, usados repetidamente, ou até mesmo sons guturais sobre os quais o falante demonstra não ter controle.

Riley (1972) nomeia os “traços acessórios” de concomitantes físicos associados às disfluências ou às tentativas de evitá-las e os classifica da seguinte forma:

- ❖ Sons distrativos – categoria que se refere a qualquer som que acompanha a gagueira além dos fonemas, como um /ə/ que se fala repetidamente, que não faz parte da disfluência. Outros sons que podem estar incluídos nesta categoria são: respiração ruidosa, ato de fungar e soprar, além da presença de alguns cliques. Quando se avalia a gagueira, deve-se determinar o grau de distração que estes sons provocam no ouvinte.
- ❖ Trejeitos faciais distrativos – qualquer movimento ou tensão anormal na face. Ex: movimento incoordenado ou tensão de mandíbula, pressão de lábios, piscar ou fechar parcialmente os olhos ou protrusão de língua.
- ❖ Movimentos distrativos de cabeça – tipos de movimentos que consistem em virar a cabeça na direção oposta ao falante para evitar o contato ocular. Com este objetivo, o falante pode olhar para o chão ou para o teto.
- ❖ Movimentos distrativos das extremidades – qualquer movimento corporal como, por exemplo, mudar de posição na cadeira, bater com os dedos na mesa, movimentos das mãos no rosto, mexer os braços ou manipular excessivamente um objeto.

Particularmente, questiono o termo “distrativo” utilizado pelo autor, pois não deixa claro, em primeiro lugar, se a distração é direcionada para o interlocutor ou para o próprio falante. Em segundo lugar, acredito que o falante gago, na sua luta para produzir um enunciado, não teria como lidar com toda sua dificuldade e ainda utilizar-se de “distrações” neste processo. Considero os traços acima descritos por Riley como auxiliares ao processo de produção do enunciado, que aparecem devido a um aumento de tensão necessária, para produzir uma palavra cujo plano articulatório não está acessível ao falante. Estes traços, a meu ver, podem ser também considerados como comportamentos de adiamento.

Andrade (2001, 111p.), em seu artigo sobre a necessidade de uma padronização na terminologia utilizada na gagueira, faz uso do termo “comportamentos acessórios”, que são na maioria das vezes comportamentos secundários, aprendidos e, portanto, não-centrais, para definir “o grupo de reações, estratégias, ‘truques’ e comportamentos de evitação ou fuga que os gagos realizam tanto quando gaguejam como quando em antecipação ou medo de gaguejar”. Esta categoria inclui vários tipos de comportamentos segundo a autora, tais como:

- Comportamentos de evitação, como, por exemplo, não falar em reuniões sociais, não atender ao telefone ou ainda substituir a palavra temida por um sinônimo.
- Artíficos de atraso, utilização de palavras de preenchimento, neste estudo chamadas de pausa plena, ou esperar para tentar falar.
- Artíficos de tempo ou iniciadores, como piscar os olhos ou suspirar antes de falar a palavra temida.
- Reações de disfarce, como tossir, colocar a mão na boca, etc.

- Artíficos de interrupção, que não antecedem a palavra temida, mas são produzidos durante um bloqueio, com o intuito de aliviá-lo. Como exemplos, citam-se sacudir a cabeça e fazer caretas.
- Movimentos de busca, que seria o uso de hesitações ou de uma vogal imprópria ou até a alteração da velocidade de sons ou sílabas repetidas.

8. **Traços associados.** São as reações pessoais, como excitação, tensão, sentimentos e atitudes, sentidas pelo gago quando gagueja, que podem ou não ser conscientes. A natureza e a extensão destes traços são muito variáveis e sua relação com a gagueira é desconhecida, podendo ser causal, reativa, interativa ou concorrente. O relato dos gagos sobre esses traços é muito importante na descrição de certos comportamentos internos ou ocultos, como evitamento, expectativa da gagueira e luta para não gaguejar (Riley, 1972).

A definição dos diferentes tipos de disfluência é fundamental para compreensão das questões lingüísticas da gagueira, pois é através da observação destes comportamentos que se podem levantar hipóteses sobre as possíveis falhas no funcionamento dos sistemas responsáveis pelo processamento da linguagem oral.

1.3 – Aspectos lingüísticos

Como foi visto, existem vários tipos de disfluências que costumam estar presentes na fala das pessoas. O tipo e a frequência de seu aparecimento vão diferenciar um falante normal de um gago e, neste último caso, vão indicar o grau de severidade do distúrbio.

Sabe-se que o gago apresenta comportamentos lingüísticos variados quando não consegue produzir uma palavra, e que o tipo de disfluência produzida não é aleatória, assim como *os loci* dos eventos de gagueira, pois a maioria ocorre no início das estruturas lingüísticas, segundo muitos estudos, sugerindo que a gagueira é condicionada lingüisticamente. Segundo Ratner (1997), esse fenômeno sugere que a gagueira seria o resultado de alguma falência no processo de elaboração de sentenças, mais do que somente o resultado de restrições na execução motora da fala. Esta hipótese é ainda bastante questionável, porém alguns autores, entre eles Bloodstein (1993), sugerem que as repetições de frases e palavras seriam mais sugestivas de dificuldades na elaboração de sentenças do que do processo de produção. Os processos de elaboração de sentenças envolvem a seleção lexical e os processamentos sintático e semântico, ao passo que os processos de produção de fala envolvem os níveis fonológico e fonético. Este assunto será melhor detalhado no próximo capítulo.

Um dos grandes estudiosos das questões lingüísticas da gagueira foi Bloodstein (1981), que acreditava que **“a gagueira começava como uma fragmentação de unidades sintáticas”** (143p.). Em seus estudos, observou crianças pequenas gagas e não-gagas, constatando que, na maioria dos casos, o tipo de

disfluência mais freqüente eram as repetições de palavras, que ocorriam na maioria das vezes em posição inicial na frase. Este dado foi também observado em crianças mais velhas e adultos, mas nas crianças pequenas era mais pronunciado. Bloodstein observou também, no grupo de crianças pequenas, uma maior incidência de gagueira em pronomes e palavras funcionais, como conjunções e preposições, em contraste com os sujeitos mais velhos que gaguejariam predominantemente em palavras de conteúdo, como substantivos e verbos.

Em 1974, Bloodstein propõe um MODELO GERAL DE UM BLOQUEIO DE GAGUEIRA, no qual diz que em um nível mais profundo o comportamento do gago parece consistir de tensões e fragmentações na fala. A tensão provocaria os prolongamentos na articulação de sons continuantes, bloqueios e prolongamentos na articulação de sons plosivos. Já a fragmentação geraria as repetições de frases, palavras, sílabas e sons. Vale frisar que o termo “bloqueio”, aqui, está sendo usado pelo autor como sinônimo de “disfluência”.

Bloodstein acreditava que a fragmentação ocorria em vários níveis: 1) Nível da repetição de palavras, no qual se observaria a fragmentação de um elemento maior da fala, como a frase, significando estar a criança com dificuldade de iniciar uma estrutura sintática inteira. 2) Nível da repetição de som e sílaba ou prolongamento, onde a fragmentação seria no nível da palavra, demonstrando dificuldade em iniciar a palavra. Este seria um estágio mais avançado da gagueira do que o anteriormente citado, e normalmente as repetições e prolongamentos viriam acompanhados de tensão vocal e espasmos respiratórios.

As palavras repetidas seriam o fragmento inicial de uma sentença, frase, sintagma nominal ou sintagma verbal. Somente uma das crianças por ele observadas

fragmentava palavras, as outras estavam sempre fragmentando frases, sintagmas nominais e verbais, através de repetições de palavras principalmente, apesar de as repetições de sons, sílabas, frases ou partes de frases também ocorrerem. A hipótese por ele levantada era a de que a gagueira deveria ser vista em seu estágio inicial como uma dificuldade em executar expressões verbais completas. No caso de a criança apresentar prolongamentos e repetições de sons acompanhados de tensão, Bloodstein acreditava que fatores como o tamanho da palavra, som inicial, função gramatical e o conteúdo da informação eram muito influentes.

Em resumo, Bloodstein nos diz que a gagueira se inicia na infância, como uma dificuldade de produzir frases, o que pode ser observado através das repetições de palavras, e, à medida em que a desordem vai se agravando, começam a aparecer as repetições de sons e sílabas, assim como os prolongamentos, acompanhados ou não de tensão, demonstrando uma dificuldade na produção de uma estrutura lingüística menor, que seria a palavra. Ou seja, quanto menor a estrutura lingüística fragmentada, mais severa a gagueira. As crianças menores tendem a ser portadoras de uma gagueira mais leve com repetições de palavras ou até de frases, o que não impede que possam também apresentar um quadro mais severo, onde se observa a presença de prolongamentos e repetições de sons. Já as crianças maiores e os adultos apresentam com mais freqüência em seu distúrbio os prolongamentos e repetições de sons.

À medida em que vai crescendo, a criança gaga vivencia cada vez mais situações de ansiedade quando fala, o que a predispõe a um desempenho pior, construindo dessa forma a crença de que não consegue falar bem. Certos sons e palavras lhe parecem mais difíceis e passam a significar ameaças para o pequeno falante, que começa a desenvolver estratégias para evitá-las. Dessa forma, toda vez que se depara

com palavras iniciadas por /k/ como casa, por exemplo, rapidamente a substitui por uma outra palavra (lar, moradia) ou repete a palavra anterior (a a a a casa) ou ainda faz um prolongamento ao iniciar a articulação da palavra temida (c:asa). Tudo isso faz com que fique tensa, assim como o seu interlocutor, e o mal-estar gerado pela tensão reforça a crença de ser um mau falante, promovendo novas disfluências em seu discurso. Nesta fase de desenvolvimento de sua gagueira, começa a vivenciar a “luta antecipatória”, termo criado por Bloodstein (1993), que procura definir o conflito interno vivido pelo gago ao se sentir dividido entre o desejo de falar e ao mesmo tempo não falar, ao antecipar sua dificuldade, acreditando que certamente irá gaguejar.

Segundo o autor, a localização da disfluência, na maioria das vezes no início da frase e da palavra, reforça a hipótese de que a dificuldade está em iniciar a produção da estrutura lingüística.

Bloodstein e Gantwerk (1967), em um estudo com treze crianças de 2 a 6 anos, observaram que a gagueira era mais freqüente em palavras funcionais, sobretudo pronomes e conjunções, e que estas palavras estavam na maioria das vezes em posição inicial de frase. Outros autores (Brown, 1945, Williams, Silverman e Kools, 1969) encontraram o oposto na gagueira de crianças mais velhas e de adultos. Segundo estes autores, o *locus* de gagueira dependia dos atributos das palavras, ou seja, palavras iniciadas por consoantes tendiam a ser mais gaguejadas do que as iniciadas por vogais, assim como as palavras polissilábicas são mais difíceis para os gagos do que as monossilábicas. Este achado reforça a hipótese de Bloodstein, citada anteriormente, de que a gagueira se inicia com uma fragmentação de frases e, na medida em que o quadro evolui, o gago passa a fragmentar uma estrutura menor como a palavra.

Soderberg (1967), estudando dez gogos de 9 a 44 anos concluiu que a gagueira está relacionada basicamente a uma incerteza gramatical nas crianças pequenas e, na gagueira mais adiantada, a uma dúvida lexical além da gramatical também. Este autor ainda observou que os prolongamentos tendiam a ocorrer mais nas palavras lexicais com alto conteúdo de informação, ao passo que as repetições tendiam a ocorrer mais nas palavras funcionais com pouca carga de informação, indicando que o prolongamento sugere uma maior dificuldade em tomar decisão do que a repetição. McClay e Osgood (*apud* Nelson, 1985) acreditavam que a repetição ocorria quando o falante precisava adiar uma palavra devido a uma escolha difícil. Uma outra possibilidade a se pensar e na qual acredito, sobretudo no caso de adolescentes e adultos, é que o gago pode repetir a palavra ou fazer uso de uma interjeição para adiar a produção de uma palavra difícil.

Também Bernstein (1981), comparando oito crianças em início de gagueira e oito crianças falantes normais, em idade escolar e pré-escolar, observou em ambos os grupos que a disfluência tendia a ocorrer antes de ou na primeira palavra de uma unidade gramatical, principalmente no sintagma nominal inicial e na conjunção “e”. Concluiu então que a quebra da fluência ocorre no primeiro sintagma nominal, ou seja, quando se vai iniciar a expressão verbal como um todo, onde há uma maior exigência do processamento lingüístico. Bernstein observou também uma diferença qualitativa nas repetições de ambos os grupos: as crianças gagas eram também disfluentes nas palavras iniciais de sintagmas verbais, enquanto as crianças falantes normais não eram. De acordo com a autora, as crianças levam mais tempo que os adultos para integrar as partes de uma unidade gramatical e são as dificuldades inerentes ao planejamento das seqüências sintáticas, mais do que os atributos gestuais-motores e sonoros das palavras,

que precipitam as quebras na fluência. A disfluência é um processo comum na infância, nos diz Bernstein, e é a sua forma manifesta mais, do que o fator que a precipita, que diferencia crianças fluentes de crianças não-fluentes.

Wall (1980), ao estudar quatro meninos de 5 a 6 anos, descobriu que as crianças gagas usam menos sentenças complexas e poucas sentenças completas, mais frases coordenadas que utilizam a conjunção “e” e menos frases subordinadas que utilizam a conjunção “que”. O resultado do seu estudo sugere que o uso da linguagem na criança gaga é menos eficiente do que na criança fluente, devido a falhas no processamento sintático.

Pelo que foi visto, a gagueira infantil possui características que a situam como uma dificuldade na elaboração de sentenças. A este tipo de gagueira, Perkins (1990) deu o nome de “gagueira lingüística” e acrescentou que ocorre quando a criança está pressionada a continuar seu discurso, mas não sabe qual palavra usar. Neste tipo de disfluência, a criança não está ciente de sua dificuldade. A remissão da gagueira lingüística é muito provável de acontecer à medida em que as habilidades lingüísticas da criança forem se aprimorando. O outro tipo de gagueira relatado por Perkins é a “gagueira auto-expressiva”, que vai ocorrer quando a criança sabe o que quer falar, mas não consegue produzir. Neste caso a criança tem consciência de sua dificuldade e está mais sujeita a continuar gaguejando. Ao que parece, este último tipo de gagueira se assemelha mais ao tipo observado nos adultos.

A gagueira, quando já instalada, caracteriza-se pelo predomínio de disfluências gagas, que são as repetições de sílaba e som, prolongamentos e bloqueios, demonstrando uma dificuldade do falante em produzir uma palavra já selecionada. Este

fato é, inclusive, relatado pelos gogos, como foi descrito na introdução deste trabalho, e sugere que a dificuldade estaria nos níveis fonético e/ou fonológico.

Au-Yeung *et alii*. (1998) elaboraram um estudo sobre a incidência de gagueira em palavras funcionais, baseados no conceito de palavra fonológica de Selkirk. O estudo argumenta que a gagueira em palavras funcionais é usada como uma tática de adiamento, quando a palavra de conteúdo, que está por vir, não está preparada para articulação. De acordo com Selkirk, apenas as palavras de conteúdo são realmente palavras no sentido fonológico. As palavras funcionais servem de afixos às palavras de conteúdo. Dessa forma, a palavra fonológica envolve uma palavra de conteúdo e as palavras funcionais que servem como prefixos e sufixos. Por isso, quando o falante produz repetições de palavras funcionais sucessivas, está na verdade recomeçando a sentença e atrasando a produção de uma palavra subsequente até que esteja pronta para articulação. Em outro estudo, Au-Yeung *et alii* (1999) pesquisaram a relação da incidência de gagueira em palavras funcionais e de conteúdo com a idade do falante, e observaram que a incidência nas palavras de conteúdo aumenta com a idade. Os dados sugerem que os falantes fluentes usam a repetição de palavras funcionais para adiar a produção de palavras de conteúdo subsequentes, ao passo que os gogos tentam produzir uma palavra que está apenas parcialmente preparada para execução. Como se pode observar, a gagueira parece evoluir com a idade. Isto talvez reforce a hipótese da “adaptação corretiva” levantada por Kolk (1991), já citada neste trabalho, na seção sobre definição de gagueira.

Outros estudos foram desenvolvidos, buscando caracterizar o tipo de palavra e a gagueira no adulto. Hubbard *et alii* (1994) pesquisaram se a frequência da gagueira variava com mudanças na familiaridade da palavra e no padrão do acento

silábico, acreditando que a gagueira seria maior nas sentenças com palavras pouco usadas e com padrão irregular de acentuação. Baseados no fato de que a ritmicidade reduz a frequência da gagueira, deduziram que frases que apresentavam uma regularidade do padrão de acentuação poderiam resultar num padrão rítmico talvez similar às batidas de um metrônomo. O estudo confirmou a relação da gagueira com a familiaridade da palavra, mas não com o padrão do acento. Segundo Hubbard, o aumento da gagueira, em sentenças com palavras não-familiares, reforça a hipótese de que os fracassos na codificação fonológica podem ser o fator de origem da gagueira. As palavras pouco familiares lentificam a codificação fonológica, impedindo a velocidade na qual o código da fala é processado, aumentando a propensão para o erro.

Em outro estudo, Koopmans *et alii* (1991) concluíram que a incidência de gagueira em palavras funcionais e lexicais ou de conteúdo está na dependência da posição da palavra no enunciado. Na primeira palavra do enunciado, observa-se mais gagueira em palavras funcionais do que em palavras lexicais. Na segunda palavra, a incidência foi igual para ambos os tipos de palavra. Nas demais palavras da frase, observou-se mais gagueira em palavras lexicais do que funcionais. No total, a gagueira ocorreu mais nas palavras lexicais. Em relação à posição no enunciado, os pesquisadores observaram que acontecem mais episódios de gagueira na segunda palavra do enunciado.

O estudo dos componentes lingüísticos da gagueira acabam por incidir no estudo dos *loci* da gagueira, como veremos a seguir.

1.3.1 - Os Loci da gagueira

A compreensão do problema da gagueira pode estar nos *loci*, ou seja “nos sons particulares ou palavras onde o comportamento da gagueira ocorre” (Van Riper, 1982).

Segundo a própria pessoa que gagueja, a gagueira é intermitente. Há dias piores e dias melhores, assim como palavras e sons mais difíceis de serem articulados do que outros. Esta dificuldade é pessoal, o que significa que os gogos não costumam gaguejar nas mesmas palavras, e foi explicada por autores, como Johnson e Bloodstein, como aprendidas e decorrentes do medo de falar. É curioso que uma mesma palavra pode ser difícil de falar em um momento e no outro, ser produzida sem a menor dificuldade.

Estas questões ainda não têm respostas conclusivas, além do medo de falar desenvolvido em situações de comunicação. No entanto, sabe-se que existem alguns fatores que favorecem o aparecimento da gagueira em algumas palavras ou sons. Um destes fatores diz respeito à **posição da palavra em relação à frase**. As palavras iniciais de uma frase são mais gaguejadas do que as demais, demonstrando uma dificuldade maior em iniciar uma expressão verbal. Isto não significa que não possam ocorrer disfluências no meio ou final de frase, mas são menos freqüentes. Este aspecto será revisto no capítulo referente à interpretação dos resultados. Em relação à posição da frase na oração, não há diferenças. Tanto as disfluências podem aparecer no início de um trecho lido ou falado, quanto no final. O estudo de Koopmans *et alii* (1991), que foi descrito na seção anterior, no entanto apresentou uma conclusão diferente, demonstrando maior incidência de gagueira na segunda palavra do enunciado.

Van Riper (1982) levanta a hipótese de que o **acento** é mais forte no início da frase, facilitando o aparecimento das disfluências. Segundo o autor, a gagueira ocorre

mais nas **sílabas tônicas** do que nas **sílabas não-acentuadas**, o que pode, ainda segundo Van Riper, ser explicado pela possibilidade de falha na **coordenação das** contrações musculares simultâneas, que são integradas pelo núcleo da **sílabas acentuada**, favorecendo a ruptura. Este ponto, diz o autor, evidencia a hipótese de a gagueira ser uma desordem de organização temporal e coordenação motora da fala. A relação da gagueira com o acento não foi constatada nos estudos de Hubbard (1994, 1998), que concluiu que, apesar de alguns estudos mostrarem que a gagueira coincide com o acento silábico, ainda se precisa determinar quais as variáveis no padrão acentual que alteram a frequência da gagueira. Segundo a autora, um estudo cuidadoso que investigasse a localização da gagueira em relação ao início de frases fonológicas iria clarear este aspecto.

A dúvida também parece atrapalhar o desempenho verbal do gago. Alguns tipos de disfluência, como pausas plenas, repetições e pausas silenciosas, tendem a ocorrer antes dos pontos de maior incerteza de informação no fluxo da fala. Mais precisamente, elas ocorrem nas junções de unidades sintáticas maiores, como em sentenças ou orações, refletindo uma incerteza em sua formulação ou na escolha da palavra adequada (Van Riper, 1982).

Em relação à **posição da disfluência dentro da palavra**, Van Riper relata que o que se observa é que as disfluências ocorrem com mais frequência no início da palavra, do que no meio e no final. Na maioria das vezes em que a disfluência aparece mais para o final da palavra, está localizada em sílabas tônicas. Também Hubbard (1998) encontrou um resultado semelhante, observando mais episódios de gagueira na sílaba inicial das palavras.

As **características fonêmicas** também interferem na produção articulatória do gago. Alguns sons, como já disse, são mais difíceis do que os outros e parecem variar de pessoa para pessoa. Os estudos nesta área não são conclusivos, mas a maioria mostra que as palavras iniciadas por consoantes são mais gaguejadas do que as iniciadas por vogais (Brown, 1938; Hahn, 1942 e Taylor, 1966, *apud* Van Riper, 1982).

Van Riper (1982) faz referência a alguns estudos (Adams e Reis, 1971; Manning e Koufal, 1976) que identificam a gagueira como um distúrbio de “transição fonética”, na qual haveria dificuldade em realizar a coarticulação necessária para a produção do segmento seguinte. Acredito que a dificuldade na coarticulação entre as sílabas vai ocorrer diante do pensamento segundo o qual, para o gago, o planejamento articulatório é uma tarefa difícil. Neste caso, o problema na transição fonética seria um reflexo de uma questão maior, colocado no nível da programação motora da articulação.

Existem ainda outros fatores que são importantes na determinação dos *loci*, como o tamanho da palavra, a familiaridade do falante com a palavra e o significado da mesma.

Em relação ao **tamanho da palavra**, é sabido que as pessoas que gaguejam apresentam mais dificuldade em palavras longas do que em palavras curtas (Starkweather, 1987, Van Lieshout *et alii*, 1996), devido ao fato de as primeiras necessitarem de um tempo maior para serem programadas. Em uma situação de comunicação, em que na maioria das vezes a pressão do tempo é uma realidade, as palavras maiores seriam mais difíceis de serem produzidas e, portanto, mais propensas a rupturas.

Quanto à **familiaridade com a palavra**, o que se sabe é que uma palavra desconhecida é mais facilmente gaguejada do que uma palavra que é muito usada pelo

falante. Isto ocorre provavelmente porque as seqüências de comando motor foram menos praticadas, facilitando a ocorrência de disfluências, como foi visto na seção anterior (Hubbard, 1994). De acordo com relatos de pessoas gagas, também é mais difícil falar quando o assunto não é dominado pelo falante. Falar sobre coisas banais do cotidiano é mais fácil do que falar sobre temas técnicos, por exemplo, principalmente se o falante não domina bem o conteúdo do que deverá ser dito.

Os *loci* de maior ocorrência da gagueira, como se pode ver, são influenciados por uma série de fatores, mas os resultados dos estudos são muitas vezes contraditórios, demonstrando a necessidade de mais pesquisas para esclarecer o tema. Seria também importante o desenvolvimento de pesquisas na língua portuguesa, já que a maioria dos estudos são realizados em língua inglesa, uma vez que estas línguas possuem estruturas diferentes. Creio que os estudos relativos ao tamanho da palavra e à localização da disfluência na mesma têm acusado resultados semelhantes e conclusivos. No entanto, é preciso uma verificação mais profunda da relação da gagueira com a posição do acento e com a posição no enunciado, para uma melhor compreensão deste distúrbio.

No próximo capítulo, serão expostos alguns modelos de produção de fala que podem ajudar a esclarecer alguns aspectos relativos aos *loci* da gagueira.

CAPÍTULO 2 - QUADRO TEÓRICO

LEI DO DIREITO AUTORAL
Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998.
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sejam quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

2.1 – Gagueira e a produção da fala

Na gagueira podem ser observados padrões anormais nos movimentos da fala. O gago diz que sabe a palavra que quer falar, mas que não consegue produzi-la no tempo adequado, o que nos leva a crer que a produção articulatória é para ele uma tarefa difícil, em certos momentos de seu discurso.

Mas, entre pensar em uma palavra que se quer falar e produzi-la, muitos estágios existem, demonstrando a necessidade de um estudo detalhado que permita a localização, ao menos aproximada, do problema da gagueira.

Van Riper (1982) procurou estudar a questão da coordenação dos movimentos da fala do gago em momentos de gagueira e de fluência. Em seu livro, cita alguns estudos sobre este tema (Zimmermann, 1980, Agnello e Wingate, 1971) que demonstram que o gago apresenta assincronias articulatórias, mesmo quando é fluente.

Travis, em 1934 (*apud* Ball e Code, 1997), foi o primeiro a sugerir que a gagueira poderia ser o resultado de uma desordem neuromuscular. Apresentou dados eletromiográficos do músculo masseter de vinte e quatro adultos gagos e vinte e quatro adultos não-gagos e mostrou uma diferença básica neurofisiológica entre os dois grupos. Williams (1955, *apud* Ball e Code, 1997) também encontrou diferenças entre os dois grupos, gagos e não-gagos, a partir de medidas eletromiográficas, que nos gagos demonstravam tensão muscular excessiva e padrões diferenciados do movimento da mandíbula, no momento da gagueira. Em outro estudo, Mc Clean *et alii*, (1984)

observaram nos traçados EMG que a ruptura na fala do gago é caracterizada por oscilações anormais nos músculos da mandíbula, lábios e pescoço. Denny e Smith (1992) observaram resultados semelhantes em relação à atividade dos músculos orofaciais, mas especificaram que esta atividade anormal ocorria apenas no momento da gagueira. Quando era fluente, o gago não apresentava diferenças em relação ao falante normal. A análise da fala do gago, quando fluente, já foi também bastante pesquisada, mas os resultados muitas vezes são contraditórios. A tensão excessiva utilizada pelo gago em seus movimentos de fala, sobretudo no momento em que está sendo disfluente, é, no entanto, um dado com o qual a maioria dos autores concorda, o que sugere que o gago tem dificuldade na produção da fala.

A fala pode ser descrita como movimentos audíveis, segundo Löfqvist (1990). Através de variações nas posições dos órgãos articulatórios, o falante modifica o fluxo e a pressão aérea no conduto vocal, produzindo o sinal acústico. Este sinal deve ser audível e estruturado para transmitir informações lingüísticas, o que requer que os articuladores estejam coordenados de acordo com as leis de fonética e de fonologia da língua que está sendo falada. Por esta razão, o estudo da duração dos segmentos da fala também pode fornecer indícios do funcionamento do sistema de produção da fala, uma vez que um gesto articulatório se desenvolve no tempo. Quando a duração dos segmentos foge aos padrões estipulados como normais, pode-se pensar em uma dificuldade articulatória. Ball e Code (1997) descrevem alguns estudos em que se trabalhou com a medida da duração em gagueira, e em todos eles foram observadas durações anormais, sobretudo das consoantes obstruintes. Entre eles, citam o estudo de Hardcastle e Edwards (1992), em que foi solicitado a um falante gago e a um falante normal que emitissem a palavra *extinct*, a qual foi produzida pelo gago como

[ɛks:tətətɪ]. Neste estudo foi detectado o prolongamento da fricativa [s] com duração de 430 ms e das oclusivas, denominados pelos autores de fases prolongadas de oclusão em oclusivas, que foram associados a gestos articulatórios mal direccionados. Algumas observações foram feitas em relação às repetições de sílabas presentes na palavra [ɛks:tətətɪ], como a duração da primeira e da segunda repetição, que são mais curtas do que a de um falante normal, em torno de 80 ms. Um outro achado deste estudo foi a observação de “gestos intrusivos”, que são comuns na fala dos gagos, mas à sua brevidade associada a sua localização não esperada contribui para que não sejam detectados pelos ouvintes. No estudo em questão, foi observado um gesto velar intrusivo entre a fricativa alveolar e a 1ª oclusiva, que não foi detectado pelos ouvintes.

Outros autores também pesquisaram a duração em relação às repetições apresentadas pelos gagos. Wood (1993, *apud* Ball e Code, 1997) concluiu que as repetições sucessivas tendem a se afastar do alvo e que as tentativas iniciais são frequentemente idênticas ao alvo, com as sucessivas se afastando do alvo. Throneburg e Yairi (1994), pesquisando a fala de crianças pré-escolares gagas, acharam, assim como na pesquisa citada acima, que o intervalo entre as unidades repetidas nas crianças gagas era menor do que os produzidos pelas crianças não-gagas. Este achado parece ser coincidente a outros estudos, de forma que a duração do intervalo das repetições em crianças já foi estipulada como parâmetro de risco para que um quadro de gagueira infantil se torne crônico (Yairi, 1997, Andrade, 1999). Healey e Adams (1981) também observaram diferenças na fala de crianças gagas e não-gagas em relação à duração de consoantes, de pausas e enunciados, em duas condições diferentes de velocidade de fala. Malard e Westbrook (1985, *apud* Ball e Code, 1997) trabalharam com análise de duração de vogais nos gagos e observaram um aumento na duração destes sons após a

fonoterapia. Outros pesquisadores mediram a duração de fricativas também na fala de gogos e não-gogos. Di Simoni (1974, *apud* Ball e Code, 1997) em seu estudo observou diferenças significativas, mas outros autores, como Metz *et alii* (1979), Winkler e Ramig (1986) e Zebrowski *et alii* (1985), não observaram nenhuma diferença. Healey e Ramig (1986) ao medir a duração de consoantes e frases, concluíram que eram maiores e mais variáveis para os gogos do que para os não-gogos. Como se vê, apesar de algumas controvérsias, a duração dos segmentos da fala do gogo apresenta anormalidades, sugerindo dificuldades na produção da fala.

De acordo com Perkell (1990), a fala humana é o resultado de um ato motor complexo. Sendo controlada por processos neurais, expressa-se através de ações coordenadas de vários sistemas neuromusculares, cada qual com um complexo quadro de propriedades neurais e biomecânicas. A produção da fala é o resultado da ação conjunta dos sistemas respiratório, laríngeo, supraglótico, dos grupos musculares e do sistema nervoso central e periférico. Consiste em seqüências de movimentos discretos em direção a um objetivo articulatório. A programação dos movimentos articulatórios vai depender da seqüência de objetivos articulatórios, do estado momentâneo do conduto vocal e dos requisitos acústicos particulares das expressões verbais individuais.

Uma teoria de produção de fala se preocupa em converter uma representação lingüística de uma mensagem em uma seqüência de movimentos articulatórios (Kent *et alii*, 1996). De uma maneira geral, para chegar ao ato final que seria a articulação, o falante passou por várias etapas. Kent *et alii* descrevem este processo da seguinte forma:

- Cognição: fase de uma formulação pré-lingüística, ou seja, idéias que ainda não estão organizadas em moldes de linguagem.

- Afeto: toda idéia vem acompanhada de um componente afetivo, assim como o processo cognitivo em si.
- Sintaxe: conjunto de regras que governam o arranjo das palavras em uma expressão verbal.
- Semântica: aspecto que se refere ao significado das palavras e de grupos de palavras.
- Fonologia: princípios e padrões que determinam a forma como os sons são usados na língua.
- Léxico: aspecto que se refere ao vocabulário do falante.
- Fonética: especificação da forma como as unidades fonológicas são produzidas. Seria o *input* do processo motor de produção de fala. Quanto mais elaborado for, menores os problemas no nível de controle motor.
- Sistema de Controle Motor: estruturas e processos que regulam as ações musculares do sistema de produção de fala.

No estudo da produção da fala, estão envolvidos apenas os níveis fonológico, fonético e de controle motor, apesar de ser evidente que estes níveis irão sempre se relacionar com os outros níveis, responsáveis pelo processo de elaboração de enunciados, e com a afetividade.

No esquema abaixo (FIG.1), de Kent (1990), adaptado do trabalho de Bock (1982), o autor procura esquematizar de maneira didática o processo de formulação e produção de uma expressão verbal. Em azul estão assinaladas as etapas de produção da fala.

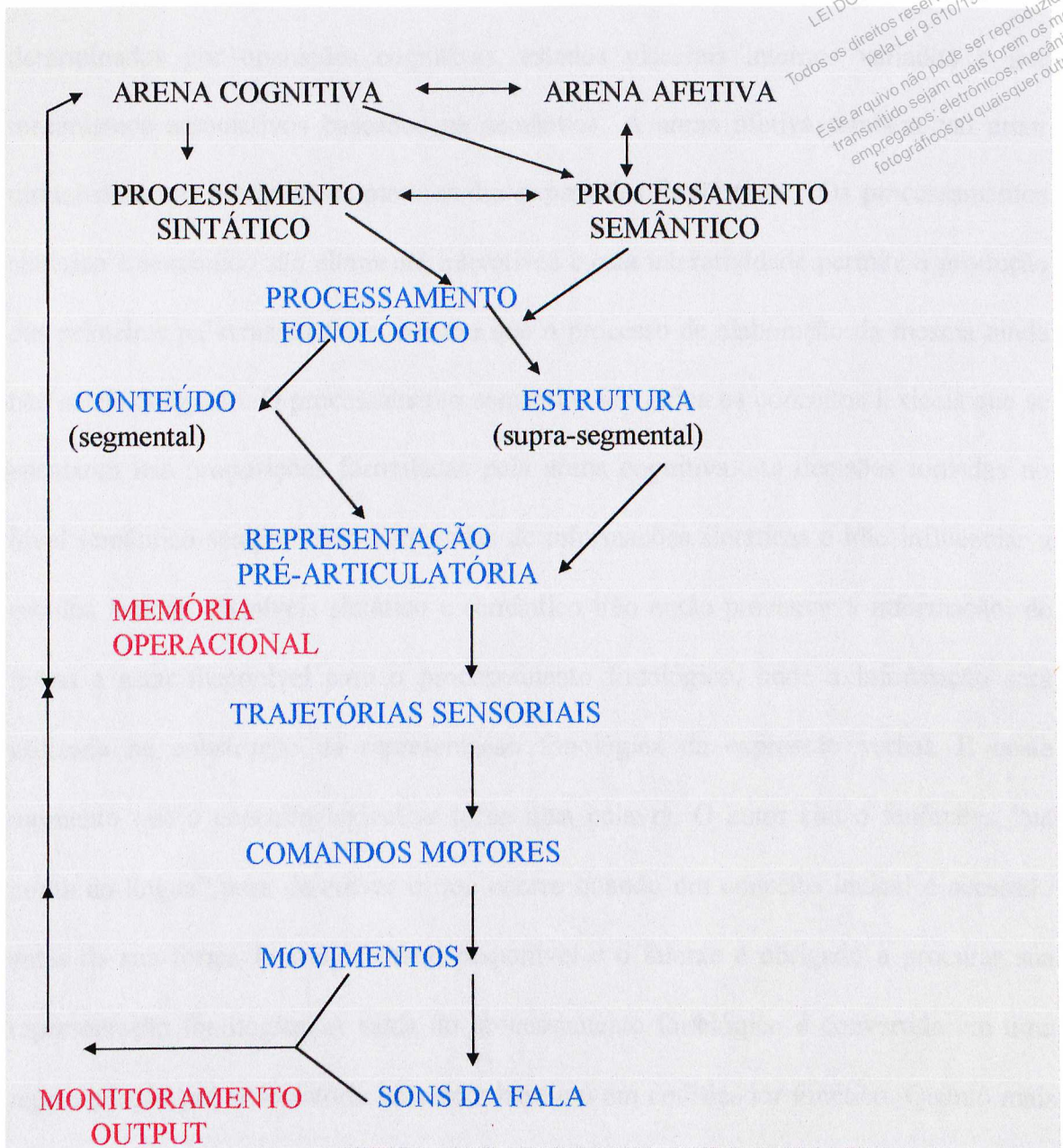


FIGURA 1 - Modelo de formulação e produção de uma expressão verbal.
FONTE - Kent, 1990. p. 367.

Kent propõe uma divisão em arenas. Na arena cognitiva, dá-se a formulação do pensamento como uma proposição não-lingüística. Esta arena possui um componente referencial que traduz a informação cognitiva para um formato que pode ser utilizado

pelo sistema lingüístico. A arena afetiva interage com todo o sistema, facilitando ou dificultando seu funcionamento, pois os estados afetivos são, segundo o autor, determinados por operações cognitivas, estados viscerais internos variados e por mecanismos associativos baseados na semântica. A arena afetiva também vai atuar diretamente nos mecanismos motores das expressões lingüísticas. Os processamentos sintático e semântico são altamente interativos e esta interatividade permite a produção das primeiras palavras da frase, mesmo que o processo de elaboração da mesma ainda não esteja completo. O processamento semântico identifica os conceitos lexicais que se encaixam nas proposições formuladas pela arena cognitiva. As decisões tomadas no nível semântico sempre estão carregadas de informações sintáticas e irão influenciar a escolha lexical. Os níveis sintático e semântico irão então processar a informação, de forma a estar disponível para o processamento fonológico, onde a informação será utilizada na construção da representação fonológica da expressão verbal. É neste momento que o conceito lexical se torna uma palavra. O autor cita o fenômeno “na ponta da língua” para descrever o que ocorre quando um conceito lexical é acessado antes da sua forma fonológica estar disponível e o falante é obrigado a procurar sua representação fonológica. A saída do processamento fonológico é convertida em uma representação pré-articulatória feita com base em um codificador fonético. Quanto mais detalhada esta representação, menor o trabalho da regulação motora. Esta saída é dividida em dois tipos de representação chamada de “fenda-conteúdo” (em inglês, *slots and fillers*) ou “estrutura-conteúdo” (em inglês, *frame and content*). As fendas ou estruturas são marcadores silábicos. Mais adiante, estas teorias estão explicadas mais detalhadamente. O diagrama ressalta ainda a presença das trajetórias sensoriais, que são

derivadas da representação pré-articulatória, de onde advém o comando motor. Estas trajetórias têm o objetivo de verificar se os comandos foram apropriados.

De acordo com Fujimura (1990), a maior parte da informação vem do léxico e da descrição sintática da sentença que será falada. As palavras seriam os ingredientes específicos da frase. Já a forma sonora da frase seria fornecida pela fonologia frasal, que por sua vez possui dois aspectos: 1) sintagmático, responsável pela estrutura fonológica e organização temporal da frase, e 2) paradigmático, responsável pela melodia da frase.

São diversos os autores que se dedicaram a estudar a produção da fala, entre eles MacNeilage e Davis (1990), que estudaram sua relação com o desenvolvimento lingüístico infantil e destacaram a “estrutura” e o “conteúdo”, procurando entender a importância da distinção destes aspectos no processo de desenvolvimento da fala. Segundo eles, a produção da fala inclui um estágio de inserção de unidades segmentais (conteúdo) na estrutura silábica (estrutura). A sílaba se encontra na interface dos níveis segmental e supra-segmental: no nível segmental, serve de estrutura, cujo papel é controlar a posição seriada dos segmentos individuais, e, no nível supra-segmental ou prosódico, funciona como uma unidade de organização rítmica e como ponto de referência para entonação e marcos semânticos.

Ainda segundo estes autores, a criança recapitula os passos da filogênese em seu processo de aquisição lingüística. Através do balbucio, começa a desenvolver a “estrutura” e com a progressão de seu desenvolvimento lingüístico (balbucio variado, primeiras palavras) vai aos poucos adquirindo o “conteúdo” (segmentos independentes). Como se observa, a estrutura é anterior ao conteúdo. No balbucio, o neném alterna sons contóides e vocóides, que são aproximações de consoante e vogal, de maneira rítmica, parecendo que está evocando palavras. Neste sentido, o balbucio parece ser um

precursor da fala do adulto, no que diz respeito à organização segmental e silábica e à regularidade da organização temporal.

É grande, para o desenvolvimento da fala, a importância da **Área Suplementar Motora**, estrutura nervosa que parece ser responsável pela **geração de estruturas silábicas** para a fala. O início do balbúcio, ao que parece, está relacionado à maturação desta estrutura neurológica. Em relação à filogênese, os autores observaram que os primatas dominam apenas o nível supra-segmental. O nível segmental seria uma aquisição mais recente, presente apenas nos hominídeos.

A despeito do fato de que as estruturas presentes nos níveis fonéticos e fonológicos não podem jamais especificar unicamente uma entidade lingüística como sendo a entrada da operação de programação da fala, a sílaba é a estrutura lingüística mais provável para desenvolver este papel. A determinação desta estrutura lingüística subjacente pode contribuir muito para nossa compreensão sobre a concatenação dos sons na produção da fala.

De acordo com Sussman (1984), existem muitas estruturas silábicas encontradas entre as diferentes línguas humanas. Provavelmente no desenvolvimento da linguagem, a estrutura inata propicia a formação de redes de sílabas canônicas em conjunto com o inventário fonêmico da língua que se fala. Consoantes e vogais são tipos diferentes de entidades lingüísticas e parecem estar sob diferentes condições motoras. As vogais possuem uma posição única na sílaba e parecem ser mais resistentes a perdas ou problemas na ordenação de erros da fala. As diferenças fonéticas e fonológicas entre vogais e consoantes parecem se refletir na forma como se dá a seleção da estrutura lingüística pelo falante, após sua codificação fonológica. Uma das visões é que a

estrutura silábica contém a vogal como parte intrínseca, como se a vogal já viesse “pré-empacotada” com a seleção da estrutura.

Shattuck-Hufnagel (1983, *apud* Sussman, 1984) elaborou o modelo *slots and fillers* ou fenda-conteúdo, numa tentativa de explicar o processo de recuperação do plano articulatorio na produção da fala. De acordo com o modelo *slots* ou fendas são marcadores de sílabas capazes de concretizar informações sobre a velocidade de fala e prosódia, incluindo o acento. Os segmentos fonéticos ou *fillers* estão submetidos às fendas na representação pré-articulatória. A estrutura das fendas foi conceitualmente vista como uma unidade supra-segmental ou rítmica. A suposição inicial seria a de que modelos equivalentes às formas da sílaba canônica poderiam ser vistos como redes de neurônios, onde cada posição de consoante e vogal seria associada a um conjunto específico de redes de células. Os segmentos seriam representados independentemente por conjuntos neuronais que eventualmente estabeleceriam ligações sinápticas com as fendas ou estruturas silábicas apropriadas, durante o ordenamento serial sublexical.

A operação do modelo fenda-conteúdo acontece em um estágio pré-motor seguindo a seleção lexical, mais precisamente sendo guiado pela seleção lexical. Como o léxico determina o ordenamento serial específico, ainda não foi especificado. A seleção da estrutura de sílabas para uma produção eventual é guiada pelos objetivos lexicais (palavra que se deseja produzir) e pode ser inicialmente selecionada na base do núcleo vocálico necessário. Desde que todas as estruturas de fendas canônicas são iguais até este ponto da produção, elas são apenas contrastadas pela vogal contida nelas. As fendas são então priorizadas ou anuladas, dependendo da estrutura silábica específica selecionada. Neste momento, as condições fonotáticas podem operar para reduzir os graus de liberdade na seleção segmental durante a ocupação das fendas. Por

exemplo, no caso de um grupo consonantal, cuja estrutura silábica seria C1C2V, C2 só poderia ser ocupado por /r/ ou /l/ (no português). Ao assentar essas ligações sinápticas dos segmentos em suas posições nas fendas, as operações fonológicas da produção da linguagem se tornam bem “amarradas” ou automatizadas.

A especificação independente das fendas e dos conteúdos dão conta de explicar a maioria dos erros de seqüenciação na fala normal, na apraxia da fala, na afasia de condução e até mesmo na gagueira. Perkins, Kent e Curlee (1991) propõem uma teoria dos processos neuropsicológicos que, ao interagirem com a pressão do tempo, buscam explicar a gagueira. Segundo Perkins, Kent e Curlee (1991), a gagueira seria decorrente de uma ruptura na fala que é experimentada pelo falante como perda de controle. Segundo ele, há a predisposição para gaguejar, herdada geneticamente. Os autores afirmam que a fala fluente requer uma sincronia de componentes lingüísticos e paralingüísticos. Quando isso não ocorre, o resultado pode ser uma disfluência não gaga ou gagueira, dependendo da pressão do tempo para essa pessoa falar. Os componentes paralingüísticos seriam os componentes auto-expressivos, através dos quais a emoção e a intenção do falante são assinalados na sílaba.

Laver define o comportamento paralingüístico da seguinte maneira (1994, 21p.):

“É um tipo de comportamento comunicativo, não lingüístico e não-verbal, mas é codificado e desenhado para atingir dois objetivos de interação conversacional que são a comunicação do estado emocional, atitudinal ou afetivo atual do falante (como raiva, tristeza, excitação,...) e a regulação da divisão do tempo na conversação.”

Ainda segundo o autor, o comportamento paralingüístico inclui a comunicação pelo tom da voz. De acordo com a teoria de Perkins, Kent e Curlee, os componentes paralingüísticos são integrados aos elementos prosódicos da sílaba

através do sistema PP (prosódico/paralingüístico) e juntos vão determinar os valores da melodia, volume, duração e qualidade da sílaba.

Retornando ao modelo fenda-conteúdo, os autores sugerem, que na gagueira, uma assincronia temporal na seleção das estruturas silábicas ou dos segmentos fonéticos, o que ocorre na codificação fonológica, podem levar à ruptura da fluência. Como a fenda ou sílaba provê a base da comunicação auto-expressiva, a fala fluente não é possível se o processamento supra-segmental ou paralingüístico estiver atrasado. Do mesmo modo, atrasos no processamento dos segmentos da fala também resultam em disfluência. Esta disfluência, então, será caracterizada como gagueira se o fator pressão do tempo ocorrer simultaneamente e o falante perder o controle sobre sua fala. Como os componentes segmentais e supra-segmentais são processados separadamente, de acordo com o modelo das fendas, e depois integrados, as disfluências podem acontecer no momento dessa integração. Há ainda que se lembrar que os componentes paralingüísticos devem estar integrados aos componentes prosódicos antes da integração destes aos componentes segmentais.

O modelo teórico de Perkins, Kent e Curlee é bastante complexo, pois procura dar conta de explicar, além da questão lingüística, a questão emocional, que obviamente é muito importante, na gagueira.

2.2 - Modelos de produção de fala

Esta sessão irá se basear principalmente no trabalho de Kent, Adams e Turner (1996) sobre Modelos de Produção da Fala.

Um modelo é uma descrição simplificada de um sistema ou processo complexo, sendo por esta razão uma abstração. No caso da produção da fala, o objetivo é descrever a saída da formulação lingüística. Nesta sessão serão expostos alguns modelos que buscam explicar o processo de produção de fala.

2.2.1 - Modelos de *Feedback*

A estratégia básica deste modelo é a utilização do sinal de *feedback* vindo dos órgãos periféricos, com o intuito de corrigir possíveis erros e atingir os objetivos articulatórios desejados.

A informação é enviada ao cérebro através do circuito de *feedback*. Para um funcionamento ideal, é preciso que o circuito seja rápido o suficiente para regular o movimento. A latência do sinal do *feedback* é, portanto, uma das limitações deste tipo de modelo. Se realmente a fala está sob o comando do *feedback*, a ruptura em algum de seus canais pode perturbar bastante sua produção.

Uma das vantagens do modelo é o de ser capaz de fornecer informações espaciais precisas, como em distúrbios periféricos ou variações no peso dos articuladores.

LEI DO DIREITO AUTORAL
Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998.
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sejam quais forem os meios
propagados: eletrônicos, mecânicos,
gráficos ou quaisquer outros.

O controle através de *feedback* é também uma maneira de diminuir os graus de liberdade do sistema, facilitando seu funcionamento. Os adultos, devido a uma maturidade do sistema lingüístico, não precisam de uma regulação contínua do *feedback*, como seria o caso das crianças.

Sistemas de *feedforward* - Seus sinais promovem ajustes na periferia, de forma que o sistema possa responder eficientemente às instruções que estejam por vir. Por isto o modelo é muito útil em planejamento ou predição, permitindo ao sistema ajustes para movimentos rápidos e no caso de perturbações ou restrições na *performance* motora e até no *feedback* sensorial.

O ideal seria o modelo combinar os controles de *feedback* e *feedforward* de maneira a desenvolver funções de predição e adaptação. Outra função importante do modelo seria a de ter um controle sensório-motor adaptativo com a possibilidade de correção, como se faz necessário em ações intencionais.

2.2.2- Modelos de Programação Motora

Utilizam como estratégia básica alvos ou objetivos para construir um plano motor de ação. O plano é uma prescrição do movimento, preparado antecipadamente à sua execução, provavelmente por um sistema de controle.

O modelo se baseia no fato de que a expressão verbal a ser falada está representada em um programa motor. A execução deste programa depende do seu conteúdo, principalmente o número de sílabas. É como se os movimentos da fala

estivessem pré-armazenados no cérebro, antes mesmo de sua execução, dirigindo a regulação muscular do sistema de produção.

Este tipo de modelo possui algumas vantagens, entre elas a possibilidade de prever variações aprendidas na *performance* motora, de manter o controle do movimento, mesmo em caso de distorções de *feedback* ou mudanças no nível dos órgãos periféricos. Ele explica também a latência na produção de palavras ou frases de complexidade variável, pois, quanto mais complexa a expressão (não só no que diz respeito à sua extensão em segmentos, mas também na complexidade articulatória destes), mais tempo se leva para programá-la e produzi-la.

Sternberg *et alii* (1978 *apud* Kent, 1996) observaram a presença de três estágios no controle das seqüências motoras requeridas tanto para falar quanto para datilografar:

- 1) Estágio de recuperação ou restauração: procura-se uma unidade em um dispositivo de memória de curta duração (*buffer*, no original) pré-planejada. A busca continua até a unidade ser encontrada. A unidade permanece no dispositivo de memória de curta duração (MCD), mesmo após a busca estar completa.
- 2) Estágio de desempacotamento ou desembalagem: os constituintes de uma unidade recuperada ficam reservados e disponíveis para execução motora.
- 3) Estágio de execução: os comandos motores são enviados para a produção da expressão verbal.

Cada estágio pode contribuir com um período de latência em uma resposta falada.

Existem muitas versões de modelos de programação motora e neles se observa alguma divergência quanto ao papel do *feedback*. Uns acreditam não haver necessidade deste processo, por acharem que os comandos contidos no programa sejam suficientes e outros por sua vez, aceitam a idéia de que haja uma regulação via *feedback*.

O conceito de programação motora para fala tem sido criticado em muitos aspectos: rigidez excessiva, dificuldade de explicar a correção dos movimentos que estão em execução e negligência em relação às variáveis periféricas e ambientais, além de como tomar proveito destas condições iniciais (Kent, Adams e Turner, 1996). No entanto, tem sido muito aplicado ao distúrbio da gagueira (Van Lieshout *et alii* 1996 entre outros), por ser o que melhor explica questões referentes à dificuldade na articulação de unidades mais longas e complexas e ao tempo de latência maior, utilizado pelo gago em suas respostas.

Levelt (1989) fez um estudo bastante detalhado da fala da “Intenção à Articulação”. Segundo o autor, a fala, como uma atividade intencional, envolve a concepção de uma intenção, função desenvolvida pelo sistema por ele chamado de CONCEITUADOR. O produto do processo de conceituação é chamado de mensagem pré-verbal, que é uma estrutura conceitual e, além de ser a saída do CONCEITUADOR, é também a entrada do FORMULADOR, que é o seguinte componente processual.

O FORMULADOR é o componente responsável pela codificação gramatical e fonológica e produz como saída um plano fonético ou articulatório, traduzindo uma estrutura conceitual em uma estrutura lingüística. Esta tradução é feita em duas etapas:

1 – Codificação gramatical – processo que permite acessar lemas, assim como procedimentos de construção sintática. Segundo Levelt (1989, p.11):

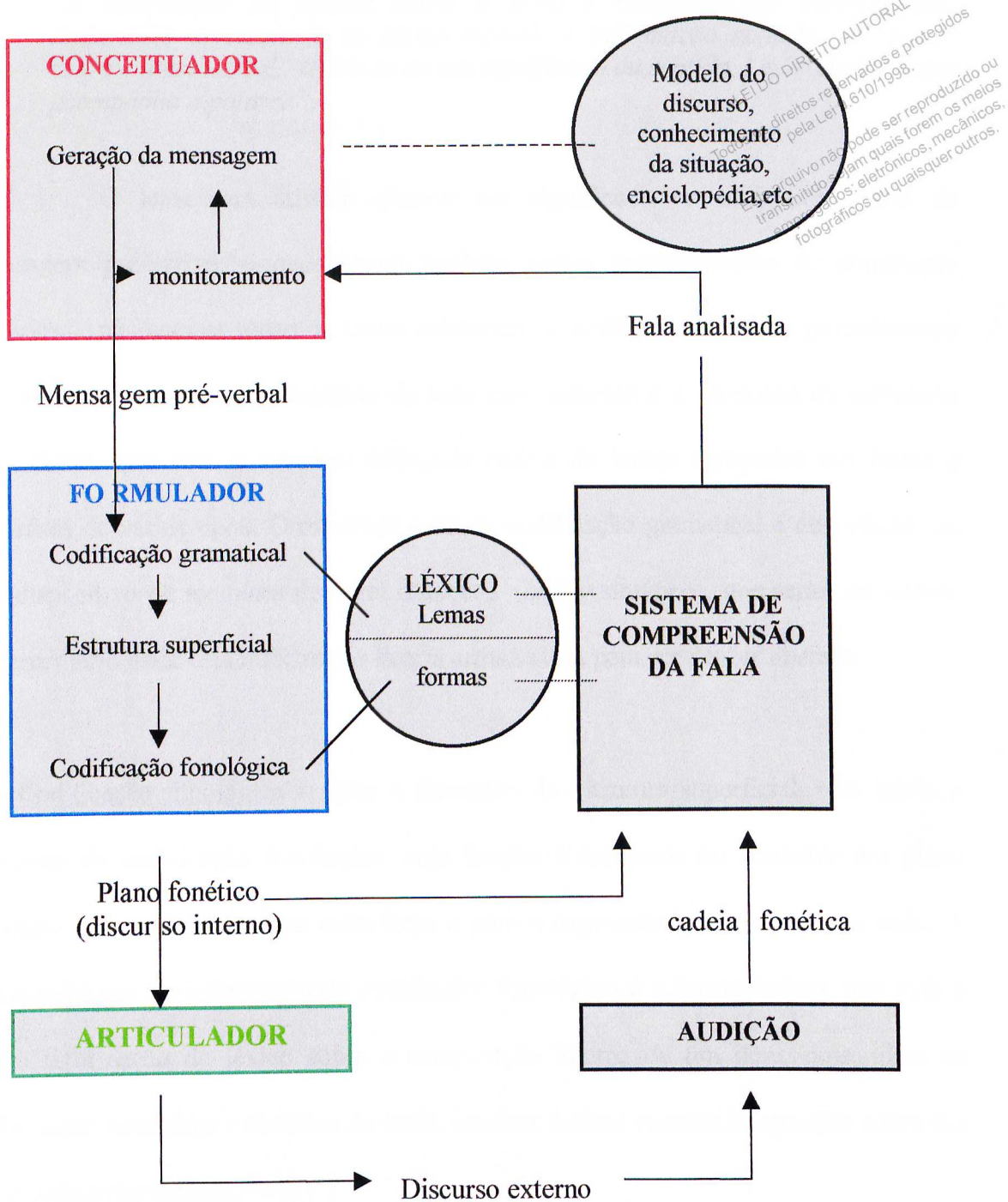


FIGURA 2 - O plano do falante.

As caixas representam componentes processuais;

círculos e elipses representam conhecimento armazenado.

FONTE - Levelt, 1989. p.9.

“A informação do falante sobre o lema é composto por conhecimento declarativo armazenado no léxico mental. A informação contida no “lema” sobre o item lexical, refere-se ao seu significado ou sentido, i.e., o conceito que acompanha a palavra”.

O lema será ativado quando seu significado coincidir com parte da mensagem pré-verbal, o que ativará também certos procedimentos de construção sintática. Após acessar todos os lemas relevantes, o codificador inicia o procedimento de construção sintática. O resultado de todo este processo é a produção da **estrutura superficial**, que vem a ser uma ordenada cadeia de lemas agrupados em frases e subfrases de vários tipos. O resultado total da codificação gramatical é depositado em um dispositivo de memória de curta duração, (*buffer* sintático), que seria um estágio intermediário onde esta informação ficaria armazenada para ser depois liberada.

2 - Codificação fonológica - Após a formação da estrutura superficial, tem início o processo de codificação fonológica, cuja função é recuperar ou construir um plano fonético ou articulatório para cada lema e para a expressão verbal como um todo. A principal fonte de informação do codificador fonológico é a forma lexical, que vem a ser a informação do léxico sobre a composição interna de um item, pois, além da informação semântica e sintática do lema, um item lexical contém informação sobre sua fonologia e morfologia.

O resultado da codificação fonológica é o **plano fonético ou articulatório**. Ainda não é o **discurso externo** e sim uma representação interna de como a expressão verbal planejada deve ser articulada, o que seria equivalente a um programa para articulação. Esta etapa recebe o nome de **discurso interno**, que pressupõe um certo grau de consciência do falante, enquanto que a expressão “plano fonético” sugere que o

falante, no decorrer da fala fluente, não está na maioria das vezes consciente deste plano. O discurso interno, então, seria o plano fonético pronto para ser interpretado pelo falante, após ser por ele analisado. O produto final do FORMULADOR é a entrada do próximo componente processual, que é o ARTICULADOR.

ARTICULAR é executar o plano fonético através da musculatura dos sistemas respiratório, laríngeo e supralaríngeo. O formulador, no entanto, não libera o plano fonético na velocidade normal da articulação. Na verdade, a construção do discurso interno pode estar à frente da execução articulatória. Para lidar com essa assincronia, é necessário que o plano fonético seja armazenado temporariamente, em um outro dispositivo de memória de curta duração (*buffer* articulatório), que seria equivalente a um estágio pré-articulatório. O articulador, então, recupera partes do discurso interno que se encontram neste dispositivo e os prepara para execução. A execução motora requer o uso coordenado de grupos musculares. No caso de algum grupo sofrer um impedimento, outros grupos irão compensar seu movimento, para que o mesmo objetivo articulatório seja alcançado. Esta seria uma capacidade de adaptação às circunstâncias da articulação, prevista pelo sistema. O produto final da articulação é o DISCURSO EXTERNO.

A etapa seguinte seria o AUTOMONITORAMENTO. Segundo Levelt, o falante é seu próprio ouvinte, pois tem acesso ao seu discurso interno e externo. Ele pode ouvir o seu discurso externo, da mesma forma que ouve a fala de seus interlocutores, o que vai envolver um componente processual da audição. Este processamento vai acontecer através do SISTEMA DE COMPREENSÃO DA FALA, que tem acesso à forma e ao lema presentes no léxico, com o objetivo de reconhecer palavras e compreender seus significados. Sua saída é a FALA ANALISADA, que é

uma representação da composição fonológica, morfológica, sintática e semântica da fala. O falante também pode “escutar” seu discurso interno, o que significa que o discurso interno analisado possui uma representação na memória operacional, pois é analisado pelo mesmo Sistema de Compreensão de Fala que é responsável pela análise do discurso externo. Isto vai permitir que o falante detecte problemas em seu discurso interno antes de sua articulação. O falante vai monitorar seu discurso em relação ao significado das palavras e às regras de construção lingüística, de forma que, quando detectar problemas, poderá fazer alterações. A alteração realizada, se assim o desejar, dependerá da natureza do problema detectado no discurso.

Levelt faz algumas considerações sobre o grau de autonomia dos componentes processuais. Segundo sua teoria, um componente processual é um especialista, o que significa que, para realização do seu trabalho, não necessita consultar os outros componentes. No desenvolvimento de seu trabalho, irá precisar apenas de uma entrada característica. Todos os componentes recebem como entrada a saída dos outros componentes, além do *feedback* da sua própria saída. Dessa forma possuem acesso a todas as informações do sistema. Cada um desses componentes é um especialista autônomo em transformar sua entrada característica em sua saída característica.

Outro aspecto de grande importância, ressaltado na construção teórica de Levelt, diz respeito à distinção entre um processo controlado e um processo automático. Falar é uma atividade intencional, estando sob certo controle. Este controle, portanto, possui níveis variados. Quando um componente não está sujeito ao controle central, seu funcionamento é automático. Processos automáticos são executados sem intenção ou atenção consciente. Funcionam com seus próprios recursos, ou seja, não dividem capacidades com outros processos. São rápidos, até mesmo reflexos. A estrutura do

processo é “amarrada” geneticamente e/ou pela aprendizagem, tornando o processo eficiente e inflexível, sendo difícil alterá-lo. Como não dividem recursos, podem funcionar paralelamente sem interferência mútua. Já os processos controlados demandam atenção e, portanto, vão requerer um certo grau de consciência. Os processos controlados tendem a ser seriados e por isso são lentos. O CONCEITUADOR é um componente processual altamente controlado, já o FORMULADOR e o ARTICULADOR possuem pouco controle executivo, funcionando na maior parte do tempo automaticamente. Por isso funcionam com rapidez. A fala é processada em uma velocidade de 2 à 3 palavras por segundo. Essas palavras são selecionadas nessa velocidade entre milhões de outras palavras no léxico mental; logo, não há tempo de pensar conscientemente em várias alternativas antes de se decidir sobre uma palavra. O FORMULADOR e o ARTICULADOR executam processos “secretos” (no original *underground*), quase impenetráveis ao controle executivo, mesmo que se queira. Existem, no entanto, formas marginais de controle executivo, o que é demonstrado quando o falante para de repente de falar ao detectar um erro.

Para se articular uma mensagem, é preciso, de modo geral, primeiro passar pelo estágio do CONCEITUADOR, em seguida pelo FORMULADOR. Mas, na verdade, a formulação e a articulação são estágios que podem se desenvolver paralelamente. Segundo o modelo de Levelt, o próximo componente processual pode iniciar seu trabalho a partir da saída ainda incompleta do componente que se encontra em atividade, antes que este tenha completado e enviado sua unidade de informação característica. Todos os componentes podem atuar paralelamente, mas em diferentes porções da expressão verbal em construção. Um componente processual será ativado por qualquer fragmento de entrada característica. Um outro dado que deve ser

acrescentado é que a ordem das palavras nem sempre segue a ordem dos pensamentos e, para lidar com essa atuação paralela, é preciso que a entrada parcial recebida, seja armazenada. Para isso existem os dispositivos de armazenagem, como a MEMÓRIA OPERACIONAL, que pode armazenar um pequeno número de fragmentos de mensagem, assim como fragmentos da fala analisada, a MEMÓRIA DE CURTA DURAÇÃO (*buffer* sintático), que armazena os resultados da codificação gramatical, e a MEMÓRIA DE CURTA DURAÇÃO (*buffer* articulatório), com capacidade para armazenar partes do plano articulatório. Estes dispositivos irão, ao mesmo tempo, lidar com as assincronias que podem surgir das diferentes velocidades de processamento nos diferentes componentes, pela sua capacidade de armazenar a informação e liberá-la no momento adequado.

Para o estudo da gagueira, a etapa relativa à codificação fonológica da palavra até a sua execução é de extrema importância. Por este motivo, estes processos receberão aqui uma maior atenção. Levelt se utiliza do esquema de fendas e conteúdos, para detalhar este processamento. De um modo geral, o funcionamento se dá através do preenchimento das fendas, estruturas já existentes, pelos conteúdos que são processados a cada nível. As fendas preenchidas em um nível se constituem em “endereços” e, no nível seguinte, são recuperadas e traduzidas para a unidade de processamento daquele nível.

A maior tarefa da codificação fonológica é gerar uma cadeia de sílabas que o articulador possa aceitar e pronunciar. Este processo pode envolver três níveis de processamento:

1. Nível de especificação morfológica/métrica, que utiliza lemas para recuperar morfemas e a estrutura métrica das palavras.

2. Nível de especificação segmental, que utiliza morfemas para acessar sílabas e segmentos.
3. Nível de especificação fonética, que utiliza segmentos para endereçar o plano fonético/ silábico armazenado.

A especificação morfológica/métrica é um procedimento que parte dos lemas (e seus parâmetros diacríticos) e os transforma em entrada, tornando-os disponíveis para a composição morfológica e métrica da palavra. Ou seja, são liberados dois grupos de informação: a representação morfológica e o padrão métrico básico da palavra, que não precisam necessariamente ser recuperados de modo simultâneo. A informação sobre a estrutura métrica da palavra se torna disponível ao falante, como se pode ver, em um estágio muito inicial. Esta informação é importante para a fala encadeada, pois consiste no *status* de silabicidade de cada morfema, que vem a ser o número de picos silábicos acrescido do acento distribuído entre eles. Neste nível, nenhuma informação segmental se encontra disponível.

O nível dois, da especificação segmental, gera a partir da informação morfológica e métrica a composição segmental da palavra. As estruturas endereçadas neste nível se tornam disponíveis na base das especificações do nível anterior de processamento. Levelt utiliza o termo “soletração” ao se referir a essas especificações. Ou seja, quando as fendas são preenchidas com as especificações do morfema (a raiz e o afixo), o endereço é criado para a “soletração” da palavra. Por exemplo, no caso da palavra AMORES, uma fenda será preenchida com a raiz AMOR e outra com o afixo ES, criando desta forma o endereço. O procedimento de recuperação irá marcar o número de sílabas, divididas em seus constituintes (ataque, núcleo e coda), formando o nível silábico de representação da palavra. Os limites do morfema não são preservados

nos grupos silábicos. Por exemplo, a palavra acima seria dividida em três grupos silábicos da seguinte maneira: A-MO-RES. A informação métrica é, neste nível, traduzida em fonemas.

No terceiro nível, de especificação fonética, o codificador fonológico vai utilizar a seqüência de segmentos da palavra, após recuperá-las, com o intuito de endereçar os planos fonéticos para as sílabas. O plano fonético para sílaba especifica o gesto articulatório a ser executado pelo articulador, o que pode ser caracterizado por uma seqüência de fones co-articulados. O plano fonético é uma cadeia de sílabas com seus programas motores, sendo recuperado no decorrer deste processo. Os programas silábicos possuem endereços e o primeiro passo para a especificação fonética é compor um endereço apropriado. Um endereço consiste de uma fenda para o ataque, uma fenda para o núcleo e uma para a coda. Estas fendas, uma após a outra devem ser preenchidas pelo segmento subsequente apropriado, à medida em que vão se tornando disponíveis pela especificação segmental. As diferentes realizações fonéticas de um segmento ou fone são em grande parte dependentes dos diferentes ambientes silábicos no qual aparecem. Além do contexto silábico, a melodia e o acento, determinados contextualmente na fala encadeada, também podem afetar a realização do fone.

A etapa seguinte à codificação fonológica é a articulação, que vem a ser a execução motora do plano fonético. Nesta etapa, o papel do dispositivo de memória de curta duração (*buffer* articulatório) é de importância crucial para o estudo da gagueira. Antes de ser articulado, o plano fonético pode ser temporariamente armazenado neste dispositivo, que vai compensar as diferenças entre a velocidade da formulação e a velocidade da articulação. À medida em que o plano fonético se torna disponível para o articulador, vai aos poucos sendo traduzido em instruções neuromotoras. Para a

manutenção da fluência, é preciso um mecanismo de armazenagem do plano fonético durante o seu desenvolvimento, capaz de estocar algumas frases fonológicas, pois, para a fala ser iniciada, uma quantidade mínima do plano fonético precisa ser despachada para o articulador. A frase fonológica¹ se constitui na unidade motora de processamento deste dispositivo. O conteúdo deste dispositivo de memória de curta duração, ao que se sabe, vai influenciar a velocidade da articulação. Segundo Levelt, existe um período de latência, para o início da articulação, maior para palavras de duas sílabas do que para palavras de uma sílaba. O processo de especificação fonética das sílabas de uma palavra é um processo serial, o que acarreta um tempo maior para o preparo e a execução de palavras de duas sílabas em relação às palavras de uma sílaba. Recuperar palavras de duas sílabas leva mais tempo do que palavras de uma sílaba, porque, para iniciar a articulação de uma palavra é preciso que parte da segunda sílaba esteja disponível, a fim de que seja feita a co-articulação entre elas. Não só o tamanho da palavra interfere no tempo de execução do plano fonético, mas também sua complexidade, como no caso de palavras iniciadas por grupos consonantais.

Tão logo o programa motor seja especificado, é enviado ao dispositivo de memória de curta duração, onde permanecerá até ser traduzido em especificações motoras para a articulação. O número de itens (frases fonológicas) presentes no dispositivo de memória de curta duração vai interferir na recuperação do programa motor. Quanto mais itens, mais demorado o processo de recuperação do programa.

¹ As frases fonológicas são unidades prosódicas que podem variar de tamanho. São compostas de palavras fonológicas (Selkirk, 1984, *apud* Levelt, 1989).

Levelt afirma, ainda, que o processo de recuperação de um programa motor de uma unidade se inicia um pouco antes da expressão da unidade anterior. Ou seja, quando o falante está articulando uma unidade, no caso uma frase fonológica, significa que já tem disponível o programa motor da unidade subsequente àquela que está sendo articulada. Para que a fluência seja alcançada, o mecanismo utilizado pelo falante é prolongar a parte final da palavra anterior.

O dispositivo de memória de curta duração é preenchido sucessivamente com palavras fonológicas, mas, quando está muito carregado, são formadas unidades maiores, as frases fonológicas. Por esta razão, a frase fonológica é a unidade de processamento deste dispositivo.

No quadro abaixo podem ser observadas as fases de controle motor da fala, segundo Levelt.

TABELA 4
Fases do controle motor da fala

Estágio 1: Montando o programa

Este é o estágio da codificação fonológica, com um plano fonético como *saída*. O plano fonético é um programa motor detalhado, enviado de palavra fonológica por palavra fonológica. Quando é necessário, o plano fonético pode ser armazenado no *Buffer* Articulatório. As unidades preferenciais de armazenagem são as frases fonológicas.

Estágio 2: Recuperando programas motores

Quando o falante decide iniciar uma expressão verbal preparada, suas unidades motoras (i.e., os planos fonéticos para as frases fonológicas) são recuperados do *Buffer* Articulatório. O tempo necessário para recuperar cada unidade depende do número total de unidades no *buffer*.

Estágio 3: Desempacotando os subprogramas

Uma vez recuperado, o plano fonético para uma frase fonológica tem que ser desempacotado, tornando disponível toda uma hierarquia de comandos motores. Quanto mais complexa a unidade motora, mais tempo leva para desempacotar.

Estágio 4: Executando os comandos motores

Neste estágio os comandos motores são enviados para os circuitos neuromotores e executados pela musculatura. Sílabas podem ser prolongadas para absorver as latências do processo de recuperação.

FONTE - Levelt, 1989. p.421.

O plano fonético para fala encadeada vai apresentar algumas diferenças em relação ao plano fonético para palavras isoladas, no nível métrico e entoacional, pois vão ocorrer processos de ressilabificação e cliticização.

O modelo de Levelt parece dar conta de explicar alguns aspectos da gagueira, como, por exemplo, a antecipação. O gago normalmente relata que sabe quando uma palavra “não vai sair”, antecipando dessa forma sua gagueira. Este fato foi visto durante muito tempo, por muitos terapeutas de gagueira, como um reflexo do medo do gago de falar, quase que uma invenção, obviamente não-intencional, do gago. Pelo modelo de Levelt, fica claro que através do automonitoramento, é possível detectar problemas no discurso interno e até buscar uma forma de alterá-lo. As disfluências aparecem decorrentes do impedimento à produção, como uma forma de “arranjo” do discurso interno e vão variar de acordo com a natureza deste impedimento e com o nível de tensão do gago no momento do discurso. É importante frisar que a história de sua gagueira possui uma grande importância em todo este processo, podendo aumentar sua tensão gerada pelo medo de falar.

O modelo teórico de Levelt tem fornecido base para muitos estudos em gagueira. Sobre a localização do distúrbio da gagueira de acordo com este modelo, Perkins, Kente e Curlee (1991, 740p.) citam:

“Porque o falante freqüentemente sabe a palavra que é gaguejada, mas não sempre a causa direta da gagueira, da qual o falante pode ou não estar consciente, deve estar não antes do estágio final do planejamento frase/lexical e não depois da conversão do planejamento fonológico para a realidade fonética.”

Van Lieshout *et alii* (1996) acreditam que o modelo de Levelt prevê que os gagos têm dificuldade no processamento da informação em um estágio preparatório do comando muscular e por isso as palavras longas são mais propensas às disfluências, por aumentarem a demanda do planejamento para este estágio.

Não só a localização do distúrbio da gagueira no sistema de produção de fala é importante, mas também a natureza do impedimento. Os pesquisadores apresentam

divergências neste aspecto e se dividem entre os que acreditam que a gagueira seria decorrente de uma ruptura, como Perkins, Kent e Curlee e os que acreditam na hipótese do dano subjacente à gagueira ser uma lentidão na codificação fonológica (Kolk, 1991). Estas são hipóteses difíceis de investigar, mas a determinação da localização do distúrbio já representa uma conquista neste campo.

Em relação à hipótese da lentidão no planejamento articulatório, Kolk (1991) explica alguns comportamentos utilizados pelo gago, como o de adiar a palavra temida e o de recomeçar a produção da estrutura lingüística na qual está encontrando dificuldades. Como afirma Levelt, o gago tem acesso ao seu discurso interno, o que o permite detectar falhas no plano articulatório. No caso de querer prevenir o aparecimento do erro em seu discurso externo, o gago pode adiar a produção da palavra, utilizando uma pausa ou repetindo uma palavra. A outra possibilidade é recomeçar a produção da palavra temida. Neste caso, irá retornar ao começo da sílaba, que é a unidade natural do planejamento articulatório. O tipo de disfluência vai depender do lugar onde ocorre o erro. Caso o erro ocorra mais para o final da sílaba, a fala foi articulada antes de o erro ser detectado. O adiamento levará a uma pausa dentro da palavra ou ao prolongamento do som que está sendo articulado, e o ato de recomeçar levará à repetição da sílaba. Se o erro ocorrer no meio da sílaba, o falante irá da mesma forma fazer uma pausa ou prolongar o som para adiar e efetuar uma repetição de som a fim de recomeçar. No caso de o erro ocorrer no início da sílaba, nenhum segmento de fala foi produzido, então adiar e recomeçar podem levar à pausa. Mas, se o falante tiver efetuado uma posição pré-articulatória, o prolongamento ou a repetição dessa posição irão resultar em uma pausa tensa ou bloqueio.

Na visão deste pesquisador, a gagueira ocorre devido a algum impedimento na programação motora. Este impedimento pode ser decorrente de problemas de tradução das especificações do plano fonético, ou seja, no processo de “desempacotar” o plano fonético, tornando disponíveis as hierarquias de comandos motores, ou pode ser originário de problemas no envio do comando motor para os circuitos neuromotores. É certo que o plano fonético chega ao dispositivo de memória de curta duração, pois o falante gago sabe a palavra que quer falar, só não consegue produzi-la. Por este motivo, vai ocorrer um acúmulo de informações neste dispositivo, causado pela dificuldade de escoamento dos planos fonéticos, que por algum motivo, não são traduzidos em programas motores no tempo previsto. Por isso, os falantes gagos se tornam mais fluentes se utilizarem frases curtas e pausas entre elas, diminuindo a velocidade da fala. Estas condições, pelo que foi estudado, facilitam o fluxo de informações no dispositivo de memória de curta duração, que pode, assim, funcionar com mais “folga”.

Uma questão que aflige gagos e terapeutas é a dificuldade relativa à cura da gagueira, uma vez que esta se instalou. Se realmente o gago apresenta problemas nas etapas de planejamento fonético/articulatório, a modificação deste padrão é muito difícil, uma vez que os níveis do FORMULADOR e ARTICULADOR funcionam de modo automático e são praticamente impenetráveis ao controle executivo, apesar de Levelt admitir que pode existir alguma forma de intervenção marginal. O que se pode fazer é ensinar o gago a lidar com sua dificuldade, o que irá diminuir a incidência das disfluências em seu discurso. A melhor maneira de lidar com essa dificuldade seria falar mais devagar, já que as hipóteses que existem são de lentidão ou ruptura no planejamento fonético/articulatório. Sobre este assunto, Kolk (1991, 136p.) cita:

“Se o gago tem uma ativação lenta dos elementos do plano articulatório, o período de incerteza, durante o qual existem muitas respostas competindo, é mais longo. Neste caso, o gago não sofrerá se esperar um pouco, reduzindo a velocidade do seu discurso externo. A dificuldade aparece quando o gago reluta em fazer isso, preferindo falar em uma velocidade normal. ... Se o gago não reduz a velocidade de seu discurso externo, corre o risco de selecionar unidades incorretas e como consequência, poderá cometer erros fonêmicos ou fonéticos de articulação.”

Não há dúvida de que a fluência do gago melhora quando sua velocidade de fala diminui, mas, se a hipótese é de lentidão na codificação fonológica, por que será que o gago não apresenta uma fala regularmente lenta? Creio que as hipóteses mais prováveis para explicar o impedimento ao planejamento articulatório que ocorre na gagueira são a hipótese da ruptura, proposta por Perkins, Kent e Curlee (1991), e a hipótese da dificuldade de tradução do plano fonético em comandos motores. Através destas hipóteses, a irregularidade com que as disfluências aparecem, surpreendendo o falante gago, podem ser melhor explicadas.

2.2.3 -Modelos que combinam programação motora e controle de *feedback*

Perkell (1980 *apud* Kent 1996) descreveu um modelo da fisiologia de produção da fala, que se refere a classes de informação fisiológica como objetivos motores e sensoriais. Em seu modelo, a entrada é uma matriz, onde objetivos sensoriais são especificados por segmentos fonéticos. Estes objetivos são vistos como correlatos dos traços fonéticos e se referem a padrões de contato articulatório, níveis de pressão aérea intra-oral ou configurações articulatorias. Informações supra-segmentais também se encontram na matriz.

Situados abaixo da entrada da matriz, estão três blocos arranjados em ordem descendente:

Bloco 1- Determina o *timing* (especificações temporais, como a duração específica de um contato articulatório), reorganização (integração de objetivos sensoriais para diferentes traços e fatores supra-segmentais, levando a uma seqüência temporal de especificações motoras) e co-articulação.

Bloco 2- Determina os comandos motores.

Bloco 3- Determina os eventos periféricos (do trato vocal).

Finalmente, o modelo de Perkell separa as propriedades biomecânicas do sistema de fala dos componentes principais de controle. A entrada da matriz e as três funções do bloco 1 não são diretamente condicionadas pelas características físicas do conduto vocal, como, por exemplo, as especificações do *timing* para os objetivos sensório-motores, que são determinados em níveis anteriores do processo.

2.2.4-Modelos de Sistemas Dinâmicos (*Task dynamics*/ teoria da ação)

Neste tipo de modelo, o comportamento motor é visto em termos das interações entre as variáveis biomecânicas e ambientais. O sistema funciona com poucos graus de liberdade em sua regulação, pois reconhece grupos funcionais ou sinergias entre os músculos que o formam. Devido a isso, apesar de a descrição de seus componentes individuais ser muito complexa, o funcionamento destes é mais simples.

No estudo do controle motor, os grupos funcionais são chamados de ligações, sinergias, coletivos e estruturas coordenativas, todos eles sinônimos. Coordenação e

ação pretendida são palavras-chaves deste modelo. Os movimentos acontecem quando as sinergias são selecionadas para uma dada ação. As sinergias são, por natureza, específicas de cada tarefa, sensitivas ao contexto e adaptativas. Possuem parâmetros essenciais, que se referem a aspectos qualitativos de uma estrutura de movimento (fechamento de lábios para uma oclusiva bilabial) e parâmetros não-essenciais, que são quantitativos, variações escalares (diferentes graus de fechamento do lábio inferior para atingir o fechamento bilabial).

Não há um programa motor para direcionar os detalhes do movimento. Os detalhes dos eventos motores são determinados por um grupo coordenativo ou sinergia entre os possíveis elementos ativos. As equações de condições determinam as relações entre os componentes de um grupo sinérgico e sua consequência motora. Elas especificam como os membros do grupo podem interagir com os limites de uma ação particular e suas circunstâncias ambientais.

O sistema prevê a criação de funções a partir de funções pré-existentes, que são chamadas de propriedades emergentes. Estas aparecem naturalmente através da dinâmica do sistema. O padrão do movimento é uma consequência natural e previsível também da dinâmica do sistema. Há ainda os parâmetros de ordem, que servem para diminuir os graus de liberdade do sistema, definindo a tarefa ou padrão de ação.

Este tipo de modelo possui a desvantagem de negligenciar fatores acústicos e de organização temporal específicos para linguagem, além de suas respostas não serem claramente ligadas a uma entrada fonológica para produção de fala.

2.2.5- Modelos de Padrão Gestual

“Gesto” é um termo utilizado para se referir a padrões de movimento funcionalmente equivalentes, ativamente regulados para atingir um objetivo relevante para a fala. São vários os autores que propuseram este tipo de modelo, entre eles Browman e Goldstein (1992), Löfqvist (1990), e Saltzman e Munhall (1989, *apud* Kent, 1996). Cada unidade gestual é associada a variáveis do modelo articulatório, que vão especificar os movimentos articulatórios e as configurações do conduto vocal. Os padrões espaço-temporais da fala são considerados como produtos de um sistema dinâmico, que possuem dois níveis de interação inter-relacionados:

- Nível intergestual - onde se encontram as unidades gestuais, regula os padrões de organização temporal relativa e coesão de uma unidade particular.
- Nível interarticulatório - é o nível dos eventos, onde são determinadas as articulações entre os articuladores.

Este modelo tem a desvantagem de deixar em aberto questões relativas à ordem serial.

2.2.6- Modelos Conexionistas

Possuem redes de unidades densamente conectadas. As linhas de entrada que levam informação a uma dada unidade podem carregar sinais excitatórios ou inibitórios, chamados de atividade. A atividade carregada por uma dada conexão pode ser modulada por uma propriedade chamada carga (ou peso). A carga designada para uma

conexão individual constitui um tipo de memória e pode ser modificada pela experiência.

O comportamento geral da rede vai depender do estado inicial de ativação de suas unidades e da carga das conexões entre as unidades. O modelo utiliza *feedback* para aprender e mudar o peso de suas conexões ou de seus valores iniciais.

Este tipo de modelo parece trabalhar como o cérebro, em que o neurônio é equiparado à unidade, e a conexão sináptica, à conexão de carga. O modelo é muito eficaz em relação a questões, tais como sequenciação de erros, co-articulação e ordem serial.

2.2.7 – A organização temporal - *Timing*

A gagueira é vista por diversos autores como uma desordem na organização temporal ou *timing* da fala, (Van Riper, 1982; Cooper e Allen, 1977, Perkins, Kent e Curlee, 1991). O *timing* é um traço supra-segmental (Kozhevnikov e Chistovich, 1965 *apud* Fowler, 1977) e pode ser definido como as características temporais de uma unidade lingüística, que interferem na percepção e na produção da fala. A fala requer uma seriação de seus elementos em uma sequência temporal e, por este motivo, uma coordenação em relação ao tempo é tão importante. Segundo Huggins (1972), o *timing* pode ser percebido pela duração, velocidade e sincronicidade dos segmentos lingüísticos.

No entanto, os modelos de produção da fala falham na elucidação de questões referentes ao tema. A maioria deles cita a importância do *timing*, mas não explica, de forma clara, a sua articulação dentro do modelo. A grande questão que se coloca é se o *timing* é relativo, ou seja, inerente ao ato motor coordenado da fala, sem nenhuma referência a um funcionamento neural, ou se é absoluto, envolvido diretamente com uma regulação neurológica, separada da regulação neurológica da fala.

2.2.7.1- Timing relativo/ modelos de controle intrínseco

Os modelos de controle intrínseco do *timing*, consideram que o ritmo não pode ser visto separado do movimento articulatorio. De acordo com tais modelos, o plano motor articulatorio se organiza concomitantemente com a expressão verbal e não de maneira precursora.

Kelso (*apud* Keller, 1990) é um dos autores que defende a idéia do *timing* relativo, vendo-o como um traço pertencente ao evento articulatorio e não controlado pelo Sistema Nervoso Central. Neste tipo de abordagem, não é possível diferenciar a organização temporal da fala do planejamento articulatorio em si.

Bell-Berti e Harris (1981) também compartilham desta corrente de pensamento e consideram que as relações de tempo e *timing* são intrínsecas à organização motora da fala, classificando as unidades de fala como gestos dinâmicos, inerentes a esta organização, ao invés de configurações estáticas do conduto vocal ou comandos invariantes aos articuladores. Isto significa que o segmento, em sua visão, possui em sua descrição ou representação uma especificação temporal.

Fowler (1977), outra autora que defende a idéia do *timing* relativo, acrescenta que o plano ou programa articulatório não é uma representação simbólica dos segmentos observados em produções acústicas e articulatórias apenas, e sim o abrigo de dispositivos com diferentes tempos de vida, em cuja produção os segmentos podem ser detectados.

Na execução de qualquer ato motor, os músculos se coordenam em grupos funcionais e possuem um certo grau de funcionamento autônomo estabelecido fisiologicamente. Os grupos musculares se constituem em sistemas que desenvolvem funções, sendo, por este motivo, especializados. Conseqüentemente, o número de decisões de controle requerido pelo programa é menor do que o dos modelos de controle extrínseco, facilitando o papel das estruturas de organização. A especialização dos sistemas funcionais resulta em limitações em seus graus de liberdade de ação, gerando uma atuação limitada, mas com possibilidade de suportar mudanças. O papel das estruturas de controle, nestes modelos, é mais organizacional do que executivo (Fowler, 1977).

Na produção da fala, o funcionamento seria análogo ao de qualquer ato motor, levando-se em consideração as especificidades deste sistema, como, por exemplo, a relação íntima entre as estruturas respiratórias, laríngeas, supralaríngeas, musculares e, obviamente, o controle do Sistema Nervoso Central. Mais uma vez, seria importante ressaltar que estes sistemas possuem um funcionamento em parte involuntário e em parte voluntário. Como dito acima, a falta de acesso ao comando voluntário do falante, em determinados graus de funcionamento da fala, visa facilitar o trabalho das estruturas de controle e, conseqüentemente, otimizar a produção desta função.

Uma das evidências deste tipo de controle é a pré-alimentação *feedforward*. Muitos investigadores descrevem mudanças na posição e no **tônus muscular** das estruturas responsáveis pela fala no início de sua produção. Este fenômeno recebe o nome de pré-alimentação, evidenciando que o falante ajusta seus **órgãos articulatórios** adotando, como definiu Perkell (*apud* Fowler, 1977), uma “postura de fala”. Isto significa que, enquanto estruturas de coordenação de maneira escalonada desenvolvem funções mais lentas e invariantes para o ato da fala, outras estruturas de funcionamento voluntário se engajam neste ato através de ações mais rápidas, que variam de acordo com o que se quer falar.

Bell-Berti e Harris (1981), em seus estudos, mostraram evidências que confirmam este fato, observando que o período articulatório de um segmento é mais longo do que seu período acústico, e que os movimentos em direção ao alvo articulatório são considerados mais como parte integrante do segmento do que o próprio alvo. Além disso, verificaram que, para um dado articulador, o período de antecipação é temporalmente independente da extensão do fone precedente, se não houver conflito articulatório, e que o período articulatório pode se iniciar em tempos diferentes para articuladores diferentes.

Outro ponto adotado por estes modelos, sobretudo o de Fowler (1977), é o de que vogais e consoantes são produzidas de maneira independente. As vogais são produzidas continuamente e geram mudanças globais no conduto vocal, enquanto as consoantes se caracterizam por rápidas e discretas perturbações locais na forma do conduto vocal e, portanto, se realizam com base na produção vocálica. É interessante observar a relação deste fato com o achado de alguns pesquisadores, que dizem ser as consoantes mais sujeitas à ocorrência de disfluências do que as vogais, reforçando a

hipótese de que na gagueira há uma dificuldade na programação articulatória e no *timing*.

Em resumo, estes modelos preconizam que o falante ajusta comandos voluntários, de acordo com o que deseja falar, aos comandos básicos que caracterizam de um modo geral o ato da fala. Há um ajuste do estado de equilíbrio dos sistemas de produção da fala, o que minimiza o número de decisões que o falante precisa tomar para falar.

2.2.7.2- *Timing* absoluto/ modelos de controle extrínseco

Nos modelos de controle extrínseco do *timing*, a fala, como qualquer ato motor, pressupõe um planejamento onde os componentes do ato a ser executado, ou seja, os gestos articulatórios necessários para a produção dos fonemas, estão representados. O controle do *timing* nestes modelos não está incluído neste plano, funcionando como um dispositivo à parte.

Entre os autores que descreveram modelos de controle extrínseco do *timing*, destacam-se Kozhevnikov e Chistovich, cujo modelo desenhado em 1965 (*apud* Fowler, 1977), parece ser o mais completo. Segundo estes autores, há um plano ou programa articulatório, onde estão representados em adjacência espacial os eventos articulatórios que serão executados sucessivamente no tempo, de acordo com as regras gramaticais e um gerador de ritmo, definido como um dispositivo que emite pulsos em uma taxa regular de velocidade, cujo objetivo é o de disparar a execução das unidades de produção da fala (Fowler, 1977).

O gerador de ritmo, que possui um dispositivo de *timing*, vai especificar o momento exato em que os movimentos devem ser iniciados. Mais precisamente, este dispositivo controla a emissão das unidades silábicas. Os componentes internos da sílaba são disparados reflexamente um pelo outro, não sendo, portanto, controlados por este dispositivo.

O ritmo de uma expressão verbal, de acordo com Kozhevnikov e Chistovich (*apud* Fowler, 1977), existe como um signo independente e pode ser batido com o dedo, como organizado pelos articuladores. Os autores se referem ainda a um “relógio neural”, sugerindo que este controle é realizado por unidades do sistema nervoso diferentes das que executam o controle da fala.

Outra característica deste modelo é a de explicar a co-articulação como uma co-produção da vogal e da consoante que a precede na mesma sílaba. As consoantes jamais são co-produzidas com uma vogal precedente, quando pertencentes a sílabas diferentes, e são postas em ação por um pulso anterior do gerador de ritmo.

Como visto acima, o gerador de ritmo dispara as sílabas especificadas no programa articulatório que irão formar as palavras e frases. No caso dos segmentos isolados não há o controle rítmico, pois eles são ativados de maneira reflexa, um por um, de acordo com as articulações possíveis. Em caso de atraso na emissão de um pulso, ocorrerá o alongamento do último segmento na sílaba precedente, que será sempre uma vogal. Isto acarretará um encurtamento da próxima sílaba, pois os pulsos são emitidos de maneira independente e o atraso do pulso anterior não afeta a chegada do pulso seguinte.

Entre os modelos que procuram explicar a produção da fala, os de programação motora são os que melhor explicam esta etapa do funcionamento lingüístico. O modelo

de Levelt, por ser o que melhor detalha a etapa relativa à codificação fonológica e à programação articulatória, é o mais aplicado ao distúrbio da gagueira, como foi visto nos trabalhos de Perkins, Kent e Curlee (1991), Kolk (1991), Van Lieshout *et alii* (1996). A partir deste modelo, foi possível estabelecer uma localização aproximada do impedimento à produção da fala que ocorre na gagueira, direcionando as pesquisas nesta área e transformando seus resultados em aplicações práticas. Dessa forma, novas técnicas terapêuticas estão sendo criadas e a gagueira está sendo aos poucos desmistificada.

O presente trabalho, assim como os acima citados, vai utilizar este modelo como base para sua pesquisa e análise dos resultados, bem como os trabalhos de Perkins, Curlee e Kent (1991), Kolk (1991) e Van Lieshout *et alii* (1996).

CAPÍTULO 3 - METODOLOGIA

LEI DO DIREITO AUTORAL
Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998.
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sejam quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

3.1 - Introdução

A metodologia deste trabalho foi organizada com o objetivo de verificar a hipótese, segundo a qual o gago teria dificuldade na elaboração do programa articulatorio de uma expressão verbal, e em que contextos lingüísticos essa dificuldade seria mais evidente. Com base nesta hipótese, foi desenvolvida a análise de alguns aspectos lingüísticos das disfluências e das palavras nas quais ocorreram, como: a duração das disfluências; o fone inicial da palavra em que ocorreu ou, no caso de bloqueios e prolongamentos, o fone que foi bloqueado ou prolongado; o número de sílabas da palavra em que ocorreu e da palavra seguinte a ela, assim como a posição do acento; a estrutura silábica; o tipo de palavra (se lexical ou funcional); a posição na sílaba, na palavra e no enunciado. A escolha destas categorias também foi decorrente dos resultados contraditórios apresentados por outros estudos, nos quais foram pesquisadas, deixando questionamentos sobre o assunto. No decorrer deste capítulo, estas categorias serão mais exploradas, de forma a deixar bem claro o objetivo de sua análise.

Com base nesta premissa básica acima citada, foi proposta uma mudança na análise das disfluências no distúrbio da gagueira, que são aqui vistas como tentativas do falante gago de produzir um enunciado. Perkins, que também compartilha da idéia de o gago ter dificuldade no planejamento articulatorio, define gagueira como, “uma ruptura involuntária de uma tentativa contínua de produzir uma expressão falada” (1990),

sugerindo que o gago efetua tentativas para chegar ao final da produção do enunciado que se propôs a falar. Esta definição de Perkins teve uma certa influência sobre este trabalho, e, na análise preliminar dos dados, observou-se que os falantes insistiam em suas tentativas de produção para concluir o enunciado pretendido. Tais tentativas se apresentam sob a forma de disfluências, que neste estudo serão analisadas de uma maneira diferenciada da proposta por outros autores (Campbell e Hill, 1987, Riley e Riley, 1983, Johnson, 1959).

Tradicionalmente se usa na análise da gagueira o termo “repetições”, como se pode ver nas transcrições ortográficas do discurso dos falantes no anexo D, feita com base na proposta de Campbell e Hill (1987). Neste tipo de análise, no caso das repetições (som, sílaba, palavra e frase), o gago produz a primeira estrutura lingüística e repete as demais, como no exemplo abaixo, no qual se encontra entre parênteses o tipo de disfluência realizada pelo falante e o número de vezes de ocorrência da mesma (Ex: 3rp - 3 repetições de palavra):

“E eu tô gostando muito da da da da (3rp) escola, de de de (2rp) tudo que tem na na (rp) escola”. (falante 2, *Corpus 1*)

Na análise proposta neste estudo, as primeiras produções são vistas como tentativas de emissão do enunciado², o que mudaria a análise para o seguinte formato (t1- tentativa 1, t2 – tentativa 2,...):

² Este termo foi aplicado com base em Cagliari (1997, 11p.) “Qualquer unidade sonora a partir da palavra”.

Enunciado 1 - “E eu tô gostando muito da (t1) da (t2) da (t3) da escola”

Enunciado 2 - “de (t1) de (t2) de tudo que tem na (t3) na escola”

No enunciado 1, o falante produz três tentativas no nível da palavra para finalmente conseguir concluir sua expressão verbal; já no enunciado 2, também se observam três tentativas no nível da palavra para produção do enunciado. Para facilitar esta análise, foram considerados dois tipos de enunciado: enunciado básico, que nos exemplos acima seriam: “Eu tô gostando muito da escola” “de tudo que tem na escola”, e o enunciado pronunciado com as tentativas realizadas pelo gago para expressar o enunciado básico. A mesma análise foi realizada para os demais tipos de disfluência.

A mudança da proposta de análise encontra suporte na observação, feita com base nos dados coletados, de que algumas vezes o gago muda a sua produção articulatória, não sendo possível, neste caso, classificar a disfluência como uma repetição fonética. Este dado sugere que o gago está realizando tentativas para conseguir produzir o enunciado, como nos exemplos “teeentado” ou “sosoltar”. Na maioria das vezes, nessas tentativas, o gago reinicia a articulação da palavra que está tentando produzir, o que faz com pareça que está repetindo, quando na realidade está recomeçando. Esta distinção entre tentativa de recomeço e repetição é importante para a definição do evento fonético/ articulatório que ocorre no momento em que o falante gago se depara com um impedimento no processo de produção da fala. No decorrer do trabalho, no entanto, será utilizado o termo “repetição” todas as vezes que se fizer referência à escala de Campbell e Hill.

3.2 – Informantes

Participaram da pesquisa vinte e um falantes gagos, sendo treze do sexo masculino e oito do sexo feminino, um natural do Rio de Janeiro, habitando neste estado e vinte naturais de Minas Gerais, também habitando nesse estado, com idade variando de 12 a 55 anos. Todos os falantes apresentavam quadro de **gagueira de evolução**, que vem a ser o tipo de gagueira que acompanha o falante desde a infância, mais especificamente desde que começa a falar frases, o que geralmente ocorre por volta de 2 a 3 anos. É importante frisar que neste quadro não existem comprometimentos de caráter neurológico e/ou emocional mais severos. A idade dos informantes é também importante para a metodologia desta pesquisa, uma vez que a proposta era a de pesquisar a gagueira já instalada, para que não houvesse confusão com as características da gagueira infantil. Neste sentido, foi determinado que todos os informantes já deveriam ter ultrapassado o período de aquisição e/ou desenvolvimento de linguagem, que termina por volta dos 10 anos de idade, o que justifica a seleção dos informantes com 12 anos em diante.

Uma das dificuldades da pesquisa foi estimular os gagos a falarem, sobretudo nos casos em que não conheciam o pesquisador. Alguns dos informantes eram conhecidos do pesquisador e, com esses, esta dificuldade não foi observada. No entanto, havia outros informantes que conheceram o pesquisador no dia da coleta de dados e que se sentiram muito inibidos para falar, o que acontece com frequência entre os gagos.

Para determinação do diagnóstico de gagueira, foi aplicada a escala de severidade de gagueira de Campbell e Hill (1987), cujo nome é Análise Sistemática das Disfluências (SDA), que assegura um escore de severidade do quadro e uma categoria

que varia de normal a muito severa. A SDA faz uma análise quantitativa e qualitativa do total das disfluências apresentadas pelo falante, em duzentas sílabas selecionadas de sua amostra de fala, pontuando cada tipo de disfluência de maneira diferenciada. Dessa forma, pausas, pausas plenas, revisões e palavras interrompidas recebem 2 pontos; repetições de frases e palavras recebem 4 pontos; repetições de sílabas e sons recebem 6 pontos; e prolongamentos e bloqueios recebem 8 pontos. Pontos adicionais são dados para as difluências que aparecem em grupo, para o número de repetições ocorridas, para duração do prolongamento e do bloqueio e para a tensão audível e visível que esteja acompanhando a disfluência. A análise permite a obtenção de um escore global do falante e uma classificação, que pode ser vista abaixo:

TABELA 5
Escore de severidade de gagueira

Severidade	Escore
Normal	0 – 57
Limítrofe	57 – 107
Leve	107 – 174
Moderada	174 – 285
Severa	285 – 800
muito severa	800+

FONTE – Campbell e Hill, 1987. p.3.

Além do escore de severidade, foram levados em conta, para classificar um falante como gago, a história e o autoconceito dos mesmos. Vale ressaltar que o critério de avaliação da gagueira é bastante questionável, uma vez que é um distúrbio que varia muito com a situação em que se encontra o falante. Muitas vezes observamos uma pessoa que se diz gaga ser totalmente fluente, apesar de esta garantir que em outras situações gagueja muito e que tem medo de falar. Por este motivo, levou-se em consideração o autoconceito dos sujeitos. Perkins (1990) cita que, dos seus clientes, os

que mais reclamavam e temiam a gagueira eram os que ele menos ouvia gaguejar. Segundo o autor, “dizer que eles não gaguejam é negar que eles se consideram gagos”. Neste estudo, os falantes 4, 14 e 18 foram considerados “normais”, segundo a escala de severidade, mas eram sem dúvida os que mais se queixavam de suas dificuldades de fala e adotavam comportamentos de evitamento que atrapalhavam suas rotinas de vida. Por este motivo, foram incluídos na pesquisa. Foi observado também que, apesar de estes falantes terem sido classificados como normais em relação à fluência, apresentaram “disfluências gagas”, ainda que em menor proporção do que os demais falantes.

3.3 - Coleta de dados

Foram colhidas amostras de fala de vinte e um informantes com quadro de gagueira de evolução, através de filmagem em vídeo, em todos os casos, e gravação digital simultânea em cabine acústica, em alguns casos.

Do total de informantes, onze foram filmados apenas em vídeo sem ser em cabine acústica, enquanto que dez foram filmados em vídeo em cabine acústica e gravados simultaneamente em gravação digital, com o equipamento DAT WALKMAN TCD-8 da SONY. Dois sujeitos foram filmados duas vezes, sendo que, na primeira, foi realizada apenas a filmagem sem cabine acústica e sem a gravação digital simultânea; já na segunda, utilizou-se a cabine acústica e a gravação digital simultânea. A filmadora utilizada foi Câmara-gravador/reprodutor JVC – compact VHS/videomovie GRAX55. Logo, todos os sujeitos foram filmados em vídeo e em apenas dez foi feita a gravação digital em DAT, simultânea.

As amostras de fala foram colhidas em fala espontânea, com o mínimo de intervenção possível do pesquisador. Em alguns casos, esta intervenção foi necessária para estimular o sujeito a falar, como foi dito na seção anterior. A escolha da fala espontânea teve o objetivo de obter amostras que se aproximassem mais da situação de fala em que o gago apresenta mais dificuldades. Na leitura, por exemplo, nem sempre observamos a presença das disfluências, mas a situação de fala espontânea está presente na queixa de todos os gagos.

A coleta foi realizada por uma estagiária do laboratório de fonética da FALE-UFMG e por este pesquisador, nos casos em que foi feita a filmagem e a gravação digital simultânea. A estagiária preparou o gravador da maneira adequada, assim como o microfone, e este pesquisador filmou o sujeito, posicionando-se em frente a o próprio. Apenas o pesquisador permaneceu na cabine com o sujeito que estava sendo filmado. Dos demais sujeitos, seis foram filmados apenas por este pesquisador, em seu consultório particular, sem a presença de outras pessoas no mesmo local, e oito foram filmados por duas alunas do curso de Fonoaudiologia da Faculdade Izabela Hendrix (MG), também em um consultório de fonoaudiologia, sem a presença de outras pessoas no respectivo recinto. Em dois sujeitos, foi feita a coleta de dados duas vezes (ver *corpus* III), sendo que, na primeira, eles foram apenas filmados, e na segunda, foi realizada a gravação digital simultânea.

3.4 – *Corpus*

O *corpus* foi constituído por textos de fala espontânea dos informantes e foi organizado em três grupos:

- No *corpus* I se encontram os textos dos falantes 1 a 8, que foram coletados através da filmagem em cabine acústica e gravação simultânea em DAT.
- No *corpus* II se encontram os textos dos falantes 9 a 19, que foram coletados através de filmagem, apenas.
- No *corpus* III se encontram os textos dos falantes 20 e 21, que foram coletados em dois momentos: no primeiro, em vídeo, e no segundo, em vídeo e gravação digital simultânea.

O tamanho dos textos é variável, por terem sido colhidos em fala espontânea, e foi medido pelo número de sílabas fonéticas. Esta técnica de contagem por sílabas é utilizada com frequência na terapia da gagueira e já foi descrita por Conture (1997) e Campbell e Hill (1987). A média de tamanho dos textos é de 530 sílabas. Em alguns casos, não foi possível coletar duzentas sílabas, como sugere a SDA, pois alguns falantes apresentavam comportamento de evitamento e não se sentiam à vontade para falar. Nestes casos, a escala foi aplicada com o número de sílabas coletadas, mesmo que inferior a duzentas sílabas.

Os textos contêm relatos sobre a vida pessoal dos sujeitos, suas rotinas de vida, trabalho, estudo, família, planos para o futuro e sobre a importância da gagueira em suas vidas, como se pode ver nas transcrições contidas no anexo D. Foi sugerido um roteiro (anexo B), com os temas mencionados, para orientar o discurso dos falantes, apesar de, em alguns casos, ele não ter sido respeitado.

“Agora a gente (rs) tá também com muit:as (p) at:ividades (p) aqui, a gente part:icipa (p) de muit:os (p) grupos, a gente sai muito, a gente canta, a gente dança, a gente anda e e (rp) fala muito e eu tenho t:ceentado (p+ 3rs) sosoltar (rsil) a voz mesmo sabe, mesmo as vezes sendo d:idificil (p+rsil), mas eu falo assim mesmo e e (rp) as as (rp) pe_essoas (b+rs) têm assim (r) eu sinto que elas não se importam c:om (p)

isso não, com (rs) o fato de eu ser gaga sabe, todos (p) querem (p) ouvir o que eu tenho a falar (p), todos escutam, e perguntam e querem saber". (Falante 20, Corpus 3)

LEI DO DIREITO AUTÓGRAFO
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

TABELA 6
 Tipos de disfluências IV

DISFLUÊNCIAS	
Pausa (ps)	Repetição de palavra (rp)
Pausa plena (pp)	Repetição de sílaba (rsil)
Revisão (r)	Repetição de som (rs)
Palavra interrompida (pi)	Prolongamento (p)
Repetição de frase (rf)	Bloqueio (b)
Pausa tensa (pt)	Oclusão glotal (og)

Na tabela acima, podem ser encontradas a classificação das disfluências e a forma como foram anotadas no texto dos falantes.

Foram marcados com // os casos em que o interlocutor fazia alguma colocação, na maioria das vezes para estimular o sujeito a falar mais, e os comportamentos acessórios, quando presentes, foram anotados de acordo com uma legenda, que acompanhava o texto, como se pode ver no exemplo abaixo:

"Hum (pp) o meu ?o?e (2og) é (ps) A:?ei (og), i?ade (og) é (pp) hum (pp) treze anos eu tenho só uma irmã e é: é: é: (3pp+3p), meu p:ai (p) ch_cha?a: (rs+b+og+p) (ps) Geraldo e a (r) hum: (pp+p) e a: (rf) minha m: (pi) minha mãe (rf) Vera. Es?ola (og) é: (p) (ps) hum hum hum (3pp) ?oa (og), chamma: (rs+p) Er?es?o... (2og) // Sétima série eu tô. // Gosto. //Tenho. //Ah ?os (og) hum (pp) professores*. // Ahan . //Ah por enquanto não. //Ainda não. // Ah é boa. // Ah eu es?u?o (2og) só. //Ah, ah* jog:ar (p) bola. // Jogo. //Ahan// Ah eu eu* (rp) tenho aula. //Ah."

* fecha os olhos (Falante 8, Corpus 1)

3.5 - Transcrição ortográfica dos dados

Após a coleta, os dados foram transcritos ortograficamente, num primeiro momento, por três alunas do curso de Fonoaudiologia da Universidade Veiga de Almeida (RJ) e por este pesquisador, a partir do vídeo. Com o referencial da transcrição, as disfluências foram anotadas de maneira diferenciada, com base, em parte, no critério de avaliação de Campbell e Hill (1987), como no exemplo abaixo:

“Estavam bastante adiantados prprprincipalmente* (2rsil) a minha filha ficou reprovada ano passado, meu filho também, meu filho tá mais atrasado mas:(p) mamamas* (rp+2rsil) a menina* tá tá (rp) bem mais bem mais* (rf) adiantada e perdeu um ano um ano um ano (2rf) a perda de um um um (2rp) ano _é_e_e_es_e_escolar (pp+3 rs+6b+rsil), é muito _importante* (b)”.

*** fecha os olhos com tensão, abre a boca, tensiona a língua.**
(Falante 12, *Corpus 2*)

Os comportamentos acessórios, percebidos apenas no vídeo, parecem ter relação com as disfluências e foram anotados de acordo com uma legenda específica para cada falante. Não foi possível estabelecer um parâmetro comum, devido à variedade de comportamentos observados.

Algumas modificações foram feitas, como no caso dos prolongamentos, objetivando seguir notações mais difundidas entre os foneticistas. Os bloqueios e as pausas tensas também foram anotados de maneira diferenciada. A categoria utilizada pelas autoras como interjeição (i) foi nomeada neste estudo como pausa plena (pp) e a categoria hesitação (h) foi nomeada como pausa (ps). Foram incluídas duas categorias: oclusão glotal (og) e distorção, apesar de esta última não estar presente na análise feita nas transcrições ortográficas. A categorização e a notação dos dados foram feitas da maneira descrita abaixo, mas é importante frisar que, nas transcrições ortográficas, as

repetições foram nomeadas de acordo com a classificação de Campbell e Hill (1987), porém na tabela e nas análises dos resultados elas foram nomeadas como tentativas/fone, sílaba, palavra e frase.

- Repetição de frase - “Eu fui no eu fui no eu fui no (2rf) supermercado”.

O conceito de frase aqui está sendo usado de uma maneira particular. Foi considerada, neste estudo, repetição de frase, toda repetição que incluía um grupo de duas a quatro palavras.

- Repetição de palavra – “Eu fui no no no (2 rp) supermercado”.

- Repetição de sílaba – “Eu fui no susupermercado (rsil)”.

É interessante notar que algumas vezes a repetição classificada como silábica corresponde apenas a uma repetição parcial, como é o caso dos exemplos já mencionados, “mumuitos” e “_e_e_es_e_escolar”.

- Repetição de som – “Eu fui no sssupermercado (2 rs)”.

Também neste tipo de repetição foi observado, em alguns casos, que a repetição não correspondia ao fone presente na palavra como, no exemplo já citado “teeentado”.

- Prolongamento – “Eu fui no s:upermercado (p)”.

- Bloqueio – “Eu fui no _supermercado (b)”.

- Pausa plena – “Eu fui no é (pp) supermercado”.

- Pausa - “Eu fui no (ps) supermercado”.

- Pausa tensa – “Eu fui no su--permercado (pt)”.

- Oclusão glotal – “Eu fui no su?ermercado (og)”.

Apesar de esta categoria não estar presente na escala de Campbell e Hill, foi pontuada como os bloqueios e os prolongamentos.

- Distorções – Esta categoria foi aplicada aos casos em que a disfluência observada fugia aos padrões verificados na maior parte das amostras. Foram classificados como distorções:

1. As inversões silábicas observadas em alguns casos de tentativas/sílaba, como no exemplo “[sə əs sa əs sə s səbi'a səbiatu'riʒmu]”. Neste caso, pode-se observar que o falante em alguns momentos produz a sílaba “[sə]” e em outros ele a inverte “[əs]”.
2. Os acréscimos de sons, em final de palavra, que apareceram na maior parte acompanhados de bloqueios ou prolongamentos, como no exemplo: “[meʊ_o]”.
3. As repetições de sons em posição medial ou final de sílaba, como nos exemplos: “[te_este'm:ũja]” “[pe_e'souʁəs]”
4. A criação de uma nova estrutura silábica com elementos de duas sílabas que se seguem, como no exemplo: “[if:if:rẽ'tax]”.

Esta categoria está presente apenas na análise lingüística encontrada na tabela e não nas análises das disfluências feitas nas transcrições ortográficas, pois na realidade consta de bloqueios, prolongamentos e repetições de sons que estão localizados na estrutura lingüística em posições incomuns.

Num segundo momento, as transcrições ortográficas realizadas com base no vídeo foram comparadas com às transcrições fonéticas (ver na seção 3.7) realizadas a partir da audição do sinal acústico editado, com o intuito de refinar o registro das disfluências, e, no caso em que não coincidiam, foi feita uma nova checagem, tanto no vídeo quanto no computador. Com base neste procedimento, ficou claro que a filmagem

em vídeo e a análise acústica são técnicas complementares para análise da gagueira. A análise acústica permite observar detalhes não detectáveis através do vídeo, mas não permite a observação da tensão muscular que acompanha a emissão de algumas disfluências, o que caracteriza os comportamentos acessórios já mencionados, e que muitas vezes vai permitir diferenciar uma pausa de uma pausa tensa, por exemplo. Os comportamentos acessórios estão marcados nos textos do *corpus* com asteriscos e especificados ao final do mesmo. Desta maneira, as transcrições foram corrigidas, conferindo um grau de maior confiabilidade ao estudo. Cabe ressaltar que, através da observação de detalhes propiciada pela análise acústica, houve uma mudança ou, melhor dizendo, um aprimoramento na observação dos dados das amostras de vídeo, permitindo uma análise mais detalhada, mesmo nos casos em que não foi feita a gravação digital simultânea.

3.6 - Edição do sinal acústico

Nos casos em que foi feita a gravação digital simultânea, realizou-se a captura do sinal acústico para o computador, no Laboratório de Fonética da UFMG, e este sinal foi editado em frases, onde estavam presentes disfluências, na empresa Technomatic, no Rio de Janeiro, com a utilização do programa Cool Edit, versão 1.53. Em sete casos, incluindo os dois casos do *Corpus 3*, em que não foi realizada a gravação em DAT simultânea, fez-se feita a captura da fala direto do vídeo para o computador, também na empresa Technomatic (RJ), e foi efetuado o mesmo procedimento de edição do sinal em frases, que continham disfluências, utilizando-se o mesmo programa. Não foi feita a captura do sinal acústico para o computador nos casos em que as amostras de fala, obtidas apenas através do vídeo, continham muito ruído, o que ocorreu em três casos.

Os dados editados em frases foram gravados em CD, também na Technomatic, no qual cada frase constituiu um arquivo de análise (. wav). O programa utilizado na gravação do CD final foi o Adaptec CD – COPIRER, versão 3.01.

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

3.7 - Transcrição fonética e análise acústica

Depois de realizada a etapa de edição do sinal acústico, as frases editadas foram transcritas foneticamente, utilizando os símbolos do IPA-International Phonetic Alphabet. Só foram transcritas as frases que continham disfluências. Atentou-se especificamente para a produção da vogal centralizada [ə], já descrita anteriormente na literatura por Van Riper (1982, 23p.):

“Outro traço que pode distinguir as repetições silábicas dos gagos das repetições dos falantes normais é a presença percebida da vogal schwa. As repetições em gagueira freqüentemente têm o schwa e as repetições normais, não. Dizemos “percebido” porque apesar de o ouvinte escutar o gago falando suh-suh-suh-soap, no lugar do normal so-so-so-soap, a pesquisa parece mostrar que a percepção da vogal neutra schwa se dá ao fato que a vogal standard é interrompida repentinamente e é muito curta para ser reconhecida. A presença da vogal schwa nas repetições silábicas pode também se dever à falência na coarticulação”.

Além de Van Riper, Klich e May (1982, *apud* Ball e Code, 1997), ao trabalharem com falantes gagos e falantes normais em leitura, observaram que nos gagos as vogais eram mais centralizadas do que nos falantes normais. No presente estudo, também foi observado o **schwa** em algumas tentativas silábicas, sugerindo que o gago não repete, mas efetua tentativas, que muitas vezes não são foneticamente iguais ao alvo.

É importante frisar que, mesmo as amostras somente de vídeo, cujo sinal acústico não foi capturado para o computador e editado, foram tabeladas, obedecendo a este formato, para que fosse feita a análise lingüística das disfluências. Nestes casos, não foi medida a duração.

Para análise acústica dos dados, utilizou-se o programa Winpitch, versão 1.92, de Philippe Martin. Esta etapa se constituiu, num primeiro momento, da transcrição fonética precisa do enunciado emitido pelo falante, com base no parâmetro auditivo. Em alguns momentos, a observação do sinal acústico, através do oscilograma e do espectrograma, foi utilizada para uma melhor definição das disfluências. Após isso, foi medida a **duração** das disfluências, como se pode ver na tabela (anexo A).

3.7.1 - A análise da duração

Uma das propostas da pesquisa foi analisar a duração dos segmentos onde ocorreram disfluências. A análise da duração é importante no estudo da gagueira, uma vez que vai determinar a extensão de tempo envolvida na articulação de um som ou sílaba (Crystal, 1985). Logo, se a duração de um som estiver alterada, é provável que o falante esteja com dificuldade de produzi-lo. Como já foi visto, o gago costuma realizar tentativas no nível da frase, palavra, sílaba e fone, prolongar e bloquear fones, alterando a duração destas estruturas lingüísticas, o que faz a análise desta variável ser muito importante para a pesquisa em gagueira.

O correlato físico da organização temporal das seqüências articulatórias é a dimensão temporal do sinal acústico. Do ponto de vista físico, a fala é constituída de variações nos padrões acústicos em função do tempo. A dimensão temporal está

implícita em qualquer descrição da fala e seu correlato perceptual é a percepção da duração (Lehiste, 1970).

Segundo Nootboom (1997), a medida da duração não se aplica apenas para os sons, que também recebem a denominação de intervalos preenchidos, mas também é utilizada para os intervalos silenciosos que ocorrem entre os sons. As mudanças abruptas no sinal acústico são causadas por mudanças na configuração dos órgãos vocais, como abertura e fechamento do conduto vocal e início e término do vozeamento. Estas mudanças vão determinar os intervalos preenchidos, como as vogais e as consoantes fricativas, e os intervalos silenciosos, conforme ocorre nas manifestações das consoantes oclusivas. Nos registros espectrográficos e oscilográficos, onde o tempo é representado pela distância espacial, pode-se medir a duração física destes intervalos. Lehiste (1970) sugere que, no caso de mudanças rápidas e definidas no sinal acústico, os critérios de medida são na maioria das vezes exatas e a segmentação se torna bastante acurada e mais precisa do que a percepção humana. As transições envolvendo sons com diferentes modos de articulação provocam mudanças maiores no padrão acústico, tornando a medida da duração mais precisa. No caso de transições entre dois sons que diferem apenas em relação ao ponto de articulação, as medidas exatas são mais difíceis de ser obtidas. As transições entre vogais também apresentam maiores dificuldades no estabelecimento de limites. No entanto, quando não há muita clareza, como ocorre em mudanças mais lentas no sinal percebidas nos *glides* ou na fala mal articulada, a medida torna-se incerta. As tolerâncias perceptuais parecem variar consideravelmente de um segmento para o outro e de um contexto para o outro na fala encadeada.

Foram encontradas algumas dificuldades ao medir a duração nesta pesquisa, que são provavelmente comuns a outras pesquisas que trabalham com a análise de

duração. A maior delas foi a dificuldade de julgar o ponto exato onde começa e termina um segmento. De acordo com Kent e Read (1992), “a articulação se desenvolve no tempo; logo, os sons da fala começam e terminam gradualmente” e por isso a exatidão das medidas deve ser questionada. Nooteboom (1997) relata que intervalos silenciosos e preenchidos com duração inferior que 40 ms e superior a 250 ms são percebidos com menos acuidade, do que os intervalos com tempo de duração entre esses dois valores. Relata, ainda, que os intervalos com duração inferior a 40 ms parecem não ter duração subjetiva. Neste estudo, foram encontrados vários intervalos preenchidos e silenciosos com duração anormal superior a 250 ms, como é o caso dos prolongamentos, bloqueios, pausas e pausas tensas, conforme se pode ver na tabela em anexo. Em alguns casos, sobretudo nos bloqueios e pausas tensas, a extensão do intervalo era da ordem de 7 segundos aproximadamente. O programa Winpitch, utilizado neste estudo, oferece muitos recursos para segmentação, facilitando a análise da duração.

Como citado em capítulo anterior, diversos estudos já foram realizados na pesquisa de gagueira que incluíam a análise da duração. A maioria deles apresentam resultados contraditórios, o que leva ao questionamento sobre a metodologia utilizada. Nesta pesquisa, um dos objetivos das medidas de duração foi o de estabelecer medidas-padrão que ajudassem na determinação dos critérios de classificação das disfluências, sobretudo dos prolongamentos. Que duração mínima deve ter um som para ser considerado um prolongamento na gagueira?

Outro objetivo era o de observar a duração de um mesmo segmento da fala em suas sucessivas produções, analisadas através das tentativas efetuadas pelo falante para completar seu enunciado, e compará-las à produção final. Em outras palavras, procurou-se observar se a duração era maior ou menor à medida em que o falante se aproximava

da produção final do enunciado. O resultado esperado seria o de que os segmentos seriam mais curtos e, portanto, mais próximos do padrão estipulado como normal, denotando que a dificuldade do falante diminui à proporção que se aproxima do objetivo almejado. Finalmente, a análise da duração pretendeu também pesquisar, nos prolongamentos, bloqueios e tentativas/fone, se a duração de um fone variava em função de sua posição na sílaba e na palavra.

3.7.2 - Crítérios de diferenciação e definição das disfluências

Através da análise da percepção auditiva e do vídeo, foi possível determinar parâmetros de diferenciação entre algumas disfluências como, por exemplo, bloqueio, prolongamento, pausa tensa e oclusão glotal e de definição das mesmas. O objetivo desta definição foi estipular critérios mais específicos, que facilitassem a padronização na classificação das disfluências. Como pode ser visto na revisão de bibliografia, existem controvérsias quanto à definição de bloqueio, prolongamento e pausa tensa. A categoria “oclusão glotal” não aparece na literatura, o que gerou a necessidade de sua definição neste estudo.

Prolongamento - Foi considerado **prolongamento** de um som uma duração maior do que a considerada padrão, em sua produção, acompanhada de tensão ou não no conduto vocal. No caso dos sons oclusivos, o prolongamento ocorre na fase de tensão do som. Esta disfluência ocorre em qualquer som da fala, independente de suas propriedades.

Os critérios de duração de consoantes e vogais, levados em conta na determinação do parâmetro de prolongamento, foram baseados em Reis (1995) e em Jesus (1999). Reis analisou a duração de vogais e consoantes em posição acentuada e não-acentuada, em dissílabos e trissílabos, obedecendo à mesma posição na frase. Jesus trabalhou com sujeitos com fissura palatina e com falantes normais e observou que, nos fissurados, as vogais eram mais longas do que nos falantes normais. As medidas achadas por estes dois autores se encontram nas tabelas abaixo, bem como a medida que foi estipulada como prolongamento de som no presente estudo.

TABELA 7
Duração de consoantes em ms

fonema	Duração padrão	Prolongamento
r	45	70
l	74	100
z	112	200
s	170	200
ʒ	92	200
ʃ	153	200
v	103	200
f	118	200
g	108	200
k	150	200
d	107	200
t	126	200
p	140	200
b	90	200

FONTE - Reis, 1995. p. 219.

TABELA 8

Duração de vogais orais e nasais (ms)

Reis		Jesus	
i	88	a	147
u	85	aN	179
o	126	u	107
ɔ	141	uN	152
ɛ	128	i	102
e	136	iN	160
a	163	--	--

FONTE - Reis, 1995. p.220. e Jesus, 1999. p.76.

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

No presente estudo, foi determinado prolongamento de vogal nasal e de vogal oral a produção que ultrapassasse 200 ms.

Como foi visto, os gogos costumam apresentar durações anormais nos segmentos de sua fala, mas a especificação da medida que vai determinar um prolongamento, na gagueira, ainda não foi estipulada. Por esta razão, neste estudo foi determinada uma duração bem superior à considerada padrão, utilizando-se um critério arbitrário, como se pode ver na tabela acima. As medidas foram estipuladas genericamente, de acordo com o modo de articulação. Como não foram encontradas medidas de duração para as consoantes nasais e as africadas, estipulou-se que seriam classificados como prolongamentos desses fones as produções com 200 ms ou mais, assim como os demais fones. A única exceção ocorre com o [p], cuja medida para prolongamento foi estipulada em 70 ms.

Bloqueio - Foi classificada como **bloqueio** uma oclusão no conduto vocal, com tensão visível do falante, como, por exemplo, tensão de masseter, lábios, oclusão glotal, etc., (observada no vídeo), antecedendo uma vogal nasal ou oral ou uma fricativa,

provocando uma alteração na produção destes fones, e tendo como consequência uma elevação da intensidade, no início do fone seguinte à oclusão. A tensão no bloqueio é desfeita durante a produção do fone que o segue. O fato de o bloqueio ocorrer apenas antecedendo vogais e fricativas se deve provavelmente à relativa abertura do conduto vocal observada nestes sons da fala. A duração do bloqueio não foi considerada um fator determinante na caracterização desta disfluência, mas sim sua interferência no segmento que o sucede.

O aumento da intensidade do fone seguinte ao bloqueio é percebido auditivamente, mas não foi constatado do ponto de vista acústico, pois não foi observada a presença da barra de explosão ou de um pico de intensidade, que poderia demonstrar este dado.

Pausa tensa – Foi classificado como **pausa tensa** o evento no qual se observou uma oclusão no conduto vocal, com tensão visível do falante (no vídeo) como, por exemplo, tensão de lábios, de masseter, oclusão glotal, etc, antecedendo a produção de um fone, sem interferir em sua intensidade. Neste caso, a tensão é desfeita antes da produção do fone que a segue. A pausa tensa não tem realidade acústica e, portanto, vai se diferenciar da pausa apenas pela mímica facial, reforçando a importância do apoio visual na análise da gagueira.

Oclusão glotal - Foram consideradas **occlusão glotal** todas as vezes em que um fone foi substituído por uma oclusão glotal, ou quando esta é inserida na cadeia da fala, o que geralmente ocorre depois de uma oclusiva. No caso do bloqueio, o fone é antecedido por tensão alterando sua produção; já na oclusão glotal, o fone é substituído por tensão e

não é produzido. Nesta pesquisa, os fones que foram substituídos por oclusão glotal foram [p], [t], [k], [b], [d], [m], [n] e [l]. Interessante notar que a disfluência não ocorreu em fricativas e vogais, demonstrando que o gago neste caso substituiu a fase de tensão do fone pela oclusão glotal.

Resumindo, o prolongamento e a oclusão glotal ocorrem na produção de um fone, enquanto que o bloqueio e a pausa tensa antecedem a produção de um fone. Não foi possível identificar o fator exato que diferencia a pausa tensa do bloqueio, no documento acústico, embora em termos perceptivos sejam eventos diferentes.

Nas demais disfluências, nenhuma diferença foi observada em relação aos critérios propostos por outros autores (Wingate, 1964; Riley, 1972 e Degiovane, 1999).

3.8 - Análise lingüística das disfluências

Em todas as frases foram analisados os seguintes itens:

- O tipo de disfluência.
- A duração das disfluências, apenas nos casos em que foi realizada a gravação digital simultânea à filmagem.
- O número de tentativas que o falante fez para conseguir produzir o enunciado pretendido.
- O fone onde ocorreu a disfluência.
- O tamanho da palavra onde ocorreu a disfluência e da palavra seguinte a ela, através do número de sílabas.
- A posição do acento da palavra onde ocorreu a disfluência e da palavra seguinte a ela.
- A estrutura silábica da palavra onde ocorreu a disfluência e da palavra seguinte a ela.
- O tipo de palavra onde ocorreu a disfluência (se lexical ou funcional) e da palavra seguinte a ela.
- A localização da disfluência na sílaba, na palavra e no enunciado.

TABELA (anexo A):

Foi organizada uma tabela no sentido de possibilitar as análises, com as seguintes características:

- A coluna 1 contém a numeração total das disfluências analisadas em cada enunciado emitido pelos falantes. O número total de disfluências analisadas em

LEI DO DIREITO AUTORAL
Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998.
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sejam quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

toda a pesquisa foi 1257. Esta coluna é importante para só para quantificar o total das disfluências estudadas na pesquisa, como para identificar cada disfluência analisada através de um número.

- A coluna 2 contém a numeração dos enunciados analisados na pesquisa que chegaram a um total de 205. Na maioria dos enunciados, foi observada mais de uma disfluência, o que explica a diferença na numeração desta coluna em relação à coluna anterior.
- A coluna 3 contém o enunciado básico, que se situa num nível mais abstrato e que coincide provavelmente com o que o falante elaborou no nível do “conceituador” e “formulador” (Levelt, 1989). Esta coluna é importante, pois a partir do enunciado básico serão realizadas algumas análises, como, por exemplo, a localização da disfluência no enunciado e a comparação da produção articulada com o enunciado.
- A coluna 4 contém o enunciado produzido pelo falante em transcrição fonética, que, pela comparação com o enunciado básico, tornou possível realizar as análises das tentativas de produção.
- A coluna 5 contém a transcrição fonética da disfluência realizada pelo falante, em cada tentativa, para que se possa analisar sua produção, de maneira mais detalhada.
- A coluna 6 contém o tipo de disfluência realizada pelo falante, em cada tentativa. São doze as categorias listadas, a saber:

TABELA 9

Tipos de disfluências V

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
TFR	TPL	TSL	TF	PRL	BLQ	PP	P	PI	OG	PT	DTC
Tentativa/ frase	Tentativa/ palavra	Tentativa/ sílaba	Tentativa / fone	Prolongamento	Bloqueio	Pausa plena	Pausa	Palavra interrompida	oclusão glotal	Pausa tensa	Distorções

NOTA – As disfluências foram identificadas por números e siglas.

- A coluna 7 contém a numeração das tentativas que o falante realizou para conseguir produzir o enunciado pronunciado. Esta análise é muito importante, principalmente para que possam ser comparados os dados de duração (em ms) com a organização do tempo, nas tentativas. Em alguns casos, poderá ser observado na tabela o dado “tentativa 0”, que foi inserido com o intuito de comparar a duração de uma tentativa produzida anteriormente pelo falante, e a produção final de uma estrutura lingüística, num mesmo enunciado. Mais adiante será fornecido um exemplo que facilitará a compreensão deste item.
- A coluna 8 apresenta a duração das disfluências, expressas em milissegundos e medidas através da análise acústica. Em alguns casos, esta medida não está presente, devido a falhas no processo de edição da onda sonora, e a existência de ruídos prejudicando a confiabilidade dos dados, ou porque não foi realizada a gravação digital da fala do sujeito em questão.
- A coluna 9 contém o fone em que ocorreu a disfluência. Esses fones possuem um número correspondente, de acordo com a legenda que acompanha a tabela. Nas tentativas/ palavra e sílaba, levou-se em consideração o fone inicial e, nas tentativas/ frase, foi considerado o fone inicial da primeira palavra da frase. Esta coluna permite a correlação entre os tipos de disfluência e os tipos de fones.

TABELA 10 - Fones

1 - vogais orais	2- vogais nasais	3 - [p]	4- - [t]	5 - [k]
6- [b]	7- [d]	8- [g]	9- - [tʃ]	10 - [dʒ]
11- [ʃ]	12 - [ʒ]	13 - [s]	14 - [z]	15 - [f]
16 - [v]	17- [x]	18 - [h]	19 - [ʁ]	20 - [r]
21 - [m]	22- [n]	23 - [ɲ]	24 - [l]	25 - [ʎ]

NOTA - Os fones podem ser identificados por números.

- A coluna 10 contém o número de sílabas da palavra onde ocorreu a disfluência. No caso das tentativas/ frase, pausas e pausas tensas entre palavras, este item não foi preenchido. Esta análise vale apenas para as tentativas/ palavra, sílaba e som, bloqueios, prolongamentos, pausa tensa no meio de palavra, distorções e oclusão glotal. Ela permite correlacionar o tamanho da palavra ao tipo de disfluência.
- A coluna 11 contém o número de sílabas da palavra seguinte ao local onde ocorreu a disfluência. Esta coluna foi programada com o intuito de pesquisar a possível correlação entre os tipos de disfluência e o tamanho da palavra.
- A coluna 12 contém os dados relativos ao acento da palavra em que ocorreu a disfluência, se oxítone (O), paroxítone (P) ou proparoxítone (PP). Também este dado não foi analisado nas tentativas/ frase e pausas entre palavras. Seu objetivo é correlacionar, de uma maneira geral, a influência da posição do acento na incidência total das disfluências, bem como pesquisar se, de uma maneira diferenciada, alguma relação pode ser observada entre o acento e o tipo de disfluência.
- A coluna 13 contém os dados relativos ao acento da palavra seguinte ao local onde ocorreu a disfluência. Como a coluna anterior, permite correlacionar o acento aos vários tipos de disfluência pesquisados.

- A coluna 14 contém dados relativos ao tipo de palavra, se lexical (L) ou funcional (F). Foram consideradas palavras funcionais os artigos, pronomes e conjunções, de acordo com Crystal (1985, 195p.). As demais palavras foram classificadas como lexicais. No caso das tentativas/ frase e pausas, este item não foi analisado. Os dados objetivam pesquisar a relação do tipo de palavra com o tipo de disfluência e com a incidência total das disfluências.
- A coluna 15 contém os dados relativos ao tipo de palavra, se lexical ou funcional, seguinte à ocorrência de algum dos tipos de disfluência vistos acima. Os dados desta coluna serão correlacionados aos dados relativos ao tipo de disfluência e à incidência total das disfluências, como no item acima.
- A coluna 16 contém dados sobre a estrutura silábica da palavra em que ocorreu a disfluência. Esta notação foi feita com base na forma fonética da palavra emitida pelo falante e não pela sua forma ortográfica. Não foi preenchida nos casos de tentativas/ frase e pausas. Seu objetivo é pesquisar a interferência da estrutura silábica nos diferentes tipos de disfluência e na incidência total das disfluências.
- A coluna 17 contém dados sobre a estrutura silábica da palavra seguinte ao local onde ocorreu a disfluência, levando-se em conta seu aspecto fonético e não ortográfico. Apenas não foi preenchido no caso de a palavra que contém a disfluência ser a última do enunciado. Possui o mesmo objetivo da coluna anterior.
- A coluna 18 contém dados relativos à posição da disfluência na sílaba. Foi considerada como inicial (I) quando a disfluência ocorre no primeiro segmento da sílaba, final (F) quando ocorre no último segmento, e ainda medial (M), quando a disfluência ocorre nos segmentos mediais, considerando-se o ponto de

vista fonético e não os aspectos fonológico e ortográfico. Esta análise foi feita apenas nos bloqueios, prolongamentos, tentativas/fone, oclusão glotal, pausa tensa dentro de palavra e distorções. Seu objetivo é cruzar os dados da posição na sílaba com os tipos de disfluência e com a incidência total das mesmas.

- A coluna 19 contém dados relativos a posição da disfluência na palavra, sendo (I) utilizado quando a disfluência ocorre na sílaba inicial, (M) quando ocorre nas sílabas mediais e (F) quando ocorre na sílaba final. Nas tentativas/frase e tentativas/ palavra, pausas e pausas plenas não foi realizada esta análise. Para este estudo levou-se em consideração a palavra no enunciado básico e não no enunciado pronunciado. Possui, como a coluna anterior, o objetivo de investigar a influência da posição na palavra em relação aos tipos de disfluência e à sua incidência total.
- A coluna 20 contém dados relativos à posição da disfluência no enunciado. Foi considerada (I) inicial quando a disfluência está localizada na primeira palavra da frase; (M) medial, quando nas palavras mediais; e (F), quando na palavra final do enunciado. É importante ressaltar que se levou em consideração o enunciado básico e não o enunciado pronunciado, para esta análise. Também pretende verificar se a localização no enunciado interfere na tipologia das disfluências e na incidência total das mesmas.

Para melhor compreensão destes itens, vamos tomar como exemplo a análise do enunciado nº 1, conforme se vê na tabela abaixo:

TABELA 11

Análise das disfluências 1 – Parte I

1	2	3	4	5	6	7	8
		Enunciado básico	En. Pronunciado	transc	D	t	Dur
1	1	Não consigo falar Sabiá Turismo	/nãũ kõ'sigu fa'lah sə əs sa əs sə s səbi'a səbiatu'riz mu/	[sə]	3	1	.275
2	1			[əs]	12	2	.340
3	1			[as]	3	3	.398
4	1			[əs]	12	4	.411
5	1			[sə]	3	5	.378
6	1			[s]	4	6	.150
7	1			[səbi'a]	2	7	.769
8	1			[səbi'a]	2	0	.589

Pelo enunciado pronunciado, foi inferido o enunciado básico “Eu não consigo falar Sabiá Turismo”. A transcrição fonética do enunciado pronunciado facilita a análise das tentativas realizadas pelo falante para dar conta de produzir o enunciado básico. A hipótese é a de que o falante está com dificuldade em pronunciar “Sabiá Turismo”, utilizando tentativas/sílaba e fone para facilitar esta produção. Estas disfluências são numeradas como tentativas nº 1, 2, 3, 4... Até 7 neste exemplo, o que significa que o falante precisou de sete tentativas para conseguir produzir o enunciado básico pretendido, realizando desta forma o **enunciado pronunciado**. A última tentativa listada como tentativa 0 possui o caráter apenas de fornecer o dado relativo a duração da palavra “sabiá”, que não é considerada uma tentativa, posto que já é a palavra pronunciada, com o objetivo de compará-lo com a duração da tentativa nº 7 de “sabiá”. Isto porque, no decorrer das análises, foi observado que, de um modo geral, as tentativas tendiam a ter uma maior duração do que a produção final.

As tentativas 2 e 4 foram classificadas como distorção (12), pois foi observada uma inversão da sílaba inicial repetida [as] ou [sə] para [əs]. Vale ressaltar

que esta inversão silábica foi observada com mais clareza na análise acústica e posteriormente confirmada no vídeo, como já descrito anteriormente.

TABELA 12
Análise das disfluências 1 – Parte II

5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
transc	Disf	Ten t	Dur	Fon ema	N sil	Nsil Psg	Ac	Ac Psg	E sil	E sil Psg	T pal	T pl Sg	Psil	Ppa l	Pest r
[sə]	3	1	.275	13	3	3	O	P	CVCV V	CVCV CCV	L	L	--	I	M
[əs]	12	2	.340	13	3	3	O	P	CVCV V	CVCV CCV	L	L	--	I	M
[as]	3	3	.398	13	3	3	O	P	CVCV V	CVCV CCV	L	L	--	I	M
[əs]	12	4	.411	13	3	3	O	P	CVCV V	CVCV CCV	L	L	--	I	M
[sə]	3	5	.378	13	3	3	O	P	CVCV V	CVCV CCV	L	L	--	I	M
[s]	4	6	.150	13	3	3	O	P	CVCV V	CVCV CCV	L	L	I	I	M
[səbi'a]	2	7	.769	13	3	3	O	P	CVCV V	CVCV CCV	L	L	--	--	M
[səbi'a]	2	0	.589	13	3	3	O	P	CVCV V	CVCV CCV	L	L	--	--	M

Na coluna 9, relativa ao dado “fone”, observa-se o nº 13, que, de acordo com a legenda (em anexo), corresponde ao fone [s], que é o fone inicial no caso das tentativas/sílaba e palavra.

Na coluna 10, observa-se o nº 3, pois a palavra “sabiá”, que é a palavra onde ocorre a disfluência, possui três sílabas. Na coluna 11, também encontramos o nº 3, pois a palavra seguinte à palavra onde ocorreu a disfluência, no caso o vocábulo “turismo”, também possui três sílabas. As colunas 12 e 13, relativas ao acento, determinam que “sabiá” é uma palavra oxítone (O) e “turismo” é uma palavra paroxítone (P).

As colunas 14 e 15 correspondem à estrutura silábica, logo encontramos CVCVV para “sabiá” e CVCVCCV para “turismo”. Nas colunas 16 e 17, encontramos a letra L, pois ambas as palavras são lexicais.

A coluna 18, relativa à posição da disfluência na sílaba, foi preenchida apenas para a tentativa/fone [s], que se constitui na sexta tentativa e recebeu a notação I, por ser o fone inicial da sílaba [sa]. No caso das tentativas/sílaba e palavra não, foi feita a análise. Já na coluna 19, a análise foi feita para todos os itens, exceto para a tentativa/palavra. Na última coluna, de nº 20, todas as tentativas foram classificadas como M (mediais), pois a palavra “sabiá” não se encontra nem em posição inicial nem em posição final, sendo, portanto, uma palavra localizada no meio do enunciado. É importante mais uma vez ressaltar, que esta localização levou em conta o enunciado básico.

Observação:

- Não foram feitas as análises de número de sílabas, acento, estrutura silábica, tipo de palavra, posição na sílaba e posição na palavra, da palavra onde ocorreu a disfluência, das tentativas/frase. No caso das duas siglas presentes em dois enunciados diferentes (TRE/ UFMG), o mesmo critério foi utilizado.

3.9 – Análise estatística

Foi utilizado, para análise dos dados, o programa StatView SE + graphics, versão 1.03, de 1988.

Os dados foram separados por tipo de disfluência (tabela 8) e, para cada um deles, foram analisados os seguintes aspectos:

- Média da duração.

Para esta análise, o programa fornece uma tabela com os resultados de média, desvio-padrão, número de dados, valores máximos e mínimos.

- Ocorrência de fones.

Para esta análise foi utilizada a distribuição de frequência, que fornece o número total de ocorrências e a porcentagem. De acordo com a tabela 9, cada fone recebeu um número correspondente e a análise foi feita solicitando a ocorrência para cada um desses números.

- Número de sílabas das palavras em que ocorreram as disfluências e das palavras seguintes.

Neste caso, também foi pedida a distribuição de frequência, que fornece o número de ocorrências e a porcentagem para cada uma das categorias. As palavras foram categorizadas da seguinte maneira: (1) palavras de uma sílaba, (2) palavras de duas sílabas, (3) palavras de três sílabas e (4) palavras de quatro ou mais sílabas.

- Posição do acento.

Foram estabelecidas três categorias: (1) palavras oxítonas, (2) palavras paroxítonas e (3) palavras proparoxítonas, a partir das quais foi feita a análise de distribuição de frequência, que forneceu o número de ocorrências para cada categoria e as porcentagens correspondentes.

- Estrutura silábica.

As estruturas silábicas das palavras foram divididas em duas categorias, de acordo com sua complexidade: na categoria 1, foram incluídas as palavras compostas apenas por sílabas V e CV; na categoria 2, as palavras que continham as demais estruturas silábicas como: CCV, CVC, CCVC, Vn, etc. Também neste caso foi solicitada a distribuição de frequência e, através deste procedimento, foram obtidos o número total de ocorrências e a porcentagem.

- Tipo de palavra.

Duas categorias foram criadas: (1) palavras lexicais e (2) palavras funcionais. Foi solicitada a distribuição de frequência, o que permitiu a obtenção de dados referentes ao número de ocorrências e porcentagem.

- Posição na sílaba, palavra e enunciado.

Neste item, três categorias foram criadas para posição na sílaba (1-segmento inicial, 2-segmentos mediais e 3-segmento final), três categorias para posição na palavra (1-sílaba inicial, 2-sílabas mediais e 3-sílaba final) e três categorias para posição no enunciado (1-palavra inicial, 2-palavras mediais e 3-palavra final). Também aqui foi solicitada a distribuição de frequência, que permitiu obter dados referentes ao número total de ocorrências e porcentagem.

- Média de duração nas diferentes tentativas para cada enunciado.

Esta análise tinha o objetivo de verificar se a duração de um mesmo tipo de disfluência aumentava ou diminuía em relação às tentativas consecutivas do falante.

- Média de duração para cada fone de acordo com a posição na sílaba e na palavra (esta análise foi realizada apenas para prolongamento, bloqueio e tentativa /fone).

Foi solicitada a distribuição de frequência e foi obtido o número total de ocorrências e porcentagem para cada posição solicitada, com a média da duração correspondente.

- Média de duração do prolongamento de acordo com o modo e o ponto de articulação.

1. Para esta análise, os fones foram categorizados de acordo com o modo e o ponto de articulação. Para cada categoria, foi solicitada a média de duração, desvio-padrão, o número de dados e os valores máximo e mínimo. Nos casos em que foi observado um desvio-padrão muito grande, devido à

variabilidade dos dados, optou-se pela eliminação dos “pontos soltos”, que são os valores muito distantes da média. Dessa forma, obteve-se um grau de confiabilidade maior, apesar de os valores relativos ao desvio padrão ainda se manterem altos, devido à grande variação observada nos dados.

2. Foi realizado também o Teste t de diferença entre as médias, com o objetivo de pesquisar se as diferentes médias de duração obtidas eram significativas. Para isso, o teste foi realizado comparando-se as médias obtidas em relação ao modo articulatório e ao ponto articulatório.

No decorrer deste trabalho, foram encontradas algumas dificuldades relativas à coleta de dados, edição do sinal acústico, análise acústica, etc. A maior dificuldade, no entanto, foi encontrada na montagem da tabela (anexo A) que orientou a análise das disfluências. Esta tabela deveria ser capaz de tabular todos os dados que seriam analisados separadamente, de forma que os resultados não fossem “contaminados” pela sobreposição de dados. As disfluências apareceram muitas vezes associadas entre si. O prolongamento, por exemplo, foi observado associado a tentativas/fone em vários enunciados. Neste caso, os dados deveriam ser lançados separadamente para o prolongamento e para tentativa/fone, sem que, no entanto constituíssem tentativas diferentes, pois justamente o fator que os classificava como disfluências associadas era o fato de terem ocorrido na mesma tentativa. Na tabela abaixo, este aspecto pode ser melhor visualizado.

TABELA 13

Análise das disfluências 2

1	2	3	4	5	6	7	8
		En. básico	En. Pronunciado	transc	D	T	dur
28	6	O sítio foi uma...	[ʊ s:sss: 's:itʃiʊ foɪ 'ũm:v]	[s:]	5	1	.568
29	6			[s]	4	1	.568
30	6			[s]	4	2	.138
31	6			[s]	4	3	.118
32	6			[s]	4	4	.288
33	6			[s:]	5	4	.288
34	6			[s]	4	0	.406
35	6			[s:]	5	5	.406
36	6			[m:]	5	5	.427

A tabela 13 apresenta a análise parcial do enunciado nº 6 “O sítio foi uma...”. Na coluna 1, o enunciado foi escrito da maneira como elaborado no “conceituador” e no “formulador”. A coluna 4 contém a transcrição fonética do enunciado da maneira como foi pronunciado; a coluna 5 contém a transcrição fonética das disfluências; a coluna 6 contém o tipo de disfluência de acordo com a tabela 8; a coluna 7 contém o número referente às tentativas realizadas pelo falante gago; e a coluna 8 contém a medida da duração da disfluência.

A tabela deveria permitir analisar separadamente, por exemplo, os itens 28 e 29, deixando claro que faziam parte da mesma tentativa. Logo, a primeira tentativa/fone, que na tabela está representada pelo nº 4 na coluna 6, realizada com o objetivo de produzir a palavra “sítio” foi elaborada associada a um prolongamento. Logo, o [s:] é lançado duas vezes na tabela por ser um prolongamento e uma tentativa/fone, mas é, ao mesmo tempo, analisado como uma tentativa apenas, no caso a primeira tentativa efetuada para obter a produção do enunciado pretendido.

A confecção da tabela foi também de grande importância para a aplicação da mudança de conceito na análise de gagueira proposta neste trabalho, em que o falante realiza tentativas orientado por três estratégias básicas:

- recomençar a produção da palavra em que encontrou dificuldade, observada nos casos das tentativas/frase, palavra, sílaba e fone de um modo geral;
- adiar a palavra em que encontrou dificuldade, observada no caso dos prolongamentos, tentativa/palavra, tentativa/frase, pausas, pausas plenas e bloqueios;
- evitar a palavra, como no caso da palavra interrompida, que muitas vezes é substituída por um sinônimo.

A única disfluência que não foi possível encaixar em nenhuma dessas possibilidades foi a oclusão glotal, na qual o falante substitui o fone, no qual apresenta dificuldade, por uma oclusão glotal. Como sua incidência foi muito pequena neste estudo, não foi possível uma observação mais detalhada, mas provavelmente neste caso o falante substitui o fone “problema” pela oclusão glotal e adota essa mesma estratégia para todas as situações em que se depara com um impedimento à produção de uma palavra.

No próximo capítulo, então, os resultados serão analisados e interpretados, com base na hipótese básica de que o gago possui uma dificuldade na elaboração do plano articulatorio de uma expressão verbal e que, para chegar à produção final do enunciado pretendido, realiza tentativas consecutivas. Estas tentativas possuem como estratégias subjacentes o adiamento, o recomeço ou a evitação da “palavra-problema”.

CAPÍTULO 4 - RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Os resultados serão analisados num primeiro momento separados por tipos de disfluência, em relação às categorias determinadas para a análise lingüística. Após essa primeira parte, será feita a análise em relação à ocorrência dos fones em todas as disfluências, seguida da análise das medidas de duração nas diferentes tentativas.

4.1- Tentativa/ frase

- Número total de ocorrências: 33.
- Número de ocorrências em que foi medida a duração: 15, com duração média de 645 ms.
- Em relação ao número de sílabas da palavra seguinte à ocorrência da tentativa/frase: 46% (16) eram palavras de uma sílaba, 37% (13) eram palavras de duas sílabas, 6% (2) eram palavras de três sílabas e 11% (4) eram palavras de quatro ou mais sílabas.
- Em relação à posição do acento da palavra seguinte à ocorrência da tentativa/frase: 86% (18) eram palavras paroxítonas e 14% (3) eram oxítonas.
- Em relação à estrutura silábica: para análise da estrutura silábica foram estipuladas duas categorias: 1- palavras com estruturas V e CV apenas, e 2- palavras com as demais estruturas (CCV, CVC, etc.). Nas palavras seguintes à tentativa/frase, 71% possuíam a estrutura silábica tipo 2 e 29%, do tipo 1.
- Em relação ao tipo da palavra seguinte à ocorrência da tentativa/frase: 69% (24) eram lexicais e 31% (11) eram funcionais.

- Em relação à posição no enunciado: 65% (24) eram palavras iniciais e 35% (13) eram palavras mediais.

Em resumo, as tentativas/ frase antecedem em 54% dos dados palavras de duas a quatro sílabas, em 71% dos dados, palavras com estrutura silábica do tipo 2, em 69% dos dados, palavras lexicais, e ocorrem em início de enunciado em 65% dos dados.

Os resultados para este tipo de disfluência confirmam o que já havia sido descrito anteriormente. A pequena quantidade deste tipo de disfluência (33 para 1257 disfluências), em uma população de informantes gogos, demonstra que é um tipo de disfluência “não-gaga”, segundo a nomenclatura proposta por Perkins (1990). Outro dado importante se refere à sua localização no enunciado. Esta foi a única disfluência que ocorreu significativamente no início do enunciado (65%), sugerindo uma dificuldade na formulação do mesmo. De acordo com Ratner (1997) e Bloodstein (1993), a localização da disfluência no início do enunciado sugere uma dificuldade na elaboração do mesmo. Além disso, as tentativas/frase antecedem na maioria das vezes palavras lexicais com (tipo 2), o que pode sugerir uma incerteza em relação à seleção lexical de acordo com McClay e Osgood (*apud* Nelson, 1985).

4.2 - Tentativa/ palavra

- Número total de ocorrências: 196.
- Número de ocorrências em que foi medida a duração: 146, com duração média de 302 ms.
- Em relação aos fones:

TABELA 14

Ocorrência das tentativas/palavra em relação aos fones

%	N	fone
39	76	v.oral
8	16	v.nasal
7	13	[p]
4	8	[t]
10	19	[k]
4	7	[b]
6	12	[dʒ]
4	7	[s]
1	1	[f]
2	4	[x]
9	17	[m]
8	16	[n]

NOTA – A tabela apresenta na 1ª coluna a porcentagem dos fones e na 2ª coluna o número total de ocorrências para cada fone.

Os dados sugerem uma maior incidência das tentativas/palavra nas palavras iniciadas por vogais orais, seguidas de palavras iniciadas por oclusivas, que somam um total de 25% das ocorrências, sendo 20% nas oclusivas desvozeadas. As palavras iniciadas por consoantes nasais vêm a seguir, com 17% das ocorrências. Outro dado interessante é que não foi observada a presença das fricativas vozeadas nesta disfluência. Apenas as fricativas não-vozeadas foram observadas e somam 7% dos dados.

- Em relação ao número de sílabas da palavra em que ocorreu a tentativa/palavra: 75% (147) ocorreram em palavras de uma sílaba, 22% (43) ocorreram em palavras de duas sílabas e 3% (5) ocorreram em palavras de três sílabas. Este dado vem confirmar a hipótese de que a repetição de palavra ocorre na maioria das vezes em palavras monossilábicas.
- Em relação ao número de sílabas da palavra seguinte: 32% (62) das ocorrências eram palavras de uma sílaba, 31% (60) eram palavras de duas sílabas, 25% (49)

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

eram palavras de três sílabas e 13% (25) eram palavras de quatro sílabas. Em resumo, 68% das palavras eram de duas sílabas ou mais.

- Em relação à posição do acento da palavra onde ocorreu a tentativa/palavra: 79% (38) ocorreram em palavras paroxítonas e 21% (10) em palavras oxítonas.
- Em relação à posição do acento da palavra seguinte: 77% (104) eram palavras paroxítonas, 22% (30) eram oxítonas e 1% (1) era proparoxítona.
- Em relação à estrutura silábica da palavra em que ocorreu a disfluência: 56% (110) das palavras eram formadas apenas por sílabas V e CV (tipo1) e 44% (86) possuíam os demais tipos de sílaba em sua estrutura, como é o caso da palavra “pra”, cuja ocorrência é muito comum neste tipo de disfluência.
- Em relação à estrutura silábica da palavra seguinte à disfluência: 68% (132) eram palavras com a estrutura tipo 2 e 32% (63) com a estrutura tipo 1.
- Em relação ao tipo de palavra onde ocorreu a tentativa/palavra: 76% (149) ocorreram em palavras funcionais e 24% (46) ocorreram em palavras lexicais.
- Em relação ao tipo da palavra seguinte: 73% (143) eram lexicais e 27% (53) eram funcionais.
- Em relação à posição no enunciado: 77% (150) ocorreram nas palavras mediais e 23% (46) nas palavras iniciais.

Em resumo, as tentativas /palavra ocorrem:

- em 75% dos dados, em palavras de uma sílaba e
- em 76% dos dados em palavras funcionais.

Seguidas de:

- em 68% dos dados de palavras de duas sílabas ou mais;

- em 73% dos dados de palavras lexicais e
- em 68% dos dados em palavras com estrutura silábica tipo 2.

Este tipo de disfluência ocorre em 77%, dos dados nas palavras **mediais** do enunciado.

Logo, as tentativas/ palavra ocorreram principalmente em palavras funcionais de uma sílaba, com estrutura silábica dos tipos 1 e 2, antecedendo palavras lexicais de duas a quatro sílabas, com estruturas silábica do tipo 2. e ocorreram na maioria das vezes em posição medial de enunciado. Este tipo de disfluência sugere ser realmente uma tentativa do falante de recomeçar a produção da estrutura lingüística na qual está com dificuldade, como sugere Kolk (1991), pela sua alta incidência antes de palavras lexicais de estrutura silábica mais complexa, ou pode-se analisar como uma tentativa de adiar a “palavra-problema”. Como já foi visto, as palavras mais longas, com maior complexidade articulatória, requerem mais tempo para a elaboração dos planos fonético e articulatório, dificultando esta tarefa. Como a estrutura lingüística utilizada na produção da fala é a frase fonológica, a palavra funcional que antecede uma palavra lexical funciona como prefixo desta (Au Yeung *et alii*, 1998), sendo por isso utilizada nas tentativas de recomeço desta estrutura lingüística (Kolk, 1991). Apesar de Au Yeung *et alii* (1998) afirmarem que esta disfluência se caracteriza por um adiamento da palavra lexical, a hipótese de recomeço da frase fonológica me parece mais adequada. A localização das tentativas/palavra no enunciado deixa dúvidas, uma vez que vão ocorrer, na maioria dos casos estudados, em posição medial (77%), mas também em posição inicial (23%), sugerindo que, em alguns casos, a seleção dos itens lexicais já foi feita, mas, em outros, o falante pode ter dúvidas quanto a esse aspecto.

4.3 - Tentativa/ sílaba

- Número total de ocorrências: 86.
- Número de ocorrências em que foi medida a duração: 72, com duração média de 284 ms.
- Em relação aos fones:

TABELA 15

Ocorrência das tentativas/sílaba em relação aos fones

%	N	Fone
23	20	v.oral
5	4	[p]
7	6	[t]
10	9	[k]
8	7	[d]
2	2	[tʃ]
7	6	[dʒ]
14	12	[s]
5	4	[f]
1	1	[x]
13	11	[m]
2	2	[n]
2	2	[l]

NOTA – A tabela apresenta na 1ª coluna a porcentagem dos fones e na 2ª coluna o número total de ocorrências para cada fone.

É interessante mais uma vez notar a grande incidência de oclusivas (30%) na tabela acima, sendo que, entre elas, 22% são não-vozeadas. As vogais orais seguem as oclusivas com um total de 23% e, em seguida, aparecem as fricativas num total de 20%. Neste caso, não foi observada a presença de fricativas vozeadas. As consoantes nasais aparecem com 15% do total dos dados, seguidas do [l] que aparece em 2% das sílabas.

- Em relação ao número de sílabas da palavra em que ocorreu a tentativa/sílaba: 43% (37) ocorreram em palavras de duas sílabas, 36% (31) ocorreram em palavras de três sílabas e 21% (18) ocorreram em palavras de quatro sílabas. Não

foram registradas ocorrências em palavras de uma sílaba, pois este fato caracteriza uma repetição de palavra monossilábica.

- Em relação ao número de sílabas da palavra seguinte: 34% (21) eram palavras de uma sílaba, 33% (20) eram palavras de duas sílabas, 20% (12) eram palavras de três sílabas e 13% (8) eram palavras de quatro sílabas. Do total, 66% eram palavras de duas sílabas ou mais.
- Em relação à posição do acento da palavra onde ocorreu a tentativa/sílaba: 58% (50) ocorreram em palavras paroxítonas e 42% (36) em palavras oxítonas.
- Em relação à posição do acento da palavra seguinte: 86% (30) eram palavras paroxítonas e 14% (5) eram oxítonas.
- Em relação à estrutura silábica da palavra onde ocorreu a disfluência: 24% (21) eram palavras com estrutura tipo 1 e 76% (61) eram palavras com estrutura do tipo 2.
- Em relação à estrutura silábica da palavra seguinte: 43% (24) eram palavras com estrutura do tipo 1 e 57% (32) eram palavras com estrutura do tipo 2.
- Em relação ao tipo de palavra onde ocorreu a tentativa/sílaba: 94% (77) ocorreram em palavras lexicais e 6% (5) ocorreram em palavras funcionais.
- Em relação ao tipo da palavra seguinte: 58% (33) eram lexicais e 42% (24) eram funcionais.
- Em relação à posição na palavra: 95% (79) ocorreram na sílaba inicial, 4% (3) nas sílabas mediais e 1% (1) na sílaba final.
- Em relação à posição no enunciado: 6% (5) ocorreram nas palavras iniciais do enunciado, 63% (52) ocorreram nas palavras mediais e 30% (25) nas palavras finais.

Resumindo, as tentativas/ sílaba ocorrem em palavras:

- de 2 ou mais sílabas,
- em 76% dos dados com estrutura silábica do tipo 2 e
- em 94% dos dados lexicais.

Este tipo de disfluência tende a acontecer na sílaba inicial, como ocorreu em 95% dos dados, nas palavras mediais e finais do enunciado (93%).

As tentativas/ sílaba, como apontaram os resultados, ocorreram em palavras de três a quatro sílabas em 57% dos dados, e em palavras de duas sílabas em 43% dos dados, predominantemente lexicais, com estrutura silábica do tipo 2, seguidas de palavras de tamanho variável e estrutura silábica também variando entre os tipos 1 e 2, e tipo de palavra também variando entre lexical, em 58% dos casos, e funcional, em 42% dos casos. Continuando com a hipótese de **recomeço de Kolk**, as tentativas/ sílaba parecem demonstrar que ocorrem na palavra em que o falante apresenta dificuldade, devido ao tamanho e à estrutura silábica que apresentam estas palavras.

Em relação à localização na palavra, este tipo de disfluência ocorreu em 95% dos casos em posição inicial, reforçando a hipótese do recomeço. O falante estaria então tentando recomeçar a “palavra-problema” pela repetição da sua sílaba inicial.

Em relação à posição no enunciado, sua ocorrência em 93% dos casos em posição medial e final reforça a hipótese de ser o reflexo de uma dificuldade na produção de uma palavra específica, sugerindo que a seleção lexical já foi efetuada, caso contrário a mensagem pré-verbal não teria sido enviada ao formulador (Levelt, 1989).

Um dado importante foi observado neste tipo de disfluência. Muitas vezes a tentativa/sílaba não reproduz a sílaba integralmente, isto pode ser observado em alguns

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

casos, como em [sosoʊ'tah], em que a coda não foi reproduzida, na primeira sílaba. Em outro caso, foi observada a reprodução apenas do ataque, como em [pɹɹpɹɹɪsɪpɑʊ'mɛtʃɪ] (mais exemplos podem ser encontrados na tabela geral de análise das disfluências, no anexo A). Esta observação reforça a hipótese, em relação às tentativas de produção, que foi utilizada neste trabalho, já que foneticamente as produções não são iguais. O falante gago, nestes casos, provavelmente está buscando uma produção, mas em suas tentativas consegue produzir apenas aproximações desta, como nos exemplos acima.

Neste tipo de disfluência, foi muitas vezes observada a vogal **schwa** substituindo a vogal da sílaba em questão. Este fato pode ser visto no exemplo [p:ɹɪsɪpɑʊmə'mɛtʃɪ] e já foi citado por Van Riper (1982) e Klich e May (*apud* Ball e Code, 1997).

4.4 - Tentativa/ fone

- Número total de ocorrências: 148.
- Número de ocorrências em que foi medida a duração: 125, com duração média de 274 ms.
- Em relação aos fones:

TABELA 16

Ocorrência das tentativas/fone em relação aos fones

%	N	Fone
14	21	v.oral
1	1	v.nasal
4	6	[p]
7	10	[t]
8	12	[k]
8	12	[b]
10	15	[d]
12	18	[g]
1	1	[dʒ]
1	2	[ʃ]
2	3	[ʒ]
11	16	[s]
2	3	[z]
5	8	[f]
3	4	[v]
1	1	[x]
6	9	[m]
3	4	[n]
1	2	[l]

NOTA – A tabela apresenta na 1ª coluna a porcentagem dos fones e na 2ª coluna o número total de ocorrências para cada fone.

As consoantes oclusivas somam um total de 49% das ocorrências, sendo neste caso a maioria de vozeadas (30%). Já as fricativas somam um total de 25% das ocorrências, sendo 18% de vozeadas e 7% de não-vozeadas. Em seguida aparecem as vogais orais, com 14% das ocorrências, seguidas das consoantes nasais, com 9% das ocorrências e, por último, com 1%, temos as vogais nasais e a lateral [l]. Mais uma vez é observada uma alta incidência das oclusivas e, contrariamente às disfluências já analisadas, os fones mais presentes neste tipo de disfluência são vozeados.

- Em relação ao número de sílabas da palavra em que ocorreu a tentativa/fone: 12% (17) ocorreram em palavras de uma sílaba, 29% (42) ocorreram em palavras de duas sílabas, 41% (60) em palavras de três sílabas e 19% (28)

ocorreram em palavras de quatro sílabas. As palavras de duas ou mais sílabas somam um total de 88%.

- Em relação ao número de sílabas da palavra seguinte: 24% (20) eram palavras de 1 sílaba., 50% (42) eram palavras de 2 sílabas, 20% (17) eram palavras de 3 sílabas e 6% (5) eram palavras de 4 sílabas. As palavras de 2 ou mais sílabas somam um total de 76%.
- Em relação à posição do acento da palavra onde ocorreu a tentativa/fone: 82% (107) ocorreram em palavras paroxítonas e 18% (24) em palavras oxítonas.
- Em relação à posição do acento da palavra seguinte: 72% (44) eram palavras paroxítonas e 28% (17) eram oxítonas.
- Em relação à estrutura silábica da palavra onde ocorreu a tentativa/ fone: 21% (31) das palavras tinham estrutura silábica do tipo 1 e 79% (116) das palavras tinham estrutura do tipo 2.
- Em relação à estrutura silábica da palavra seguinte: 25% (21) das palavras tinham a estrutura do tipo 1 e 75% (62) do tipo 2.
- Em relação ao tipo de palavra onde ocorreu a tentativa/fone: 90% (130) ocorreram em palavras lexicais e 10% (15) ocorreram em palavras funcionais.
- Em relação ao tipo da palavra seguinte: 81% (67) eram lexicais e 19% (16) eram funcionais
- Em relação à posição na sílaba: 94% (134) ocorreram em posição inicial, 2% (3) em posição medial e 4% (6) em posição final de sílaba.
- Em relação à posição na palavra: 53% (77) ocorreram na sílaba inicial e 47% (67), nas sílabas mediais.

- Em relação à posição no enunciado: 9% (13) ocorreram nas **palavras iniciais**, 48% (71) nas palavras mediais e 43% (64) nas palavras finais.

Resumindo, as tentativas/ fone ocorrem em palavras:

- de duas ou mais sílabas em 88% dos dados,
- com estrutura silábica do tipo 2 em 79% dos dados e
- lexicais em 90% dos dados.

A palavra seguinte à disfluência:

- em 76% dos dados, possui duas ou mais sílabas,
- possui estrutura silábica do tipo 2, em 75% dos dados,
- é lexical em 81% dos dados.

Este tipo de disfluência tende a ocorrer em posição inicial na sílaba (94%), nas palavras mediais e finais do enunciado (91%).

Na tentativa/ fone foi realizada a análise da média de duração de cada fone, em relação à posição na sílaba e na palavra, com o intuito de investigar as possíveis diferenças nestes contextos, como indica a tabela abaixo:

TABELA 17

\bar{x} de duração dos fones nas tentativas/fone em relação à posição na sílaba e na palavra

Fone	Dur	n	dur	n	Dur	n	Dur	n	Dur	n	Dur	n
			I síl		Msil		Fsil		Ipal		Mpal	
V. o	169	15	197	8	143	3	131	4	197	8	136	7
V. n	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[p]	194	6	194	6	--	--	--	--	194	6	--	--
[t]	276	8	276	8	--	--	--	--	166	6	608	2
[k]	199	12	199	12	--	--	--	--	144	5	239	7
[b]	350	12	350	12	--	--	--	--	186	2	383	10
[d]	230	14	230	14	--	--	--	--	190	2	237	12
[g]	295	18	295	18	--	--	--	--	507	1	283	17
[tʃ]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[dʒ]	120	1	120	1	--	--	--	--	--	--	120	1
[ʃ]	176	2	176	2	--	--	--	--	176	2	--	--
[ʒ]	274	3	274	3	--	--	--	--	274	3	--	--
[s]	324	11	324	11	--	--	--	--	324	11	--	--
[z]	131	3	131	3	--	--	--	--	131	3	--	--
[f]	357	3	357	3	--	--	--	--	357	3	--	--
[v]	978	4	978	4	--	--	--	--	--	--	978	4
[x]	82	1	82	1	--	--	--	--	--	--	82	1
[h]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[ʁ]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[r]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[m]	328	7	328	7	--	--	--	--	462	4	150	3
[n]	155	3	152	1	--	--	--	--	152	1	--	--
[ɲ]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[l]	92	2	92	2	--	--	--	--	--	--	92	2
[ʎ]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

NOTA – A tabela apresenta as medidas da média de duração (ms) dos fones em relação à posição na sílaba e na palavra e o número total de ocorrências (n) para cada posição.

Não houve nenhuma ocorrência em posição final de palavra. É interessante notar que a duração dos fones tende a ser maior no meio da palavra em relação ao início de palavra.

As tentativas/ fone ocorreram em palavras que, na maioria dos casos, eram de duas ou mais sílabas, de estrutura silábica do tipo 2 e lexicais, seguidas de palavras

também de duas ou mais sílabas, de estrutura silábica do tipo 2 e lexicais. Como nas tentativas/sílaba e palavra, a hipótese aplicada a esta disfluência é a de recomeço da estrutura lingüística, que no caso seria uma palavra, lexical com estrutura silábica complexa e de tamanho grande. Em relação à localização na estrutura lingüística, as tentativas/fone se apresentaram em início de sílaba em 94% dos casos, mas nem sempre em início de palavra. Os dados alternaram entre início de palavra, em 53% dos casos, e meio de palavra, em 47% dos casos. Este dado sugere que o impedimento à produção da palavra pode variar de lugar, como sugeriu Kolk (1991), ou que o falante utiliza nestes casos uma estratégia diferente das utilizadas nas disfluências já analisadas, que seria produzir a palavra até o ponto em que ocorreu o impedimento e insistir na sua produção, tentando recomeçar a partir da sílaba que apresentou dificuldade. Em relação à posição no enunciado, as tentativas/fone ocorreram em 91% dos casos em posição medial e final de enunciado, como nas tentativas/palavra e sílaba, sugerindo mais uma vez que a dificuldade se encontra em uma palavra específica.

4.5 - Prolongamento

- Número total de ocorrências: 405.
- Número de ocorrências em que foi medida a duração: 319, com duração média de 640 ms.
- Em relação aos fones:

TABELA 18

Ocorrência de prolongamentos em relação aos fones

%	N	Fone
21	84	v. oral
3	14	v. nasal
8	33	[p]
7	28	[t]
6	26	[k]
4	18	[b]
9	36	[d]
5	22	[g]
1	5	[tʃ]
1	3	[dʒ]
0,2	1	[ʃ]
1	5	[ʒ]
7	30	[s]
1	4	[z]
5	19	[f]
2	8	[v]
0,5	2	[x]
1	4	[r]
11	46	[m]
3	12	[n]
0,5	2	[ɲ]
0,5	2	[l]
0,2	1	[ʎ]

NOTA – A tabela apresenta na 1ª coluna a porcentagem dos fones e na 2ª coluna o número total de ocorrências para cada fone.

Mais uma vez podemos observar uma grande incidência de oclusivas (39%, 163 ocorrências), seguidas das vogais orais (21%, 84 ocorrências), seguidas, por sua vez, das fricativas (16,7%, 69 ocorrências) e nasais (14,5%, 60 ocorrências). As vogais nasais ocorreram em 3% (14 ocorrências) e, por fim, as líquidas em 1,7 % (7 ocorrências).

- Em relação ao número de sílabas da palavra onde ocorreu o prolongamento: 31% (126) ocorreram em palavras de uma sílaba, das quais 12,1% (49) eram

pausas plenas; 25% (103) ocorreram em palavras de duas sílabas; 27% (111) ocorreram em palavras de três sílabas e 16% (64) ocorreram em palavras de quatro ou mais sílabas. Do total 68% dos prolongamentos ocorreram em palavras de duas sílabas ou mais.

- Em relação ao número de sílabas da palavra seguinte: 34% (96) eram de uma sílaba, 40% (114) eram de duas sílabas, 17% (49) eram de três sílabas e 9% (24) eram palavras de quatro ou mais sílabas. Do total, 66% das palavras eram de 2 ou mais sílabas.
- Em relação à posição do acento da palavra que ocorreu o prolongamento: 75% (209) ocorreram em palavras paroxítonas, 24% (66) ocorreram em oxítonas e 1% (2) em proparoxítonas.
- Em relação ao acento da palavra seguinte: 82% (150) eram paroxítonas, 18% (33) eram oxítonas e 1% (1) era proparoxítona.
- Em relação à estrutura silábica da palavra em que ocorreu o prolongamento: 70% (282) eram palavras com sílabas do tipo 2 e 30% (123) com sílabas do tipo 1.
- Em relação à estrutura silábica da palavra seguinte: 65% (185) eram palavras com sílabas do tipo 2 e 35% (99) com sílabas do tipo 1.
- Em relação ao tipo de palavra onde ocorreu o prolongamento: 84% (296) ocorreram em palavras lexicais e 16% (56) ocorreram em palavras funcionais.
- Em relação ao tipo da palavra seguinte: 67% (192) eram lexicais e 33% (93) eram funcionais.
- Em relação à posição na sílaba: 93% (311) ocorreram na posição inicial da sílaba, 3 % (10) nas posições mediais e 4% (13) em posição final.

- Em relação à posição na palavra: 62% (208) na sílaba inicial, 34% (116) nas sílabas mediais e 4% (14) em posição final.
- Em relação à posição no enunciado: 14% (58) na primeira palavra do enunciado, 56% (225) nas palavras mediais e 30% (121) em posição final. Do total dos prolongamentos, 86% ocorreram em posição medial e final do enunciado.

Em resumo, os prolongamentos ocorrem em palavras:

- em 68% dos dados em palavras de duas ou mais sílabas,
- em 70% dos dados em palavras com sílabas do tipo 2 e
- em 84% dos dados em palavras lexicais.

Seguidas de palavras:

- em 66% dos dados de duas ou mais sílabas,
- em 65% dos dados, com sílabas do tipo 2 e
- em 67% dos dados, lexicais.

Os prolongamentos tendem a ocorrer, na maioria das vezes, em posição inicial de sílaba, em início de palavra e nas posições mediais e finais do enunciado.

Nos prolongamentos também foi realizada a análise da média de duração de cada fone, em relação à posição na palavra e na sílaba como mostra a tabela abaixo:

TABELA 19

\bar{x} de duração dos fones no prolongamento em relação à posição na sílaba e na palavra.

Fone	Dur	n	Dur I sil	n	Dur Msil	n	Dur Fsil	n	Dur Ipal	n	Dur Mpal	n	Dur Fpal	n
V. o	393	71	280	3	501	3	549	6	297	7	410	4	636	6
V. n	575	11	633	2	382	3	--	--	382	3	633	2	--	--
[p]	918	28	918	28	--	--	--	--	999	21	675	7	--	--
[t]	864	20	864	20	--	--	--	--	1152	12	431	8	--	--
[k]	801	16	801	16	--	--	--	--	575	10	1176	6	--	--
[b]	529	18	529	18	--	--	--	--	572	7	501	11	--	--
[d]	474	30	474	30	--	--	--	--	382	15	428	12	1121	3
[g]	450	19	450	19	--	--	--	--	495	9	409	10	--	--
[tʃ]	1180	4	1180	4	--	--	--	--	1989	1	911	3	--	--
[dʒ]	335	1	335	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[ʃ]	319	1	319	1	--	--	--	--	319	1	--	--	--	--
[ʒ]	314	4	314	4	--	--	--	--	352	3	201	1	--	--
[s]	440	22	440	22	--	--	--	--	433	14	460	7	--	--
[z]	582	3	582	3	--	--	--	--	--	--	582	3	--	--
[f]	461	12	461	12	--	--	--	--	485	11	--	--	--	--
[v]	787	7	787	7	--	--	--	--	678	1	806	6	--	--
[x]	404	2	410	1	--	--	398	1	--	--	410	1	398	1
[h]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[ʁ]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[r]	463	3	463	3	--	--	--	--	--	--	463	3	--	--
[m]	1055	35	1014	34	--	--	--	--	921	21	1164	13	627	1
[n]	1041	8	1160	7	--	--	--	--	--	--	1160	7	--	--
[ɲ]	1697	2	1697	2	--	--	--	--	--	--	1697	2	--	--
[l]	1357	1	1357	1	--	--	--	--	--	--	1357	1	--	--
[ʎ]	627	1	627	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

NOTA – A tabela apresenta as medidas da média de duração (ms) dos fones em relação à posição na sílaba e na palavra e o número total de ocorrências (n) para cada posição.

Pode-se observar que os prolongamentos que ocorrem nas consoantes nasais possuem uma duração superior à duração dos prolongamentos nos demais fones.

O prolongamento é, segundo Kolk (1991), uma estratégia de adiamento e ocorreu na maioria das vezes em palavras lexicais de duas ou mais sílabas, com estrutura silábica do tipo 2, seguidas de palavra lexicais, de duas ou mais sílabas, com

estrutura silábica do tipo 2, ou seja, em contexto semelhante ao observado nas demais disfluências já analisadas. No entanto, possui uma característica diferente, que é a de apresentar uma anormalidade na duração do segmento. O prolongamento do segmento pode ser realmente, como sugere Kolk, uma estratégia de adiamento. Outro dado interessante é que o prolongamento foi a disfluência de maior ocorrência nos dados analisados e, em 43,9% (178 ocorrências) destes dados, ocorreu associado a outras disfluências. Entre as disfluências que mais ocorreram associadas ao prolongamento estão tentativas/ fone (46 ocorrências), as pausas plenas (48 ocorrências) e as palavras interrompidas (44 ocorrências), sugerindo que as estratégias de recomeço e adiamento podem ocorrer associadas, o que denota um maior grau de severidade do distúrbio. Os resultados relativos às disfluências associadas podem ser melhor visualizados na tabela 28. O número alto de prolongamentos observados (405, num total de 1257), em relação às demais disfluências, pode ser decorrente da severidade da gagueira apresentada pelos informantes e do fato de este tipo de disfluência se apresentar muitas vezes associada às demais disfluências. A grande dúvida é se a severidade da gagueira está relacionada à natureza do impedimento à produção da palavra ou ao nível de tensão do falante, decorrente principalmente de sua história de fracassos na fala.

Os prolongamentos ocorreram significativamente em início de sílaba. Em relação à posição na palavra, 62% das vezes no início da palavra e 36%, no meio da palavra. Mais uma vez, observou-se que o início da palavra não foi um lugar sistemático de ocorrência de disfluências, como sugerido por Van Riper (1982) e Hubbard (1998). Em relação à posição no enunciado, os dados indicam que ocorrem na sua maioria no meio e no final, sugerindo mais uma vez uma possível dificuldade em uma palavra específica.

Para os prolongamentos foi medida a média da duração em relação ao modo e ao ponto de articulação. Quanto ao modo de articulação:

TABELA 20

Média de duração de prolongamento em relação ao modo articulatorio

Classe	n./ocorrências	\bar{x} de duração (ms)	Desvio-padrão
vogal oral	71	393	197
vogal nasal	10	473	159
Oclusivas	123	506	307
Fricativas	49	453	171
Nasais	41	827	516

NOTA – A tabela apresenta as médias de duração de prolongamento para cada modo articulatorio, com o desvio padrão correspondente. O número de ocorrências é referente ao total dos fones que entraram no cálculo.

As classes que não estão representadas na tabela apresentaram um desvio-padrão muito alto em relação à média da duração e por isso não foram consideradas. Em relação às vogais orais e nasais, a diferença entre as médias apresentou um $p < .0096$, sendo, portanto, uma diferença significativa. A diferença da média de duração entre vogal oral e consoantes nasais também foi significativa, com $p < .0005$. Também as diferenças em relação às médias de duração de consoantes nasais e consoantes fricativas foram significativas com $p < .0003$.

Em relação ao ponto de articulação, as médias podem ser visualizadas na tabela abaixo:

TABELA 21

Média de duração de prolongamento em relação ao ponto articulatorio.

Classe	n./ocorrências	\bar{x} de duração (ms)	Desvio-padrão
Bilabial	75	669	445
Labiodental	16	469	177
Alveolar	84	526	370
Alveopalatal	8	340	118
Velar	35	457	167

NOTA – A tabela apresenta as médias de duração de prolongamento para cada ponto articulatorio, com o desvio padrão correspondente. O número de ocorrências é referente ao total dos fones que entraram no cálculo.

As consoantes palatais não foram incluídas na tabela porque ocorreram muito pouco e o desvio-padrão foi muito alto. As diferenças entre as médias de duração das bilabiais e das alveolares foram significativas, com $p < .0131$, assim como das bilábias e das velares, com $p < .0334$.

As médias de duração de prolongamento listadas nas tabelas 20 e 21 permitem estabelecer uma duração-padrão para este tipo de disfluência. Os resultados não são equivalentes aos estipulados por Riley e Riley (1983, *apud* Campbell, 1987), que determinaram uma duração de 1,5 segundos para considerar um segmento como prolongamento.

4.6 - Bloqueios

- Número total de ocorrências: 48.
- Número de ocorrências em que foi medida a duração: 36, com duração média de 997 ms.
- Em relação aos fones:

TABELA 22
Ocorrência de bloqueios em relação aos fones

%	N	Fone
63	31	v.oral
6	3	v. nasal
2	1	[ʃ]
12	6	[s]
4	2	[z]
6	3	[f]
2	1	[v]
2	1	[x]

NOTA – A tabela apresenta na 1ª coluna a porcentagem dos fones e na 2ª coluna o número total de ocorrências para cada fone.

Vale lembrar que os bloqueios ocorrem apenas em fricativas e vogais, como foi definido no capítulo anterior. Os fones de maior incidência foram as vogais orais.

- Em relação ao número de sílabas da palavra em que ocorreu o bloqueio: 17% (8) em palavras de uma sílaba, 13% (6) em palavras de duas sílabas, 43% (20) em palavras de três sílabas e 28% (13) em palavras de quatro sílabas. Logo, 83% das palavras em que ocorre o bloqueio têm mais de duas sílabas.
- Em relação ao número de sílabas da palavra seguinte: 33% (11) eram de uma sílaba, 30% (10) eram de duas sílabas, 24% (8) eram de três sílabas e 12% (4) eram de quatro sílabas. Logo 67% das palavras eram de duas ou mais sílabas.
- Em relação à posição do acento da palavra onde ocorreu o bloqueio: 51% (20) ocorreram em palavras oxítonas e 49% (19) em palavras paroxítonas.
- Em relação à posição do acento da palavra seguinte: 76% (19) eram paroxítonas, 20% (5) eram oxítonas e 4% (1) eram proparoxítonas.
- Em relação à estrutura silábica da palavra em que ocorreu o bloqueio: 19% (9) eram palavras com sílabas do tipo 1 e 81% (38) eram palavras com sílabas do tipo 2.
- Em relação à estrutura silábica da palavra seguinte: 30% (10) eram palavras com sílabas do tipo 1 e 70% (23) eram palavras com sílabas do tipo 2.
- Em relação ao tipo de palavra onde ocorreu o bloqueio: 90% (38) em palavras lexicais e 10% (4) em palavras funcionais.
- Em relação ao tipo da palavra seguinte: 76% (26) em palavras lexicais e 24% (8) em palavras funcionais.
- Em relação à posição na sílaba: 85% (40) em posição inicial da sílaba, 6% (3) em posição medial da sílaba e 9% (4) em posição final de sílaba.

- Em relação à posição na palavra: 73% (36) ocorreram na primeira^a sílaba, 14% (7) nas sílabas mediais e 12% (6) nas sílabas finais.
- Em relação à posição no enunciado: 10% (5) ocorreram nas palavras iniciais, 60% (29) ocorreram nas palavras mediais e 29% (14) nas palavras finais.

De acordo com os dados, pode-se concluir que as palavras em que ocorreram os bloqueios eram, em 83% dos dados, de duas sílabas ou mais, em 81% dos dados compostas por sílabas do tipo 2 e em 90% dos dados, palavras lexicais. Em relação à palavra seguinte à palavra em que ocorreram os bloqueios, foi observado que eram compostas, em 67% dos dados, por duas ou mais sílabas, em 70% dos dados por sílabas do tipo 2 e 76% eram palavras lexicais. Ainda se pode dizer sobre os bloqueios, que tendem a ocorrer, na maioria das vezes, em início de sílaba, início de palavra e posição medial e final de enunciado.

Os bloqueios ocorreram predominantemente precedendo palavras lexicais de duas ou mais sílabas com estrutura silábica do tipo 2, seguidas de palavras com estas mesmas características. Mais uma vez, os achados se adequam à hipótese da dificuldade no plano articulatório, que aumenta proporcionalmente ao tamanho da palavra e à sua complexidade silábica (Levelt, 1989). Em relação à posição na estrutura lingüística, os bloqueios ocorreram significativamente em início de sílaba e de palavra, e no meio e no final do enunciado, como nas outras modalidades de disfluências. O bloqueio poderia ser classificado como uma estratégia de adiamento e de recomeço, na visão de Kolk, que o classifica como prolongamento ou repetição de uma posição pré-articulatória, podendo por isso ser encaixado em ambas as estratégias.

Nos bloqueios, assim como nas tentativas/ fone e prolongamentos, também foi realizada a análise da média de duração de cada fone em relação à posição na sílaba e na palavra, como indica a tabela abaixo:

TABELA 23

Duração dos fones nos bloqueios em relação à posição na sílaba e na palavra

fone	Dur	n	Dur I síl	n	Dur Msil	n	Dur Fsil	n	Dur Ipal	n	Dur Mpal	n	Dur Fpal	n
V. o	698	24	603	19	179	3	2382	2	528	17	179	3	1813	4
V. n	583	3	583	3	--	--	--	--	583	3	--	--	--	--
[p]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[t]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[k]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[b]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[d]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[g]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[tʃ]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[dʒ]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[ʃ]	1416	1	1416	1	--	--	--	--	1416	1	--	--	--	--
[ʒ]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[s]	1924	4	1924	4	--	--	--	--	1924	4	--	--	--	--
[z]	4135	1	4135	1	--	--	--	--	--	--	4135	1	--	--
[f]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[v]	925	1	925	1	--	--	--	--	925	1	--	--	--	--
[x]	2626	1	2626	1	--	--	--	--	2626	1	--	--	--	--
[h]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[ʁ]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[r]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[m]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[n]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[ɲ]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[l]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
[ʎ]	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

NOTA – A tabela apresenta as medidas da média de duração (ms) dos fones em relação à posição na sílaba e na palavra e o número total de ocorrências (n) para cada posição.

Os dados não apresentam muitas diferenças em relação à posição na sílaba e na palavra. O interessante a ser observado é que as durações de bloqueios que antecedem

nas fricativas são muito superiores às durações dos bloqueios nas vogais. Estes dados não foram suficientemente explorados, mas acredito que um estudo detalhado da duração das disfluências seria muito rico.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 1998. Este arquivo não pode ser reproduzido ou transmitido sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos ou quaisquer outros.

4.7 – Pausa plena

- Número total de ocorrências: 171.
- Número de ocorrências em que foi medida a duração: 142, com duração média de 247 ms.
- Em relação ao número de sílabas da palavra em que ocorreu a pausa plena: 98% (166) ocorreram em palavras de uma sílaba, 1% (1) em palavras de três sílabas e 1% (2) em palavras de quatro sílabas.
- Em relação ao número de sílabas da palavra seguinte: 47% (71) eram de uma sílaba, 14% (22) eram de duas sílabas, 22% (34) eram de três sílabas e 16% (25) eram de quatro sílabas.
- Em relação à posição do acento da palavra onde ocorreu a pausa plena: 67% (2) ocorreram em palavras oxítonas e 33% (1) em palavras paroxítonas. Este dado não é significativo, uma vez que a maioria das pausas plenas foram verificadas em palavras monossilábicas e, portanto, a categoria acento não foi marcada.
- Em relação à posição do acento da palavra seguinte: 69% (56) eram paroxítonas e 31% (25) eram oxítonas.
- Em relação à estrutura silábica da pausa plena: 94% (160) eram compostas por sílabas do tipo 1 e 6% (11) por sílabas do tipo 2.

- Em relação à estrutura silábica da palavra seguinte à pausa plena: 28% (43) eram compostas por sílabas do tipo 1 e 72% (109) eram compostas por palavras compostas por sílabas do tipo 2.
- Em relação ao tipo de palavra: não foi medida, uma vez que as pausas plenas não foram classificadas em relação ao tipo de palavra.
- Em relação ao tipo da palavra seguinte à ocorrência da pausa plena: 65% (99) eram palavras lexicais e 35% (54) eram palavras funcionais.
- Em relação à posição no enunciado: 63% (107) ocorreram nas palavras mediais, 26% (44) nas palavras iniciais e 11% (19) nas palavras finais.

Os dados permitem concluir que as pausas plenas são, na maioria, monossilábicas, compostas por sílabas do tipo 1 e estão localizadas em 74% dos dados em posição medial e final do enunciado. Em relação à palavra seguinte à pausa plena, pode-se concluir que são, em 72% dos dados, compostas por sílabas do tipo 2 e em 65% dos dados, lexicais.

As pausas plenas parecem refletir uma estratégia de adiamento, uma vez que o falante introduz uma palavra de fácil produção articulatória, que não estava provavelmente prevista no plano fonético. Em relação à posição no enunciado, esta disfluência vai ocorrer como nos outros tipos, principalmente no meio e no fim deste, o que vem confirmar que o falante adia a produção de uma palavra específica em que está apresentando dificuldade.

4.8 – Pausa

- Número de ocorrências: 9.
- Duração: a média de duração observada foi de 1397 ms.

- Em relação ao número de sílabas da palavra seguinte à pausa: 11% (1) eram de uma sílaba, 56% (5) eram de 2 sílabas e 33% (3) eram de 3 sílabas. Em 89% as palavras seguintes à pausa eram de 2 ou mais sílabas.
- Em relação à posição do acento da palavra seguinte à pausa: 57% (4) eram paroxítonas e 43% (3) eram oxítonas.
- Em relação à estrutura silábica da palavra seguinte à pausa: 12% (1) eram compostas por sílabas do tipo 1 e 88% (7) eram compostas por sílabas do tipo 2.
- Em relação ao tipo da palavra seguinte à ocorrência da pausa: 89% (8) em palavras lexicais e 11% (1) em palavras funcionais.
- Em relação à posição no enunciado: 57% (4) ocorreram antes das palavras mediais e 43% (3) antes das palavras iniciais.

Os dados permitem concluir que as pausas se localizam na maioria dos casos antes de palavras de 2 ou mais sílabas, compostas por sílabas do tipo 2 e lexicais. Neste tipo de disfluência, assim como na tentativa/ frase, pode ser observado uma maior ocorrência no início do enunciado, o que não foi observado nas demais disfluências analisadas.

As pausas também parecem demonstrar uma estratégia de adiamento, ou até mesmo de recomeço se a pausa estiver localizada no início da sílaba (Kolk, (1991). Em relação à posição no enunciado, as pausas ocorreram em 57% dos casos no meio do enunciado, mas em 43% dos casos no início do enunciado. Este foi o tipo de disfluência que mais ocorreu no início do enunciado, levando ao mesmo questionamento já levantado anteriormente sobre o significado da posição da disfluência na frase. As pausas ocorreram em pouca quantidade nas amostras de fala colhidas. Como a

população de informantes era de gogos, este dado pode ser indicativo de que as pausas são um tipo de disfluência “não-gaga”, como sugeriu Perkins (1990).

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610/1998.
Este arquivo não pode ser reproduzido ou transmitido sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos ou quaisquer outros.

4.9- Palavra interrompida

- Número de ocorrências: 100.
- Número de ocorrências em que foi medida a duração: 97, com duração média de 335 ms.
- Em relação aos fones:

TABELA 24

Ocorrência das palavras interrompidas em relação aos fones

%	N	Fone
13	13	v.oral
3	3	v. nasal
4	4	[p]
5	5	[t]
3	3	[k]
5	5	[b]
11	11	[d]
9	9	[g]
2	2	[dʒ]
2	2	[ʒ]
7	7	[s]
6	6	[f]
1	1	[v]
10	10	[m]
19	19	[n]

NOTA – A tabela apresenta na 1ª coluna a porcentagem dos fones e na 2ª coluna o número total de ocorrências para cada fone.

Os dados acima mostram que 37% das palavras interrompidas se iniciavam por consoantes oclusivas, sendo 25% vozeadas; 29% eram iniciadas por consoantes nasais; 14%, por fricativas; e 13 % por vogais orais.

- Em relação ao número de sílabas da palavra interrompida: 40% (40) ocorreram em palavras de uma sílaba, 22% (22) em palavras de duas sílabas, 23% (23) em palavras de três sílabas e 15% (15) em palavras de quatro sílabas ou mais.
- Em relação ao número de sílabas da palavra seguinte: 21% (15) eram de uma sílaba, 35% (25) eram de duas sílabas, 15% (11) eram de três sílabas e 26% (20) eram palavras de quatro ou mais sílabas.
- Em relação à posição do acento da palavra interrompida: 88% (52) ocorreram em palavras paroxítonas e 12% (7) em palavras oxítonas.
- Em relação à posição do acento da palavra seguinte: 95% (38) eram paroxítonas e 5% (2) eram oxítonas.
- Em relação à estrutura silábica da palavra interrompida: 38% eram compostas por sílabas do tipo 1 e 62% por sílabas do tipo 2.
- Em relação à estrutura silábica da palavra seguinte: 43% eram palavras compostas por sílabas do tipo 1 e 57% por sílabas do tipo 2.
- Em relação ao tipo de palavra interrompida: 71% (70) eram palavras lexicais e 29% (28) eram palavras funcionais.
- Em relação ao tipo da palavra seguinte à ocorrência da palavra interrompida: 73% (51) eram palavras lexicais 27% (19) eram palavras funcionais.
- Em relação à posição na sílaba: em 100% dos dados (74) as palavras foram interrompidas em início de sílaba.
- Em relação à posição na palavra: 100% (97) das palavras foram interrompidas na sílaba inicial.
- Em relação à posição no enunciado: 69% (68) ocorreram nas palavras mediais, 29% (29) nas palavras finais e 2% (2) nas palavras iniciais.

Os dados permitem concluir que as palavras interrompidas, em 60% dos dados, eram de duas ou mais sílabas, em 62% dos dados compostas por sílabas do tipo 2 e em 70% dos dados, lexicais. Pode-se também concluir que todas as palavras interrompidas analisadas sofreram interrupção na primeira sílaba e ocorreram em 98% dos dados em posição medial e final de enunciado. Em relação à palavra seguinte a esta disfluência eram em 79% dos dados de duas ou mais sílabas e lexicais em 73% dos dados.

As palavras interrompidas parecem ser uma estratégia muito utilizada pelos gagos e demonstram que o falante percebe o erro em seu discurso interno e interrompe a produção da palavra (Levelt, 1989). Algumas vezes o falante vai buscar um sinônimo e abandonar a produção da palavra em que detecta o erro, adotando uma estratégia de evitação, mas em outras vezes irá recomeçar a palavra, utilizando-se da palavra funcional que a antecede como afixo (Au Yeung, 1998). As palavras interrompidas são, na maioria, lexicais, de estrutura silábica do tipo 2 e de duas ou mais sílabas. São geralmente seguidas de palavras também lexicais, com estrutura silábica dos tipos 1 e 2 e também de duas ou mais sílabas. Como ocorrem em palavras lexicais, com estrutura silábica complexa e de duas sílabas, a hipótese da dificuldade no planejamento articulatorio também aqui se aplica. Em relação à posição na estrutura lingüística elas ocorreram em todos os casos no início de sílaba e de palavra e, em 98% dos casos, no meio e final do enunciado.

4.10 - Oclusão glotal

- Número de ocorrências: 15.

- Número de ocorrências em que foi medida a duração: 13, com duração média de 455 ms.
- Em relação aos fones substituídos:

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

TABELA 25
 Ocorrência das oclusões glotais em relação aos fones

%	N	Fone
7	1	[p]
13	2	[t]
13	2	[k]
7	1	[b]
20	3	[d]
13	2	[m]
20	3	[n]
7	1	[l]

NOTA – A tabela apresenta na 1ª coluna a porcentagem dos fones e na 2ª coluna o número total de ocorrências para cada fone.

Não foi observada nenhuma oclusão glotal em fricativas e vogais. O dado relativo à consoante lateral deixa dúvidas por ser único. A oclusão glotal parece ocorrer apenas nas oclusivas.

- Em relação ao número de sílabas da palavra que ocorreu a oclusão glotal: 20% (3) em palavras de uma sílaba, 33% (5) em palavras de duas sílabas, 40% (6) correram em palavras de três sílabas e 7% (1) em palavras de quatro ou mais sílabas.
- Em relação ao número de sílabas da palavra seguinte: 67% (6) eram de uma sílaba, 11% (1) eram de duas sílabas, 11% (1) eram de três sílabas e 11% (1) de quatro ou mais sílabas.
- Em relação à posição do acento da palavra onde ocorreu a oclusão glotal: 92% (11) ocorreram em palavras paroxítonas e 8% (1) em palavras oxítonas.

- Em relação à posição do acento da palavra seguinte: 100% (4) eram paroxítonas.
- Em relação à estrutura silábica da palavra em que ocorreu a oclusão glotal: 27% (4) eram palavras compostas por sílabas do tipo 1 e 73% (11) compostas por sílabas do tipo 2.
- Em relação à estrutura silábica da palavra seguinte: 78% (7) eram palavras com sílabas do tipo 1 e 22% (2) com sílabas do tipo 2.
- Em relação ao tipo de palavra onde ocorreu a oclusão glotal: 93% (13) ocorreram em palavras lexicais e 7% (1) ocorreu em palavra funcional.
- Em relação ao tipo da palavra seguinte à ocorrência da oclusão glotal: 100% (9) eram palavras lexicais.
- Em relação à posição na sílaba: 100% (15) ocorreram em início de sílaba.
- Em relação à posição na palavra: 53% (8) ocorreram nas sílabas mediais, 13% (2) ns sílabas finais e 33% (5) nas sílabas iniciais.
- Em relação à posição no enunciado: 40% (6) ocorreram nas palavras mediais, 40% (6) nas palavras finais e 20% (3) nas palavras iniciais.

Os dados permitem concluir que a oclusão glotal ocorreu em consoantes oclusivas, considerando o fato de que as nasais são também oclusivas, em palavras de duas ou mais sílabas em 80% dos dados, compostas por sílabas do tipo 2 em 73% dos dados e em 93% dos dados em palavras lexicais. A palavra seguinte era, em 67% dos dados, de uma sílaba, com estrutura silábica do tipo 1 e lexicais em todos os dados. Este tipo de disfluência se localizou em todos os dados no início da sílaba, em 68% dos dados nas sílabas mediais e finais e em 80% dos dados em posição medial e final de enunciado.

A oclusão glotal é um tipo de disfluência descrita pela primeira vez neste estudo e com um pequeno número de ocorrências. Em relação à palavra em que ocorreu, apresenta as mesmas características das disfluências já vistas anteriormente: palavras na maioria de duas ou mais sílabas, lexicais, de estrutura silábica do tipo 2, seguidas também de palavras lexicais na maioria de uma sílaba, com estrutura silábica do tipo 1. É uma disfluência que ocorre sempre no início da sílaba, mas com uma alta incidência no meio e no final da palavra. Como nesta disfluência o fone é substituído na oclusão glotal ou inserido nela, não pode ser caracterizada como uma estratégia de adiamento ou recomeço, mas talvez seja uma tentativa de substituição do segmento no qual ocorre o impedimento à produção, por uma oclusão. Este tipo de disfluência, como a maioria das outras, ocorre predominantemente em posição medial e final de enunciado.

4.11 - Pausa tensa

- Número de ocorrências: 5, sendo três (3) ocorrências registradas dentro de palavra e duas (2) ocorrências registradas entre palavras.
- Duração: a duração média foi de 2274 ms.
- Em relação ao número de sílabas da palavra em que ocorreu a pausa tensa: 67% (2) ocorreram em palavras de quatro sílabas, e 33% (1) em palavras de três sílabas.
- Em relação ao número de sílabas da palavra seguinte: 50% (1) eram de uma sílaba, 50% (1) eram de quatro sílabas.
- Em relação à posição do acento da palavra onde ocorreu a pausa tensa: 67% (2) ocorreram em palavras paroxítonas e 33% (1) em palavras oxítonas.
- Em relação à posição do acento da palavra seguinte: 100% (1) eram oxítonas.

- Em relação à estrutura silábica da palavra em que ocorreu a disfluência (quando dentro de palavra): 33% (1) eram compostas por sílabas do tipo 1 e 67% (2) por sílabas do tipo 2.
- Em relação à estrutura silábica da palavra seguinte: 50% (1) eram palavras com sílabas do tipo 1 e 50% (1) com sílabas do tipo 2.
- Em relação ao tipo de palavra em que ocorreu a pausa tensa: 100% (3) ocorreram em palavras lexicais.
- Em relação ao tipo da palavra seguinte à ocorrência da pausa tensa: 100% (2) eram palavras lexicais.
- Em relação à posição na palavra: 100% (3) ocorreram nas sílabas mediais.
- Em relação à posição no enunciado: 75% (3) ocorreram nas palavras finais e 25% (1) nas palavras mediais.

O número restrito deste tipo de disfluência não permite muitas conclusões, mas os dados demonstram ser uma disfluência muito semelhante ao bloqueio, com a diferença de que o falante desfaz a postura tensa dos órgãos articulatórios antes de iniciar o fone seguinte. Logo, as pausas tensas se constituem em estratégias basicamente de adiamento, mas, dependendo da sua localização, podem também ser estratégias de recomeço, que demonstram que o falante está apresentando dificuldade na produção de uma palavra específica.

4.12 - Distorção

- Número total de ocorrências: 36.
- Número de ocorrências em foi medida a duração: 21, com duração média de 453 ms.

- Em relação aos fones:

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

TABELA 26
 Ocorrência das distorções em relação aos fones

%	N	Fone
67	24	v.oral
11	4	V.nasal
3	1	[t]
3	1	[b]
3	1	[d]
6	2	[s]
6	2	[m]
3	1	[n]

NOTA – A tabela apresenta na 1ª coluna a porcentagem dos fones e na 2ª coluna o número total de ocorrências para cada fone.

As distorções foram observadas principalmente em oclusivas, nasais e vogais orais, sendo que, nesta última classe, foi onde mais ocorreram. Mais uma vez observam-se as vogais orais como *locus* de ocorrência de gagueira, o que não coincide com os estudos citados em Van Riper (1982).

- Em relação ao número de sílabas da palavra em que ocorreu a distorção: e 8% (3) ocorreram em palavras de uma sílaba, 25% (9) em palavras de duas sílabas, 44% (16) ocorreram em palavras de três sílabas e 22% (8) em palavras de quatro ou mais sílabas.
- Em relação ao número de sílabas da palavra seguinte: 41% (12) eram de uma sílaba, 28% (8) eram de duas sílabas, 24% (7) eram de três sílabas e 7% (2) eram palavras de quatro ou mais sílabas.
- Em relação à posição do acento da palavra onde ocorreu a distorção: 61% (20) ocorreram em palavras paroxítonas, 24% (8) em palavras oxítonas e 15% (5) em palavras proparoxítonas.

- Em relação à posição do acento da palavra seguinte: 75% (12) eram paroxítonas e 25% (4) eram oxítonas.
- Em relação à estrutura silábica da palavra em que ocorreu a distorção: 33% (12) eram palavras com sílabas do tipo 1 e 67% (24) eram palavras compostas por sílabas do tipo 2.
- Em relação à estrutura silábica da palavra seguinte: 61% (17) eram palavras com sílabas do tipo 1 e 39% (11) eram palavras com sílabas do tipo 2.
- Em relação ao tipo de palavra em que ocorreu a distorção: 81% (29) ocorreram em palavras lexicais e 19% (7) ocorreram em palavras funcionais.
- Em relação ao tipo da palavra seguinte à ocorrência da distorção: 70% (19) eram palavras lexicais e 30% (8) eram palavras funcionais.
- Em relação à posição na sílaba: 16% (3) ocorreram no início da sílaba, 28% (5) ocorreram no meio da sílaba e 56% (10) em final de sílaba.
- Em relação à posição na palavra: 72% (26) ocorreram na sílaba inicial, 14% (5) nas sílabas mediais e 14% (5) nas sílabas finais.
- Em relação à posição no enunciado: 22% (8) ocorreram nas palavras finais, 61% (22) ocorreram nas palavras mediais e 17% (6) nas palavras iniciais.

As distorções constituem uma categoria composta por bloqueios, tentativas/ fone e sílaba e prolongamentos localizados principalmente no meio e no final da sílaba, como em [te_este'm:ũja], o que não foi observado nos outros tipos. Esta disfluência aparece em 84% dos dados em posição medial e final de sílaba, enquanto que, nas demais disfluências, a maior incidência se dá na posição inicial de sílaba.

Em relação à palavra em que ocorreu, são caracterizadas por terem duas ou mais sílabas, de estrutura silábica do tipo 2 predominantemente e lexicais, seguidas de

palavras também lexicais, de estrutura silábica do tipo 1 e com número variável de sílabas. Vão acontecer em posição inicial, medial e final de palavra e de enunciado. O tamanho e o tipo da palavra mais a complexidade silábica das palavras nas quais ocorreram este tipo de disfluência apontam para a hipótese da dificuldade no planejamento articulatorio.

A posição na sílaba é um fator importante de diferenciação da distorção em relação às demais disfluências, mas não é o único. Outro dado importante verificado foram as inversões observadas em algumas sílabas, como no caso de [sə əs sa əs sə s səbi'a], e os acréscimos, como em [m:am:ẽĩ _ni]. Algumas vezes, o gago também parece fazer interrupções inusitadas em determinados pontos da sílaba, como em [i:im:imaʒi'nax], sugerindo dificuldades na organização desta estrutura. Este último tipo de distorção foi bastante observado nos dados da pesquisa. Acredito que este tipo de disfluência é encontrado apenas nos quadros mais severos de gagueira, e em todo o estudo foi observado em poucas situações. As distorções requerem estudos mais detalhados em relação aos que foram aqui realizados e se constituem num interessante campo de pesquisa no qual a patologia da fala apresenta uma interface com a lingüística.

4.13 – Ocorrência das disfluências em relação aos fones

Em relação aos fones, o estudo acusou uma alta incidência de disfluências em oclusivas e vogais orais. A tabela 27 mostra a ocorrência de alguns tipos de disfluências (tentativa/palavra, sílaba e fone, prolongamento, bloqueio, palavra interrompida e oclusão glotal) em relação aos fones. Estes tipos de disfluências foram selecionados por serem os que demonstraram ter mais relação com a categoria fone. A ocorrência de

disfluências em consoantes já foi observada antes (Van Riper, 1982), mas a incidência em vogais se constitui em um dado novo. É importante, no entanto, a observação do tipo de disfluência em relação ao fone. As disfluências mais observadas nas oclusivas foram os prolongamentos, tentativas/fone e oclusão glotal, que ocorrem no nível do fone, durante a sua produção ou antecedendo esta. Estas disfluências podem denotar uma dificuldade na produção de um fone específico. Já as disfluências que apresentaram mais relação com as vogais orais foram as tentativas/palavra, tentativas/sílaba e palavra interrompida. Nestas disfluências o fone pesquisado, foi o que iniciou a palavra ou a sílaba, o que pode demonstrar que a dificuldade pode não estar nele, mas no fone seguinte, uma vez que a vogal oral foi produzida sem problemas. Logo, acredito que o resultado relativo às oclusivas são mais definitivos. No entanto, as vogais orais, também ocorreram significativamente nas tentativas/fone, prolongamento e bloqueios, o que indica a necessidade de um estudo mais detalhado, levando-se em conta a estrutura da sílaba em que ocorre a disfluência, já que a complexidade silábica foi uma variável significativamente presente nas palavras em que ocorreu gagueira. Acredito que o cruzamento dos dados referentes à estrutura silábica e aos fones pode apresentar resultados interessantes para o estudo da gagueira.

TABELA 27
Ocorrência das disfluências em relação aos fones

disf	TPL		TSL		TF		PRL		BLQ		PI		OG	
	%	n	%	N	%	N	%	n	%	n	%	n	%	n
V. o	39	76	23	20	14	21	21	84	63	31	13	12	-	-
V. n	8	16	-	-	1	1	3	14	6	3	3	3	-	-
[p]	7	13	5	4	4	6	8	33	-	-	4	4	7	1
[t]	4	8	7	6	7	10	7	28	-	-	5	5	13	2
[k]	10	19	10	19	8	12	6	26	-	-	3	3	13	2
[b]	4	7	-	-	8	12	4	18	-	-	5	5	7	1
[d]	-	-	8	7	10	15	9	36	-	-	11	11	20	3
[g]	-	-	-	-	12	18	5	22	-	-	9	9	-	-
[tʃ]	-	-	2	2	-	-	1	5	-	-	-	-	-	-
[dʒ]	6	12	7	6	1	1	1	3	-	-	2	2	-	-
[ʃ]	-	-	-	-	1	2	0.2	1	2	1	-	-	-	-
[ʒ]	-	-	-	-	2	3	1	5	-	-	2	2	-	-
[s]	4	7	14	12	11	16	7	30	12	6	7	7	-	-
[z]	-	-	-	-	2	3	1	4	4	2	-	-	-	-
[f]	1	1	5	4	5	8	5	19	6	3	6	6	-	-
[v]	-	-	-	-	3	4	2	8	2	1	1	1	-	-
[x]	2	4	1	1	1	1	0.5	2	2	1	-	-	-	-
[h]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
[ʁ]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
[r]	-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-
[m]	9	17	13	11	6	9	11	46	-	-	10	10	13	2
[n]	8	16	2	2	3	4	3	12	-	-	19	19	20	3
[ɲ]	-	-	2	2	-	-	0.5	2	-	-	-	-	-	-
[l]	-	-	-	-	1	2	0.5	2	-	-	-	-	7	1
[ʎ]	-	-	-	-	-	-	0.2	1	-	-	-	-	-	-

NOTA – A tabela indica a ocorrência das disfluências indicadas em relação aos fones. Para cada tipo de disfluência foi indicado o total de fones e a porcentagem equivalente.

Os dados da tabela acima foram agrupados em relação ao modo articulatorio em dois grupos de disfluências na tabela 28. No primeiro grupo, estão as tentativas/fone, prolongamento, bloqueio e oclusão glotal, e, no segundo grupo, estão as tentativas/palavra e sílaba e palavra interrompida. Os valores em porcentagem indicam,

como já foi visto, a maioria das oclusivas no primeiro grupo e das vogais orais no segundo grupo.

TABELA 28

Ocorrência das disfluências em relação aos fones e ao modo articulatorio

	total	%	TF/PRL/BLQ/OG	%	TPL/TSL/PI	%
V. o	303	26,67	136	22,22	108	31,2
V. n	56	4,92	18	2,94	19	5,49
ocl.	376	33,09	245	40,0	92	26,58
afric.	33	2,9	9	1,47	22	6,35
fric.	172	15,14	120	19,60	45	13,00
[r]	4	0,35	4	0,65	--	--
nas.	186	16,37	78	12,74	60	17,34
lat.	6	0,52	4	0,32	--	--
total	1136	1136	612	612	346	346

NOTA – A tabela apresenta o total de fones separados pelo modo de articulação, em relação ao total das disfluências e em relação aos grupos de disfluências indicados na 1ª linha. As porcentagens foram calculadas em relação à coluna anterior.

Na tabela 29, as ocorrências das disfluências em relação aos fones estão separadas pelo ponto de articulação. Os fones alveolares são os que mais ocorrem em relação às outras classes, entretanto, como são os mais numerosos na língua portuguesa, este resultado pode não ser significativo

TABELA 29

Ocorrência das disfluências em relação aos fones e ao ponto de articulação

	T	TFR	TPL	TSL	TF	PRL	BLQ	PP	PI	OG	DTC
T.ocor	1238	33	196	86	148	405	48	171	100	15	36
ocor. cons.	777	14	114	76	115	307	14	29	84	15	5
bil	206 26,5%	3 21,4%	37 32,4%	15 19,7%	27 23,4%	97 31,5%	--	1 3,4%	19 22,6%	4 26,6%	3 60%
lbident	56 7,2%	1 7,1%	1 0,8%	4 5,2%	12 10,4%	27 8,7%	4 28,5%	--	7 8,3%	--	--
alv	323 41,5%	8 57,1%	41 35,9%	27 35,5%	50 43,4%	116 37,7%	8 57,1%	27 93,1%	42 50%	9 60%	5 100%
alvpl	47 6%	1 7,1%	12 10,5%	8 10,5%	6 5,2%	14 4,5%	1 7,1%	1 3,4%	4 4,7%	--	--
pal	5 0,6%	--	--	2 2,6%	--	3 0,9%	--	--	--	--	--
vel	140 18%	1 7,1%	23 20,1%	20 26,3%	20 17,3%	50 1,6%	1 7,1%	--	12 14,2%	2 13,3%	--

NOTA - A coluna T indica o total das ocorrências em relação aos fones em geral (vogais e consoantes), em relação às consoantes e em relação a cada classe. As porcentagens estão calculadas em relação à ocorrência de consoantes. As demais colunas indicam os totais observados em cada disfluência.

Como já foi visto, as disfluências apareceram muitas vezes associadas entre si.

Os dados abaixo demonstram quais as disfluências que mais apareceram associadas.

TABELA 30

Ocorrência das disfluências associadas

	TFR	TP	TSI	TF	P	B	PP	P	PI	DT	T1	%	T2
Tent/fras	--	--	1	1	2	--	3	--	--	--	7	21,1	33
Tent/plv	--	--	1	--	19	--	--	--	--	--	20	10,2	196
Tent/sil	1	1	--	--	10	11	--	--	3	--	26	30,2	86
Tent/fone	1	--	--	--	46	1	2	--	5	3	58	39,1	148
Prolong.	2	19	10	46	--	--	48	--	44	9	178	43,9	405
bloqueio	--	--	1	1	--	--	2	--	--	5	9	18,7	48
p.plena	3	--	--	2	48	2	--	--	--	--	55	32,1	171
p. interr	--	--	3	5	44	--	--	--	--	--	52	52	100
distorção	--	--	--	3	9	5	--	--	--	--	17	47,2	36

NOTA - A coluna T1 contém o total das disfluências que ocorreram associadas, a coluna seguinte contém a porcentagem dessas ocorrências em relação ao total das disfluências indicadas na coluna T2.

Sem dúvida, o prolongamento foi a disfluência que mais apareceu associada, sobretudo, às palavras interrompidas, às pausas plenas e às tentativas/fone. As únicas disfluências que não apareceram em associação com os prolongamentos foram os

bloqueios, as pausas tensas e a oclusão glotal, sendo que estas últimas não se associaram a nenhuma outra disfluência, como se pode ver na tabela 30. A observação de uma associação entre disfluências em uma mesma tentativa demonstra quadros de gagueira mais severos (Campbell e Hill, 1987). Este fato evidencia também que as estratégias de recomeço e adiamento, descritas por Kolk (1991), podem funcionar simultaneamente, como nos casos de prolongamentos de tentativas/fone em [s:sss:'sit][U].

Os resultados referentes às medidas da duração em relação às tentativas não apresentaram uma sistematicidade. A hipótese inicial era a de que a duração diminuiria à medida em que o falante efetuasse as tentativas, por estar se aproximando do alvo final. Os dados, no entanto, apresentaram uma grande variação, aumentando e diminuindo aleatoriamente. Nas produções finais, a duração demonstrou ser menor em relação as tentativas (ver anexo F), mostrando mais uma vez que nas tentativas o gago está se esforçando para conseguir a produção articulatória do enunciado final, devido a dificuldades na elaboração do plano motor.

Uma outra observação diz respeito à alta incidência das disfluências em palavras lexicais. Este dado está de acordo com os encontrados por outros autores (Au Yeung, 1998, Hubbard, 1994, Van Riper, 1982) e pode ser explicada pelo fato de as palavras lexicais serem maiores e de maior complexidade silábica do que as funcionais, o que dificulta a elaboração do plano fonético/articulatório. Além disso, podem ser também menos familiares para o falante, o que também irá interferir na elaboração do planejamento.

Em relação à posição do acento na palavra, a maioria das disfluências ocorreu em palavras paroxítonas. As únicas exceções foram observadas nos bloqueios que ocorreram em 51% dos casos em palavras oxítonas e nas pausas tensas, cujas palavras seguintes eram, em todos os casos, oxítonas. A alta incidência das disfluências em palavras paroxítonas também não se constitui em um dado significativo, uma vez que a maioria das palavras da língua portuguesa são paroxítonas. Foi realizada também uma análise em que se observou a relação entre o locus da disfluência e a posição do acento, nos casos dos prolongamentos, bloqueios, tentativas/fone e sílaba, e o que foi verificado é que estas sílabas são, na maioria das vezes, pré-tônicas. Como na língua portuguesa as palavras são, na maior parte, paroxítonas e estas disfluências ocorrem geralmente na sílaba inicial, é natural que o resultado encontrado seja de maior incidência em pré-tônicas. Resta saber se o fator determinante é o acento ou a posição na palavra. Acredito que a relação entre acento e gagueira é importante para melhor compreendermos este distúrbio e que a chave para esta investigação está em pesquisar a fala dos gogos em relação à estrutura de frase e da palavra fonológica, proposta por Selkirk (1980), como sugeriu Hubbard (1998) e Au Yeung (1998).

Em relação à posição no enunciado, os dados apresentaram resultados que demonstram que a gagueira ocorre mais em posição medial e final do que em posição inicial. Este achado vai contra o relatado por Van Riper (1982), mas concorda em parte com os achados de Koopsman *et alii* (1991), que observaram que a gagueira ocorria predominantemente na segunda palavra do enunciado.

As descobertas relativas ao tamanho da palavra também confirmam os achados já existentes (Starkweather, 1997 e Van Lieshout, 1996), que afirmam que a gagueira

ocorre principalmente em palavras longas, devido ao fato de estas demandarem mais tempo para elaboração dos planos fonético/ articulatório.

No próximo capítulo, esses achados serão compilados, permitindo a elaboração das conclusões finais do trabalho.

LEI DO DIREITO AUTORAL
Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998.
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido em quaisquer meios
empregados - eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

CAPÍTULO 5 -CONCLUSÃO

LEI DO DIREITO AUTORAL
Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sejam quais forem os meios
empregados - eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

A hipótese que fundamentou este trabalho é a que o gago apresenta um impedimento momentâneo à produção articulatória de uma palavra específica, durante o processo de produção da fala. A natureza deste impedimento é desconhecida. Entre as hipóteses aventadas para explicá-lo estão algumas possibilidades: 1- uma ruptura momentânea, na transmissão da informação elaborada no nível de codificação fonológica para o nível articulatório, 2- Uma lentidão na elaboração do plano fonético processado no nível da codificação fonológica e 3- Uma dificuldade na tradução dos dados especificados no plano fonético em comandos motores para os movimentos articulatórios. Com base nesta hipótese, a dificuldade do gago em planejar os movimentos de sua fala, aumentaria de acordo com o tamanho da palavra, especificado pelo número de sílabas, e com a complexidade da estrutura silábica. As palavras pouco familiares também iriam influenciar, à medida em que seu plano articulatório é menos conhecido do falante e portanto mais difícil de recuperar.

Para a investigação desta hipótese, as disfluências foram pesquisadas em relação a algumas categorias lingüísticas da palavra em que ocorreram e da palavra seguinte a ela, a saber: o tamanho da palavra, tipo de palavra (se lexical ou funcional), a estrutura silábica, a posição do acento, o fone e a posição da disfluência na sílaba na palavra e no enunciado. Foram também pesquisadas, as médias de duração das disfluências, nas diferentes tentativas efetuadas pelo falante gago, para obter o enunciado pretendido.

Em relação ao tamanho da palavra o estudo concluiu que a gagueira nas tentativas/sílaba, fone, prolongamentos, bloqueios, pausas tensas, palavra interrompida, oclusão glotal e distorções, ocorrem em palavras de duas ou mais sílabas, o que sugere uma dificuldade no planejamento articulatorio desta palavra. No caso das tentativas/palavra e pausas plenas as palavras são predominantemente, monossilábicas seguidas de palavras de duas ou mais sílabas, demonstrando que a dificuldade do falante está na palavra seguinte à palavra em que a disfluência ocorreu. As tentativas/frase e pausas também antecedem palavras de duas ou mais sílabas demonstrando assim como as tentativas/palavra e pausas plenas uma dificuldade na palavra que se segue.

Em relação ao tipo de palavra, o estudo demonstrou que as disfluências ocorrem na maioria das vezes em palavra lexicais, talvez por serem maiores do que as funcionais e em muitos casos menos familiares dificultando a elaboração do plano articulatorio. As tentativas/palavra, ocorrem em palavras funcionais que antecedem palavras lexicais e demonstram mais uma vez que a dificuldade do falante está na palavra seguinte. As análises feitas em relação às pausas e tentativas/frase também demonstraram que estes tipos de disfluências antecedem palavras lexicais, sugerindo mais uma vez, uma dificuldade na palavra seguinte.

Os resultados referentes à estrutura silábica demonstram que certas disfluências (tentativas/sílaba e fone, prolongamento, bloqueio, pausa tensa, oclusão glotal, palavra interrompida e distorção) ocorrem predominantemente em palavras com estrutura do tipo 2 e portanto com maior complexidade silábica do que as palavras com estrutura do tipo 1, o que sugere mais uma vez uma dificuldade no planejamento articulatorio, uma vez que as palavras com maior complexidade articulatória requerem mais tempo para elaboração do plano articulatorio. As demais disfluências antecedem palavras com

estrutura silábica do tipo 2 sugerindo mais uma vez que a "palavra-problema" é a palavra seguinte.

Quanto à posição do acento, a pesquisa apontou uma maioria de palavras paroxítonas, com exceção dos bloqueios e pausas tensas, nos quais foi observado que as "palavras-problema", eram em um número significativo, oxítonas. Como os resultados, em relação a esta categoria lingüística, não foram significativos, foi feita uma observação preliminar do acento da sílaba em que ocorreu a disfluência, e os dados indicaram uma maioria de sílabas pré-tônicas. Este dado parece ser razoável, uma vez que o estudo apontou que as disfluências tendem a ocorrer em início de palavra e que a maioria das palavras do português são paroxítonas. Ainda em relação ao acento, o estudo conclui que sua pesquisa deve ser realizada com base na estrutura da palavra e frase fonológica, o que vai interferir na sua posição.

Os resultados referentes aos fones, apontaram uma maioria significativa das oclusivas nos prolongamentos, bloqueios, tentativas/fone e oclusão glotal e das vogais orais nas tentativas/palavra, tentativas/sílaba e palavra interrompida. Estes dados parecem conclusivos no que diz respeito às consoantes oclusivas, mas demonstram a necessidade de observações mais detalhadas em relação às vogais orais. Esse detalhamento deve levar em conta o fone seguinte à vogal oral que foi pesquisada, com o intuito de pesquisar se a dificuldade do gago estaria neste som da fala, e a estrutura da sílaba, na qual ocorreu a disfluência. Neste caso, o objetivo seria observar se a estrutura silábica em que a vogal está inserida interfere na ocorrência da disfluência.

A localização da disfluência na sílaba, demonstrou que ela ocorre predominantemente em posição inicial, o que pode ser justificado pela hipótese segundo a qual, a sílaba é a unidade básica do planejamento fonético da palavra (Levelt, 1989).

A única disfluência em que isto não foi observado foi a distorção, sugerindo que quando, a ruptura da fluência ocorre em posição medial ou final de sílaba, indica um aumento na severidade do quadro. As disfluências ocorreram também significativamente em início de palavra, mas em uma proporção não tão grande quanto o início da sílaba. A localização das disfluências em posição inicial de sílaba e palavra, vem a reforçar a hipótese de Kolk (1991), já citada anteriormente, na qual o falante tenta recomeçar a produção da estrutura lingüística em que encontrou dificuldade. Ainda segundo Kolk, algumas disfluências se constituem em estratégias de recomeço, dependendo do contexto em que estão inseridas, como as tentativas/frase, palavra, sílaba e fone e outras em estratégias de adiamento como é o caso dos prolongamentos, tentativas/palavra, tentativas/frase, pausas, pausas plenas e bloqueios. O estudo sugeriu ainda um terceiro tipo de estratégia que seriam as de evitamento, observada nas palavras interrompidas, na qual o falante evita a produção da palavra e seleciona uma palavra sinônima em seu lugar. Em relação à oclusão glotal, foi sugerido que o falante gago estaria tentando substituir o fone em que apresenta dificuldade por uma oclusão glotal, para chegar à produção final da palavra.

As disfluências ocorrem muitas vezes associadas entre si em uma mesma tentativa, demonstrando que as estratégias de recomeço e adiamento podem funcionar simultaneamente. Isto significa que ao mesmo tempo em que o falante está tentando recomeçar uma palavra, como no caso de uma tentativa/sílaba, pode também estar tentando adiar o início desta palavra, através do prolongamento do fone inicial da tentativa/sílaba.

Foi também proposta neste estudo, mudança de nomenclatura de “repetições” para “tentativas”, que encontrou respaldo nas propostas de Perkins (1991) e Kolk

(1991), já citada nos capítulos anteriores. Neste estudo foi também verificado que o falante gago não efetua “repetições” de frases, palavras, sílabas e fones, uma vez que são produções diferenciadas, sob o ponto de vista fonético. Como o gago tenta produzir um enunciado, o termo “tentativa” foi sugerido, como sendo mais adequado para descrever a busca realizada pelo gago para produzir uma palavra, observada nestes tipos de disfluências.

Os dados relativos à duração das disfluências, nas diferentes tentativas, em um mesmo enunciado, demonstraram que as tentativas tendem a ser mais longas em relação à produção final do enunciado, evidenciando que nas tentativas, o gago está encontrando dificuldade na articulação de um som, o que se reflete na sua duração. O estudo propôs também uma média de duração para os prolongamentos, o que foi feito em relação ao modo e ponto de articulação, como pode ser visto nas tabelas 18 e 19 do capítulo anterior.

O estudo apresentou também uma proposta de definição de algumas disfluências como é o caso dos prolongamentos, bloqueios, pausa tensa e oclusão glotal, sendo que esta última foi observada e definida pela primeira vez neste trabalho. As distorções constituem uma outra categoria de disfluências, observada pela primeira vez neste estudo, e apresentam características que fogem ao padrão verificado na maior parte das amostras de fala, como inversões silábicas, acréscimos de sons, tentativas/fone em posição medial e final de sílaba e criação de uma nova estrutura silábica com elementos de outras sílabas. As distorções foram observadas associadas a quadros severos de gagueira.

Existem limitações neste estudo, que se referem principalmente a análise dos dados acústicos. As disfluências apresentam detalhes acústicos muito ricos, que

merecem atenção em um estudo detalhado, sobretudo em relação à qualidade espectral das vogais e das alterações no nível dos segmentos.

Acredito que o estudo da organização prosódica da fala na gagueira é um tema chave para compreensão deste problema, levando-se em consideração a estrutura da frase e da palavra fonológica. A observação das disfluências inseridas na estrutura da frase fonológica, pode ser de extrema importância, para definição da exata natureza do distúrbio da gagueira. Este tema fica então, como sugestão para pesquisas posteriores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBS, J.H. - Mechanisms of speech motor execution and control. In LASS, N.J. *Principles of experimental phonetics*. St Louis: Mosby, 1996 . p. 93-111.
- ANDRADE, C.R.F. - *Diagnóstico e intervenção precoce no tratamento das gagueiras infantis*. Carapicuíba: Pró – Fono, 1999.
- ANDRADE, C.R.F. – Protocolo para avaliação da fluência da fala. *Pró-Fono*, Carapicuíba, SP, v.12, n.2, p.131-134, Setembro, 2000.
- ANDRADE, C.R.F.; BEFI-LOPES, D.M.; FERNANDES, F.D.M. e WERTZNER, H.F.- ABFW – *Teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática*. Carapicuíba: Pró-Fono, 2000
- ANDRADE, C. R. F. e ZACKIEWICZ, D. V. – Seis parâmetros da fluência. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, São Paulo, n.7, p.59-64, Dezembro, 2000.
- ANDRADE, C.R.F.; CAMPANATTI-OSTIZ, H. E SASSI, F.C. – Terminologia: fluência e desordens da fluência. *Pró-Fono*, Carapicuíba, v.13, n.1, p.107-113, Março, 2001.
- AU-YEUNG, J., HOWELL, P. e PILLGRIM, L.- Phonological words and stuttering on fuction words. *Journal os Speech and Hearing Research*, v.41, p. 1019-1030 , October, 1998.
- AU-YEUNG, J., HOWELL, P. e JACKSON, S. – Exchange of stuttering from function words to content words with age. *Journal os Speech and Hearing Research*, v.42, p. 345-354, 1999.
- BALL, M. J. e CODE, C. – *Intrumental clinical phonetics*. San Diego: Singular Publishing Group, 1997.
- BELL-BERTI, F. e HARRIS, K. S. - A temporal model of speech production. *Phonetica* ,n.38 ,p. 9-20, 1981.
- BLOODSTEIN, O - The rules of early stuttering. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, v. 39, n.04, p. 379-394, 1974.
- BLOODSTEIN, O. & GROSSMAN, M. - Early stutterings: some aspects of their form and distribution. *Journal of Speech and Hearing Research*, n. 24 , p. 298-302, 1984 .
- BLOODSTEIN, O. - *Stuttering – The search for a cause and cure*. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon, 1993.

- BOOMER, D. - Hesitation and gramatical encoding. *Language and Speech*, n. 8, p. 148 - 158, 1965 .
- BROWMAN, C.P. & GOLDSTEIN, L. - Articulatory phonology: an overview. *Phonetica*, v. 49 , p. 155-180, 1992 .
- CAGLIARI, L.C. - *Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico- parte I*. Campinas, SP: Edição do Autor, 1997.
- CAMPBELL, J. E HILL, D. - *Sistematic disfluency analysis*. Northwestern University, Evanston, Illinois. 1987.
- COOPER, M. H. & ALLEN, G. D. - Timing control accuracy in normal speakers and stutterers. *Journal of Speech and Hearing Research*, v. 20 ,p. 55-71 , 1977 .
- CONTURE, E. G. - Evaluating chilhood stuttering. In: CURLEE. R. & SIEGEL G.M. *Nature and Treatment of Stuttering. New Directions*, Needham Heights :Allyn and Bacon, 1997, cap. 12, 239-255p.
- CRYSTAL, DAVID - *Dicionário de Lingüística e fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
- CURLEE, R. F. & SIEGEL, G. M.- *Nature and treatment of stuttering. New directions*. Needham Heights: Allyn and Bacon, 1997.
- DEGIOVANI, V. M., CHIARI, B. M. & SCHIEFER, A. M. - Disfluência: caracterização dos tipos e freqüência de ocorrência em um grupo de escolares. *Pró-Fono*, Carapicuíba ,v. 11 , n. 1 ,p. 32-37, Março, 1999 .
- DENNY, M. e SMITH, A. - Gradations in the pattern of neuromuscular activity associated with stuttering. *Journal of Speech and Hearing Research*, v. 35, p. 1216-1219, 1992.
- FOWLER, C. A. - *Timing control in speech production*. Indiana University Linguistics Club, Bloomington. 1977.
- FOWLER, C. A. - A relationship between coarticulation and compensatory shortening. *Phonetica*, v. 38 , p. 35-50 , 1981 .
- FRANÇA, J. L. e colaboradores (1992) - *Manual para normalização de publicações de publicações técnico - científicas*. 4. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1992.
- FRIEDMAN, S. - *Gagueira: origem e tratamento*. São Paulo: Summus, 1986 .
- FRIEDMAN, S. - Reflexões sobre a natureza e o tratamento da gagueira. In: PASSOS, M. C. - *Fonoaudiologia: recriando seus sentidos*. São Paulo:Plexus,1996.

- FUJIMURA, O. - Articulatory perspectives of speech organization. In: HARDCASTLE, W. e MARCHAL, A. *Speech production and speech modelling*. Netherlands: Kluwer Ac Pub., 1990. 322-342p.
- GAY, T. - Mechanisms in the control of speech rate. *Phonetica*, v. 38, p. 148-158, 1981.
- HEALEY, E. C. e ADAMS, M. R. - Speech timing skills of normally fluent and stuttering children and adults. *Journal of Fluency Disorders*, n. 6, p. 233-246, 1981.
- HEALEY, E. C. e RAMIG, P. R. - Acoustic measures of stutterers' and non stutterers' fluency in two speech contexts. *Journal of Speech and Hearing Research*, v. 29, p. 325-331, 1986.
- HUBBARD, C.P. & PRINS, D. - Word familiarity, syllabic stress pattern and stuttering. *Journal of Speech and Hearing Research*, v. 37, p. 564-571, June, 1994.
- HUBBARD, C.P. - Stuttering, stress syllables and word onsets. *Journal of Speech and Hearing Research*, v. 41, 802-810p., August, 1998.
- HUGGINS, A. W. F. - On the perception of temporal phenomena in speech. *The Journal of the Acustical Society of America*, v. 51, p. 1279-1290, 1972.
- IRWIN, A. - *Gagueira*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- JACKUBOVICZ, R. - *A gagueira - teoria e tratamento de adultos e crianças*. Rio de Janeiro: Revinter, 1992.
- JESUS, M. S. V. - *Estudo Fonético da Nasalidade Vocálica em Falantes Normais e com Fissura de Palato: Enfoque Acústico*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1999. (Dissertação de Mestrado em Estudos Lingüísticos).
- JOHNSON, W. et. al - *Speech handicapped school children*. New York: Harper&Row, 1967.
- KENT, R. D. - The acoustic and physiologic characteristics of neurologically impaired speech movements. In: HARDCASTLE, W. J. e MARCHAL, A., *Speech production and speech modelling*. Kluwer Ac Pub. Netherlands, 1990, 365-401p.
- KENT, R. D. e READ, C. - *The acoustic analysis of speech*. San Diego: Singular Publishing Group, 1992.
- KENT, R., ADAMS, S.G. e TURNER, G.S. - Models of speech production. In: LASS, N.J. *Principles of experimental phonetics*. St Louis: Mosby, 1996, 3-45pp.

KELLER, E. - Speech motor timing. In: HARDCASTLE, W.J. e MARCHAL, A. *Speech production and speech modelling*. Netherlands: Kluwer Ac Pub., 1990, 343-364p.

KOLK, H. - Is stuttering a symptom of adaptation or impairment? . In: PETERS, H., HULSTIJN, W. e STARKWEATHER, C.W. *Speech motor control and stuttering*. Amsterdam: Elsevier Science Pub. B.V., 1991, 131-140p.

KOLK, H., POSTMA, H. e POVEL, D.J. - Disfluencies as resulting from covert self repairs applied to internal speech. . In: PETERS, H., HULSTIJN, W. e STARKWEATHER, C.W. *Speech motor control and stuttering*. Amsterdam: Elsevier Science Pub. B.V., 1991, 141-147p.

KOOPMANS, M., SLIS, I. e RIETVELD, T. - The influence of word position and word type on the incidence of stuttering. In: PETERS, H., HULSTIJN, W. e STARKWEATHER, C.W. *Speech motor control and stuttering*. Amsterdam: Elsevier Science Pub. B.V., 1991, 333-340p.

LAVER, J. - *Principles of phonetics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

LEHISTE, I. - *Suprasegmentals*. Cambridge: MA, MIT Press, 1970.

LEVELT, W.J.M. - *Speaking - from intention to articulation*. Cambridge, MA : MIT Press., 1989.

LINDBLOOM, B. - *The status of phonetic gestures*. Versão prévia da conferência sobre Modularidade e a Teoria Motora, Haskins Laboratories, June, 1988.

LÖFQVIST, A. - Speech as audible gestures .In: HARDCASTLE, W. e MARCHAL, A. *Speech production and speech modelling*. Netherlands: Kluwer Ac Pub., 1990, 289-322p.

MACNEILAGE, P. e DAVIS, B. - Acquisition of speech production: the achievement of segmental independence. In: HARDCASTLE, W. e MARCHAL, A. *Speech production and speech modelling*. Netherlands: Kluwer Ac Pub., 1990, 55-68pp.

MAISONNY, S. B. & PICHON, E. - *La tartamudez - naturaleza y tratamiento*. Barcelona : Toray-Masson, 1979.

MEIRA, I. - *Gagueira - do fato para o fenômeno*. São Paulo: Cortez, 1986.

MEIRA, I. (1998) - Gagueira . In: GOLDFELD, M., *Fundamentos em Fonoaudiologia - Linguagem* . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998 . cap. 5, 53-68p.

METZ, D. E., CONTURE, E. G. E CARUSO, A - Voice onset time, frication and aspiration during stutterers' fluent speech. *Journal of Speech and Hearing Research*, v. 22, p. 649-656, 1979.

NELSON, L. A.- Language formulation related to disfluency and stuttering. In: *Stuttering therapy: prevention and intervention with children*. Tennessee: Stuttering Foundation of America, 1985, 19-25p.

NOOTEBOOM, S. - The prosody of speech: melody and rhythm. In: HARDCASTLE, W. J. e LAVER, J. - *The handbook of phonetic sciences*. Oxford: Blackwell Publishers, 1997. 640-673p.

ÖHMAN, S.E.G. - Coarticulation in VCV utterances: spectrographic measurements. *Journal of the Acoustical S. America* , v. 39, p. 151-168 , 1965 .

PERKELL, J.S. - Testing theories of speech production: implication of some detailed analyses of variable articulatory data. In: HARDCASTLE , W. e MARCHAL , A. *Speech production and speech modelling*. Netherlands: Kluwer Ac Pub. , 1990. 263 – 288p .

PERKINS, W., BELL, J., JOHNSON, L. e STOCKS, J. – Phone rate and the effective planning time hypothesis of stuttering. *Journal of Speech and Hearing Research*, v. 22, n.04, 747-755 p., December, 1979.

PERKINS, W.H. – What is stuttering? . *Journal of Speech and Hearing Disorders*, v. 55, p. 370 – 382 , August, 1990 .

PERKINS, W. H., KENT, R.D. & CURLEE, R.F.- A theory of neuropsycholinguistic function in stuttering. *Journal of Speech and Hearing Research*, v. 34, p. 734 – 752 , August, 1991 .

PERKINS, W. H.- *Stuttering and science*. London: Singular Publishing Group INC, 1996.

RATNER, N. B. – Stuttering: a psycholinguistic perspective. In: CURLEE, R. F. & SIEGEL, G. M., *Nature and treatment of stuttering. New directions*, Needham Heights: Allyn & Bacon, 1997. 99-127p.

REIS, C. *L'Interaction Entre l'Accent, l'Intonation et le Rythme en Portugais Brésilien*. Aix en Provence: Université de Provence, 1995. (Thèse de Doctorat).

RILEY, G.D. – A Stuttering severity instrument for children and adults. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, v. 37 n. 3 ,p. 314-322 , 1972 .

RILEY, G. & RILEY, J. – Motoric and linguistic variables among children who stutter. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, v. 45, n. 04 , p. 504-514 , November, 1980 .

- ROGERS, M. A. & STORKEL, H. L. - Reprogramming phonologically similar utterances: the role of phonetic features in pre-motor encoding. *Journal of Speech, Language and Hearing Research*, v. 41 , n.02, p. 258-274, 1998 .
- ROCHA, E. M. N. - *As rupturas na fala da criança "fluente" e "disfluente"*. PUC:SP, 1989. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas).
- ROSENFELD, D.B. *et alii* - Patients with acquired dysfluencies: what they tell us about developmental stuttering. In: PETERS , H. e STARKWEATHER . *Speech motor control and stuttering*. Netherlands: Elsevier Science Pub. 1991. 277-284p.
- SCHLESINGER, I.; FORTE, M.; FRIED, B. & MELKMAN, R. - Stuttering information load and response strength. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, v. 30, n.1 p. 32-36 , February, 1965 .
- SEVERINO, A. J. - *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992 .
- SILVA, T. C. - *Fonética e fonologia do português - roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo : Contexto , 1999 .
- SODERBERG, G.- Linguistics factors in stuttering. *Journal of Speech and Hearing Research*, v. 10 , n. 04 ,p. 801 - 810 , December, 1967.
- STARKWEATHER, C. W.- *Fluency and Stuttering*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1987.
- STEPHEN, B. H. - Stuttering words. *Stuttering Foundation of America, Publication*, Tennessee, n. 2, 1997 .
- ST LOUIS, K. E MYERS, F.L. - Management of cluttering and related fluency disorders. In: CURLEE and SIEGEL . *Nature and treatment of stuttering - new directions*. Needham Heights: Allyn and Bacon, 1997. p. 313-332.
- SUSSMAN, H.M. - A neuronal model for syllable representation. *Brain and Language* , v..22 ,n. 01, p. 167-177, May, 1984 .
- THRONEBURG, R. N. e YAIRI, E. - temporal dynamics of repetitions during the early stage of childhood stuttering: na acoustic study. *Journal of Speech and Hearing Research*, v.. 37, p.1067-1075, 1994.
- VAN LIESHOUT, P.M.; HULSTIJN, W. ; PETERS, H.M. - From planning to articulation in speech production: what differentiates a person who stutters from a person who does not stutter ? . *Journal of Speech Language and Hearing Research*, v. 39, p. 546-564, June, 1996 .
- VAN RIPER, C. - *The nature of stuttering*. New Jersey: Prentice-Hall, 1982.

VAN RIPER E EMERICK, L. - *Correção da linguagem – uma introdução à patologia de fala e à audiologia*. Porto Alegre : Artes Médicas, 1997 .

WILLIAMS, D.; SILVERMAN, F. & KOOLS, J. - Disfluency behavior of elementary-school stutterers and non stutterers: loci of instances of disfluencies. *Journal of Speech and Hearing Research*, v. 12 , p. 308-318 , 1969.

WINGATE, M. - A standard definition of stuttering. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, v. 29 ,n. 04 p. 484-489 , November, 1964 .

WINGATE, M. - The first three words. *Journal of Speech and Hearing Research*, v. 22, n. 03 , p. 604-612 , September, 1979 .

WINKLER, L.E. e RAMIG, P. - Temporal characteristics in the fluent speech of child stutterers and non-stutterers. *Journal of Fluency Disorders*, n.11, p.217-229, 1986.

YAIRI, E. - Disfluency characteristics of childhood stuttering. In: CURLEE. R. & SIEGEL G.M. *Nature and Treatment of Stuttering. New Directions*, Needham Heights :Allyn and Bacon, 1997. cap. 3 p. 49-78.

ZEBROWSKI, P. M., CONTURE, E. G., CUDAHY, E. A. - Acoustic analysis of young stutterers' fluency: preliminary observations. *Journal of Fluency Disorders*, v. 110, p. 173-192, 1985.

LEI DO DIREITO AUTORAL

Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998.

Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sem que sejam empregados os meios
eletrônicos, mecânicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

A N E X O S

LEGENDA

TIPO DE DISFLUÊNCIA											
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
TFR	TPL	TSL	TF	PRL	BLQ	PP	PS	PI	OG	PT	DTÇ
Tentativa/ frase	Tentativa/ palavra	Tentativa/ sílabas	Tentativa/ fone	Prongamento	Bloqueio	Pausa plena	Pausa	Palavra interrompida	Oclusão glotal	Pausa tensa	Distorções

NÚMERO DE SÍLABAS			
1	2	3	4
monossílabos	Dissílabos	trissílabos	polissílabos

TIPO DE PALAVRA	
L	F
Lexical	Funcional

ACENTO		
O	P	PP
Oxítone	Paroxítone	proparoxítone

POSIÇÃO NA SÍLABA	POSIÇÃO NA PALAVRA	POSIÇÃO NA ESTRUTURA
I – segmento inicial	I – 1ª sílaba	I – 1ª palavra da frase
M – segmentos mediais	M – sílabas mediais	M – palavras mediais
F – segmento final	F – sílaba final	F – palavra final

FONES				
1 – vogais orais	2- vogais nasais	3 – [p]	4- - [t]	5 – [k]
6- [b]	7- [d]	8- [g]	9- - [tʃ]	10 - [dʒ]
11- [ʃ]	12 – [ʒ]	13 – [s]	14 – [z]	15 – [f]
16 – [v]	17- [x]	18 – [h]	19 – [ʁ]	20 – [r]
21 – [m]	22- [n]	23 – [ɲ]	24 – [l]	25 – [ʎ]

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
				tranc	D	T	Dura ção	fo ne	ns	ns sg	A	Ap sg	Estrutura silábica	E. silábica Pal seg	tp	tp sg	ps	pp	pe
1	1	Não consigo falar Sabiá Turismo	[n̄t̄u kô' sigu fa'lah se sa sa sa se sa s sabi'a sebiãtu'riʒmu]	[sə]	3	1	275	13	3	3	O	P	CVCVV	CVVCVCCV	L	L	--	I	M
2	1			[as]	12	2	340	13	3	3	O	P	CVCVV	CVVCVCCV	L	L	--	I	M
3	1			[sa]	3	3	398	13	3	3	O	P	CVCVV	CVVCVCCV	L	L	--	I	M
4	1			[as]	12	4	411	13	3	3	O	P	CVCVV	CVVCVCCV	L	L	--	I	M
5	1			[sə]	3	5	378	13	3	3	O	P	CVCVV	CVVCVCCV	L	L	--	I	M
6	1			[s]	4	6	150	13	3	3	O	P	CVCVV	CVVCVCCV	L	L	I	I	M
7	1			[sabi'a]	2	7	769	13	3	3	O	P	CVCVV	CVVCVCCV	L	L	--	--	M
8	1			[sebi'a]	2	0	589	13	3	3	O	P	CVCVV	CVVCVCCV	L	L	--	--	M
9	2	E ao mesmo tempo com agência de viagem	[ɾaʒ 'mezmʉ 't̄epu kô a'ʒesɾa dʒɾi dʒɾi vi'aʒɛ]	[dʒɾ]	2	1	223	10	1	3	--	P	CV	CVVCVnG	F	L	--	--	M
10	2			[dʒɾ]	2	0	152	10	1	3	--	P	CV	CVVCVnG	F	L	--	--	M
11	3	Fu tô lá no Sebrae	[fɛʒ 'to 'la nu se'braɛ]	['to]	2	1	272	4	1	1	--	--	CV	CV	L	L	--	--	M
12	3			['to]	2	0	120	4	1	1	--	--	CV	CV	L	L	--	--	M
13	4	Muitas das vezes até pra quem tem um diploma	[m̄it̄ʉf daf 'vezɿ a'le prɛ 'k̄ɛʒ pɾɛ pɾɛ 'k̄ɛʒ 't̄ɛʒ 't̄ɛʒ ũ ũ ũ ũ dʒi'plõmɛ]	[prɛ]	2	1	230	3	1	1	--	--	CCV	CVnG	F	F	--	--	M
14	4			['k̄ɛʒ]	2	2	182	5	1	1	--	--	CVnG	CVnG	F	L	--	--	M
15	4			[p:]	5	3	562	3	1	1	--	--	CCV	CVnG	F	F	I	I	M
16	4			[prɛ]	2	3	797	3	1	1	--	--	CCV	CVnG	F	F	--	--	M

17	4			[p:]	5	4	569	3	1	1	--	--	CCV	CVnG	F	F	I	I	M	M
18	4			[pre]	2	4	745	3	1	1	--	--	CCV	CVnG	F	F	--	--	M	M
19	4			[kê:]	2	0	176	5	1	1	--	--	CVnG	CVnG	F	L	--	--	M	M
20	4			[tê:]	2	5	238	4	1	1	--	--	CVnG	Vn	L	F	--	--	M	M
21	4			[tê:]	2	0	210	4	1	1	--	--	CVnG	Vn	L	F	--	--	M	M
22	4			[ũ]	2	6	--	2	1	3	--	P	Vn	CVCCVnCV	F	L	--	--	M	M
23	4			[ũ]	2	7	--	2	1	3	--	P	Vn	CVCCVnCV	F	L	--	--	M	M
24	4			[ũ]	2	8	--	2	1	3	--	P	Vn	CVCCVnCV	F	L	--	--	M	M
25	4			[ũ]	2	0	--	2	1	3	--	P	Vn	CVCCVnCV	F	L	--	--	M	M
26	5	Fiz especialização, na parte de prótese, na cidade de Três Corações.	[fis ispeʃializaˈsɔ̃u nɐ ˈpahɫʃi dʒi ˈpɾotezi nɐ siˈdadʒi dʒi ˈtɾɛjs e kɔ:ɔɾaˈsõjs]	[e]	7	1	--	1	1	3	--	0	V	CVCCVnG	--	L	--	--	M	M
27	5			[k:]	5	2	387	5	3	3	--	O	CVCCVnG	--	L	--	I	I	I	F
28	6	O sítio foi uma...	[u s:ʃss: ˈsi:ʃiu foʒ ˈũm:a]	[s:]	5	1	568	13	3	2	P	--	CVCCVnG	CVG	L	L	I	I	I	M
29	6			[s]	4	1	568	13	3	2	P	--	CVCCVnG	CVG	L	L	I	I	I	M
30	6			[s]	4	2	138	13	3	2	P	--	CVCCVnG	CVG	L	L	I	I	I	M
31	6			[s]	4	3	118	13	3	2	P	--	CVCCVnG	CVG	L	L	I	I	I	M
32	6			[s]	4	4	288	13	3	2	P	--	CVCCVnG	CVG	L	L	I	I	I	M
33	6			[s:]	5	4	288	13	3	2	P	--	CVCCVnG	CVG	L	L	I	I	I	M
34	6			[s]	4	0	406	13	3	2	P	--	CVCCVnG	CVG	L	L	I	I	I	M
35	6			[s:]	5	5	406	13	3	2	P	--	CVCCVnG	CVG	L	L	I	I	I	M
36	6			[m:]	5	5	427	21	2	--	P	--	VnCV	--	F	--	I	M	F	
37	7	O sítio foi uma experiência muito boa	[u ˈsi:ʃiu foʒ ˈũm:a ɛspɛ:ɾiˈtêʃiɐ ˈmũtu ˈboʒa]	[m:]	5	1	229	21	2	5	P	P	VnCV	VCCVnCVnG	F	L	I	I	M	M
38	7			[p:]	5	2	400	3	5	2	P	P	VCCVnCVnG	CVnG	L	L	I	I	M	M
39	7			[r:]	5	3	268	20	4	3	P	P	VCCVnCVnG	CVnG	L	L	I	I	M	M
40	8	Agora a gente tá também com muitas atividades aqui.	[a ˈgɔrɐ ɐ ˈʒɛŋtʃi ˈta tɛ ˈbɛj kô ˈmũt:ɐs ˈaʃiˈviːdadʒis a ˈki]	[t:]	5	1	289	4	2	4	P	P	CVnG	VnCVnCVnG	L	L	I	I	M	M

41	8		[a]	6	2	234	1	4	2	P	O	VCVVCVVCV	VCV	L	L	I	I	I	M	
42	9	Todos querem ouvir	[ˈtod:us k:elɐ̃rũ ouˈviŋ]	[d:]	5	1	268	7	2	2	P	P	CVVCVC	CVVCVG	F	L	I	M	I	
43	9		[k:]	5	2	417	5	2	2	P	O	CVVCVG	VGCVVC	L	L	I	I	M	M	
44	9	até aconteceu um fato	[aˈtɛ aˈtɛ ak:õːrɛ eˈsɛu ũˈfatu]	[aˈtɛ]	2	1	--	1	2	4	O	O	VCV	VCVhCVVCVG	F	L	--	--	I	
45	9		[aˈtɛ]	2	0	--	1	2	4	O	O	VCV	VCVhCVVCVG	F	L	--	--	I	I	
46	9		[k:]	5	2	862	5	4	1	O	--	VCVhCVVCVG	Vh	L	F	I	M	M	M	
47	9		[t:]	5	3	309	4	4	1	O	--	VCVhCVVCVG	Vh	L	F	I	M	M	M	
48	9		[e]	6	4	219	1	4	1	O	--	VCVhCVVCVG	Vh	L	F	M	M	M	M	
49	9		[ɛ]	4	4	110	1	4	1	O	--	VCVhCVVCVG	Vh	L	F	M	-M	M	M	
50	10	E eu fui como testemunha dele	[i ɛu ˈfui ˈk:õm:u t:ɛ ˈestɛm:ũna ˈdelɨ]	[k:]	5	1	--	5	2	4	P	P	CVCV	CVCCVCVVCV	F	L	I	I	M	
51	10		[m:]	5	2	--	21	2	4	P	P	CVCV	CVCCVCVVCV	F	L	I	M	M	M	
52	10		[t:]	5	3	678	4	4	2	P	P	CVCCVCVVCV	CVCV	L	F	I	I	M	M	
53	10		[e]	6	4	144	1	4	2	P	P	CVCCVCVVCV	CVCV	L	F	M	M	M	M	
54	10		[es]	4	4	222	1	4	2	P	P	CVCCVCVVCV	CVCV	L	F	M	M	M	M	
55	10		[m:]	5	5	1.001	21	4	2	P	P	CVCCVCVVCV	CVCV	L	F	I	M	M	M	
56	11	Mas eu vou me organizar	[ˈmas ɛu ˈvoʊ mi ˈoygan:iˈzah]	[o]	6	1	478	1	4	--	O	--	VCCVCVCVC	--	L	--	I	I	F	
57	11		[n:]	5	3	911	22	4	--	O	--	VCCVCVCVC	--	L	--	I	M	M	F	
58	12	A perda de um ano escolar é muito importante	[a ˈpɛɾda dɔʁ ũ ũ ˈtɛnu ˌɛ: ˌi ˌi: ˌiʃ ˌi: ˌiʃkoˈlax]	[u]	2	1	--	2	1	2	--	P	Vh	VCV	F	L	--	--	M	M
59	12		[ũ]	2	2	--	2	1	2	--	P	Vh	VCV	F	L	--	--	M	M	
60	12		[ũ]	2	0	--	2	1	2	--	P	Vh	VCV	F	L	--	--	M	M	
61	12		[ɛ]	6	3	241	1	3	--	O	--	VCCVCVC	--	--	L	I	I	M	M	
62	12		[ɛ]	7	3	247	1	3	--	O	--	VCCVCVC	--	--	L	--	--	M	M	
63	12		[e:]	5	3	247	1	3	--	O	--	VCCVCVC	--	--	L	--	--	M	M	
64	12		[i]	6	4	967	1	3	--	O	--	VCCVCVC	--	--	L	--	I	I	F	
65	12		[i]	4	4	189	1	3	--	O	--	VCCVCVC	--	--	L	--	I	I	F	

66	12		[j]	6	5	489	1	3	--	O	--	VCCVCVC	--	L	--	I	I	F	
67	12		[j]	4	5	231	1	3	--	O	--	VCCVCVC	--	L	--	I	I	F	
68	12		[i:]	5	5	231	1	3	--	O	--	VCCVCVC	--	L	--	I	I	F	
69	12		[i:]	6	6	357	1	3	--	O	--	VCCVCVC	--	L	--	I	I	F	
70	12		[j]	3	6	268	1	3	--	O	--	VCCVCVC	--	L	--	I	I	F	
71	12		[i]	6	7	278	1	3	--	O	--	VCCVCVC	--	L	--	I	I	F	
72	12		[j]	4	7	289	1	3	--	O	--	VCCVCVC	--	L	--	I	I	F	
73	12		[i:]	5	7	289	1	3	--	O	--	VCCVCVC	--	L	--	I	I	F	
74	12		[i:]	6	8	157	1	3	--	O	--	VCCVCVC	--	L	--	I	I	F	
75	12		[j]	3	0	159	1	3	--	O	--	VCCVCVC	--	L	--	I	I	F	
76	13	É muito importante	[e 'mũtu _j'poh 'tãfʁ]	[_ɾ]	6	1	430	2	4	--	P	--	VnCVCCVnC V	--	L	--	I	I	F
77	14	O mais rápido possível	[u maʃ 'xapidu p:u'sivej]	[p:]	5	1	1.199	3	3	--	P	--	CVCVCVG	--	L	-	I	I	F
78	15	Nesse exercício eu estipulei dois momentos	['nesi ezeh 'siʃu eʃ istʃ:ip:u'leʃ d:os m:o'm:étus]	[tʃ:]	5	1	1.926	9	4	2	P	P	VCCVCVCVG	CVGC	L	L	I	M	M
79	15			[p:]	5	2	1.673	3	4	2	P	P	VCCVCVCVG	CVGC	L	L	I	M	M
80	15			[d:]	5	3	--	7	2	3	P	P	CVGC	CVCVnCVC	L	L	I	I	M
81	15			[m:]	5	4	--	21	3	--	P	--	CVCVnCVC	--	L	--	I	I	F
82	15			[m:]	5	5	--	21	3	--	P	--	CVCVnCVC	--	L	--	I	M	F
83	16	A fluência nos exercícios em casa é excelente	[e _flu'ẽʃu n:us ez _zex 'siʃus eʃ 'kaze e ese'leʃ]	[_f]	6	1	--	15	3	1	P	--	CCVVnCnGV	CVVC	L	F	I	I	M
84	16			[n:]	5	2	--	22	1	4	--	P	CVVC	VCVCCVCVG C	F	L	I	I	M
85	16			[_z]	6	3	4.185	14	4	1	P	--	VCVCCVCVG C	VnG	L	F	I	M	M
86	16			[z]	4	3	120	10	4	1	P	--	VCVCCVCVG C	VnG	L	F	I	M	M
87	17	Praticamente não há nem a fadiga muscular	[e pratʃ'ka:m:éʃʁ e n:õ a nẽ a _fã'dʒ:ige ne e m:usk:n'l:ah _]	[e]	7	1	150	1	1	5	--	P	V	CCVCVCVCV nCVCV	--	L	--	--	I

88	17			[m:]	5	2	6.886	21	5	1	P	--	CCVCVCVCV	CVnG	L	L	I	M	M
89	17			[e]	7	3	--	1	1	1	--	--	V	CVnG	--	L	--	--	M
90	17			[n:]	5	4	--	22	1	1	--	--	CVnG	V	L	L	I	I	M
91	17			[f]	6	5	--	15	3	3	P	O	CVVCVCV	CVCCVCVC	L	L	I	I	M
92	17			[ʃ]	4	5	--	15	3	3	P	O	CVVCVCV	CVCCVCVC	L	L	I	I	M
93	17			[dʒ:]	5	6	--	10	3	3	P	O	CVVCVCV	CVCCVCVC	L	L	I	I	M
94	17			[ne]	7	7	--	22	1	3	--	O	CV	CVCCVCVC	--	L	--	--	M
95	17			[e]	7	8	--	1	1	3	--	O	V	CVCCVCVC	--	L	--	--	M
96	17			[m:]	5	9	--	21	3	--	O	--	CVCCVCVC	--	L	--	I	I	F
97	17			[k:]	5	10	--	5	3	--	O	--	CVCCVCVC	--	L	--	I	M	F
98	17			[l:]	5	11	--	24	3	--	O	--	CVCCVCVC	--	L	--	I	M	F
99	18	Lá em Cabo Frio	[l'aẽ'k:abu 'fɾiʊ]	[k:]	5	1	213	5	2	2	P	P	CVCV	CCVGV	L	L	I	I	M
100	19	E faço o terceiro ano	[f'asʊ e u tɛh'sɛrʊ 'tɛnu]	[e]	7	1	183	1	1	1	--	--	V	V	--	F	--	--	M
101	19			[s:]	5	2	241	13	3	2	P	P	CVCCVCV	VCV	L	L	I	M	M
102	20	Eu sou do interior	[eʊ 'soʊ du e 'tɛrɪ'ɔh]	[e]	7	1	114	1	1	4	--	O	V	VnCVVCV	--	L	--	--	M
103	20			[ɪ]	6	2	957	2	4	--	O	--	VnCVVCV	--	L	--	I	I	F
104	20			[t:]	5	3	646	4	4	--	O	--	VnCVVCV	--	L	--	I	M	F
105	21	Eu vou ter que parar de fazer inglês	[p:a'rah dʒ:r fa'zɛh 'ɪŋlɛs]	[p:]	5	1	--	3	2	1	O	--	CVVCV	CV	L	F	I	I	I
106	21			[dʒ:]	5	2	335	10	1	2	--	O	CV	CVVCV	F	L	I	I	M
107	22	O que eu tenho a falar	[u kɪ eʊ 'tɛnu e fa'lah]	[f:]	5	1	201	15	2	--	O	--	CVVCV	--	L	--	I	I	F
108	23	Eu saber disso, né	[eʊ s:a'b'ɛh 'disʊ nɛ]	[s:]	5	1	402	13	2	2	O	P	CVVCV	CVCV	L	F	I	I	M
109	23			[b:]	5	2	626	6	2	2	O	P	CVVCV	CVCV	L	F	I	M	M
110	23			[ne]	7	3	197	22	1	--	--	--	CV	--	--	--	--	--	F
111	24	E largar a agência de viagem	[l'alaɪ'gãh e a'ʒɛsɛ dʒ:r vi'laʒɛ]	[la]	3	1	233	24	2	1	O	--	CVCCVC	V	L	F	--	I	M
112	24			[la]	3	0	199	24	2	1	O	--	CVCCVC	V	L	F	--	I	M
113	25	A construção civil ela dá mais condição de ganhar dinheiro	[e kôkôstru'sɛʊ si'viʊ 'ɛla da mmaɪs kôkôdi'sɛʊ dʒ:r ga'ɲah]	[kô]	3	1	260	5	3	2	O	O	CVnCCVCV nG	CVCVG	L	L	--	I	M

Este arquivo não pode ser reproduzido ou transmitido sem a autorização por escrito dos proprietários. Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610/1998.

114	25		dʒiˈnɛru]	[kõ]	3	0	234	5	3	2	O	O	CVhCOCVCV	CVCVG	L	L	--	I	M
115	25			[m]	4	2	--	21	2	3	P	O	CVGC	CVhCVCVhG	L	L	I	I	M
116	25			[m]	4	0	--	21	2	3	P	O	CVGC	CVhCVCVhG	L	L	I	I	M
117	25			[kõ]	3	3	212	5	3	1	O	--	CVhCVCVhG	CV	L	F	--	I	M
118	25			[kõ]	3	0	190	5	3	1	O	--	CVhCVCVhG	CV	L	F	--	I	M
119	26	Eu tenho atender telefone	[eʊ tẽju atẽatẽ'dẽh telẽ'fõni]	[atẽ]	3	1	149	1	3	4	O	P	VCVhCVC	CVCVCVCV	L	L	--	I	M
120	26			[atẽ]	3	0	135	1	3	4	O	P	VCVhCVC	CVCVCVCV	L	L	--	I	M
121	27	Tocar	[tõto'kah]	[to]	3	1	181	4	2	--	O	--	CVVCVC	--	L	--	--	I	--
122	27			[to]	3	0	169	4	2	--	O	--	CVVCVC	--	L	--	--	I	--
123	28	Mesmo as vezes sendo difícil	[ˈmẽzmu vs ˈvezis ˈsẽdu dʒi'dʒi'fĩsu]	[dʒi]	3	1	247	10	3	--	P	--	CVVCVCVG	--	L	--	--	I	F
124	28			[dʒi]	3	0	239	10	3	--	P	--	CVVCVCVG	--	L	--	--	I	F
125	29	E as pessoas tem assim	[i ɾ as vs pẽ ˈẽsoʊas tẽj a'si]	[i]	2	1	--	1	1	1	--	--	V	VC	F	F	--	--	I
126	29			[i]	2	0	--	1	1	1	--	--	V	VC	F	F	--	--	I
127	29			[as]	2	2	--	1	1	3	--	P	CV	CVVCVCVC	F	L	--	--	M
128	29			[as]	2	0	--	1	1	3	--	P	CV	CVVCVCVC	F	L	--	--	M
129	29			[e]	6	3	175	1	3	1	P	--	CVVCVCVC	CVhG	L	L	M	M	M
130	29			[e]	4	3	097	1	3	1	P	--	CVVCVCVC	CVhG	L	L	M	M	M
131	30	Baseado no meu depoimento	[baziˈadu nu mɛj dẽdẽ:ẽdẽpõ'iˈmẽtu]	[dẽ]	3	1	163	7	5	--	P	--	CVVCVCVCVhC V	--	L	--	--	I	F
132	30			[dẽ]	3	2	147	7	5	--	P	--	CVVCVCVCVhC V	--	L	--	--	I	F
133	30			[d:]	5	3	1.104	7	5	--	P	--	CVVCVCVCVhC V	--	L	--	I	I	F
134	30			[dẽ]	3	3	136	7	5	--	P	--	CVVCVCVCVhC V	--	L	--	--	I	F
135	30			[dẽ]	3	0	127	7	5	--	P	--	CVVCVCVCVhC V	--	L	--	--	I	F

136	31	Para ele emprestar o lápis à irmã.	[pærɐˈlɛiːe: iːiːiːpɾɛˈtãu ˈlapij̃ a iymã]	[e]	7	1	390	1	1	3	--	O	V	VnCCVCCVC	--	L	--	--	M
137	31			[e:]	5	1	390	1	1	3	--	O	V	VnCCVCCVC	--	L	--	--	M
138	31			[i]	9	2	193	1	3	1	O	--	VnCCVCCVC	L	F	I	I	M	
139	31			[e]	7	3	366	1	1	3	--	O	V	VnCCVCCVC	--	L	--	--	M
140	31			[e:]	5	3	366	1	1	3	--	O	V	VnCCVCCVC	--	L	--	--	M
141	31			[i]	9	4	193	1	3	1	O	--	VnCCVCCVC	L	F	I	I	M	
142	31			[i]	9	5	198	1	3	1	O	--	VnCCVCCVC	L	F	I	I	M	
143	31			[ɪ]	6	6	362	2	3	1	O	--	VnCCVCCVC	L	F	I	I	M	
144	32	A coisa futuramente pode ficar até pior.	[pɐˈkɔjzɐˈfʉtʉrãˈmɛfɪˈpɔdʒɪ ˈpɔdʒɪˈfikãˈtɛˈpiupipɪˈiːɔh]	[pɔdʒɪ]	2	1	--	3	2	2	P	O	CVCV	CVCV	L	L	--	--	M
145	32			[pɔdʒɪ]	2	0	--	3	2	2	P	O	CVCV	CVCV	L	L	--	--	M
146	32			[piu]	3	2	327	3	2	--	O	--	CVVC	--	L	--	--	I	F
147	32			[pi]	3	3	192	3	2	--	O	--	CVVC	--	L	--	--	I	F
148	32			[pɪ]	5	4	273	3	2	--	O	--	CVVC	--	L	--	I	I	F
149	33	Ter um bom desempenho em suas funções futuras.	[tɛˈuːtɛˈuːtɛˈuːtɛˈũːbõˈũːbõ dʒɪˌeːˌeˌdʒɪzɪˈpɛ̃nuˈɔ̃ˈsuɐj̃ fɪˈtũːsõj̃ˈfʉˈtʉrã]	[te u]	1	1	--	4	1	1	--	--	--	CVn	--	L	--	--	I
150	33			[te u]	1	2	--	4	--	1	--	--	--	CVn	--	L	--	--	I
151	33			[te u]	1	3	--	4	--	1	--	--	--	CVn	--	L	--	--	I
152	33			[te ũ]	1	0	--	4	--	1	--	--	--	CVn	--	L	--	--	I
153	33			[bõ]	2	4	--	6	1	4	--	P	CVn	CVCVnCVCV	L	L	--	--	M
154	33			[bõ]	2	0	--	6	1	4	--	P	CVn	CVCVnCVCV	L	L	--	--	M
155	33			[dʒɪ]	9	5	213	10	4	--	P	--	CVCVnCVCV	--	L	F	--	I	M
156	33			[e]	6	6	291	1	1	4	--	P	V	CVCVnCVCV	--	L	I	I	M
157	33			[e]	7	6	244	1	1	4	--	P	V	CVCVnCVCV	--	L	--	--	M
158	33			[e:]	5	6	244	1	1	4	--	P	V	CVCVnCVCV	--	L	--	--	M
159	33			[e]	7	7	205	1	1	4	--	P	V	CVCVnCVCV	--	L	--	--	M
160	33			[e]	6	8	430	1	1	4	--	P	V	CVCVnCVCV	--	L	I	I	M
161	33			[e]	7	8	094	1	1	4	--	P	V	CVCVnCVCV	--	L	--	--	M

Anexo A - Tabela Geral das Disfluências

162	33					[dʒi]	3	0	192	10	4	--	P	--	CVCVnCVCV	--	L	F	--	I	M
163	33					[fi]	5	9	260	15	2	3	O	P	CVCVVC	CVCVVCVC	L	L	I	I	M

LEI DO DIREITO DE AUTOR
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido de forma que sejam feitos
 empregados eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

164	34	Então essa filha da minha irmã	[e'tõu ee:esse 'fãe de 'mĩne i'y'mõ]	[e]	3	1	192	1	2	2	P	P	VCV	CVCV	--	L	--	I	M
165	34			[e]	3	2	341	1	2	2	P	P	VCV	CVCV	--	L	--	I	M
166	34			[e:]	5	2	341	1	2	2	P	P	VCV	CVCV	--	L	--	I	M
167	34			[e]	3	3	315	1	2	2	P	P	VCV	CVCV	--	L	--	I	M
168	34			[e:]	5	3	315	1	2	2	P	P	VCV	CVCV	--	L	--	I	M
169	34			[e]	3	0	102	1	2	2	P	P	VCV	CVCV	--	L	--	I	M
170	35	É muito difícil	[e muɣ dʒi muɣ dʒi'fĩsu]	[muɣ]	2	1	206	21	1	3	--	P	CVG	CVCVCVG	L	L	--	--	M
171	35			[dʒi]	9	2	200	10	3	--	P	--	CVCVCVG	--	L	--	--	I	F
172	35			[muɣ]	2	0	220	21	1	3	--	P	CVG	CVCVCVG	--	L	--	I	M
173	35			[dʒi]	3	0	206	10	3	--	P	--	CVCVCVG	--	L	--	--	I	F
174	36	Mas nessas férias	[mas ne'nesas 'fɛçɔs]	[ne]	3	1	198	22	2	2	P	P	CVCV	CVCGVC	F	L	--	I	M
175	36			[ne]	3	0	132	22	2	2	P	P	CVCV	CVCGVC	F	L	I	I	M
176	37	Que eu possa imaginar	[ki eu 'posɛ i:im:imaʒi'hax]	[i:]	3	1	307	1	4	--	O	--	VCVVCVC	--	L	--	--	I	F
177	37			[i:]	5	1	307	1	4	--	O	--	VCVVCVC	--	L	--	--	I	F
178	37			[im:]	12	2	694	1	4	--	O	--	VCVVCVC	--	L	--	--	I	F
179	37			[m:]	5	2	390	21	4	--	O	--	VCVVCVC	--	L	--	I	M	F
180	37			[i]	3	0	138	1	4	--	O	--	VCVVCVC	--	L	--	I	I	F
181	38	As pessoas ouviram	[as pe'soʒɔf o o'vɪrõ]	[o]	3	1	150	1	3	--	P	--	VCVVCVnG	--	L	--	--	I	F
182	38			[o]	3	0	108	1	3	--	P	--	VCVVCVnG	--	L	--	--	I	F
183	39	A gente aproveitava bem os momentos	[v 'ʒɛfɔ'i ap:ru'vetɛ bẽu s mo'mẽtus]	[ʒ]	4	1	199	12	2	4	P	P	CVnCV	VCCVVCVGCV	L	L	I	I	M
184	39			[ʒ]	4	0	141	12	2	4	P	P	CVnCV	VCCVVCVGCV	L	L	I	I	M
185	39			[f:]	5	2	530	9	2	4	P	P	CVnCV	VCCVVCVGCV	L	L	I	M	M
186	39			[p:]	5	3	396	3	4	1	P	--	VCCVVCVGCV	CVnG	L	L	I	M	M
187	40	Por isso que muitas das vezes	[pup:up:up:u'risu ki 'mũtɔf dɛf 'vezɪ]	[pu]	2	1	118	3	1	2	--	P	CVC	VCV	F	F	I	I	I
188	40			[p:]	5	2	533	3	1	2	--	P	CVC	VCV	F	F	I	I	I
189	40			[pu]	2	2	743	3	1	2	--	P	CVC	VCV	F	F	I	I	I

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados. É proibido o uso não autorizado sem a permissão expressa do autor.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou transmitido em qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, fotocópia ou qualquer outro método de armazenamento e recuperação de informações.

Anexo A - Tabela Geral das Disfluências

190	40			[p:]	5	3	249	3	1	2	--	P	CVC	VCV	F	F	I	I	I
191	40			[pu]	2	3	383	3	1	2	--	P	CVC	VCV	F	F	I	I	I
192	40			[p:]	5	4	260	3	1	2	--	P	CVC	VCV	F	F	I	I	I
193	40			[p:u]	2	0	367	3	1	2	--	P	CVC	VCV	F	F	I	I	I
194	41	Para que eles venham estudar	[ˈparə ki ˈelʃ ˈvɛŋt̚u i i i: iʃtuˈdax]	[i]	6	1	296	1	3	--	O	--	VCCVCVC	--	L	--	I	I	--
195	41			[i]	4	1	157	1	3	--	O	P	VCCVCVC	--	L	--	I	I	F
196	41			[i]	6	2	381	1	3	--	O	P	VCCVCVC	--	L	--	I	I	F
197	41			[i]	4	2	197	1	3	--	O	P	VCCVCVC	--	L	--	I	I	F
198	41			[i]	6	3	265	1	3	--	O	P	VCCVCVC	--	L	--	I	I	F
199	41			[i]	4	3	257	1	3	--	O	P	VCCVCVC	--	L	--	I	I	F
200	41			[i:]	5	3	257	1	3	--	O	P	VCCVCVC	--	L	--	I	I	F
201	41			[i:]	6	4	165	1	3	--	O	--	VCCVCVC	--	L	--	I	I	F
202	41			[i]	4	0	089	1	3	--	O	--	VCCVCVC	--	L	--	I	I	F
203	42	Ver isso o mais rápido possível	[vɛ ˈisʊ u maʃ ˈxapĩdu ppõˈsivɛɫ]	[p]	4	1	126	3	3	--	P	--	CVCVCVC	--	L	--	I	I	F
204	42			[p]	4	2	071	3	3	--	P	--	CVCVCVC	--	L	--	I	I	F
205	42			[p]	4	0	066	3	3	--	P	--	CVCVCVC	--	L	--	I	I	F
206	43	Ponto zero dois	[ˈpõtu zzˈzɛru dujʃ]	[z]	4	1	157	14	2	2	P	P	CVhCV	CVGC	L	L	I	I	M
207	43			[z]	4	2	199	14	2	2	P	P	CVhCV	CVGC	L	L	I	I	M
208	43			[z]	4	0	036	14	2	2	P	P	CVhCV	CVGC	L	L	I	I	M
209	44	Moro aqui só com duas irmãs minhas	[ˈmõru a ki sɔ kɔ ˌsɔ kɔ kɔ ˈduas iyˈmɪns ˈmɪns]	[sɔ kɔ]	1	1	333	13	--	2	--	P	--	CVVC	--	L	--	--	M
210	44			[sɔ kɔ]	6	2	586	13	--	2	--	P	--	CVVC	--	L	I	I	M
211	44			[sɔ kɔ]	1	2	420	13	--	2	--	P	--	CVVC	--	L	--	--	M
212	44			[sɔ kɔ]	6	3	199	13	--	2	--	P	--	CVVC	--	L	I	I	M
213	44			[sɔ kɔ]	1	0	199	13	--	2	--	P	--	CVVC	--	L	--	--	M

214	45	Que ela também tem um probleminha na voz dela	[Kr 'ela tẽ'bõẽ tẽũ 'voʃ 'dela]	[nɐ]	2	1	186	22	1	1	--	--	CV	CVGC	F	L	--	--	M
215	45			[nɐ]	2	2	260	22	1	1	--	--	CV	CVGC	F	L	--	--	M
216	45			[nɐ]	2	3	302	22	1	1	--	--	CV	CVGC	F	L	--	--	M
217	45			[nɐ]	2	4	349	22	1	1	--	--	CV	CVGC	F	L	--	--	M
218	45			[nɐ]	2	0	325	22	1	1	--	--	CV	CVGC	F	L	--	--	M
219	46	Nós convivemos com esse negócio	[nɔʃ 'kõvi'veymõʃ kũ kũ kũ kũ 'esi ne'gõsiu]	[kũ]	2	1	207	5	1	2	--	P	CVn	VCV	F	F	--	--	M
220	46			[k:]	5	2	276	5	1	2	--	P	CVn	VCV	F	F	I	I	M
221	46			[kũ]	2	2	499	5	1	2	--	P	CVn	VCV	F	F	--	--	M
222	46			[k:]	5	3	368	5	1	2	--	P	CVn	VCV	F	F	I	I	M
223	46			[kũ]	2	3	496	5	1	2	--	P	CVn	VCV	F	F	--	--	M
224	46			[kũ]	2	0	276	5	1	2	--	P	CVn	VCV	F	F	--	--	M
225	47	Eu tenho tentado soltar a voz	[eũ 'tẽnu t:e:e:ẽ:'hadu sosz'tah e 'võs]	[t:]	5	1	1.871	4	3	2	P	O	CVnCVCV	CVGCVC	L	L	I	I	M
226	47			[e]	12	2	333	2	3	2	P	O	CVnCVCV	CVGCVC	L	L	M	I	M
227	47			[e:]	5	2	333	2	3	2	P	O	CVnCVCV	CVGCVC	L	L	M	I	M
228	47			[e]	12	3	436	2	3	2	P	O	CVnCVCV	CVGCVC	L	L	M	I	M
229	47			[e:]	5	3	436	2	3	2	P	O	CVnCVCV	CVGCVC	L	L	M	I	M
230	47			[ẽ]	12	0	378	2	3	2	P	O	CVnCVCV	CVGCVC	L	L	M	I	M
231	47			[ẽ:]	5	0	378	2	3	2	P	O	CVnCVCV	CVGCVC	L	L	M	I	M
232	47			[sol]	3	4	357	13	2	1	O	--	CVGCVC	V	L	F	--	I	M
233	47			[soʃ]	3	0	241	13	2	1	O	--	CVGCVC	V	L	F	--	I	M
234	48	Com a minha secretária	[kõ e 'mĩne 'mĩne e sek:'re'taria]	[mĩ mɐ]	2	1	192	21	2	4	P	P	CVCV	CVCCVCCG V	F	L	--	--	M
235	48			[mĩ mɐ]	2	0	239	21	2	4	P	P	CVCV	CVCCVCCG V	F	L	--	--	M
236	48			[e]	7	2	078	1	1	4	--	P	V	CVCCVCCG	--	L	--	--	M

237	48			[s]	6	3	4.952	13	4	--	P	--	CVCCVCVCCG	V	L	--	I	I	F
238	48			[k:]	5	4	4.873	5	4	--	P	--	CVCCVCVCCV	V	L	--	I	M	F
239	49	Eu tenho mais dois irmãos	[eʝ t'ɛnu eʝ t'ɛnu mais m:ais _ɔi dois i'y'mã:is]	[eu t'ɛnu]	1	1	689	1	--	1	--	--	--	CVGC	--	L	--	--	I
240	49			[eu t'ɛnu]	1	0	377	1	--	1	--	--	--	CVGC	--	L	--	--	I
241	49			[mais]	2	2	765	21	1	1	--	--	CVGC	CVGC	L	L	--	--	M
242	49			[m:]	5	3	2.456	21	1	1	--	--	CVGC	CVGC	L	L	--	--	M
243	49			[m:ais]	2	0	422	21	1	1	--	--	CVGC	CVGC	L	L	--	--	M
244	49			[_ɔi]	6	4	1.882	1	1	1	--	--	VG	CVGC	--	L	I	I	M
245	49			[ɔi]	7	4	171	1	1	1	--	--	VG	CVGC	--	L	--	--	M
246	50	Daniela	[dani dani'elɐ]	['dani]	3	1	523	7	4	--	P	--	CVCVVVCV	--	L	--	--	--	--
247	50			[d:]	5	2	637	7	4	--	P	--	CVCVVVCV	--	L	--	I	I	--
248	50			[dani]	3	0	981	7	4	--	P	--	CVCVVVCV	--	L	--	--	--	--
249	51	Tenho dezoito anos	[t'ɛnu dʒidʒi'tʃoitu 'ɛnus]	[dʒi]	3	1	342	10	3	2	P	P	CVCVGCV	VCVC	L	L	--	I	M
250	51			[dʒi]	3	0	330	10	3	2	P	P	CVCVGCV	VCVC	L	L	--	I	M
251	52	Sobre o trabalho	['sobɾ u tɾa'baʎu]	[t:]	5	1	3.498	4	3	--	P	--	CCVCVCV	--	L	--	I	I	F
252	53	Tenho um consultório no centro	[t'ɛnu ũ _e kõsuʝ'tʃõnu nu 'sẽtɾu]	[e]	6	1	1.429	1	1	4	--	P	V	CVhCVGGCVC VG	--	L	I	I	M
253	53			[e]	7	1	130	1	1	4	--	P	V	CVhCVGGCVC VG	--	L	--	--	M
254	54	e rua da Bahia	[t'xuɾɐ -- 'xuɾɐ da: b:ã'ijɐ]	[t'xu ɥɐ]	2	1	360	17	2	1	P	--	CVGV	CV	L	F	--	--	M
255	55			--	11	2	4.253	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
256	55			[t'xu ɥɐ]	2	0	545	17	2	1	P	--	CVGV	CV	L	F	--	--	M
257	55			[a:]	5	3	578	1	1	3	--	P	CV	CVCVV	F	L	--	--	M
258	55			[b:]	5	4	2.080	6	3	--	P	--	CVCVV	--	L	--	I	I	F

259	56	Agora eu pretendo fazer um curso	[a'gɔrɛ eɣ p:rɛ'tɛdu fã'zɛ u 'kɔrsu]	[p:]	5	1	5.077	3	3	2	P	O	CCVCVnCV	CVVCVC	L	L	I	I	I	M
260	57	A gente precisa trabalhar	[t'ʒɛtʃi pɾi'sizɛ tɾa'ba'ʎax]	[t:]	5	1	3.966	4	3	--	O	--	CCVCVCVC	--	L	--	I	I	I	F
261	57			[a]	12	2	191	4	3	--	O	--	CCVCVCVC	--	L	--	--	I	I	M
262	58	Eu gosto também muito de ir ao cinema	[eɣ 'gɔstɔ tã'bɛ' m:ɣũtu dʒɪ 'i aɣ s'i'nɛmɔ]	[m:]	5	1	3.070	21	2	1	P	--	CVGCV	CV	L	F	I	I	I	M
263	59	Onde tinha várias pessoas reunidas	[t'ódʒɪ tʃĩnɔ _'vaɾiɔs pɛ'soʒɔs _xɛu'hidɔs]	[v]	6	1	925	16	2	3	P	P	CVVCVGC	CVVCVGC	L	L	I	I	I	M
264	59			[x]	6	2	2.626	17	4	--	P	--	CVVCVCVC	--	L	--	I	I	I	F
265	60	Eu tenho esse problema	[nɛ i: i e: eɣ 'tɛnu 'ɛsɪ p:rɔ:bɔ'blɛmɛ nɛ]	[nɛ]	7	1	192	22	1	1	--	--	CV	VG	--	F	--	--	I	I
266	60			[i:]	7	2	476	1	1	1	--	--	V	VG	--	F	--	--	I	I
267	60			[i:]	5	2	476	1	1	1	--	--	V	VG	--	F	--	--	I	I
268	60			[i]	7	3	151	1	1	1	--	--	V	VG	--	F	--	--	I	I
269	60			[e:]	7	4	713	1	1	1	--	--	V	VG	--	F	--	--	I	I
270	60			[e:]	5	4	713	1	1	1	--	--	V	VG	--	F	--	--	I	I
271	60			[p:]	5	5	1.147	3	3	1	P	--	CCVCVCVCV	CV	L	--	I	I	I	F
272	60			[o:]	5	6	518	1	3	1	P	--	CCVCVCVCV	CV	L	--	F	M	M	F
273	60			[bɔ]	12	7	778	6	3	1	P	--	CCVCVCVCV	CV	L	--	I	M	M	F
274	60			[nɛ]	7	0	176	22	1	--	--	--	CV	--	--	--	--	--	F	F
275	61	Que amenize esse problema, né	[kɾ amɛn h:izɪ 'ɛsɪ p:rɔ'b:ɔ:'lɛmɔ]	[n:]	5	2	257	22	4	2	P	P	VCVVCVCV	VCV	L	F	I	M	M	M
276	61			[p:]	5	3	495	3	3	--	P	--	CCVCVCVCV	--	L	--	I	I	I	F
277	61			[b:]	5	4	425	6	3	--	P	--	CCVCVCVCV	--	L	--	I	M	M	F
278	61			[ɛ]	12	5	526	1	3	--	P	--	CCVCVCVCV	--	L	--	M	M	M	F
279	61			[a:]	5	5	526	1	3	--	P	--	CCVCVCVCV	--	L	--	M	M	M	F
280	62	As coisas, acaba não conseguindo	[ɛs 'koʒɪs ɛ: ɛ: ɛ: mɛ a'k:ɔbɔ ɛ n ɛ n ɛ n ɣ: k:õsɛ'gĩdu nɛ]	[ɛ]	7	1	862	1	1	1	--	--	V	CVnG	--	L	--	--	--	M
281	62			[ɛ:]	5	1	862	1	1	1	--	--	V	CVnG	--	L	--	--	--	M

282	62			[e]	7	2	342	1	1	1	--	--	V	CVnG	--	L	--	--	M
283	62			[e:]	5	2	342	1	1	1	--	--	V	CVnG	--	L	--	--	M
284	62			[e]	7	3	327	1	1	1	--	--	V	CVnG	--	L	--	--	M
285	62			[e:]	5	3	327	1	1	1	--	--	V	CVnG	--	L	--	--	M
286	62			[n]	4	4	166	22	1	1	--	--	CV	CVnG	--	L	--	--	M
287	62			[n]	4	4	147	22	1	1	--	--	CV	CVnG	--	L	--	--	M
288	62			[ne]	7	4	320	22	1	1	--	--	CV	CVnG	--	L	--	--	M
289	62			[k:]	5	5	727	5	3	1	P	--	VCVCV	CVnG	L	L	M	I	M
290	62			[e]	7	6	115	1	1	1	--	--	V	CVnG	--	L	--	--	M
291	62			[n]	9	7	098	22	1	4	--	P	CVnG	CVnCVCVnG	L	L	I	I	M
292	62			[e]	7	8	107	1	1	1	--	--	V	CVnG	--	L	--	--	M
293	62			[n]	9	9	119	22	1	4	--	P	CVnG	CVnCVCVnG	L	L	I	I	M
294	62			[e]	7	10	127	1	1	1	--	--	V	CVnG	F	L	--	--	M
295	62			[k:]	5	11	645	5	4	--	P	--	CVnCVCVnG	--	L	--	I	I	F
296	62			[ne]	7	0	374	22	1	--	--	--	CV	--	--	--	--	--	F
297	63	Mas pretendo estudar	[mas prep:re'tedu estu'dah]	[pre]	3	1	157	3	3	3	P	O	CCVnCVnG	VCCVnCV	L	L	--	I	M
298	63			[p:]	5	2	1.541	3	3	3	P	O	CCVnCVnG	VCCVnCV	L	L	I	I	M
299	63			[pre]	3	0	1.694	3	3	3	P	O	CCVnCVnG	VCCVnCV	L	L	--	I	M
300	64	Ela herdou isso muito da mãe dela sabe	['ela ey'dou 'isu 'mũtu da 'mãj 'mãj 'dela 'sabi]	[mãj]	2	1	473	21	1	2	--	P	CVG	CVCV	L	F	--	--	M
301	64			[mãj]	2	0	269	21	1	2	--	P	CVG	CVCV	L	F	--	--	M
302	65	Mas não é pirracenta não	[mas nãj e p:i'ra'setu nãj]	[p:]	5	1	2.234	3	4	1	P	--	CVnCVnCV	CVnG	L	L	I	I	M
303	66	Você pode entender isso	[vo'se podãj t:r:'ê'de 'isu]	[t:]	5	1	888	4	3	2	O	P	VnCVnCV	VCV	L	F	I	I	M
304	66			[t]	4	1	888	4	3	2	O	P	VnCVnCV	VCV	L	F	I	I	M
305	66			[t:]	5	2	329	4	3	2	O	P	VnCVnCV	VCV	L	F	I	I	M
306	66			[t]	4	0	329	4	3	2	O	P	VnCVnCV	VCV	L	F	I	I	M
307	67	Ela toca flauta	['ela t: 't:okke 'flautj]	[t:]	5	1	299	4	2	2	P	P	CVCV	CCVnGCV	L	L	I	I	M

308	67		[t]	4	1	299	4	2	2	P	P	CVCV	CCVGCV	L	L	I	I	M	M
309	67		[t:]	5	2	464	4	2	2	P	P	CVCV	CCVGCV	L	L	I	I	M	M
310	67		[t]	4	0	464	4	2	2	P	P	CVCV	CCVGCV	L	L	I	I	M	M
311	67		[k]	4	3	096	5	2	2	P	P	CVCV	CCVGCV	L	L	I	I	M	M
312	67		[k]	4	0	195	5	2	2	P	P	CVCV	CCVGCV	L	L	I	I	M	M
313	68	Faz ginástica olímpica	[fas gi'n:astʃikə o'lĩpikə]	[n:]	5	1.222	22	4	4	P	PP	CVCVCVCVCV	VCVnCVCV	L	L	I	I	M	M
314	69	Faz natação	[fas nat:a'stõ]	[t:]	5	259	4	3	--	O	--	CVCVCVnG	--	L	--	I	M	F	F
315	70	um doce, meigo carinhoso	[ũ 'dosi 'meigu k:ar:i'jozu]	[k:]	5	907	5	4	--	P	--	CVCVCVCV	--	L	--	I	I	F	F
316	70			[r:]	5	124	20	4	--	P	--	CVCVCVCV	--	L	--	I	M	F	F
317	71	Eu me chamo Maria das Graças	[eɣ m:i 'ʃãmu m:a:r:ũe das 'grasəs]	[m:]	5	1.557	21	1	2	--	P	CV	CVCV	F	L	I	I	M	M
318	71			[ʃ:]	5	319	11	2	3	P	P	CVCV	CVCVGV	L	L	I	I	M	M
319	71			[m:]	5	1.516	21	3	1	P	--	CVCVGV	CVC	L	F	I	I	M	M
320	71			[r:]	5	997	20	3	1	P	--	CVCVGV	CVC	L	F	I	I	M	M
321	72	Tenho cinquenta e dois anos	[t'ẽnu sũk:ũt:ɛ i d:õs 'ãn:us]	[n:]	5	1.546	23	2	3	P	P	CVCV	CVnCGVnCV	L	L	I	M	M	M
322	72			[k:]	5	473	5	3	1	P	--	CVnCGVnCV	V	L	F	I	M	M	M
323	72			[t:]	5	254	4	3	1	P	--	CVnCGVnCV	V	L	F	I	M	M	M
324	72			[d:]	5	414	7	1	2	--	P	CVGC	VCVC	L	L	I	I	M	M
325	72			[n:]	5	1.945	22	2	--	P	--	VCVC	--	L	--	I	M	F	F

326	73	Sou irmã de mais nove irmãos	[e: 'sou (ps) e: i'y'm:ẽ dʒi m:ã:s 'hovi i'y'm:ẽs]	[e]	7	1	865	1	1	1	1	--	--	V	CVG	--	L	--	--	I
327	73			[e:]	5	1	865	1	1	1	1	--	--	V	CVG	--	L	--	--	I
328	73			(ps)	8	2	2.701	--	--	2	--	O	O	VCCVh	--	L	--	--	--	M
329	73			[e]	7	3	441	1	1	2	--	O	O	V	VCCVh	--	L	--	--	M
330	73			[e:]	5	3	441	1	1	2	--	O	O	V	VCCVh	--	L	--	--	M
331	73			[m:]	5	4	1.388	21	2	1	O	--	--	VCCVh	CV	L	F	I	M	M
332	73			[m:]	5	5	628	21	1	2	--	P	--	VCCVh	CVCV	L	L	I	I	M
333	73			[m:]	5	6	791	21	2	--	O	--	--	VCCVhGGC	--	L	--	I	M	F
334	73			[m:]	5	7	501	21	2	--	O	--	--	VCCVVC	--	L	--	I	M	F
335	74	Meus pais já são falecidos	[m:ẽys 'p:ã:s 'ʒa 'sẽy fal'e:sid:us]	[m:]	5	1	769	21	1	1	--	--	--	CVGC	CVGC	F	L	I	I	I
336	74			[p:]	5	2	1.025	3	1	1	--	--	--	CVGC	CV	L	L	I	I	M
337	74			[i:]	5	3	1.357	24	4	--	P	--	--	CVCVCCVVC	--	L	--	I	M	F
338	74			[d:]	5	4	744	7	4	--	P	--	--	CVCVCCVVC	--	L	--	I	M	F
339	75	Papai há sete anos	[p:a'pai 'je 'a 'setʃi 'b:n:us]	[p:]	5	1	2.246	3	2	1	O	--	--	CVCVGGV	V	L	L	I	I	I
340	75			[_re]	6	2	1.630	1	2	1	O	--	--	CVCVGGV	V	L	L	I	F	I
341	75			[_e]	12	2	608	1	2	1	O	--	--	CVCVGGV	V	L	L	I	F	I
342	75			[n:]	5	3	2.324	22	2	--	P	--	--	VCVC	--	L	--	I	M	F
343	76	Mamãe há três anos	[m:a'm:ã: ni 'a 'trẽ:s 'ẽ: nus]	[m:]	5	1	1.052	21	2	1	O	--	--	CVCVhGCV	V	L	L	I	I	I
344	76			[m:]	5	2	738	21	2	1	O	--	--	CVCVhGCV	V	L	L	I	M	I
345	76			[_ni]	6	3	585	22	2	1	O	--	--	CVCVhGCV	V	L	L	I	F	I
346	76			[ni]	12	3	331	22	2	1	O	--	--	CVCVhGCV	V	L	L	--	F	I
347	76			[t:]	5	4	538	4	1	2	--	P	--	CCVGC	VCVC	L	L	I	I	M
348	76			[n:]	5	5	643	22	2	--	P	--	--	VCVGC	--	L	--	I	M	F
349	77	Perdi o meu marido há oito anos	[e: 'p:ey'dʒi m:ẽy__o: m:a--'riðu 'a 'o:itʉ 'b:n:us]	[e]	7	1	503	1	1	2	--	O	O	V	CVCCV	--	L	--	--	I
350	77			[e:]	5	1	503	1	1	2	--	O	O	V	CVCCV	--	L	--	--	I
351	77			[p:]	5	2	655	3	2	1	O	P	P	CVCCV	CVGV	L	F	I	I	M
352	77			[m:]	5	3	1.610	21	1	3	--	P	P	CVGV	CVCVCV	F	L	I	I	M

353	77		[o]	6	4	2.916	1	1	1	3	--	P	CVGV	CVVCV	F	L	F	F	M	
354	77		[o]	12	4	434	1	1	1	3	--	P	CVGV	CVVCV	F	L	F	F	M	
355	77		[o]	5	4	434	1	1	1	3	--	P	CVGV	CVVCV	F	L	F	F	M	
356	77		[m:]	5	5	1.501	21	3	1	1	P	--	CVVCV	V	L	L	I	I	M	
357	77		--	11	6	783	--	3	1	1	P	--	CVVCV	V	L	L	--	I	M	
358	77		[n:]	5	7	819	22	2	--	--	P	--	VCVC	--	L	--	I	M	F	
359	78	Hoje eu sou aposentada	[p:]	5	1	828	3	5	--	--	P	--	VCVCnVC	V	--	L	--	I	M	F
360	78		[d:]	5	2	1.491	7	4	--	--	P	--	VCVCnVC	V	--	L	--	I	F	F
361	79	Eu gostava muito do meu trabalho	[e]	7	1	663	1	1	1	1	--	--	V	VG	--	F	--	--	I	
362	79		[e:]	5	1	663	1	1	1	1	--	--	V	VG	--	F	--	--	I	
363	79		[o]	6	2	858	1	1	1	3	--	P	V	CVCCV	F	L	I	F	I	
364	79		[o]	12	2	664	1	1	1	3	--	P	V	CVCCV	F	L	--	F	I	
365	79		[o:]	5	2	664	1	1	1	3	--	P	V	CVCCV	F	L	--	F	I	
366	79		[g:]	5	3	729	8	3	2	2	P	P	CVCCV	CVGCV	L	L	I	I	M	
367	79		[m:]	5	4	1.068	21	2	1	1	P	--	CVGCV	CV	L	F	I	I	M	
368	79		[m:]	5	5	744	21	1	3	--	P	P	CVG	CCVCV	F	L	I	I	M	
369	79		[m]	4	5	709	21	1	3	--	P	P	CVG	CCVCV	F	L	I	I	M	
370	79		[m:]	5	6	1.146	21	1	3	--	P	P	CVG	CCVCV	F	L	I	I	M	
371	79		[t:]	5	7	620	4	3	--	--	P	--	CCVCV	--	L	--	I	I	F	
372	79		[b:]	5	8	994	6	3	--	--	P	--	CCVCV	--	L	--	I	M	F	
373	79		[k:]	5	9	627	25	3	--	--	P	--	CCVCV	--	L	--	I	F	F	
374	80	Mas achei muito bom, ótimo, ter aposentado.	[m:]	5	1	1.027	21	1	2	--	O		CVC	VCVG	F	L	I	I	I	
375	80		[m:]	5	2	765	21	2	1	1	P	--	CVGCV	CVn	L	L	I	I	M	
376	80		[t:]	5	3	477	4	2	1	1	P	--	CVGCV	CVn	L	L	I	I	M	
377	80		[f:]	5	4	276	9	3	1	1	P	--	VCVCV	CVC	L	L	I	I	M	

378	80		[t:]	5	5	556	4	1	5	--	P	CVC	VCVCVnCVC	L	L	I	I	I	M
379	80		[p:]	5	6	580	3	5	--	P	--	VCVCVnCVC	--	L	--	I	M	F	F
380	80		--	11	7	860	--	5	--	P	--	VCVCVnCVC	--	L	--	--	M	F	F
381	80		[d:]	5	8	1.065	7	5	--	P	--	VCVCVnCVC	--	L	--	I	F	F	F
382	80		[p:]	5	9	627	3	5	--	P	--	VCVCVnCVC	--	L	--	I	M	F	F
383	80		[d:]	5	10	808	7	4	--	P	--	VCVCVnCVC	--	L	--	I	F	F	F
384	81	Atualmente eu tenho vontade	[e]	7	1	489	1	1	5	--	P	V	VCVVGCVCnC	--	L	--	--	--	I
385	81		[e:]	5	1	489	1	1	5	--	P	V	VCVVGCVCnC	--	L	--	--	--	I
386	81		[m:]	5	2	1.668	21	5	1	P	--	VCVVGCVCnC	VGVC	L	F	I	M	I	I
387	81		[o]	6	3	1.848	1	1	2	--	P	VGVC	CVCVC	F	L	F	F	F	M
388	81		[o]	12	3	198	1	1	2	--	P	VGVC	CVCVC	F	L	F	F	F	M
389	81		[t:]	5	4	304	4	2	3	P	P	CVCVC	CVnCVCVC	L	L	I	I	M	M
390	81		[r:]	5	5	2.848	23	2	3	P	P	CVCVC	CVnCVCVC	L	L	I	I	M	M
391	81		[v:]	5	6	678	16	3	--	P	--	CVnCVCVC	--	L	--	I	I	I	F
392	82	É raro mas eu gaguejo	[e]	2	1	273	1	1	2	--	P	V	CVCVC	L	L	--	--	--	I
393	82		[e:]	5	1	273	1	1	2	--	P	V	CVCVC	L	L	--	--	--	I
394	82		[e]	6	2	538	1	1	2	--	P	V	CVCVC	L	L	I	I	I	I
395	82		[e]	2	0	163	1	1	2	--	P	V	CVCVC	L	L	--	--	--	I
396	83	O meu nome é Alex	[ü]	7	1	256	2	1	1	--	--	Vn	V	--	F	--	--	--	I
397	83		[ü:]	5	1	256	2	1	1	--	--	Vn	V	--	F	--	--	--	I
398	83		[ʔ] (m)	10	2	157	22	2	1	P	--	CVCVC	V	L	L	I	I	I	M
399	83		[ʔ] (m)	10	3	161	21	2	1	P	--	CVCVC	V	L	L	I	I	M	M
400	83		[a:]	5	4	321	1	2	--	O	P	VCVC	--	L	--	I	I	I	F

401	83			[ʔ] (l)	10	5	232	24	2	--	O	P	VCVC	--	L	--	I	M	F
402	84	Idade é treze anos	[i'ʔadʒɪ e ũ'trezi 'tɐns]	[ʔ] (d)	10	1	134	7	3	1	P	--	VCVCV	V	L	L	I	M	I
403	85	Meu pai chama Geraldo	[e: e: e: meɥ 'p:ãi ʃ_'ʒa_a: (ps) ʒe'raũdu]	[e]	7	1	516	1	1	1	--	--	V	CVG	--	F	--	--	I
404	85			[e:]	5	1	516	1	1	1	--	--	V	CVG	--	F	--	--	I
405	85			[e]	7	2	248	1	1	1	--	--	V	CVG	--	F	--	--	I
406	85			[e:]	5	2	248	1	1	1	--	--	V	CVG	--	F	--	--	I
407	85			[e]	7	3	224	1	1	1	--	--	V	CVG	--	F	--	--	I
408	85			[e:]	5	3	224	1	1	1	--	--	V	CVG	--	F	--	--	I
409	85			[p:]	5	4	224	3	1	2	--	P	CVG	CVCV	L	L	I	I	M
410	85			[ʃ]	4	5	193	11	2	3	P	P	CVCV	CVCVGCV	L	L	I	I	M
411	85			[_ʃ]	6	6	1416	11	2	3	P	P	CVCV	CVCVGCV	L	L	I	I	M
412	85			[ʃ]	4	0	160	11	2	3	P	P	CVCV	CVCVGCV	L	L	I	I	M
413	85			[ʔ] (m)	10	7	347	21	2	3	P	P	CVCV	CVCVGCV	L	L	I	I	M
414	85			[a:]	5	8	587	1	2	3	P	P	CVCV	CVCVGCV	L	L	F	F	M
415	85			(ps)	8	9	1.006	--	--	3	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	--	M
416	86	E minha mãe Vera	[i a ũ: i a: 'mĩɲe m: 'mĩɲe 'mã: 'veɾɐ]	[i a]	1	1	386	--	1	--	2	--	P	CVCV	--	F	--	--	I
417	86			[ũ]	7	2	560	2	1	1	--	--	Vn	V	--	F	--	--	M
418	86			[ũ:]	5	2	560	2	1	1	--	--	Vn	V	--	F	--	--	M
419	86			[i a:]	1	0	725	--	1	--	2	--	P	CVCV	--	F	--	--	I
420	86			[a:]	5	3	611	1	1	2	--	P	V	CVCV	F	F	--	--	M
421	86			['mĩɲe]	2	4	205	21	2	1	P	--	CVCV	CVnG	F	L	--	--	M
422	86			[m]	9	5	256	21	1	2	--	P	CVnG	CVCV	L	L	I	I	M
423	86			[m:]	5	5	256	21	1	2	--	P	CVnG	CVCV	L	L	I	I	M
424	86			['mĩɲe]	2	0	205	21	2	1	P	--	CVCV	CVnG	F	L	--	--	M
425	87	Escola é boa	[is'ʔalɐ e: (ps) ũ: ũ: ũ: 'ʔoɐ]	[ʔ] (k)	10	1	331	5	3	1	P	--	VCCVCV	V	L	L	I	M	I
426	87			[e:]	5	2	666	1	1	2	--	P	V	CVGV	L	L	--	--	M
427	87			(ps)	8	3	1.144	--	--	2	--	P	--	CVGV	--	L	--	--	M

428	87				[ü]	7	4	568	2	1	2	--	P	Vn	CVGV	--	L	--	--	M
429	87				[tɪ]	5	4	568	2	1	2	--	P	Vn	CVGV	--	L	--	--	M
430	87				[ü]	7	5	651	2	1	2	--	P	Vn	CVGV	--	L	--	--	M
431	87				[tɪ]	5	5	651	2	1	2	--	P	Vn	CVGV	--	L	--	--	M
432	87				[ü]	7	6	280	2	1	2	--	P	Vn	CVGV	--	L	--	--	M
433	87				[tɪ]	5	6	280	2	1	2	--	P	Vn	CVGV	--	L	--	--	M
434	87				[ʔ] (b)	10	7	189	6	2	--	P	--	CVGV	--	--	--	I	I	F
435	88	Chama Ernesto	[ʃammɛ: ey'ɛsʔü]		[m]	4	1	138	21	2	3	P	P	CVCV	VCCVCCV	L	L	I	M	I
436	88				[m]	4	0	078	21	2	3	P	P	CVCV	VCCVCCV	L	L	I	M	I
437	88				[a:]	5	2	583	1	2	3	P	P	CVCV	VCCVCCV	L	L	F	F	I
438	88				[ʔ] (n)	10	3	1.195	22	3	--	P	--	VCCVCCV	--	L	--	I	M	F
439	88				[ʔ] (t)	10	4	430	4	3	--	P	--	VCCVCCV	--	L	--	I	F	F
440	89	Alh, eu estudo só	[a ey is'ʔuʔu sɔ]		[ʔ] (t)	10	1	220	4	3	1	P	--	VCCVCCV	CV	L	L	I	M	M
441	89				[ʔ] (d)	10	2	213	7	3	1	P	--	VCCVCCV	CV	L	L	I	F	M
442	90	Esos planos para o futuro	[e: i us 'plânus pɾu fu'turu]		[e]	7	1	505	1	1	1	--	--	V	V	--	F	--	--	I
443	90				[e:]	5	1	505	1	1	1	--	--	V	V	--	F	--	--	I
444	90				[ɛ:]	5	2	244	15	3	--	P	--	CVCVCCV	--	L	--	I	I	F
445	91	Pretendo fazer um curso de especialização	[pɾe'têdu fã'zɛh ü 'kursu dʒi ispesias:ispecializa'sõu]		[ispe sias:]	3	1	1.339	1	6	--	O	--	VCCVCGCCV CVCVnG	--	L	--	--	I	F
446	91				[s:]	5	2	678	13	6	--	O	--	VCCVCGCCV CVCVnG	--	L	--	I	M	F
447	92	Mas a gente tenta sempre arrumar um tempo	[mas a 'ʒɛfɪ tɛtu (h) s: e: s: '_sɛpɾ axu'mah ü 'tɛpu]		(h)	8	1	1.554	--	--	2	--	P	--	CVnCCV	--	L	--	--	M
448	92				[s]	4	2	572	13	2	3	P	O	CVnCCV	VCVVCVC	L	L	I	I	M
449	92				[s:]	5	2	572	13	2	3	P	O	CVnCCV	VCVVCVC	L	L	I	I	M
450	92				[ɛ]	7	3	931	1	1	2	--	P	V	CVnCCV	--	L	--	--	M
451	92				[ɛ:]	5	3	931	1	1	2	--	P	V	CVnCCV	--	L	--	--	M
452	92				[s]	4	4	824	13	2	3	P	O	CVnCCV	VCVVCVC	L	L	I	I	M
453	92				[s:]	5	4	824	13	2	3	P	O	CVnCCV	VCVVCVC	L	L	I	I	M

454	92		[s]	6	5	1.957	13	2	2	3	P	O	CV _n CCV	VCVCVC	L	L	I	I	M	M
455	92		[s]	4	0	101	13	2	3	3	P	O	CV _n CCV	VCVCVC	L	L	I	I	M	M
456	93	Enfrentar o problema	[e]	7	1	152	1	1	3	--	O		V _n CCVCVC		--	L	--	--	--	I
			[e e e e f i f i f e t a x u p:p:r o b b b l i e m e]																	
457	93		[e]	7	2	191	1	1	3	--	O		V	V _n CCVCVC	--	L	--	--	--	I
458	93		[e]	7	3	117	1	1	3	--	O		V	V _n CCVCVC	--	L	--	--	--	I
459	93		[e]	7	4	167	1	1	3	--	O		V	V _n CCVCVC	--	L	--	--	--	I
460	93		[e]	7	5	187	1	1	3	--	O		V	V _n CCVCVC	--	L	--	--	--	I
461	93		[e]	7	6	136	1	1	3	--	O		V	V _n CCVCVC	--	L	--	--	--	I
462	93		[f]	12	7	951	2	3	1	O	--		V _n CCVCVC	V	L	F	--	I	I	I
463	93		[f]	5	7	717	2	3	1	O	--		V _n CCVCVC	V	L	F	I	M	I	I
464	93		[f]	5	8	549	2	3	1	O	--		V _n CCVCVC	V	L	F	I	M	I	I
465	93		[p]	5	9	830	3	3	--	P	--		CCVCVCVC	--	L	--	I	I	I	F
466	93		[p]	4	9	830	3	3	--	P	--		CCVCVCVC	--	L	--	I	I	I	F
467	93		[p]	5	10	534	3	3	--	P	--		CCVCVCVC	--	L	--	I	I	I	F
468	93		[b]	5	11	900	6	3	--	P	--		CCVCVCVC	--	L	--	I	M	M	F
469	93		[b]	4	11	900	6	3	--	P	--		CCVCVCVC	--	L	--	I	M	M	F
470	93		[b]	5	12	695	6	3	--	P	--		CCVCVCVC	--	L	--	I	M	M	F
471	93		[b]	4	12	695	6	3	--	P	--		CCVCVCVC	--	L	--	I	M	M	F
472	93		[b]	5	13	307	6	3	--	P	--		CCVCVCVC	--	L	--	I	M	M	F
473	93		[b]	4	13	307	6	3	--	P	--		CCVCVCVC	--	L	--	I	M	M	F
474	93		[b]	4	0	199	6	3	--	P	--		CCVCVCVC	--	L	--	I	M	M	F
475	94	Que eu acabei não aproveitando	[h]	2	1	429	22	1	5	--	P		CV _n G	VCCVCVCVC	L	L	--	--	--	M
			[k i e u a k a b e i h e u h e u h e u h e u a p r o v : v : v : v : e i t e d u n e]																	
476	94		[h]	2	2	1.056	22	1	5	--	P		CV _n G	VCCVCVCVC	L	L	--	--	--	M
477	94		[h]	2	0	324	22	1	5	--	P		CV _n G	VCCVCVCVC	L	L	--	--	--	M
478	94		[v]	4	3	1.466	16	5	--	P	--		VCCVCVCVC	--	L	--	I	M	F	F
479	94		[v]	5	3	1.466	16	5	--	P	--		VCCVCVCVC	--	L	--	I	M	F	F

Todos os direitos reservados e protegidos.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido de qualquer forma, por meios
 eletrônicos ou mecânicos, sem a
 autorização por escrito dos autores ou de quaisquer outros.

480	94			[v]	4	4	1.189	16	5	--	P	--	VCCVCV/GCV ncv	--	L	--	I	M	F	
481	94			[v:]	5	4	1.189	16	5	--	P	--	VCCVCV/GCV ncv	--	L	--	I	M	F	
482	94			[v]	4	5	620	16	5	--	P	--	VCCVCV/GCV ncv	--	L	--	I	M	F	
483	94			[v:]	5	5	620	16	5	--	P	--	VCCVCV/GCV ncv	--	L	--	I	M	F	
484	94			[v:]	5	6	635	16	5	--	P	--	VCCVCV/GCV ncv	--	L	--	I	M	F	
485	94			[v]	4	0	635	16	5	--	P	--	VCCVCV/GCV ncv	--	L	--	I	M	F	
486	94			[ne]	7	0	226	22	1	--	--	--	CV	--	--	--	--	--	F	
487	95	Não conversar fluente	[e: u e: e ñu k̃ov:ah s:ax e e: e: e: e e: f: e: f: e: f: e: f:lu'te]f ne]	[e]	7	1	113	1	1	1	--	--	V	CVhG	--	L	--	--	--	I
488	95			[e]	7	2	253	1	1	1	--	--	V	CVhG	--	L	--	--	--	I
489	95			[e:]	5	2	253	1	1	1	--	--	V	CVhG	--	L	--	--	--	I
490	95			[u]	7	3	109	1	1	1	--	--	V	CVhG	--	L	--	--	--	I
491	95			[e]	7	4	288	1	1	1	--	--	V	CVhG	--	L	--	--	--	I
492	95			[e:]	7	4	288	1	1	1	--	--	V	CVhG	--	L	--	--	--	I
493	95			[e]	7	5	144	1	1	1	--	--	V	CVhG	--	L	--	--	--	I
494	95			[v:]	5	6	604	16	3	3	O	P	CVhCVCCVC	CCVVhCV	L	L	I	M	M	
495	95			[s:]	5	7	284	13	3	3	O	P	CVhCVCCVC	CCVVhCV	L	L	I	M	M	
496	95			[e]	7	8	120	1	1	3	--	P	V	CCVVhCV	--	L	--	--	--	M
497	95			[e]	7	9	288	1	1	3	--	P	V	CCVVhCV	--	L	--	--	--	M
498	95			[e:]	5	9	288	1	1	3	--	P	V	CCVVhCV	--	L	--	--	--	M
499	95			[e]	7	10	226	1	1	3	--	P	V	CCVVhCV	--	L	--	--	--	M
500	95			[e:]	5	10	226	1	1	3	--	P	V	CCVVhCV	--	L	--	--	--	M
501	95			[e]	7	11	312	1	1	3	--	P	V	CCVVhCV	--	L	--	--	--	M
502	95			[e:]	5	11	312	1	1	3	--	P	V	CCVVhCV	--	L	--	--	--	M

503	95		[e]	7	12	163	1	1	1	3	--	P	V	CCVnCV	--	L	--	--	M
504	95		[e]	7	13	265	1	1	1	3	--	P	V	CCVnCV	--	L	--	--	M
505	95		[e:]	5	13	265	1	1	1	3	--	P	V	CCVnCV	--	L	--	--	M
506	95		[f]	9	14	553	15	3	--	--	P	--	CCVnCV	--	L	--	I	I	F
507	95		[f:]	5	14	553	15	3	--	--	P	--	CCVnCV	--	L	--	I	I	F
508	95		[e]	7	15	319	1	1	1	3	--	P	V	CCVnCV	--	L	--	--	F
509	95		[e:]	5	15	319	1	1	1	3	--	P	V	CCVnCV	--	L	--	--	F
510	95		[f]	9	16	635	15	3	--	--	P	--	CCVnCV	--	L	--	I	I	F
511	95		[f:]	5	16	635	15	3	--	--	P	--	CCVnCV	--	L	--	I	I	F
512	95		[e]	7	17	237	1	1	1	3	--	P	V	CCVnCV	--	L	--	--	F
513	95		[e:]	5	17	237	1	1	1	3	--	P	V	CCVnCV	--	L	--	--	F
514	95		[f:]	5	18	553	15	3	--	--	P	--	CCVnCV	--	L	--	I	I	F
515	95		[f]	4	0	553	15	3	--	--	P	--	CCVnCV	--	L	--	I	I	F
516	95		[ne]	7	0	241	22	1	--	--	--	--	CV	--	--	--	--	--	F
517	96	Em aceitar essa gagueira	[e]	7	1	124	1	1	1	1	--	--	V	VnG	--	F	--	--	I
518	96		[e]	7	2	171	1	1	1	1	--	--	V	VnG	--	F	--	--	I
519	96		[e]	7	3	273	1	1	1	1	--	--	V	VnG	--	F	--	--	I
520	96		[e:]	5	3	273	1	1	1	1	--	--	V	VnG	--	F	--	--	I
521	96		[ê]	2	4	300	2	1	1	3	--	O	VnG	VCVGCVC	F	L	--	--	I
522	96		[ê]	2	5	249	2	1	1	3	--	O	VnG	VCVGCVC	F	L	--	--	I
523	96		[as:]	12	6	596	1	3	2	2	O	P	VCVGCVC	VCV	L	F	--	I	M
524	96		[s:]	5	6	366	13	3	2	2	O	P	VCVGCVC	VCV	L	F	I	M	M
525	96		[ê]	2	0	284	2	1	1	3	--	O	VnG	VCVGCVC	F	L	--	--	I
526	96		[as]	3	0	724	1	3	2	2	O	P	VCVGCVC	VCV	L	F	--	I	M
527	96		[s:]	5	7	475	13	3	2	2	O	P	VCVGCVC	VCV	L	F	I	M	M
528	96		['ess]	2	9	612	1	2	3	3	P	P	VCV	CVCVGCVC	F	L	--	--	M
529	96		[g]	9	10	436	8	3	3	--	P	--	CVCVGCVC	--	L	--	I	I	F

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610/1998. Este arquivo não pode ser reproduzido ou transmitido de qualquer forma, mecânica ou eletrônica, em meios fotográficos ou quaisquer outros.

530	96			[g:]	5	10	436	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	I	F
531	96			[ess]	2	11	569	1	2	3	P	P	P	P	VCV	CVCVGCV	F	L	--	--	M
532	96			[g]	9	12	444	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	I	F
533	96			[g:]	5	12	444	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	I	F
534	96			['ess]	2	13	659	1	2	3	P	P	P	P	VCV	CVCVGCV	F	L	--	--	M
535	96			[g]	9	14	405	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	I	F
536	96			[g:]	5	14	405	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	I	F
537	96			[g]	9	15	195	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	I	F
538	96			['ess]	2	16	542	1	2	3	P	P	P	P	VCV	CVCVGCV	F	L	--	--	M
539	96			[g]	9	17	464	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	I	F
540	96			[g:]	5	17	464	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	I	F
541	96			[g]	9	18	301	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	I	F
542	96			[g:]	5	18	301	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	I	F
543	96			['ess]	2	19	647	1	2	3	P	P	P	P	VCV	CVCVGCV	F	L	--	--	M
544	96			[g]	9	20	620	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	I	F
545	96			[g:]	5	20	620	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	I	F
546	96			[g]	9	21	553	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	I	F
547	96			[g:]	5	21	553	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	I	F
548	96			(ps)	8	22	1.287	--	--	3	--	P	--	--	--	CVCVGCV	--	L	--	--	F
549	96			['ess]	2	0	655	1	2	3	P	P	P	P	VCV	CVCVGCV	F	L	--	--	M
550	96			[g:]	5	23	507	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	I	F
551	96			[g:]	4	0	507	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	I	F
552	96			[g]	4	24	296	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	M	F
553	96			[g:]	5	24	296	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	M	F
554	96			[g]	4	25	366	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	M	F
555	96			[g:]	5	25	366	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	M	F
556	96			[g]	4	26	331	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	M	F
557	96			[g:]	5	26	331	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	M	F
558	96			[g]	4	27	124	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	M	F
559	96			[g]	4	28	187	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	M	F
560	96			[g]	4	29	241	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	M	F
561	96			[g:]	5	29	241	8	3	--	P	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	M	F

562	96		[g]	4	30	081	8	3	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	M	F
563	96		[g]	4	31	085	8	3	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	M	F
564	96		[g]	4	32	273	8	3	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	M	F
565	96		[g:]	5	32	273	8	3	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	M	F
566	96		[g]	4	33	109	8	3	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	M	F
567	96		[g]	4	0	343	8	3	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	M	F
568	96		[g:]	5	34	343	8	3	--	P	--	CVCVGCV	--	L	--	I	M	F
569	96		[me]	7	0	187	22	1	--	--	--	CV	--	--	--	--	--	F

570	97	E principalmente quando eu tenho	[i: ne i p i p: ãspau me tã fr 'kũõdu eu 'tẽnu]	[i]	2	1	327	1	1	5	--	P	V	CCVCVCVGC VnCV	F	L	--	--	I
571	97			[i:]	5	1	327	1	1	5	--	P	V	CCVCVCVGC VnCV	F	L	--	--	I
572	97			[ne]	7	2	195	22	1	5	--	P	CV	CCVCVCVGC VnCV	F	L	--	--	I
573	97			[i]	2	3	132	1	1	5	--	P	V	CCVCVCVGC VnCV	F	L	--	--	I
574	97			[p]	9	4	093	3	5	2	P	P	CCVCVCVGC VnCV	OGVnCV	L	L	I	I	M
575	97			[i]	2	0	179	1	1	5	--	P	V	CCVCVCVGC VnCV	F	L	--	--	I
576	97			[p:]	5	5	527	3	5	2	P	P	CCVCVCVGC VnCV	OGVnCV	L	L	I	I	M
577	97			[me]	12	6	167	21	5	2	P	P	CCVCVCVGC VnCV	OGVnCV	L	L	--	M	M
578	97			[mẽ]	3	0	315	21	5	2	P	P	CCVCVCVGC VnCV	OGVnCV	L	L	--	M	M
579	98	Que falar sobre a minha pessoa	[ki f: ke fa'la x 'sobri a m a m: a m: a m: a me'nĩjã pẽ'souã ne]	[ki]	2	1	280	5	1	2	--	O	CV	CVVCVC	F	L	--	--	I
580	98			[f]	9	2	893	15	2	2	O	P	CVVCVC	CVCCV	L	F	I	I	M
581	98			[f:]	5	2	893	15	2	2	O	P	CVVCVC	CVCCV	L	F	I	I	M
582	98			[kẽ]	2	0	276	5	1	2	--	O	CV	CVVCVC	F	L	--	--	I
583	98			[f:]	5	3	510	15	2	2	O	P	CVVCVC	CVCVV	L	F	I	I	M
584	98			[a]	2	4	124	1	1	2	--	P	V	CVCV	F	F	--	--	M
585	98			[m]	9	5	136	21	2	3	P	P	CVCV	CVCVGV	F	L	I	I	M
586	98			[a]	2	6	144	1	1	2	--	P	V	CVCV	F	F	--	--	M
587	98			[m]	9	7	323	21	2	3	P	P	CVCV	CVCVGV	F	L	I	I	M
588	98			[m:]	5	7	323	21	2	3	P	P	CVCV	CVCVGV	F	L	I	I	M

589	98						[a]	2	8	175	1	1	1	2	--	P	V	CVCV	F	F	--	--	M	
590	98						[m]	9	9	269	21	2	3	3	P	P	CVCV	CVCVGV	F	L	I	I	M	
591	98						[m:]	5	9	269	21	2	3	3	P	P	CVCV	CVCVGV	F	L	I	I	M	
592	98						[a]	2	10	152	1	1	2	--	P	V	CVCV	CVCV	F	F	--	--	M	
593	98						[m:]	9	11	834	21	2	3	3	P	P	CVCV	CVCVGV	F	L	I	I	M	
594	98						[m:]	5	11	834	21	2	3	3	P	P	CVCV	CVCVGV	F	L	I	I	M	
595	98						[a]	2	0	156	1	1	2	--	P	V	CVCV	CVCV	F	F	--	--	M	
596	98						[me]	12	12	393	21	2	3	3	P	P	CVCV	CVCVGV	F	L	--	I	M	
597	98						[mi]	3	0	304	21	2	3	3	P	P	CVCV	CVCCGV	F	L	--	I	M	
598	98						[ne]	7	13	163	22	1	--	--	--	--	CV	--	--	--	--	--	F	
599	99	A minha rotina de vida é um pouco, muito esforçada.	[a nʝe xo'ʃine dʒi vi a nʝe xo'ʃine: e ã 'poku 'mʝũtu isfoh'sade]	[xo'ʃi ne]	2	2	202	17	3	1	3	1	3	1	P	P	CVCV	CVCVCV	F	L	--	--	M	
600	99						[xo'ʃi ne]	2	2	202	17	3	1	3	1	P	--	CVCVCV	CV	L	F	--	--	M
601	99						[vi]	9	3	132	16	2	1	1	P	--	CVCV	V	L	L	--	I	M	
602	99						[mʝe]	2	0	253	21	2	3	3	P	P	CVCV	CVCVCV	F	L	--	--	M	
603	99						[xo'ʃi ne]	2	0	815	17	3	1	1	P	--	CVCVCV	CV	L	F	--	--	M	
604	99						[a:]	5	4	347	1	3	1	1	P	--	CVCVCV	CV	L	F	F	F	M	
605	100	Áf eu gaguejo tipo assim	[a'ʎi eʝ ga eʝ eʝ ga'geʒu 'ʃiʃpu a'sʃ]	[eʝ]	2	1	296	1	1	1	1	3	--	P	P	VG	CVCVCV	F	L	--	--	--	M	
606	100						[ga]	9	2	132	8	3	2	2	P	P	CVCVCV	CVCV	L	F	--	I	M	
607	100						[eʝ]	2	3	120	1	1	3	--	P	P	VG	CVCVCV	F	L	--	--	M	
608	100						[eʝ]	2	0	179	1	1	3	--	P	P	VG	CVCVCV	F	L	--	--	M	
609	101	Eu fico até... até me sinto inferior a essa pessoa.	[eʝ 'ʃiku a'te fa'te mi 'ʃitu (ps) 'iferi'oh a 'ess pe'soʝe]	[a'te]	2	1	386	1	2	1	2	1	1	1	O	--	VCV	CV	F	F	--	--	M	
610	101						[ʃ]	9	2	140	15	2	2	2	P	O	CVCV	VCV	L	F	I	I	M	
611	101						[a'te]	2	3	319	1	2	1	1	O	--	VCV	CV	F	F	--	--	M	

ID	Transcrição	Transcrição fonológica	[ps]	8	4	916	--	--	3	--	O	--	VnCVVCVC	--	L	--	--	M	
612	101																		
613	102	Assim meu fazer talvez são poucos.	[a'ɫi e: meʝ la'zeh a'ɫi meʝ la'zeh e taʝ'ves sɫu' pɔku]	[a'ɫi e meʝ la'zeh]	1	1	1.275	1	--	2	O	--		--	L	--	--	I	
614	102			[e]	7	1	276	1	1	1	--	--	V	--	F	--	--	M	
615	102			[e:]	5	1	276	1	1	1	--	--	V	--	F	--	--	M	
616	102			[a'ɫi meʝ la'zeh]	1	0	717	1	--	2	O	--	--	--	L	--	--	I	
617	102			[e]	7	2	167	1	1	2	O	--	V	--	L	--	--	M	
618	103	Eu tento explicar aquilo com detalhes objetivamente	[eʝ eʝ e: eʝ 'tɛtu 'tʃɫɔ sɫi e ispl'i'ka a'kɫiɫu kũ det'aɫis obʝe'ti'va mɛ'tʃɫi]	[eʝ]	2	1	144	1	1	2	P	--	VG	F	L	--	--	I	
619	103			[eʝ]	2	2	117	1	1	2	P	--	VG	F	L	--	--	I	
620	103			[e]	7	3	257	1	1	1	--	--	V	--	F	--	--	I	
621	103			[e:]	5	3	257	1	1	1	--	--	V	--	F	--	--	I	
622	103			[eʝ]	2	0	101	1	1	2	P	--	VG	F	L	--	--	I	
623	103			[i'fʃɫɔ sɫi]	7	4	234	9	--	3	O	--	CVVCVC _v n	--	L	--	--	M	
624	103			[e]	7	5	128	1	1	3	O	--	V	--	L	--	--	M	
625	104	Ou então formar pra ser enfermeira	[o ɛ'tɛʝ e foʝ'ma pa se se e: e ɛ'feɫ'mereɫ]	[e]	7	1	153	1	1	2	O	--	V	--	L	--	--	M	
626	104			[pe]	2	2	094	3	1	1	--	--	CV	F	L	--	--	M	
627	104			[pe]	2	0	039	3	1	1	--	--	CV	F	L	--	--	M	
628	104			[e]	7	4	276	1	1	4	P	--	V	--	L	--	--	M	
629	104			[e:]	5	4	276	1	1	4	P	--	V	--	L	--	--	M	
630	104			[e]	7	5	126	1	1	4	P	--	V	--	L	--	--	M	
631	105	Dos professores	[ʝɔs u: pɫe'fɛ'sɔɾi]	[ʝ]	10	1	2.016	7	1	4	P	--	CVC	F	L	I	I	I	

632	105				[ũ]	7	2	1.597	2	1	4	--	P	Vn	CCVCVCVCV C	--	L	--	--	M
633	105				[ũ:]	5	2	1.597	2	1	4	--	P	Vn	CCVCVCVCV C	--	L	--	--	M
634	106	Eu gosto muito da minha família.	[i i i: i eʝ 'gostu 'mũtu 'gostu 'mũtu de da de da de 'mĩne fa'mi'ia]		[i]	2	1	199	1	1	1	--	--	V	VG	F	F	--	--	I
635	106				[i]	2	2	197	1	1	1	--	--	V	VG	F	F	--	--	I
636	106				[i]	2	3	343	1	1	1	--	--	V	VG	F	F	--	--	I
637	106				[i:]	5	3	343	1	1	1	--	--	V	VG	F	F	--	--	I
638	106				[i]	2	0	059	1	1	1	--	--	V	VG	F	F	--	--	I
639	106				['gostu 'mũtu]	1	4	493	8	--	1	--	--	--	CV	--	F	--	--	M
640	106				['gostu 'mũtu]	1	0	532	8	--	1	--	--	--	CV	--	F	--	--	M
641	106				[de]	2	5	185	7	1	2	--	P	CV	CVCV	F	F	--	--	M
642	106				[de]	2	6	252	7	1	2	--	P	CV	CVCV	F	F	--	--	M
643	106				[da]	2	7	063	7	1	2	--	P	CV	CVCV	F	F	--	--	M
644	106				[de]	2	8	090	7	1	2	--	P	CV	CVCV	F	F	--	--	M
645	106				[de]	2	0	071	7	1	2	--	P	CV	CVCV	F	F	--	--	M
646	107	Que é uma profissão muito boa	[kɾ e 'uma pfi'sõũ 'uma pfi'sõũ 'mũtu 'boʝe]		['ume pfi'sõũ]	1	1	536	1	--	2	--	P	--	CVGCV	--	L	--	--	M
647	107				['ume pfi'sõũ]	1	0	433	1	--	2	--	P	--	CVGCV	--	L	--	--	M
648	108	Eu ainda não decidi ainda não.	[eʝ a'ɫda nõũ nũ nũ desi'dʒi a'ɫda nõũ]		[nõũ]	2	1	248	22	1	3	--	O	CVnG	CVCVCV	L	L	--	--	M
649	108				[nũ]	2	2	209	22	1	3	--	O	CVn	CVCVCV	L	L	--	--	M
650	108				[nũ]	2	0	169	22	1	3	--	O	CVn	CVCVCV	L	L	--	--	M
651	109	Eu tenho quarenta e dois	[eʝ 'tẽnu kãrãtẽ e e d: e d:]		[e]	2	1	256	1	1	1	--	--	V	CVGC	F	L	--	--	M

LEI DO DIREITO DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS Nº 11.340/2006
 Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 610/1998.
 Este artigo não pode ser reproduzido ou transmitido sem autorização expressa dos titulares ou por quaisquer outros meios de comunicação de qualquer natureza.

684	109			[d]	4	0	113	7	1	2	--	P	CVGC	VCVC	L	L	I	I	I	M
685	109			[ne]	7	0	191	22	1	--	--	--	CV	--	--	--	--	--	--	F
686	110	Eu trabalho aqui na UFMG	[e] t t a : b : a u a k i n e a k i n e e n e n e n e : e n e e n e n e n e n e n o ' z e t i k o m u ' t a l e a k i n e a k i n e e n e n e n e n e n e u ' e f i ' e m i ' z e]	[t]	4	1	056	4	3	2	P	P	CCVCVCV	VCV	L	L	I	I	I	M
687	110			[t]	4	0	079	4	3	2	P	P	CCVCVCV	VCV	L	L	I	I	I	M
688	110			[b]	4	2	318	6	3	2	P	P	CCVCVCV	VCV	L	L	I	I	M	M
689	110			[b:]	5	2	318	6	3	2	P	P	CCVCVCV	VCV	L	L	I	I	M	M
690	110			[b]	4	0	383	6	3	2	P	P	CCVCVCV	VCV	L	L	I	I	M	M
691	110			[b:]	5	3	383	6	3	2	P	P	CCVCVCV	VCV	L	L	I	I	M	M
692	110			[e]	7	4	055	1	1	1	--	--	V	CV	--	F	--	--	--	M
693	110			[n]	9	5	092	22	1	6	--	--	CV	--	F	L	I	I	M	M
694	110			[e]	7	6	066	1	1	1	--	--	V	CV	--	F	--	--	--	M
695	110			[n]	9	7	100	22	1	6	--	--	CV	--	F	L	I	I	M	M
696	110			[e]	7	8	113	1	1	1	--	--	V	CV	--	F	--	--	--	M
697	110			[e]	7	9	093	1	1	1	--	--	V	CV	--	F	-	--	--	M
698	110			[n]	9	10	109	22	1	6	--	--	CV	--	F	L	I	I	M	M
699	110			[e]	7	11	062	1	1	1	--	--	V	CV	--	F	--	--	--	M
700	110			[n]	9	12	084	22	1	6	--	--	CV	--	F	L	I	I	M	M
701	110			[e]	7	13	313	1	1	1	--	--	V	CV	--	F	--	--	--	M
702	110			[e:]	5	13	313	1	1	1	--	--	V	CV	--	F	--	--	--	M
703	110			[e]	7	14	125	1	1	1	--	--	V	CV	--	F	--	--	--	M
704	110			[n]	9	15	072	22	1	6	--	--	CV	--	F	L	I	I	M	M
705	110			[e]	7	16	121	1	1	1	--	--	V	CV	--	F	--	--	--	M
706	110			[e]	7	17	104	1	1	1	--	--	V	CV	F	F	--	--	--	M
707	110			[n]	9	18	071	22	1	6	--	--	CV	--	F	L	I	I	M	M
708	110			[e]	7	19	109	1	1	1	--	--	V	CV	--	F	--	--	--	M
709	110			[n]	9	20	103	22	1	6	--	--	CV	--	F	L	I	I	M	M

710	110		[e]	7	21	162	1	1	1	1	--	--		V	CV	--	F	--	--	M
711	110		[n]	9	22	090	22	1	6	--	--	--		CV	--	F	L	I	I	M
712	110		[e]	7	23	120	1	1	1	--	--	--		V	CV	--	F	--	--	M
713	110		[n]	9	24	113	22	1	6	--	--	--		CV	--	F	L	I	I	M
714	110		[n]	9	25	140	22	1	6	--	--	--		CV	--	F	L	I	I	M
715	110		[e]	7	26	116	1	1	1	--	--	--		V	CV	--	F	--	--	M
716	110		[n]	9	27	087	22	1	6	--	--	--		CV	--	F	L	I	I	M
717	110		[e]	7	28	079	1	1	1	--	--	--		V	CV	--	F	--	--	M
718	110		[n]	9	29	082	22	1	6	--	--	--		CV	--	F	L	I	I	M
719	110		[e]	7	30	096	1	1	1	--	--	--		V	CV	--	F	--	--	M
720	110		[n]	9	31	080	22	1	6	--	--	--		CV	--	F	L	I	I	M
721	110		[e]	7	32	085	1	1	1	--	--	--		V	CV	--	F	--	--	M
722	110		[n]	9	33	056	22	1	6	--	--	--		CV	--	F	L	I	I	M
723	110		[e]	7	34	083	1	1	1	--	--	--		V	CV	--	F	--	--	M
724	110		[n]	9	35	082	22	1	6	--	--	--		CV	--	F	L	I	I	M
725	110		[e]	7	36	093	1	1	1	--	--	--		V	CV	--	F	--	--	M
726	110		[n]	9	37	127	22	1	6	--	--	--		CV	--	F	L	I	I	M
727	110		[e]	7	38	107	1	1	1	--	--	--		V	CV	--	F	--	--	M
728	110		[n]	4	0	152	22	1	6	--	--	--		CV	--	F	L	I	I	M
729	110		[m]	2	0	321	22	1	6	--	--	--		CV	--	F	L	I	I	M
730	111	E com isso eu estou perpetuando	[k:]	5	1	502	5	1	2	--	--	--	P	CVn	VCV	F	F	I	I	M
731	111		[k]	4	1	502	5	1	2	--	--	--	P	CVn	VCV	F	F	I	I	M
732	111		[k]	4	0	035	5	1	2	--	--	--	P	CVn	VCV	F	F	I	I	M
733	111		[e]	2	2	429	1	1	2	--	--	--	O	VG	VCCVG	F	L	--	--	M
734	111		(ps)	8	3	2.113	--	--	2	--	--	--	O	--	VCCVG	--	L	--	--	M
735	111		[e]	2	4	347	1	1	2	--	--	--	O	VG	VCCVG	F	L	--	--	M
736	111		[e]	2	5	390	1	1	2	--	--	--	O	VG	VCCVG	F	L	--	--	M
737	111		[e]	2	0	397	1	1	2	--	--	--	O	VG	VCCVG	F	L	--	--	M
738	111		[ne]	7	6	413	22	1	2	--	--	--	O	CV	VCCVG	--	L	--	--	M

739	111			[p:]	5	7	487	3	5	--	P	--	CVCCVCVmh	--	L	--	I	I	F
740	111			[ne]	7	0	241	22	1	--	--	--	CV	--	--	--	--	--	F
741	112	Irreier um texto agora	[i'rei i'rei 'le ã 'testu a'gora]	[i'rei]	2	1	393	1	2	1	O	--	VCVG	CV	L	L	--	--	I
742	112			[i'rei]	2	0	296	1	2	1	O	--	VCVG	CV	L	L	--	--	I
743	113	Bom, eu chamo José Feliciano	[bõ eu 'ʃamu j: e: j: e: j: o'z: e fe'lis'i'ʃnu]	[j]	9	1	210	12	2	5	O	P	CVCV	CVCVCVVVCV	L	L	I	I	M
744	113			[r]	5	1	210	12	2	5	O	P	CVCV	CVCVCVVVCV	L	L	I	I	M
745	113			[e]	7	2	288	1	1	2	--	O	V	CVCV	--	L	--	--	M
746	113			[e:]	5	2	288	1	1	2	--	O	V	CVCV	--	L	--	--	M
747	113			[j]	9	3	362	12	2	5	O	P	CVCV	CVCVCVVVCV	L	L	I	I	M
748	113			[r:]	5	3	362	12	2	5	O	P	CVCV	CVCVCVVVCV	L	L	I	I	M
749	113			[e]	7	4	378	1	1	2	--	O	V	CVCV	--	L	--	--	M
750	113			[e:]	5	4	378	1	1	2	--	O	V	CVCV	--	L	--	--	M
751	113			[r:]	5	5	483	12	2	5	O	P	CVCV	CVCVCVVVCV	L	L	I	I	M
752	113			[j]	4	0	483	12	2	5	O	P	CVCV	CVCVCVVVCV	L	L	I	I	M
753	113			[z:]	5	6	600	14	2	5	O	P	CVCV	CVCVCVVVCV	L	L	I	I	M
754	113			[f:]	5	7	514	15	5	--	P	--	CVCVCVVVCV	--	L	--	I	I	F

755	114	Tem gente que as vezes sente inseguro	[tẽj ˈgẽtʃi ki ki: ajs vejs ˈsẽtʃi ˈsẽguru]	[kɫ]	2	1	109	5	1	1	1	--	--	CV	VGC	F	F	--	--	M
756	114			[kɫ:]	2	0	284	5	1	1	--	--	CV	VGC	F	F	--	--	M	
757	114			[i:]	5	2	226	1	1	1	--	--	CV	VC	F	F	--	--	M	
758	115	Só depois que eu acabar os estudos todo.	[sɔ deˈpojs ki eʊ ak:akaˈba us ɪˈhudu ˈtodu]	[k:]	5	1	201	5	3	1	0	--	--	VCVCV	VC	L	F	I	M	M
759	115			[k:a]	3	2	169	5	3	1	0	--	--	VCVCV	VC	L	F	--	M	M
760	115			[ka]	3	0	173	5	3	1	0	--	--	VCVCV	VC	L	F	--	M	M
761	116	Eu gosto também muito de ir ao cinema, ver televisão.	[eʊ ˈgustu tãˈbẽ ˈm:ũtu dʒi ɪ aʊ siˈnẽma: vɛx: -- ˈtelev: -- ˈviˈzõ]	[m:]	5	1	323	21	2	1	P	--	--	CVGCV	CV	L	F	I	I	M
762	116			[a:]	5	2	1.203	1	3	1	P	--	--	VCVCV	CVC	L	L	F	F	M
763	116			[x:]	5	3	398	17	1	4	--	0	0	CVC	CVVCVCVCVh G	L	L	F	F	M
764	116			--	11	4	2.170	--	--	4	--	0	--	--	CVVCVCVCVh G	--	L	--	--	F
765	116			[v:]	5	5	410	16	4	--	0	--	--	CVVCVCVCVh G	--	L	--	I	M	F
766	116			--	11	6	3.305	--	4	--	0	--	--	CVVCVCVCVh G	--	L	--	--	M	F
767	116			[v]	4	0	082	16	4	--	0	--	--	CVVCVCVCVh G	--	L	--	I	M	F
768	117	Sem ir na aula.	[sẽj s:sẽj ˈi ne ˈaũle]	[sẽj]	2	1	417	13	1	1	--	--	--	CVG	V	L	L	--	--	I
769	117			[s]	4	2	284	13	1	1	--	--	--	CVG	V	L	L	I	I	I
770	117			[s:]	5	2	284	13	1	1	--	--	--	CVG	V	L	L	I	I	I
771	117			[s]	4	0	113	13	1	1	--	--	--	CVG	V	L	L	I	I	I
772	117			[sẽj]	2	0	222	13	1	1	--	--	--	CVG	V	L	L	--	--	I
773	118	E eu acho que todos que tem isso.	[i: eʊ ˈaʃu ki (ps) e ˈtũtẽ ˈt:ɔdus ne ki t:ẽj ˈisu]	(ps)	8	2	846	--	--	2	--	--	--	--	CVVCVC	--	L	--	--	M
774	118			[e]	7	3	148	1	1	2	--	P	P	V	CVVCVC	--	L	--	--	M
775	118			[t]	9	4	031	4	2	1	P	--	--	CVVCVC	CV	L	F	I	I	M
776	118			[l]	9	5	042	4	2	1	P	--	--	CVVCVC	CV	L	F	I	I	M

777	118			[t]	9	6	058	4	2	1	P	--	CVVCVC	CV	L	F	I	I	M
778	118			[e]	7	7	187	1	1	2	--	P	V	CVVCVC	--	L	--	--	M
779	118			[t:]	5	8	503	4	2	1	P	--	CVVCVC	CV	L	F	I	I	M
780	118			[ne]	7	9	195	22	1	1	--	--	CV	CV	--	F	--	--	M
781	118			[t:]	5	10	526	4	1	2	--	P	CVhG	VGV	L	F	I	I	M
782	119	Como se fala?	[kõmu s: e s: e s: e s: e s: e s: e s: i 'faly]	[s]	9	1	510	13	1	2	--	P	CV	CVCV	F	L	I	I	M
783	119			[s:]	5	1	510	13	1	2	--	P	CV	CVCV	F	L	I	I	M
784	119			[e]	7	2	179	1	1	1	--	--	V	CV	--	F	--	--	M
785	119			[s]	9	3	460	13	1	2	--	P	CV	CVCV	F	L	I	I	M
786	119			[s:]	5	3	460	13	1	2	--	P	CV	CVCV	F	L	I	I	M
787	119			[e]	7	4	171	1	1	1	--	--	V	CV	--	F	--	--	M
788	119			[s]	9	5	425	13	1	2	--	P	CV	CVCV	F	L	I	I	M
789	119			[s:]	5	5	425	13	1	2	--	P	CV	CVCV	F	L	I	I	M
790	119			[e]	7	6	198	1	1	1	--	--	V	CV	--	F	--	--	M
791	119			[s]	9	7	331	13	1	2	--	P	CV	CVCV	F	L	I	I	M
792	119			[s:]	5	7	331	13	1	2	--	P	CV	CVCV	F	L	I	I	M
793	119			[e]	7	8	284	1	1	1	--	--	V	CV	--	F	--	--	M
794	119			[e:]	5	8	284	1	1	1	--	--	V	CV	--	F	--	--	M
795	119			[s]	9	9	249	13	1	2	--	P	CV	CVCV	F	L	I	I	M
796	119			[s:]	5	9	249	13	1	2	--	P	CV	CVCV	F	L	I	I	M
797	119			[e]	7	19	199	1	1	1	--	--	V	CV	--	F	--	--	M
798	119			[s:]	5	11	409	13	1	2	--	P	CV	CVCV	F	L	I	I	M
799	119			[f:]	5	12	655	15	2	--	P	--	CVCV	--	L	--	I	I	F
800	120	Quando tudo está indo bem	['kũdũ 'tudu is'ta 'ɾdu b: b: b: e: b: bẽ: ne]	[t]	4	1	054	4	2	2	P	O	CVCV	VCCV	L	L	I	I	M
801	120			[t]	4	0	042	4	2	2	P	O	CVCV	VCCV	F	L	I	I	M
802	120			[b]	9	2	429	6	1	--	--	--	CVhG	--	L	--	I	I	F
803	120			[b:]	5	2	429	6	1	--	--	--	CVhG	--	L	--	I	I	F
804	120			[b]	9	3	347	6	1	--	--	--	CVhG	--	L	--	I	I	F
805	120			[b:]	5	3	347	6	1	--	--	--	CVhG	--	L	--	I	I	F
806	120			[b]	9	4	405	6	1	--	--	--	CVhG	--	L	--	I	I	F

Todos os direitos reservados e protegidos.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sem a autorização dos autores.
 Todos os direitos reservados e protegidos.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sem a autorização dos autores.

807	120		[b:]	5	4	405	6	1	--	--	--	--	CVhG	--	L	--	I	I	F
808	120		[e]	7	5	273	1	1	1	--	--	--	V	CVhG	--	L	--	--	M
809	120		[e:]	5	5	273	1	1	1	--	--	--	V	CVhG	--	L	--	--	M
810	120		[b]	4	6	253	6	1	--	--	--	--	CVhG	--	L	--	I	I	F
811	120		[b:]	5	6	253	6	1	--	--	--	--	CVhG	--	L	--	I	I	F
812	120		[b]	4	0	120	6	1	--	--	--	--	CVhG	--	L	--	I	I	F
813	120		[ne]	7	0	191	22	1	--	--	--	--	CV	--	--	--	--	--	F
814	121	Esse problema também ele reduz.	[e]	7	1	140	1	1	2	--	P	--	V	VCV	--	F	--	--	I
815	121		[e]	7	2	175	1	1	2	--	P	--	V	VCV	--	F	--	--	I
816	121		[p:]	5	3	319	3	3	2	P	O	--	CCVCCVVCV	CVhCVhG	L	L	I	I	M
817	121		[b]	4	4	304	6	3	2	P	O	--	CCVCCVVCV	CVhCVhG	L	L	I	I	M
818	121		[b:]	5	4	304	6	3	2	P	O	--	CCVCCVVCV	CVhCVhG	L	L	I	I	M
819	121		[b]	4	0	343	6	3	2	P	O	--	CCVCCVVCV	CVhCVhG	L	L	I	I	M
820	121		[b:]	5	5	343	6	3	2	P	O	--	CCVCCVVCV	CVhCVhG	L	L	I	I	M
821	121		[b]	4	6	214	6	3	2	P	O	--	CCVCCVVCV	CVhCVhG	L	L	I	I	M
822	121		[b:]	5	6	214	6	3	2	P	O	--	CCVCCVVCV	CVhCVhG	L	L	I	I	M
823	121		[b]	4	0	163	6	3	2	P	O	--	CCVCCVVCV	CVhCVhG	L	L	I	I	M
824	121		[ʎei]	2	7	421	1	2	2	P	O	--	VCV	CVCVC	F	L	--	--	M
825	121		[ʎei]	2	0	420	1	2	2	P	O	--	VCV	CVCVC	F	L	--	--	M
826	121		[d]	4	8	265	7	2	--	O	--	--	CVCVC	--	L	--	I	M	F
827	121		[d:]	5	8	265	7	2	--	O	--	--	CVCVC	--	L	--	I	M	F
828	121		[d]	4	9	374	7	2	--	O	--	--	CVCVC	--	L	--	I	M	F
829	121		[d:]	5	9	374	7	2	--	O	--	--	CVCVC	--	L	--	I	M	F
830	121		[d]	4	10	249	7	2	--	O	--	--	CVCVC	--	L	--	I	M	F
831	121		[d:]	5	10	249	7	2	--	O	--	--	CVCVC	--	L	--	I	M	F
832	121		[d]	4	11	335	7	2	--	O	--	--	CVCVC	--	L	--	I	M	F
833	121		[d:]	5	11	335	7	2	--	O	--	--	CVCVC	--	L	--	I	M	F
834	121		[d]	4	0	331	7	2	--	O	--	--	CVCVC	--	L	--	I	M	F
835	121		[d:]	5	12	331	7	2	--	O	--	--	CVCVC	--	L	--	I	M	F
836	121		[ne]	7	0	230	22	1	--	--	--	--	CV	--	--	--	--	--	F

837	122	E eu acho que eu tive umas oportunidades	[ɛ̃ ũ ɛ̃ ũ 'aʃu ki e e: ɛ̃ ũ ɛ̃ ũ t t ɛ̃ ũ 'ɔf:i vr e: 'lmas opohuni'd:adʒis]	[ɛ̃ ũ]	2	1	335	1	1	2	--	P	VG	VCV	F	L	--	--	M
838	122			[ɛ̃ ũ]	2	0	312	1	1	2	--	P	VG	VCV	F	L	--	--	M
839	122			[ɛ̃]	7	2	066	1	1	1	--	--	V	VG	--	F	--	--	M
840	122			[ɛ̃]	7	3	237	1	1	1	--	--	V	VG	--	F	--	--	M
841	122			[ɛ̃:]	5	3	237	1	1	1	--	--	V	VG	--	F	--	--	M
842	122			[ɛ̃ ũ]	2	4	366	1	1	2	--	P	VG	CVCV	F	L	--	--	M
843	122			[ɛ̃ ũ]	2	5	266	1	1	2	--	P	VG	CVCV	F	L	--	--	M
844	122			[t]	9	6	074	4	2	2	P	P	CVCV	VCVC	L	F	I	I	M
845	122			[t]	9	7	198	4	2	2	P	P	CVCV	VCVC	L	F	I	I	M
846	122			[ɛ̃ ũ]	2	0	210	1	1	2	--	P	VG	CVCV	F	L	--	--	M
847	122			[ɔf:]	5	8	1.989	9	2	2	P	P	CVCV	VCVC	L	F	I	I	M
848	122			[ɛ̃]	7	9	304	1	1	2	--	P	V	VCVC	--	F	--	--	M
849	122			[ɛ̃:]	5	9	304	1	1	2	--	P	V	VCVC	--	F	--	--	M
850	122			[d:]	5	10	1.605	7	6	--	P	--	VCVCVCVCVC VCVC	--	L	--	I	M	F
851	123	E que acaba assim sabe	[ɛ̃ ki ak:k a'k:abv a'si 'sabr ne]	[ak: k]	9	1	1.392	1	3	2	P	O	VCVCV	VCVh	L	L	--	I	M
852	123			[k:]	5	1	678	5	3	2	P	O	VCVCV	VCVh	L	L	I	M	M
853	123			[k]	4	1	678	5	3	2	P	O	VCVCV	VCVh	L	L	I	M	M
854	123			[k]	4	1	058	5	3	2	P	O	VCVCV	VCVh	L	L	I	M	M
855	123			[k:]	5	2	572	5	3	2	P	O	VCVCV	VCVh	L	L	I	M	M
856	123			[k]	4	0	572	5	3	2	P	O	VCVCV	VCVh	L	L	I	M	M
857	123			[ne]	7	0	230	22	1	--	--	--	V	--	--	--	--	--	F
858	124	E isso aí me prejudica.	[ɛ̃ 'isu a'i mi p p p mi pre:eeɛ:u'dʒ:dʒdʒ:dʒ:dʒdʒ:dʒ dʒikv]	[mi]	2	1	218	21	1	4	--	P	CV	CCVCVCVCV	F	L	--	--	M
859	124			[p]	9	2	039	3	4	--	P	--	CCVCVCVCV	--	L	--	I	I	F
860	124			[p]	9	3	046	3	4	--	P	--	CCVCVCVCV	--	L	--	I	I	F

Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610 de 1998.
 Este arquivo não deve ser reproduzido ou
 transmitido seja por meios mecânicos
 ou eletrônicos, nem por quaisquer outros
 meios.

861	124			[p]	9	4	043	3	4	4	--	P	--	CCVVCVVCV	--	L	--	I	I	F
862	124			[m]	2	0	253	21	1	4	--	P	P	CV	CCVVCVVCV	F	L	--	--	M
863	124			[e]	4	5	205	1	4	4	--	P	--	CCVVCVVCV	--	L	--	F	M	F
864	124			[e:]	5	5	205	1	4	4	--	P	--	CCVVCVVCV	--	L	--	F	M	F
865	124			[e]	4	6	134	1	4	4	--	P	--	CCVVCVVCV	--	L	--	F	M	F
866	124			[e]	4	7	094	1	4	4	--	P	--	CCVVCVVCV	--	L	--	F	M	F
867	124			[e]	4	8	092	1	4	4	--	P	--	CCVVCVVCV	--	L	--	F	M	F
868	124			[3:]	5	9	201	12	4	4	--	P	--	CCVVCVVCV	--	L	--	I	M	F
869	124			[d3]	4	10	209	7	4	4	--	P	--	CCVVCVVCV	--	L	--	I	M	F
870	124			[d3:]	5	10	209	7	4	4	--	P	--	CCVVCVVCV	--	L	--	I	M	F
871	124			[d3]	4	11	106	7	4	4	--	P	--	CCVVCVVCV	--	L	--	I	M	F
872	124			[d3]	4	12	209	7	4	4	--	P	--	CCVVCVVCV	--	L	--	I	M	F
873	124			[d3:]	5	12	209	7	4	4	--	P	--	CCVVCVVCV	--	L	--	I	M	F
874	124			[d3]	4	13	240	7	4	4	--	P	--	CCVVCVVCV	--	L	--	I	M	F
875	124			[d3:]	5	13	240	7	4	4	--	P	--	CCVVCVVCV	--	L	--	I	M	F
876	124			[d3]	4	14	074	7	4	4	--	P	--	CCVVCVVCV	--	L	--	I	M	F
877	124			[d3]	4	15	311	7	4	4	--	P	--	CCVVCVVCV	--	L	--	I	M	F
878	124			[d3:]	5	15	311	7	4	4	--	P	--	CCVVCVVCV	--	L	--	I	M	F
879	124			[d3]	4	16	142	7	4	4	--	P	--	CCVVCVVCV	--	L	--	I	M	F
880	125	Que pelo menos	[kt'pelo m'pelo m:m:m:m:m: 'm:venus me]	[pelo]	2	1	422	3	2	2	2	P	P	CVVCV	CVVCVC	F	L	--	--	M
881	125			[m]	9	2	152	21	2	--	--	P	--	CVVCVC	--	F	--	I	I	F
882	125			[p]	4	3	042	3	2	2	2	P	P	CVVCV	CVVCVC	F	L	I	I	M
883	125			[p]	4	0	031	3	2	2	2	P	P	CVVCV	CVVCVC	F	L	I	I	M
884	125			[pelo]	2	0	397	3	2	2	2	P	P	CVVCV	CVVCVC	F	L	--	--	M
885	125			[m]	9	4	163	21	2	--	--	P	--	CVVCVC	--	L	--	I	I	F
886	125			[m]	9	5	222	21	2	--	--	P	--	CVVCVC	--	L	--	I	I	F
887	125			[m:]	5	5	222	21	2	--	--	P	--	CVVCVC	--	L	--	I	I	F
888	125			[m]	9	6	128	21	2	--	--	P	--	CVVCVC	--	L	--	I	I	F
889	125			[m]	4	7	300	21	2	--	--	P	--	CVVCVC	--	L	--	I	I	F
890	125			[m:]	5	7	300	21	2	--	--	P	--	CVVCVC	--	L	--	I	I	F

891	125			[m:]	5	8	358	21	2	--	P	--	CVCVC	--	L	--	I	I	F
892	125			[m:]	4	0	358	21	2	--	P	--	CVCVC	--	L	--	I	I	F
893	125			[ne]	7	19	206	22	1	--	--	--	CV	--	--	--	--	--	F
894	126	O que eu faço da vida	[ʊ ki eɣ 'faʃu da 'vida]	[ə]	3	1	229	15	2	1	P	--	CVCV	CV	L	F	--	I	M
895	126			[ə]	3	0	214	15	2	1	P	--	CVCV	CV	L	F	--	I	M
896	127	Pretendo continuar meus estudos	[pre'têdu kótʃkótʃinu'a meʊs istudu]	[Kotʃ]	3	1	237	5	4	1	O	--	CVnCVCVV	CVGC	L	F	--	I	M
897	127			[Kotʃ]	3	0	245	5	4	1	O	--	CVnCVCVV	CVGC	L	F	--	I	M
898	128	Tenho filhos lindos, ótimos	[ˈtẽnu ˈf.ɛ:ʃiʎus ˈlidus ˈotʃimʊs]	[ʃ]	4	1	276	15	2	2	P	P	CVCVC	CVnCVC	L	L	I	I	M
899	128			[f]	5	1	276	15	2	2	P	P	CVCVC	CVnCVC	L	L	I	I	M
900	128			[ʃ]	4	0	241	15	2	2	P	P	CVCVC	CVnCVC	L	L	I	I	M
901	128			[f]	5	0	241	15	2	2	P	P	CVCVC	CVnCVC	L	L	I	I	M
902	129	Que me dão agora.	[kɔt: mɪ ˈd:ãʊ aɔ'gɔrɐ nɐ]	[k]	4	1	081	5	1	1	--	--	CV	CV	F	F	I	I	I
903	129			[k]	4	0	058	5	1	1	--	--	CV	CV	F	F	I	I	I
904	129			[i:]	5	2	393	1	1	1	--	--	CV	CV	F	F	F	F	I
905	129			[d:]	5	3	191	7	1	3	--	P	CVnG	VCVGV	L	L	I	I	M
906	129			[a]	3	4	078	1	3	--	P	--	VCVGV	--	L	--	--	I	F
907	129			[a]	3	0	089	1	3	--	P	--	VCVGV	--	L	--	--	I	F
908	129			[ne]	7	0	230	22	1	--	--	--	V	--	--	--	--	--	F
909	130	Houve fases difíceis	[ˈovvɪ ˈfazis dʒiˈfɛsɛjs]	[v:]	5	1	319	16	2	2	P	P	VGCV	CVVCVC	L	L	I	M	I
910	131	E eles dois se dão bem	[ɪ ˈɛʎus i: ˈɛʎis dojs sɪ sɪ ˈdãʊ ˈbɛj]	[ɪ ˈe ʎʊs]	1	1	950	1	--	1	--	--	--	CVGC	--	L	--	--	I
911	131			[ʎ]	4	1	085	24	2	1	P	--	VCVC	CVGC	F	L	I	M	M
912	131			[ʎ]	4	0	099	24	2	1	P	--	VCVC	CVGC	F	L	I	M	M
913	131			[i: ˈɛʎʊs]	1	0	1.609	1	--	1	--	--	--	CVGC	--	L	--	--	I
914	131			[i:]	5	2	785	1	1	2	--	P	V	VCVC	F	F	--	--	I
915	131			[sɪ]	2	3	347	13	1	1	--	--	CV	CVnG	F	L	--	--	M
916	131			[sɪ]	2	0	152	13	1	1	--	--	CV	CVnG	F	L	--	--	M

917	132	Que existem épocas.	[ki e e i: iz iz ki ez:el'z:istfɛj 'epokas]	[ki]	2	1	331	5	1	3	--	P	CV	VCVCCVhG	F	L	--	--	I
918	132			[e]	7	2	140	1	1	3	--	P	V	VCVCCVhG	--	L	--	--	M
919	132			[e]	7	3	159	1	1	3	--	P	V	VCVCCVhG	--	L	--	--	M
920	132			[e]	7	4	234	1	1	3	--	P	V	VCVCCVhG	--	L	--	--	M
921	132			[e:]	5	4	234	1	1	3	--	P	V	VCVCCVhG	--	L	--	--	M
922	132			[i]	9	5	273	1	3	3	P	P	VCVCCVhG	L	L	--	--	I	
923	132			[i:]	5	5	273	1	3	3	P	P	VCVCCVhG	L	L	--	--	I	
924	132			[iz]	9	6	421	1	3	3	P	P	VCVCCVhG	L	L	--	--	I	
925	132			[iz]	9	7	440	1	3	3	P	P	VCVCCVhG	L	L	--	--	I	
926	132			[ki]	2	0	257	5	1	3	--	P	CV	VCVCCVhG	F	L	--	--	I
927	132			[ez:]	9	8	811	1	3	3	P	P	VCVCCVhG	L	L	--	--	I	
928	132			[z:]	5	8	690	14	3	3	P	P	VCVCCVhG	L	L	--	--	I	
929	132			[ez:]	3	0	682	1	3	3	P	P	VCVCCVhG	L	L	--	--	I	
930	132			[z:]	5	9	456	14	3	3	P	P	VCVCCVhG	L	L	--	--	I	
931	133	Ele acentua-se.	[ʔelʔ elʔ as: ʔelʔ as: ʔelʔ as:ʔʔʔus si ne]	[ʔelʔ]	2	1	378	1	2	4	P	P	VCV	VCVhCVV	F	L	--	--	I
932	133			[ʔelʔ]	2	2	315	1	2	4	P	P	VCV	VCVhCVV	F	L	--	--	I
933	133			[as:]	9	3	584	1	4	1	P	--	VCVhCVV	CV	L	F	--	I	
934	133			[s:]	5	3	448	13	4	1	P	--	VCVhCVV	CV	L	F	I	M	
935	133			[ʔelʔ]	2	4	425	1	2	4	P	P	VCV	VCVhCVV	L	L	--	--	I
936	133			[as:]	9	5	887	1	4	1	P	--	VCVhCVV	CV	L	F	--	I	
937	133			[s:]	5	5	725	13	4	1	P	--	VCVhCVV	CV	L	F	I	M	
938	133			[ʔelʔ]	2	0	362	1	2	4	P	P	VCV	VCVhCVV	L	L	--	--	I
939	133			[as:]	3	0	486	1	4	1	P	--	VCVhCVV	CV	L	F	--	I	
940	133			[s:]	5	6	296	13	4	1	P	--	VCVhCVV	CV	L	F	I	M	
941	133			[ne]	7	0	206	22	1	--	--	--	CV	--	--	--	--	F	
942	134	Aumentando a insegurança	[e e: e: e: aʔ e: aʔm: aʔ e aʔm:m:elʔedʔ vʔ ʔseg vʔ ʔseg:gg ʔseg:g:g:u:lʔsʔv ne]	[e]	7	1	163	1	1	4	-	P	V	VGCVhCVhC V	--	L	--	--	I
943	134			[e]	7	2	269	1	1	4	-	P	V	VGCVhCVhC	--	L	--	--	I

LEI Nº 9.610/98
 Todos os direitos reservados e protegidos
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sem a autorização dos seus
 proprietários em quaisquer outros
 meios.

944	134				[e:]	5	2	269	1	1	4	-	P	V	VGCVnCvnc	V	--	L	--	--	I	I
945	134				[ε]	7	3	230	1	1	4	-	P	V	VGCVnCvnc	V	--	L	--	--	I	I
946	134				[e:]	5	3	230	1	1	4	-	P	V	VGCVnCvnc	V	--	L	--	--	I	I
947	134				[ε]	7	4	198	1	1	4	-	P	V	VGCVnCvnc	V	--	L	--	--	I	I
948	134				[ε]	7	5	273	1	1	4	-	P	V	VGCVnCvnc	V	--	L	--	--	I	I
949	134				[ε]	7	5	273	1	1	4	-	P	V	VGCVnCvnc	V	--	L	--	--	I	I
950	134				[aυ]	9	6	261	1	4	1	P	--	VGCVnCvnc	V	V	L	F	--	I	I	I
951	134				[ε]	7	7	249	1	1	4	-	P	V	VGCVnCvnc	V	--	L	--	--	I	I
952	134				[ε:]	5	7	249	1	1	4	-	P	V	VGCVnCvnc	V	--	L	--	--	I	I
953	134				[aυm:]	12	8	603	1	4	1	P	--	VGCVnCvnc	V	V	L	F	--	I	I	I
954	134				[m:]	5	8	397	21	4	1	P	--	VGCVnCvnc	V	V	L	F	I	M	I	I
955	134				[aυ]	9	9	218	1	4	1	P	--	VGCVnCvnc	V	V	L	F	--	I	I	I
956	134				[ε]	7	10	198	1	1	4	-	P	V	VGCVnCvnc	V	--	L	--	--	I	I
957	134				[aυm:]	12	0	191	1	4	1	P	--	VGCVnCvnc	V	V	L	F	I	I	I	I
958	134				[m:]	5	11	479	21	4	1	P	--	VGCVnCvnc	V	V	L	F	I	M	I	I
959	134				[m:]	4	11	479	21	4	1	P	--	VGCVnCvnc	V	V	L	F	I	I	I	I
960	134				[m]	4	0	234	21	4	1	P	--	VGCVnCvnc	V	V	L	F	I	M	I	I

LEI DO DIREITO AUTÓRARIO
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

961	134				[m:]	5	12	234	21	4	1	P	--	VGCVnCVnCV	V	L	F	I	M	I
962	134				[a]	2	12	157	1	1	5	--	P	V	VnCVCVnCVnCV	F	L	--	--	M
963	134				[ʔseg]	9	13	910	2	5	--	P	--	VnCVCVnCVnCV	--	L	--	--	I	F
964	134				[a]	2	0	191	1	1	5	--	P	V	VnCVCVnCVnCV	F	L	--	--	M
965	134				[ʔseg:g]	9	14	1.406	2	5	--	P	--	VnCVCVnCVnCV	--	L	--	--	I	F
966	134				[g:]	4	14	596	8	5	--	P	--	VnCVCVnCVnCV	--	L	--	I	M	F
967	134				[g:]	5	14	596	8	5	--	P	--	VnCVCVnCVnCV	--	L	--	I	M	F
968	134				[g]	4	14	074	8	5	--	P	--	VnCVCVnCVnCV	--	L	--	I	M	F
969	134				[g]	4	14	058	8	5	--	P	--	VnCVCVnCVnCV	--	L	--	I	M	F
970	134				[ʔseg:g]	9	0	2.290	2	5	--	P	--	VnCVCVnCVnCV	--	L	--	--	I	F
971	134				[g:]	4	15	690	8	5	--	P	--	VnCVCVnCVnCV	--	L	--	I	M	F
972	134				[g:]	5	15	690	8	5	--	P	--	VnCVCVnCVnCV	--	L	--	I	M	F
973	134				[g:]	4	16	518	8	5	--	P	--	VnCVCVnCVnCV	--	L	--	I	M	F
974	134				[g:]	5	16	518	8	5	--	P	--	VnCVCVnCVnCV	--	L	--	I	M	F
975	134				[g:]	4	0	436	8	5	--	P	--	VnCVCVnCVnCV	--	L	--	I	M	F
976	134				[g:]	5	17	436	8	5	--	P	--	VnCVCVnCVnCV	--	L	--	I	M	F
977	134				[ne]	7	0	171	22	1	--	--	--	CV	--	--	--	--	--	F
978	135	E queria que a fome, que	[r ki ɣje ke kk e kja 'fomi ki a		[ke]	2	1	132	5	1	1	--	--	CV	V	F	F	--	--	M

LEI DO DIREITO AUTÓGRAFO
 Todos os direitos reservados e protegidos
 Pela Lei 9.610/1998
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sem que sejam os meios
 eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

979	135	a pobreza acabasse	po'breze aka'basɨ]		[k]	9	2	062	5	1	1	--	--	CV	V	F	F	--	--	M
980	135				[k]	9	3	066	5	1	1	--	--	CV	V	F	F	--	--	M
981	135				[e]	7	4	093	1	1	1	--	--	CV	V	--	F	--	--	M
982	135				[kʲa]	2	0	161	5	1	2	--	P	CVG	CVCV	F	L	--	--	M
983	136	Sente inseguro comigo né.	['sesasɨsɨfɨ ʔsɛ'guru ko'migu ne]		[sɛ]	3	1	257	13	2	4	P	P	CVhCV	VhCVCVCV	L	L	--	I	I
984	136				[sɛ]	3	2	179	13	2	4	P	P	CVhCV	VhCVCVCV	L	L	--	I	I
985	136				[sɨ]	3	3	152	13	2	4	P	P	CVhCV	VhCVCVCV	L	L	--	I	I
986	136				[sɛ]	3	0	149	13	2	4	P	P	CVhCV	VhCVCVCV	L	L	--	I	I
987	137	Eu estudo de manhã.	[ɛy: ɛy ɨ'studɨ dʒɨ dʒɨ mememɛ dʒɨ dʒɨ e mememɛ]		[ɛy]	2	1	477	1	1	3	--	P	VG	VCCVVCV	F	L	--	--	I
988	137				[ɛy:]	5	1	477	1	1	3	--	P	VG	VCCVVCV	F	L	--	--	I
989	137				[ɛy]	2	0	197	1	1	3	--	P	VG	VCCVVCV	F	L	--	--	I
990	137				[dʒɨ]	2	2	173	10	1	2	--	O	CV	CVCVh	F	L	--	--	M
991	137				[dʒɨ]	2	3	122	10	1	2	--	O	CV	CVCVh	F	L	--	--	M
992	137				[mame mɛ]	9	4	445	21	2	--	O	--	CVCVh	--	L	--	--	I	F
993	137				[mɛ]	3	4	217	21	2	--	O	--	CVCVh	--	L	--	--	I	F
994	137				[mɛ]	3	4	090	21	2	--	O	--	CVCVh	--	L	--	--	I	F
995	137				[mɛ]	3	4	138	21	2	--	O	--	CVCVh	--	L	--	--	I	F
996	137				[dʒɨ]	2	5	118	10	1	2	--	O	CV	CVCVh	F	L	--	--	M
997	137				[dʒɨ]	2	0	240	10	1	2	--	O	CV	CVCVh	F	L	--	--	M
998	137				[ɛ]	7	6	106	1	1	2	--	O	CV	CVCVh	--	L	--	--	M
999	137				[mɛ]	3	7	248	21	2	--	O	--	CVCVh	--	L	--	--	I	F
1000	137				[mɛ]	3	0	153	21	2	--	O	--	CVCVh	--	L	--	--	I	F
1001	138	Gosto muito também de estudar.	[ˈgostu ˈmʲitu tɛtɛˈbɛ̃ dʒɨ dʒɨ ɨ'stuˈda]		[tɛ̃]	3	1	179	4	2	1	O	--	CVhCVhG	CV	L	F	--	I	M
1002	138				[tɛ̃]	3	0	152	4	2	1	O	--	CVhCVhG	CV	L	F	--	I	M

1003	138			[dʒɪ]	2	2	163	10	10	1	3	--	O	CV	VCCVCV	F	L	--	--	M
1004	138			[dʒɪ]	2	0	237	10	1	1	3	--	O	CV	VCCVCV	F	L	--	--	M
1005	139	Que eu pretendo fazer é a faculdade para secretariado	[ki̯ e̯ pre'tẽdu fa'ze e fa e a fakũy'dadʒɪ 'parɐ se e se e se'fari'adu]	[e]	7	1	140	1	1	1	4	--	P	V	CVCVGCCVCV	--	L	--	--	M
1006	139			[fa]	9	2	237	15	4	2	2	P	P	CVCVGCCVCV	CVCV	L	F	--	I	M
1007	139			[e]	7	0	089	1	1	1	1	--	--	V	V	--	F	--	--	M
1008	139			[fa]	3	0	152	15	4	2	2	P	P	CVCVGCCVCV	CVCV	L	F	--	I	M
1009	139			[se]	9	4	421	13	6	--	--	P	--	CVCCVCVCV	--	L	--	--	I	F
1010	139			[e]	7	5	105	1	1	6	--	P	--	V	CVCCVCVCV	--	L	--	--	M
1011	139			[se]	9	6	261	13	6	--	--	P	--	CVCCVCVCV	--	L	--	--	I	F
1012	139			[e]	7	7	120	1	1	6	--	P	--	V	CVCCVCVCV	--	L	--	--	M
1013	139			[se]	3	0	128	13	6	--	--	P	--	CVCCVCVCV	--	L	--	--	I	F
1014	139			[ʔ] (k)	10	8	296	5	6	--	--	P	--	CVCCVCVCV	--	L	--	I	M	F
1015	140	Eu acho bonito.	[e̯ u̯ 'aʃu b:u e: b:u e: b:o'niʔu]	[b:u]	9	1	491	6	3	--	--	P	--	CVCVCV	--	L	--	--	I	F
1016	140			[b:]	5	1	335	6	3	--	--	P	--	CVCVCV	--	L	--	I	I	F
1017	140			[e]	7	2	351	1	1	3	--	P	--	V	CVCVCV	--	L	--	--	M
1018	140			[e:]	5	2	351	1	1	3	--	P	--	V	CVCVCV	--	L	--	--	M
1019	140			[b:u]	9	3	460	6	3	--	--	P	--	CVCVCV	--	L	--	--	I	F
1020	140			[b:]	5	3	265	6	3	--	--	P	--	CVCVCV	--	L	--	I	I	F
1021	140			[e]	7	4	269	1	1	3	--	P	--	V	CVCVCV	--	L	--	--	M
1022	140			[e:]	5	4	269	1	1	3	--	P	--	V	CVCVCV	--	L	--	--	M
1023	140			[b:]	5	5	296	6	3	--	--	P	--	CVCVCV	--	L	--	I	I	F
1024	141	De tudo que tem na escola.	[dʒɪ 'tudu 'tudu ki 'tẽ ne (ps) ne is'kɔla]	[ʔudu]	2	1	195	4	2	1	1	P	--	CVCV	CV	L	F	--	--	M
1025	141			[ʔudu]	2	0	171	4	2	1	1	P	--	CVCV	CV	L	F	--	--	M

1026	141			[nɐ]	2	2	323	22	1	3	--	P	CV	VCCV CV	F	L	--	--	M
1027	141			(ps)	8	3	1.002	--	--	1	--	--	--	CV	--	F	--	--	M
1028	141			[nɐ]	2	0	315	22	1	3	--	P	CV	VCCV CV	F	L	--	--	M
1029	142	Quando eu me separei do pai deles.	[kʷɛ̃du kʷɛ̃du ɛ̃u mi sɛpa:ɾɛ̃u du pãɾ 'dɛlɛs]	[kʷɛ̃d u]	2	1	483	5	2	1	P	--	CGVnCV	VG	L	F	--	--	I
1030	142			[kʷɛ̃d u]	2	0	483	5	2	1	P	--	CGVnCV	VG	L	F	--	--	I
1031	142			[s:]	5	2	405	13	3	1	O	--	CVnCV	CV	L	F	I	I	M
1032	142			[p:]	5	3	222	3	3	1	O	--	CVnCV	CV	L	F	I	M	M
1033	143	Mas sentir falta daquela agitação não sinto não.	[mɛs s:i'si'tʃi 'faũtu dakk da'kɛla aʒi'ta'sɔ̃u nɔ̃u 'si'tu nɔ̃u]	[s:i]	3	1	534	13	2	2	O	P	CVnCV	CVnCV	L	L	--	I	M
1034	143			[s:]	5	1	331	13	2	2	O	P	CVnCV	CVnCV	L	L	I	I	M
1035	143			[sɪ]	3	0	382	13	2	2	O	P	CVnCV	CVnCV	L	L	--	I	M
1036	143			[dakk]	12	2	288	7	3	4	P	O	CVnCV	VCVnCVnG	F	L	--	I	M
1037	143			[k]	4	2	035	5	3	4	P	O	CVnCV	VCVnCVnG	F	L	I	M	M
1038	143			[k]	4	2	039	5	3	4	P	O	CVnCV	VCVnCVnG	F	L	I	M	M
1039	144	Só que eu quando enfrentei ela.	[sɔ ki ɛ̃u k:ɔ̃ɛ 'kkɔ̃adu'tʃɾɛ̃u 'ɛla]	[k:]	5	1	1.310	5	2	3	P	P	CGVnCV	VnCCVnCV	L	L	I	I	M
1040	144			[kʷɛ̃ɔ̃]	9	1	1.489	5	2	3	P	P	CGVnCV	VnCCVnCV	L	L	--	I	M
1041	144			[k]	4	2	042	5	2	3	P	P	CGVnCV	VnCCVnCV	L	L	I	I	M
1042	144			[kʷɛ̃ɔ̃]	2	0	187	5	2	3	P	P	CGVnCV	VnCCVnCV	L	L	--	I	M

1043	145	Eu tenho cinco irmãos	[eʝ tɛ̃nu eʝ tɛ̃nu 's:iku iij'mãũs]	[eʝ 'tɛ̃nu]	1	1	--	1	--	2	--	P	--	CVnCV	--	L	--	--	I	I
1044	145			[s:]	5	2	--	13	2	2	2	P	O	CVnCV	VCCVnGC	L	L	I	I	M
1045	145			[j]	4	3	--	1	2	--	O	--	VCCVnGC	--	L	--	I	I	F	
1046	146	Eu sou o segundo mais velho	[eʝ 'soʝ: u u u se'gũdu ma:rs 've:ʎu]	[oʝ:]	5	1	--	1	1	1	--	-	-	CVG	V	L	F	F	F	M
1047	146			[u]	2	2	--	1	1	3	-	P	-	V		F	L	-	-	M
1048	146			[u]	2	3	--	1	1	3	-	P	-	V		F	L	-	-	M
1049	146			[aj:]	5	4	--	1	1	2	-	P	-	CVGC	CVnCV	L	L	M	I	M
1050	146			[e:]	5	5	--	1	2	-	P	-	CVCV		L	-	F	I	F	
1051	147	Tem o Irineu, o caçula	[tɛ̃j tɛ̃j u u i:ri'neʝ, u ka'sula]	[tɛ̃j]	2	1	--	4	1	1	-	-	CVnG	V	L	F	-	-	I	
1052	147			[u]	2	2	--	1	1	3	-	O	-	V	VnCVnCVG	F	L	-	-	M
1053	148	O Fabiano e a Carla	[u fabi'tãnu i a 'ka:yla]	[f]	4	1	--	15	4	1	P	-	CVnCVnCV	V	L	F	I	I	M	
1054	148			[k:]	5	2	--	5	2	-	P	-	CVCCV	-	L	-	I	I	F	
1055	149	Somos muitos, muitos unidos	[e'ss:õmus 'mũtu:rus e 'mũtus e e u'hĩdus]	[e]	7	1	--	1	1	2	-	P	-	V	CVnCV	--	L	-	-	I
1056	149			[s]	4	2	--	13	2	2	P	P	-	CVnCV	CVGCVC	L	L	I	I	I
1057	149			[s:]	5	3	--	13	2	2	P	P	-	CVnCV	CVGCVC	L	L	I	I	I
1058	149			['mũtu tus]	2	4	--	21	2	3	P	P	-	CVGCVC	VnCVnCV	L	L	--	--	M
1059	149			[tu]	3	4	--	4	2	3	P	P	-	CVGCVC	VnCVnCV	L	P	--	F	M
1060	149			[e]	7	5	--	1	1	2	-	P	-	V	CVGCVC	--	L	-	-	I
1061	149			[e]	7	6	--	1	1	3	-	P	-	V	VnCVnCV	--	L	-	-	M
1062	149			[e]	7	7	--	1	1	3	-	P	-	V	VnCVnCV	--	L	-	-	M
1063	150	Gostamos muito assim dos outros	[g:os'tãmus 'mumũtu 'mumũtu a'si a'si d:u dus 'ou:rus]	[g:]	5	1	--	8	3	2	P	P	-	CVnCVnCV	CVGCVC	L	L	I	I	I
1064	150			['num]	2	2	--	21	2	2	P	O	-	CVGCVC	VnCVn	L	L	--	--	M

1085	154		[k:]	5	5	--	5	3	1	P	--	CVVCVCVC	CV	L	F	I	I	I	M
1086	154		[ko]	3	5	--	5	3	1	P	--	CVVCVCVC	CV	L	F	--	--	I	M
1087	154		[dʒi]	2	6	--	10	1	3	--	P	CV	CVCCVCVC	F	L	--	--	--	M
1088	154		[dʒi]	2	7	--	10	1	3	--	P	CV	CVCCVCVC	F	L	--	--	--	M
1089	155	Sou formado	[s]	4	1	--	13	1	3	--	P	CVG	CVCCVCVC	L	L	I	I	I	I
1090	155		[o:]	5	2	--	1	1	3	--	P	CVG	CVCCVCVC	L	L	M	M	M	M
1091	155		[sso:ʒ]	2	3		13	1	3	--	P	CVG	CVCCVCVC	L	L	--	--	--	M
1092	155		[foyma]	9	4	--	15	2	3	--	P	CVCCVCVC	--	L	--	--	I	F	F
1093	156	Meu sonho é ter assim a minha casa, meu carro	[s]	4	1	--	13	2	1	P	-	CVCV	V	L	L	I	I	I	M
1094	156		[s]	4	2	--	13	2	1	P	-	CVCV	V	L	L	I	I	I	M
1095	156		[t:]	5	3	--	4	1	2	--	O	CVVC	VC	L	L	I	I	I	M
1096	156		[a'si]	2	4	--	1	2	1	O	--	VC	V	L	F	-	-	-	M
1097	156		[mi]	3	5	--	21	2	2	P	P	CVCV	CVCV	L	L	--	--	I	M
1098	156		[a 'mi mĩ 'je 'kase]	1	5	--	1	--	1	--	--	--	CVG	-	F	--	--	--	M
1099	157	Ter também sei lá uma esposa maravilhosa	[u]	4	1	--	1	2	3	P	P	VCV	VCCVCVC	F	L	I	I	I	M
1100	157		[uume 1]	2	2	--	1	2	3	P	P	VCV	VCCVCVC	F	L	--	--	--	M
1101	157		[uume]	2	3	--	1	2	3	P	P	VCV	VCCVCVC	F	L	--	--	--	M
1102	157		[i]	9	4	--	1	3	5	P	P	VCCVCVC	CVCCVCVCVC V	L	L	I	I	I	M
1103	157		[uume]	2	5	--	1	2	3	P	P	VCV	VCCVCVC	F	L	--	--	--	M
1104	157		[e]	7	6	--	1	1	3	-	P	V	VCCVCVC	--	L	-	-	-	M

1105	157			[e]	7	7	--	1	1	3	-	P	V	VCCVVCV	--	L	-	-	M
1106	157			[e]	7	8	--	1	1	3	-	P	V	VCCVVCV	--	L	-	-	M
1107	157			[i]	6	9	--	1	3	5	P	P	VCCVVCV	CVCVCVCVCV	L	L	I	I	M
1108	158	Meu nome é Patrícia	[e meʝ n: meʝ hõmu e pa'trisiʝ]	[e]	7	1	--	1	1	1	--	--	V	CVG	--	F	--	--	I
1109	158			[n:]	5	2	--	22	2	1	P	--	CVCV	V	L	L	I	I	M
1110	158			[n]	9	2	--	22	2	1	P	--	CVCV	V	L	L	I	I	M
1111	158			[meʝ]	2	3	--	21	1	2	--	P	CVG	CVCV	F	L	-	-	M
1112	159	Eu tenho vinte e um anos	[eʝ tẽnu v'i:ʃi i ũ ʔnus]	[v:]	5	1	--	16	2	1	P	--	CVhCV	V	L	F	I	I	M
1113	160	A minha família é normalzinha	[e'miɲiɲe fa'miã e noymaɲ'ziɲe]	[mi]	3	1	--	21	2	3	P	P	CVCV	CVCVCV	F	L	-	I	M
1114	161	Me casar	[e m:i ka'zaɦ]	[e]	7	1	--	1	1	1	--	--	V	CV	--	F	--	--	I
1115	161			[m:]	5	2	--	21	1	2	--	O	CV	CVVC	F	L	I	I	M
1116	162	Carolino Ferreira Santos	[k:a_aro'liɲu ffe_e'xeɾa 'sãtus]	[k:]	5	1	--	5	4	3	P	P	CVCVCVCV	CVCVCVCV	L	L	I	I	I
1117	162			[a]	6	2	--	1	4	3	P	P	CVCVCVCV	CVCVCVCV	L	L	F	I	I
1118	162			[a]	4	2	--	1	4	3	P	P	CVCVCVCV	CVCVCVCV	L	L	F	I	I
1119	162			[f]	4	3	--	15	3	2	P	P	CVCVCVCV	CVhCVVC	L	L	I	I	M
1120	162			[f]	4	4	--	15	3	2	P	P	CVCVCVCV	CVhCVVC	L	L	I	I	M
1121	162			[e]	6	5	--	1	3	2	P	P	CVCVCVCV	CVhCVVC	L	L	F	I	M
1122	162			[e]	4	5	--	1	3	2	P	P	CVCVCVCV	CVhCVVC	L	L	F	I	M
1123	163	Idade, vinte e um anos	[i'dadẽ vi'ʔiɾi ũ ʔnus]	[i]	3	1	--	1	3	2	P	P	VCVCV	CVhCV	L	L	--	I	I
1124	163			[i]	12	2	--	1	2	1	P	--	CVhCV	V	L	F	M	I	M
1125	163			[i]	12	3		1	2	1	P	--	CVhCV	V	L	F	F	I	M
1126	164	Falar sobre a família	[fa'lah 'sɔbr a fa'miã]	[f]	5	1	--	15	2	2	O	P	CVVC	CVCCV	L	L	I	I	I
1127	164			[s:]	5	2	--	13	2	1	P	--	CVCCV	V	L	F	I	I	M
1128	164			[f]	5	3	--	15	3	--	P	--	CVCVCVCV	--	L	--	I	I	F
1129	165	Tenho mãe e não tenho pai	[tẽnu 'm:ã i ʔõ tẽnu 'pa]	[m:]	5	1	--	21	1	1	--	--	CVhG	V	L	F	I	I	M
1130	165			[ʔ] (n)	10	2	--	22	1	2	--	P	CVhG	CVCV	L	L	I	I	M

1131	165			[t:]	5	3	--	4	2	1	P	--	CVCV	CVG	L	L	I	I	I	M
1132	165			[p] (p)	10	4	--	3	1	--	--	--	CVG	--	L	--	I	I	I	F
1133	166	Perdê ele com onze, doze anos	[p:ey'dʒɪ 'e:l k:ô 'ô:zɪ 'd:o:zɪ 'ânus]	[p:]	5	1	--	3	2	2	O	P	CVCCV	VCV	L	F	I	I	I	I
1134	166			[e:]	5	2	--	1	2	1	P	--	VCV	CVh	F	F	I	I	I	M
1135	166			[k:]	5	3	--	5	1	2	--	P	CVh	VhCV	F	L	I	I	I	M
1136	166			[ô:]	5	4	--	2	2	2	P	P	VhCV	CVCV	L	L	I	I	I	M
1137	166			[d:]	5	5	--	7	2	2	P	P	CVCV	VCVC	L	L	I	I	I	M
1138	166			[o:]	5	6	--	1	2	2	P	P	CVCV	VCVC	L	L	F	I	I	M
1139	167	E sobre o trabalho	[r 's:obr u tɾɪ'bakɔ]	[s:]	5	1	--	13	2	1	P	--	CVCCV	V	F	F	I	I	I	M
1140	167			[t:]	5	2	--	4	3	--	P	--	CCVCVCV	--	L	--	I	I	I	F
1141	167			[t]	4	3	--	4	3	--	P	--	CCVCVCV	--	L	--	I	I	I	F
1142	168	Eu faço capoeira há cinco anos	[eʊ eʊ 'fasu k:apu e_ere a 's:ikɔ 'a_ânus]	[eʊ]	2	1	--	1	1	2	--	P	VG	CVCV	F	L	-	-	-	I
1143	168			[f:]	5	2	--	15	2	4	P	P	CVCV	CVCVVCV	L	L	I	I	I	M
1144	168			[k:]	5	3	--	5	4	1	P	--	CVCVVCV	V	L	L	I	I	I	M
1145	168			[e]	12	4	--	1	4	1	P	--	CVCVVCV	V	L	L	--	M	M	M
1146	168			[e]	12	4	--	1	4	1	P	--	CVCVVCV	V	L	L	--	M	M	M
1147	168			[s:]	5	5	--	13	2	2	P	P	CVhCV	VCVC	L	L	I	I	I	M
1148	168			[ã]	12	6	--	1	2	--	P	--	VCVC	--	L	--	--	I	I	F
1149	168			[a]	12	7	--	1	2	--	P	--	VCVC	--	L	--	--	I	I	F
1150	169	Faço a sétima série	[ʼfasu a_ʼse_eʃɪma 's:eri]	[f:]	5	1	--	15	2	1	P	--	CVCV	V	L	F	I	I	I	I
1151	169			[_e]	12	2	--	1	3	2	P	P	CVCVCV	CVCV	L	L	F	I	I	M
1152	169			[e]	12	2	--	1	3	2	P	P	CVCVCV	CVCV	L	L	F	I	I	M
1153	169			[s:]	5	3	--	13	2	--	P	--	CVCV	--	L	--	I	I	I	F
1154	170	Sobre o futuro	[e 's:obr u f:ʉtuɾɔ]	[s:]	5	1	--	13	2	1	P	--	CVCCV	V	F	F	I	I	I	I
1155	170			[f:]	5	2	--	15	3	--	P	--	CVCVCV	--	L	--	I	I	I	F
1156	170			[f]	4	2	--	15	3	--	P	--	CVCVCV	--	L	--	I	I	I	F
1157	171	Ser professor de educação física	[s:eh p:ɾo_ʼfe_ʼsoh dʒɪ dʒɪ dʒɪ eduka'sõ_ʼf_ʼizɪkɔ ne]	[s:]	5	1	--	13	1	3	--	O	CVC	CCVCVCVC	L	L	I	I	I	I

LEIBO DIREITO AUTOCRÁTICO
Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610/1998.
Este arquivo não pode ser reproduzido sem a autorização expressa dos empregados, eletrônicos, mecânicos e fotográficos ou quaisquer outros.

			eduka'stgu 'fizike]															
1158	171		[p:]	5	2	--	3	3	1	O	--	CCVCVCVC	CV	L	F	I	I	M
1159	171		[f]	6	3	--	15	3	1	O	--	CCVCVCVC	CV	L	F	I	M	M
1160	171		[s]	6	4	--	13	3	1	O	--	CCVCVCVC	CV	L	F	I	F	M
1161	171		[dʒ]	2	5	--	10	1	4	--	O	CV	VCVCVCVnG	F	L	--	--	M
1162	171		[dʒɨ]	2	6	--	10	1	4	--	O	CV	VCVCVCVnG	F	L	--	--	M
1163	171		[el]	6	7	--	1	4	3	O	PP	VCVCVCVnG	CVVCVCV	L	L	--	I	M
1164	171		[_i]	12	8	--	1	3	--	P	--	CVVCVCV	--	L	--	F	I	F
1165	171		[_i]	12	8	--	1	3	--	P	--	CVVCVCV	--	L	--	F	I	F
1166	171		[i]	12	9	--	1	3	--	P	--	CVVCVCV	--	L	--	F	I	F
1167	171		[ne]	7	10	--	22	1	4	--	O	CV	VCVCVCVnG	--	L	--	--	M
1168	172	Ahi É d'uma, de festa	[d:]	5	1	--	7	2	1	P	--	CVVCV	CV	F	F	I	I	M
1169	172		[du]	3	1	--	7	2	1	P	--	CVVCV	CV	F	F	--	I	M
1170	172		[u]	12	2	--	1	2	1	P	--	CVVCV	CV	F	F	F	I	M
1171	172		[u]	12	2	--	1	2	1	P	--	CVVCV	CV	F	F	F	I	M
1172	172		[dʒ]	5	3	--	10	1	2	--	P	CV	VCV	F	F	I	I	M
1173	172		[u]	6	4	--	1	2	2	P	P	VCV	CVCCV	F	L	--	I	M
1174	172		[m:]	5	5	--	21	2	2	P	P	VCV	CVCCV	F	L	I	F	M
1175	172		[f]	5	6	--	15	2	--	P	--	CVCCV	--	L	--	I	F	F
1176	172		[ne]	7	0	--	22	1	--	--	--	CV	--	--	--	--	--	F
1177	173	Que tinha rodeio	[k:]	5	1	--	5	1	2	--	P	CV	CVVCV	F	L	I	I	I
1178	173		[ʃ:]	5	2	--	9	2	2	P	O	CVVCV	CVVCVGV	L	L	I	I	M
1179	173		[tʃ]	3	2	--	9	2	2	P	O	CVVCV	CVVCVGV	L	L	--	I	M
1180	173		[d:]	5	3	--	7	3	--	O	--	CVVCVGV	--	L	--	I	M	F
1181	174	Que precisava montar em elefante, girafa, zebras e tal	[p:]	5	1	--	3	4	2	P	O	CCVCVCVCV	CVnCVVC	L	L	I	I	M

1182	174			[s]	6	2	--	13	4	2	P	O	CCVVCVCVCV	CVnCVVC	L	L	I	M	M
1183	174			[z]	6	3	--	14	4	2	P	O	CCVVCVCVCV	CVnCVVC	L	L	I	M	M
1184	174			[m:]	5	4	--	21	2	1	O	--	CVnCVVC	VG	L	F	I	I	M
1185	174			[e]	12	5	--	1	4	3	P	P	VCVCVnCV	CVCVCV	L	L	--	I	M
1186	174			[e]	12	5	--	1	4	3	P	P	VCVCVnCV	CVCVCV	L	L	--	I	M
1187	174			[ʒ:]	5	6	--	12	3	2	P	P	CVCVCV	CVCCVC	L	L	I	I	M
1188	174			[r:]	5	7	--	20	3	2	P	P	CVCVCV	CVCCVC	L	L	I	M	M
1189	174			[z:]	5	8	--	14	2	1	P	--	CVCCVC	V	L	F	I	I	M
1190	175	Que a cavalos e touros, que idéia maluca	[ke e ka'valus i 'tu:ʒus ki i:d:deja ne m:a'luka ne]	[k:]	5	1	--	5	3	1	P	--	CVCVCVC	V	L	F	I	I	M
1191	175			[t:]	5	2	--	4	2	1	P	--	CVGCVVC	CV	L	F	I	I	M
1192	175			[d:]	5	3	--	7	2	3	P	P	VCVGGV	CVCVCV	L	L	I	M	M
1193	175			[d]	4	3	--	7	2	3	P	P	VCVGGV	CVCVCV	L	L	I	M	M
1194	175			[ne]	7	4	--	22	1	3	--	P	CV	CVCVCV	--	L	--	--	M
1195	175			[m:]	5	5	--	21	3	--	P	--	CVVCVCV	--	L	--	I	I	M
1196	175			[ne]	7	6	--	22	1	--	--	--	CV	--	--	--	--	--	F
1197	176	A minha família é uma família boa	[e e v 'mĩne fa'miãe e 'uma fa'miãe 'boã]	[a]	2	1	--	1	1	2	--	P	V	CVCV	F	F	--	--	I
1198	176			[a]	2	2	--	1	1	2	--	P	V	CVCV	F	F	--	--	I
1199	177	Mas porém com muitos problemas	[mas po'rêj kô 'mũtus kô 'mũtus p:ro 'blẽmas]	[kô 'mũ tus]	1	1	--	--	--	3	--	P	--	CCVCCVCVC	--	L	--	--	M
1200	177			[p:]	5	2	--	3	3	--	P	--	CCVCCVCVC	--	L	--	I	I	F
1201	178	Que muitos problemas que tiveram	[ki 'mũtus ne pro:'blẽmas ki tʃiʃi'verẽũ]	[ne]	7	1	--	22	1	3	--	P	CV	CCVCCVCVC	--	L	--	--	M
1202	178			[o:]	5	2	--	1	3	1	P	--	CCVCCVCVC	CV	L	F	F	I	M
1203	178			[tʃi]	3	3	--	9	3	--	P	--	CVCCVCVG	--	L	--	--	I	F
1204	179	Mas hoje eles são poucos	[mas 'ozi 'elẽs e sũũ 'poũkus]	[e]	7	1	--	1	1	1	--	--	V	CVG	--	L	--	--	M
1205	180	Eu trabalho no TIRE	[eũ eũ tra:'tra'baũ nu 'te 'exi 'e]	[eũ]	2	2	--	1	1	3	--	P	VG	CCVCCVCV	F	L	--	--	I
1206	180			[a:]	5	2	--	1	3	1	P	--	CCVCCVCV	CV	L	F	F	I	M

1207	180				[tra]	3	2	--	4	3	1	P	-	CCVCVCV	CV	L	F	--	I	M
1208	181	No meu relacionamento de trabalho	[nu meŷ nu nu nu meŷ xexelaʒiona'métu dʒi tra'baʊ]	[nu]	2	1	--	22	1	1	1	--	--	CV	CVG	F	F	--	--	I
1209	181			[nu]	2	2	--	22	1	1	1	--	--	CV	CVG	F	F	--	--	I
1210	181			[nu]	1	3	--	22	--	6	--	P	P	--	CVCVCVCVCV CV _h CV	--	L	--	--	M
1211	181			[xe]	3	4	--	17	6	1	P	-	CVCVCVCVCV CV _h CV	CV	L	F	F	--	I	M
1212	182	Eu acho que é bom	[eŷ 'aʒu ki eŷ 'aʒu eŷ 'aʒu ki e bõ]	[eŷ 'aʒu ki]	1	1	--	1	--	1	--	--	--	--	V	--	F	--	--	I
1213	182			[eŷ 'aʒu]	1	2	--	1	--	1	--	--	--	--	CV	--	F	--	--	I
1214	183	Onde eu me destaco super bem	[ʔódʒi eŷ ʔódʒi eŷ mɪ ʔódʒi eŷ mɪ: dʒis'lakʊ 'supɛh bɛŷ]	[ʔódʒi eŷ]	4	1	--	2	--	1	--	--	--	--	CV	--	F	--	--	I
1215	183			[ʔódʒi eŷ mɪ]	1	2	--	2	--	3	--	P	P	--	CVCCVCV	--	L	--	--	I
1216	183			[õ]	4	2	--	1	2	1	P	--	--	V _h CV	VG	L	F	--	I	I
1217	183			[ɪ:]	5	3	--	1	1	3	--	P	P	CV	CVCCVCV	F	L	F	F	M
1218	184	E na escola eu acho que sou um pouco fechado devido a minha gagueira	[i: na _'is'kõla eŷ _'aʒu ki so ù ʔoku fe'fadu de'vidʊ v 'mɪŷne ga'gere]	[i:]	5	1	--	1	1	1	--	--	--	V	CV	F	F	--	--	I
1219	184			[i]	6	2	--	1	3	1	P	--	--	VCCVCV	VG	L	F	I	I	M
1220	184			[i]	4	2	--	1	3	1	P	--	--	VCCVCV	VG	L	F	I	I	M
1221	185	É isso dificulta muito	[i'su i 'isu dʒifl'kaũta 'mũtu]	[i'su]	1	1	--	1	--	4	--	P	P	--	CVCVCVCVCV	--	L	--	--	I
1222	186	Porque às vezes na escola	[puh'ke as 'vezis puh'ke as 'vezis na _'is'kõla]	[puh'ke as 'vezis]	1	1	--	--	--	1	--	--	--	--	CV	--	F	--	--	I
1223	186			[i]	6	2	--	1	3	--	P	--	--	VCCVCV	--	L	--	I	I	F
1224	187	Eu sei a pergunta que a	[eŷ e seq eŷ e seq v peŷ'gũta v	[eŷ e	1	1	--	1	1	1	--	--	--	--	V	--	F	--	--	I

1242	195	Eu pretendo casar com uma pessoa especial	[eʝ pre'tẽdu e ka'za kũ eʝ pre'tẽdu ka'za kũ 'ume pe'souɾi:spesiãʝ]	[eʝ pre'tẽ du e ka'za kũ]	1	2	--	1	--	2	--	P	V	VCV	--	F	--	--	I
1243	195			[e]	7	1	--	1	1	2	--	O	V	CVCV	--	L	--	--	M
1244	195			[i:]	5	2	--	1	4	-	O	-	VCCVCVVC	-	L	-	I	I	F
1245	196	Pretendo ter filhos	[pre'tẽdu e teh 'fiʝus]	[e]	7	1	--	1	1	1	--	--	V	CVC	--	L	--	--	M
1246	197	Trabalho na telemar	[tra'baʝu ne e tele'mãh]	[e]	7	1	--	1	1	3	--	O	V	CVCVCVC	--	L	--	--	M
1247	197			[t]	4	2	--	4	3	--	O	--	CVCVCVC	--	L	--	I	I	F
1248	198	Tou fazendo um processo seletivo para uma empresa	[fo fa'zẽdu ù pro'sesu ssele'ti'ivu 'parẽ 'ume ẽ'prezã]	[s]	4	1	--	13	4	2	P	P	CVCVCVCV	CVCV	L	F	I	I	M
1249	199	Estou fazendo especialização em telecomunicações	[estou fa'zẽdu ispecializa'sõu ẽĩ ẽĩ t:elẽko munika'sõis]	[ẽĩ]	2	1	--	2	1	7	--	O	VnG	CVCVCVCVC VCCVCVnGC	F	L	--	--	M
1250	199			[t:]	5	2	--	4	7	--	O	--	CVCVCVCVC VCCVCVnGC	--	L	--	I	I	F
1251	200	Na Universidade Federal de Minas Gerais	[na univeɾsi'dadãʝi fe'fede'raʝ dʝi 'minis ʝe'raĩs]	[e]	3	1	--	15	3	1	O	--	CVCVCVCV	CV	L	F	--	I	M
1252	201	Além da experiência de trabalhar numa empresa multinacional	[ã'leĩ de esperi'ẽsɾã dʝi t:ra'ba 'lah 'nume ẽ'preze muɾtinasio'naʝ]	[t:]	5	1	--	4	3	2	O	P	CCVCVCVC	CVCV	L	F	I	I	M
1253	202	Dá pra vir de vez em quando, finais de semana pra cá	[da pre 'vih dʝi veĩs ẽĩ 'kyẽdu, fi'inaĩs dʝi se'mãne pre 'ka]	[f:]	5	1	--	15	2	1	O	--	CVCVGC	CV	L	F	I	I	M
1254	203	Morei na Alemanha, em Nuremberg	[mo'reĩ ne e aale'mãne ẽĩ nuɾẽ'beɾg]	[e]	7	1	--	1	1	4	--	P	V	VCVVCVCV	--	L	--	--	M
1255	203			[a]	3	2	--	1	4	1	P	--	VCCVCVCV	VnG	L	F	--	I	M
1256	204	Ah! Atualmente eu lido com clientes	[a'atuaʝ'mẽtĩ eʝ 'lidu kũ]	[e:]	5	1	--	2	5	--	O	--	VnCCVCVCV VGC	--	L	--	--	I	F

ROTEIRO PARA OS INFORMANTES

LEI DO DIREITO AUTORAL

Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998.

Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sejam quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

- FALAR SEU NOME E IDADE
- FALAR SOBRE A SUA FAMÍLIA
- FALAR SOBRE A SUA ROTINA DE VIDA
- FALAR SOBRE O SEU TRABALHO E/OU ESTUDO
- FALAR SOBRE OS PLANOS PARA O FUTURO

INFORMANTES

FALANTE	NOME	IDADE	SEXO	SEVERIDADE
1	MGS	52	F	739/severa
2	VN	20	F	189/moder.
3	VM	19	M	261/moder.
4	JOP	21	F	27/normal
5	NMA	12	F	85/limit.
6	DES	18	F	190/moder.
7	JFD	42	M	850/m. severa
8	AEA	13	M	124/ leve
9	VFF	20	M	79/limit.
10	PH	15	M	125/leve
11	EAV	41	M	243/moder.
12	PCO	41	M	512/severa
13	EP	17	M	166/leve
14	LBC	29	F	32/normal
15	FLR	19	M	405-severa
16	WML	20	M	282-moderada
17	CFS	21	M	630-severo
18	PAM	21	F	51-normal
19	RRR	25	M	141-leve
20	JFA	55	F	1ª843/m.severa 2ª613/severa
21	VGC	29	M	1ª713/severa 2ª298/severa

ANÁLISE DAS DISFLUÊNCIAS

FALANTE 1 CORPUS 1	NOME : M.G. S
DATA DA GRAVAÇÃO : Julho/00	IDADE: 52 anos:
DATA DA ANÁLISE: Agosto/00	CATEGORIA: adulto
SITUAÇÃO: fala espontânea (vídeo/DAT)	SEXO: feminino
TAMANHO DA AMOSTRA: 236 sílabas	SEVERIDADE: 739 pontos/ severa

DISFLUÊNCIAS	
Pausa (ps)	Repetição de palavra (rp)
Pausa plena (pp)	Repetição de sílaba (rsil)
Revisão (r)	Repetição de som (rs)
Palavra interrompida (pi)	Prolongamento (p)
Repetição de frase (rf)	Bloqueio (b)
Pausa tensa (pt)	Oclusão glotal (og)

Eu m:e (p) ch:amo (p) M:ar:ia (2p) das Graças, tenh:o (p) cinq:uent:a (2p) e d:ois (p) an:os (p) é (pp) sou é (pp) (ps) irm:ã (p) de m:ais (p) nove irm:ãos (p), m:eus (p) p:ais (p) já são fal:ecid:os (2p), p:apai_ie (p+b) há sete an:os (p) e m:am:ãe_ni (b+2p) há t:rês (p) an:os (p) é: (pp+p) p:erdi (p) m:eu_o: (b+2p) m:a--rido (p+pt) há oito an:os (p) e tenh:o (p) um filho de vinte e t:rês (p) an:os (p), é (pp) hoje eu sou ap:osentad:a (2p), isso já há sete an:os (p) m:as (p) era p:rofessora (p) de m:atem:ática (2p) é: (pp+p) eu_o: (b+p) g:ostava (p) m:uito (p) do m:m:eu (2p+rs) t:rab:alh:o (3p) m:as (p) achei m:uit:o (2p) bom, ót:imo (p) t:er (p) (ps) ap:o--s:entad:a (pt+3p) ap:osentad:o (2p), ap:esar (p) ou n:em (p) digo ap:e_sar (p+b), porque g:osto (p) disso é (pp) hoje eu t:rabalh:o (2p) b:astante (p) m:as (p) m:as (p+rp) eu g:osto (p) de t:udo (p) q:ue (p) faço, sinto o tempo p:assar (p) m:uito (p) dep:ressa (p) e não dá (p) tempo de fazer (p*) tudo que p:lan:ejo (2p) que p:enso (p) é (pp) atualm:ente (p) eu_o (b) t:enh:o (2p) v:ontade (p), tenh:o (p) p:lan:os (2p) de fazer (p) t:anta (p) c:oisas (p) m:as (p) é b:om (p).

OBS: Piscar de olhos, fala muito devagar.

- Com tensão.

ANÁLISE DAS DISFLUÊNCIAS

FALANTE 2	CORPUS 2	NOME :V. M.
DATA DA GRAVAÇÃO : Julho/00		IDADE: 20 anos
DATA DA ANÁLISE: Setembro/00		CATEGORIA: adulto
SITUAÇÃO : fala espontânea (vídeo)		SEXO: feminino
TAMANHO DA AMOSTRA: 360 sílabas		SVERIDADE: 189 pontos/ moderada

DISFLUÊNCIAS	
Pausa (ps)	Repetição de palavra (rp)
Pausa plena (pp)	Repetição de sílaba (rsil)
Revisão (r)	Repetição de som (rs)
Palavra interrompida (pi)	Prolongamento (p)
Repetição de frase (rf)	Bloqueio (b)
Pausa tensa (pt)	oclusão glotal (og)

Meu nome é V., tenho vinte anos. Família mi... (pi+r) é, sobre família, minha família é muito boa, são pessoas muito muito (rp) legais, como minha mãe, meu pai, são são (rp) muito bons, e e e: (p) e (3rp) eu gosto muito, gosto muito (rf) da da da da da (4rp) minha família. E e (rp) trabalho, sobre trabalho (r), trabalho eu não trabalho, só estudo, gosto muito de de de de (3rp) estudar, só que que (rp) eu comecei estudar agora né, porque eu fiquei muito (r), uns dois anos parada sem s:em (rp+p) ir na aula, agora tive condição de ir, então aagora (rsil) eu tô gostando muito, de de (rp) ir na aula, de fazer amizades tal, então trabalhar, eu não trabalho não. E eu tô gostando muito da da da da (3rp) escola, de de de (2rp) tudo tudo (rp) que tem na (ps) na (rp) escola e (ps) é (pp) o futuro, o futuro (rp) eu eu (rp) pretendo ser (r), ou formar professora ou ou (rp) então é (pp) formar pra ser é: (pp+p) enfermeira (p) né (pp), que é uma profissão uma profissão (rf) muito boa, enfermagem tal, ou então (ps) ou então (rf) formar pra ser professora, eu ainda não não não (2rp) decidi ainda não. Até lá ainda eu eu eu (2rp) vou ver. Se eu se eu (rf) vou querer ser professora, ou então é, formar pra pra (rp) ser é: é enfermeira. (p+2pp)

ANÁLISE DAS DISFLUÊNCIAS

FALANTE 3	CORPUS 1	NOME: V.M.
DATA DA GRAVAÇÃO : Julho/00		IDADE: 19 anos
DATA DA ANÁLISE: Julho/00		CATEGORIA: adulto
SITUAÇÃO:fala espontânea (vídeo/DAT)		SEXO: masculino
TAMANHO DA AMOSTRA:1028 sílabas		SEVERIDADE: 261 pontos/ moderada

DISFLUÊNCIAS	
Pausa (ps)	Repetição de palavra (rp)
Pausa plena (pp)	Repetição de sílaba (rsil)
Revisão (r)	Repetição de som (rs)
Palavra interrompida (pi)	Prolongamento (p)
Repetição de frase (rf)	Bloqueio (b)
Pausa tensa (pt)	oclusão glotal (og)

Meu nome é V. M. né (pp), é (pp) eeeles (3rsil) me chamam mas tipo assim (pp) de M. é porque porque (rp) meu nome é V., eles me chamam mais de M., mas é quase apelido e eu tenho dezenove anos e tipo assim (pp), é (pp) _a (b) minha família são grande pra caramba, tem bastante família, aliás meus irmãos e meu pai somos doze doze (rp) irmãos, mas agradeço a Deus por isso e por eu estar vivo, ter a minha família também viu, acho que a minha família pra mim é tudo pra hoje no mundo, né (pp). Eu _é(b) é é (2rp+r) eles me ajudam bastante, eu gosto muito deles, né (pp) só que é: (pp+p) algum (r) é (pp) eu moro com alguns da minha família, eu moro com os meus irmãos aqui em Belo Horizonte, meus pais naturalmente moram com nós é é (rp) também um mucado dos meus irmãos também e aqui _aqui (b+rsil+rp) em Belo Horizonte eu _aqui (b) tenho um objetivo de trabalhar e estudar aí to estudando e é (pp) _e (b) to num serviço também que é muito importante pra mim, né (pp) agora tenho que começar a trabalhar, pensar no futuro.// Eu tô estudando científico, daqui pra frente, né (pp) pretendo formar, estudar graças a Deus, se Deus quiser.// Eu trabalho como agora como (rp) office boy, né (pp) é um serviço bom, acho que: (p) ssempre (rs) quis

também, espero beneficiar e ter bons objetivos pra daqui pra frente né (pp), comecei pouco tempo agora.// Minha rotina de vida? A minha rotina de vi (pi) a minha rotina: (p) é um pouco, muito esforçada e de vez em quando eu é (pp) babatallho (rsíl) bastante, trabalho muito, assim é: (pp+p) meu lazer, assim meu lazer (rf) é talvez são pouco, tenho pouco tempo assim (pp) pra passear, talvez até brincar também né (pp) mais ou menos isso, aliás só domingo, que eu trabalho de segunda a sábado até meio dia, aí (pp) domingo mesmo, quando tem aula eu vou estudar, estudo pra caramba que agora podia é (pp) tipo assim (pp) é (pp) a ma... (pi) né (pp) tipo assim (pp) na escola as matérias que eu estudo são muita matéria e tem que estudar pra caramba, eu tenho que decorar isso no lugar que fosse lazer, né (pp) isso mais em casa mesmo.// Situação? Situação tipo assim (pp), que eu mas gaguejo, quando alguém me pergunta alguma coisa e eu talvez (r) eu eu (rp) é (pp) eu (rp) tento tipo assim (pp) explicar aquilo com detalhes, objetivamente aí (pp) eu gaguejo pra caramba ou então qualquer coisa assim (pp) se for falar rápido aí (pp) eu ga (pi) eu eu (2rp) gaguejo tipo assim (pp) é uma coisa tipo assim (pp) que eu tenho que falar assim (pp) espontaneamente rápido mesmo rápido (rp) uma coisa sutil, depressa aí (pp) eu gaguejo pra caramba, às vezes até demoro pra falar e talvez eu me sinto mal até nisso, em vim conversar e gaguejar porque tipo assim (pp) é (pp) talvez e tem gente que que: (rp+p) às vezes sente inseguro é pra sesesesentir (3rsíl) inseguro comigo né (pp) a pessoa que gagueja assim né (pp) que eu fico até f (pi+r) até me sinto (ps*) inferior a essa pessoa tipo porque eu gaguejo né (pp), às vezes a gente gagueja e eles não dão muita atenção pra gente, aí (pp) começa a ficar ansioso com a frase que a gente vai falar depois, viu é.// O texto aqui parece engraçado mesmo, né (pp) fala sobre o (r) faz um passeio na fazenda, um lazer na fazenda, né (pp) aonde aonde (rp) é (pp) acho que onde os colegas que foi na fazenda acho que é passear aí (pp) foi

pra um rodeio lá, aí (pp) acabou em brincadeira, foi a um estádio e fez bastante bagunça lá, invadiu platéia.

.OBS: * Mexe no nariz.

LEI DO DIREITO AUTORAL
Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998.
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sejam quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

ANÁLISE DAS DISFLUÊNCIAS

FALANTE 4 CORPUS 1	NOME: J.O.P.
DATA DA GRAVAÇÃO : Julho/00	IDADE: 21 anos
DATA DA ANÁLISE: Julho/00	CATEGORIA: adulto
SITUAÇÃO: fala espontânea (vídeo/DAT)	SEXO: feminino
TAMANHO DA AMOSTRA: 235 sílabas	SEVERIDADE: 27 pontos/ normal

DISFLUÊNCIAS	
Pausa (ps)	Repetição de palavra (rp)
Pausa plena (pp)	Repetição de sílaba (rsil)
Revisão (r)	Repetição de som (rs)
Palavra interrompida (pi)	Prolongamento (p)
Repetição de frase (rf)	Bloqueio (b)
Pausa tensa (pt)	oclusão glotal (og)

Meu nome é J. O. P., tenho (ps) vinte e um anos, o que eu fafaço (rsil) da vida, trabalho de empregada doméstica, sou estudante, tô cursando a sétima série do primeiro grau, pretendo continuar o estudo, sou como eu já falei, trabalho de empregada doméstica, minha patroa chama T. C. M. O., gosto do meu trabalho, gosto do (r) daquilo que eu faço, não tenho nenhum preconceito. O meu futuro é, pretendo conticontinuar (rsil) os meus estudos até onde eu posso adquirir, pra (r) que hoje em dia é um pouco meio difícil a vida, mas eu pretendo fazer faculdade pra cursar pra alguma profissão, não tenho nenhuma profissão em vista, mas eu eu (rp) tenho certeza, fé em Deus eu vou cons (pi+r) vou chegar lá.

ANÁLISE DAS DISFLUÊNCIAS

FALANTE 5 CORPUS 1	NOME: N.M.A.
DATA DA GRAVAÇÃO: Julho/00	IDADE: 12 anos
DATA DA ANÁLISE: Julho/00	CATEGORIA: adolescente
SITUAÇÃO: fala espontânea(vídeo/ DAT)	SEXO: feminino
TAMANHO DA AMOSTRA: 382 sílabas	SEVERIDADE: 85 pontos/ limítrofe

DISFLUÊNCIAS	
Pausa (ps)	Repetição de palavra (rp)
Pausa plena (pp)	Repetição de sílaba (rsil)
Revisão (r)	Repetição de som (rs)
Palavra interrompida (pi)	Prolongamento (p)
Repetição de frase (rf)	Bloqueio (b)
Pausa tensa (pt)	Oclusão glotal (og)

Eu tenho doze anos, estudo no Carlos Lacerda, eu tenho um irmão que chama P., minha mãe chama M., meu pai chama I. e o meu estudo _é (b) na escola, eu me dou muito bem com os meus amigos, as minhas notas são boas e os meus planos pro futuro... Quando eu crescer eu queria ser dentista, eu queria que q (pi) q (pi) é (pp) que (rp) a fome, a pobreza acabasse.// Minha rotina, assim quando eu acordo? Ah! É por exemplo, eu acordo aí (pp) eu vou pra escola, depois eu volto, às vezes eu saio com a minha mãe, às vezes eu fico em casa, faço o meu dever pra casa, às vezes eu durmo, aí (pp) _é (b) a noite eu fico em casa, eu saio, é assim.// É porque é porque (rf) é (pp) na escola os amigos já é (pp) já (rp) estavam falando né (pp), é (pp) que eu estava gaguejando, aí (pp) começou a piorar aí (pp) m.. (pi+r) aí (pp) eu fui com a minha mãe procurar.// Acho.// Ah! É é (rp) quando eu tô nervosa, é quando eu tô ansiosa pra falar. É! É isso qu (pi+r), é esses dois praticamente.// É, às vezes eu não gaguejo não, mas às vezes quando eu vou ler alguma coisa, por exemplo, no começo, aí (pp) eu gaguejo, é: (p) _é (b+rp) raro mas eu gaguejo.// Não.

ANÁLISE DAS DISFLUÊNCIAS

FALANTE 6	CORPUS 1	NOME: D. E. S.
DATA DA GRAVAÇÃO : Julho/00		IDADE: 18 anos
DATA DA ANÁLISE: Julho/00		CATEGORIA: adulto
SITUAÇÃO: fala espontânea (vídeo/DAT)		SEXO: feminino
TAMANHO DA AMOSTRA: 246 sílabas		SEVERIDADE: 190 pontos/ moderada

DISFLUÊNCIAS	
Pausa (ps)	Repetição de palavra (rp)
Pausa plena (pp)	Repetição de sílaba (rsil)
Revisão (r)	Repetição de som (rs)
Palavra interrompida (pi)	Prolongamento (p)
Repetição de frase (rf)	Bloqueio (b)
Pausa tensa (pt)	oclusão glotal (og)

Danid:aniela (rsil+p), tenho dedezoto (rsíl) anos, minha família são ao todo nove, me dou muito bem c:oom(p+rs) elas e ap:esar (p) que eu não moro com elas que eu moro c:com (p+rs) minha avó. Sobre o m:eu (p) os m:eus (p) estudo eu eu (rp) estudo de de (rp) mamamã(2rsil) de de (rp) mamanhã (rsíl), gosto muito tantambém (rsíl) de de (rp) estud:ar (p) é: (pp+p) e os planos pro futuro (p), que eu pretendo fazer é (pp) fac (pi) é a faculdade (rf) para secretariado, pronto?// Ah!, porque porque (rp) desde quando eu era pequena eu eu (rp) olhava assim (pp) as pessoas e tenho esse sonho, eu gosto, eu acho bo (pi) é (pp) bo (pi) é (pp) bonito // Tenho// Ah! eu pretendo casar só depois que eu ac:acabar (rsíl+p) os estudo todo, e só.

ANÁLISE DAS DISFLUÊNCIAS

FALANTE 7	CORPUS 1	NOME: J.F.D.
DATA DA GRAVAÇÃO: Julho/2000		IDADE: 42 anos
DATA DA ANÁLISE: Agosto/2000		CATEGORIA: adulto
SITUAÇÃO: fala espontânea (video/DAT)		SEXO: masculino
TAMANHO DA AMOSTRA: 680 sílabas		SEVERIDADE: 850 pontos/ muito severa

DISFLUÊNCIAS	
Pausa (ps)	Repetição de palavra (rp)
Pausa plena (pp)	Repetição de sílaba (rsil)
Revisão (r)	Repetição de som (rs)
Palavra interrompida (pi)	Prolongamento (p)
Repetição de frase (rf)	Bloqueio (b)
Pausa tensa (pt)	oclusão glotal (og)

Bom eu chamo J é J é J:os:é (2pp+2rs+2p) F:eliciano (p) eu tenho quarenta e e e d: e d: e: d: d: e d: d: d e d: d: e: d: d: d: (7rp+ 12pi+ 11p) d:dois (rs+p) anos né (pp), eu ttrab:b:alho (2rs+2p), aqui na aqui na (rf) é n é n é n é n é: é n é n é n é n é n é n (13pp + 11pi+p) o gente como fala, aqui na aqui na (rf) é n é n é n é n é n é (6pp+5pi) na UFMG né (pp), e: (p) e (rp) é: (pp+p) eu tenho esse p:ro:beblema (2p+rsil) né (pp) há anos né (pp), e eu acho que (ps) é (pp) t t t (3pi) é (pp) t:odos (p) né (pp) que t:em (p) isso acha que os outros tem e ele acaba ele acaba ele acaba (2rf) não aceitando que ele tem e aí as coisas é é é né (4pp) ac:aba (p) é n... (pp+pi) é n... (pp+pi) é (pp) não c:onseguindo (p) é é é é é é (6pp) enf:enf:rentar (rsil+2p) o p:p:robbbblema (2p+4rs) né (pp) e eu entendo assim que é é é: (3pp+p) e: (pi+p) ex (pi) ex (pi) que ex:ex:istem (2rsil+2p) épocas que ele ele (rp) as: (pi+p) eli (rp) acentua-se né (pp) e outras épocas que com interf:erência (p) de outras né é é é (4pp) interf:erências (p) assim externas cccomo (2rs) s: (pi+p) é s: (pp+pi+p) é s: (pp+pi+p) é s: (pp+pi+p) é s: (pp+pi+p) é (pp) s:e (p) fala (p) quando ttudo (r s) está indo b: b: b: (3pi+3p) é (pp)

b:bem (rs+p) né (pp) é é (2pp) esse p:rob:b:lema (3p+rs) também ele ele (rp)
 red:d:d:d:d:uz (4rs+5p) né (pp) e eu eu (rp) acho que é é: (2pp+p) eu eu (rp) t t (2pi) eu
 t:ive (p) é (pp) umas oportunid:ades (p) que eu acabei não não não (2rp)
 aprov:v:v:v:eitando (4p+3rs) né (pp) era era (rp) um pouco a causa era né (pp) que eu
 que é é é é (4pp) tenho (ff) esse problema de é é u é é (5pp) não conv:ers:ar (2p) é é: é:
 é: é é: (4p+6pp) f: (p+pi) é f: (pp+p+pi) é (pp) f:luente (p) né (pp) e que ac:c (pi+p+ rs)
 ac:aba (p) assim sabe né (pp) é é: é: é é: (5pp+3p) au (pi) é aum: (pp+pi+p) au (pi) é
 (pp) aum:m:entando (rs+2pp) a inseg (pi) a inseg:gg (rf+pi+p+2rs) inseg:g:g:urança
 (2rs+3p) né (pp) e c:com (p+rs) isso sabe eu (ps) eu eu eu (3rp) né (pp) estou
 p:erpetuando (p) né é é é: (4pp+p) em em (rp) ac: ... (p+pi) em ac:ear (rf+p) essa g:
 (pi+p) essa g: (rp+pi+p) essa g: g (rp+2pi+p) essa g: g: (rp+2pi+2p) essa g: g:
 (rp+2pi+2p) (ps) essa (rp) g:ag:g:g:ggg:ggg:ueira (7p+11rs) né (pp) e isso aí me p p
 p (3pi) me (rp) pre:eej:ud:dd:d:dd:dica (10rs+6p) em quase todas as áreas e: (p) né
 (pp) e p..(rp+pi) e (rp) p:rincipalmente (p+rsil) quando eu tenho que f: (p+pi) que
 (rp) f:alar (p) sobre a m a m: a m: a m: a (4rp+4pi+3p) meminha (rsil) pessoa né (pp) aí
 é que ela se ac:ac:enttua (2rsil+2p+2rs) né (pp) e hoje eu espero ver se eu c:onsigo (p)
 né (pp) enencontrar (rsil+rs) alguma s:olução (p) que pelo m (pi) ppelo (rp+rs) m m: m
 m: (4pi+2p) m:enos (p) né (pp) que amenn:ize (p+rs) esse p:rob:õ:lema (3p) né (pp).

ANÁLISE DAS DISFLUÊNCIAS

FALANTE 8	CORPUS 1	NOME: A. E. A.
DATA DA GRAVAÇÃO: Julho/2000		IDADE: 13 anos
DATA DA ANÁLISE: Agosto/2000		CATEGORIA: adolescente
SITUAÇÃO: fala espontânea (video/DAT)		SEXO: masculino
TAMANHO DA AMOSTRA: 179 sílabas		SEVERIDADE: 144 pontos/ leve

DISFLUÊNCIAS	
Pausa (ps)	Repetição de palavra (rp)
Pausa plena (pp)	Repetição de sílaba (rsil)
Revisão (r)	Repetição de som (rs)
Palavra interrompida (pi)	Prolongamento (p)
Repetição de frase (rf)	Bloqueio (b)
Pausa tensa (pt)	oclusão glotal (og)

“Hum (pp) o meu ?o?e (2og) é (ps) A:?ei (og), i?ade (og) é (pp) hum (pp) treze anos eu tenho só uma irmã e é: é: é: (3pp+3p), meu p:ai (p) ch_cha?a: (rs+b+og+p) (ps) Geraldo e a (r) hum: (pp+p) e a: (rf) minha m: (pi) minha mãe (rf) Vera. Es?ola (og) é: (p) (ps) hum hum hum (3pp) ?oa (og), chamma: (rs+p) Er?es?o... (2og) // Sétima série eu tô. // Gosto. //Tenho. //Ah ?os (og) hum (pp) professores*. // Ahan . //Ah por enquanto não. //Ainda não. // Ah é boa. // Ah eu es?u?o (2og) só. //Ah, ah* jog:ar (p) bola. // Jogo. //Ahan// Ah eu eu* (rp) tenho aula. //Ah.”

* fecha os olhos

ANÁLISE DAS DISFLUÊNCIAS

FALANTE 9	CORPUS 2	NOME :V. F.F.
DATA DA GRAVAÇÃO : Julho/00		CATEGORIA: adulto
DATA DA ANÁLISE: Julho/00		IDADE: 20 anos
SITUAÇÃO : fala espontânea (vídeo)		SEXO: masculino
TAMANHO DA AMOSTRA: 315 sílabas		SEVERIDADE: 79 pontos/ limítrofe

DISFLUÊNCIAS	
Pausa (ps)	Repetição de palavra (rp)
Pausa plena (pp)	Repetição de sílaba (rsil)
Revisão (r)	Repetição de som (rs)
Palavra interrompida (pi)	Prolongamento (p)
Repetição de frase (rf)	Bloqueio (b)
Pausa tensa (pt)	oclusão glotal (og)

Eu chamo V. F. F., tenho vinte anos, estou em (ps) tratamento com a R. desde março de noventa e nove, ela é (pp) pediu para eu falar de uma coisa, vou falar da prova que eu tenho da (ps) UFMG, do vestibular (p) desse ano, eu vou tentar lá pra engenharia elétrica pela segunda vez, eu tentei o ano passado e e (rp) não passei por poucos pontos, ponto zero (rs) dois e esse ano eu tive _um (b) ano no curso (pi) tenho um cursinho e acho que estou p (pi) é (pp*) preparado. As matérias que eu mais tenho dificuldade (p) são as que eu mais gosto, acho que é até (ps) meio contraditório (p) esse termo né (pp) porque eu (ps) preciso mais de matemática, física e química e são as que mais gosto e não sou muito bem nelas, eu vou (r) eu tenho mais (ps) facilidade (p) em história, geografia, é (pp) a prova vai ser sábado agora, sábado e domingo na parte da tarde, pertinho daqui no bairro (ps) Funcionários (p), eu (ps) não sei aonde que é a escola, acabando a sessão (rs) eu vou dar um pulo lá pra ver onde é o colégio e bola pra frente.

OBS: * Fecha os olhos.

ANÁLISE DAS DISFLUÊNCIAS

FALANTE 10	CORPUS 2	NOME: P. H.
DATA DA GRAVAÇÃO: Maio/00		IDADE: 15 anos
DATA DA ANÁLISE: Julho/00		CATEGORIA: adolescente
SITUAÇÃO: fala espontânea (vídeo)		SEXO: masculino
TAMANHO DA AMOSTRA: 296 sílabas		SEVERIDADE: 125 pontos/ leve

DISFLUÊNCIAS	
Pausa (ps)	Repetição de palavra (rp)
Pausa plena (pp)	Repetição de sílaba (rsil)
Revisão (r)	Repetição de som (rs)
Palavra interrompida (pi)	Prolongamento (p)
Repetição de frase (rf)	Bloqueio (b)
Pausa tensa (pt)	Oclusão glotal (og)

Sou P. tenho quinze anos, estou aqui hoje, oito e vinte e cinco, né (pp). Acordei cedo né (pp), tomei banho, fui tomar café, aí (pp) troquei de roupa, aí (pp) eu saí de casa, peguei o onibus z:ero (p) dois e vim pra cá, chegando aqui eu quase caí _ali (b) na porta porque, não sei porque c:olocaram (p) uma pedra lá não não (rp) entendo é (pp) eu não sei mais o que eu vou falar né (pp), agora eu vou ficar enrolando aqui porque são dois minutos// Que trabalho, não tenho trabalho.// Não! Dá pause. Eu fico é (pp) d:e (p) de (rp) férias hoje, é (pp) graças a Deus, hoje já é d:ia (p) dez né (pp), só dia dez, _antes (b) eu ficava d:ia (p*) vinte e oito. Ah! Essas férias eu eu (rp) vou, ah! vou fazer muitas coisas, é (pp) vou mexer com muitas coisas, é (pp) muitas coisas**// É (pp) ir pra cas:a (p) da minha vó, brincar com meus primos, fazer muitas coisas.// Vou viajar dia vinte e seis para C:abo (p) Frio, vou passar o r:eveilon (p) lá e devo voltar l:á (p) pro dia cinco, assim aí aqui vou ficar aqui depois né até o dia doze quando eu tenho aula.

OBS: * Abre as narinas.

** Repete propositalmente.

ANÁLISE DAS DISFLUÊNCIAS

FALANTE 11 CORPUS 2	NOME : E. A. V.
DATA DA GRAVAÇÃO: Abril/2000	IDADE: 41 anos
DATA DA ANÁLISE: Maio/2000	CATEGORIA: Adulto
SITUAÇÃO: fala espontânea (vídeo)	SEXO: Masculino
TAMANHO DA AMOSTRA: 678 sílabas	SEVERIDADE: 243 pontos/moderada

DISFLUÊNCIAS	
Pausa (ps)	Repetição de palavra (rp)
Pausa plena (pp)	Repetição de sílaba (rsil)
Revisão (r)	Repetição de som (rs)
Palavra interrompida (pi)	Prolongamento (p)
Repetição de frase (rf)	Bloqueio (b)
Pausa tensa (pt)	oclusão glotal (og)

É, eu tô: (p) querendo (r), tô muito angustiado, angu... (r+pi) com angustia, porque na minha vida essa situação financeira, econômica, pra mim não está ruim, mas assim eu tô com duas coisas que eu quero fazer, eu quero mexer com obras, com (p) construção, e ao mesmo tempo com agência de de (rp) viagem, agência de viagem eu já tenho há muitos anos, tenho há quase vinte anos, e eu não sei como que vai ser isso, é (pp), se eu sair e alargar (rsil) a agência de viagem pra mexer com a construção é é (rp) uma perda muito grande, uma perda de status, é (pp), o ambiente de de (rp) trabalho é outro, eu vou ter que trabalhar com roupa suja, na agência já é uma coisa mais leve, mais light, é (pp) tem muita viagem tem muito status, agora realmente a, construção (rsil) civil ela dá mais (rs) condição (rsil) de ganhar dinheiro, eu tô querendo conciliar as duas coisas, tentar conciliar as duas coisas, que eu acho (ps), é (pp), que tá (rp) quase impossível, e: (p) então eu tô tô (rp) procurando ajuda, assim, eu tô tô (rp) lá no Sebrae, vou fazer um curso do Sebrae que (rs) chama Empretec, eu tô: (p) procurando ver assim quais são meus pontos fracos, atendimento ao cliente, e eu acho que uma das coisas que eu optei pela con... (pi) pela construção (rf) civil, mais também

que eu gosto mais, é ppor (2rs) e...(r) por eu ser gago, um pouco gago, isso ajudou nessa opção, porque: (p) na construção civil eu não lido diretamente com com (rp) cliente, eu não preciso de lidar com o cliente, de de de (2rp +r) eu vou construir, pode ter uma outra pessoa que venda, eu vou me dar (r) lidar com: (p) operários, não é aquele negócio de de (rp) lidar cem por cento com o cliente, igual acontece lá na agência, eu tenho aten atender (rsil) telefone, quando o telefone toca eu eu (rp) não consigo falar sãssaæsssabiásabiá turismo (5rsil+rs+rp) Sabiá turismo (rp) boa tarde, eu não consigo fazer isso, e muitas vezes em casa eu dou conta de fazer , eu treino lá e faço, falar agora quando o telefone chamar, totocar (rsil), quando o telefone tocar, eu vou dar conta de fazer, e muitas vezes eu erro, e e (rp) não tem jeito, ai é que fica aquele negócio que: (p) aabafa (rsil) o ar não sai, quando sai sai ə Sabiá, então assim eu tô achando péssimo isso.

ANÁLISE DAS DISFLUÊNCIAS

FALANTE 12 CORPUS 2	NOME : P.C.O.
DATA DA GRAVAÇÃO : Março/99	IDADE: 41 anos
DATA DA ANÁLISE: Março/99	CATEGORIA: adulto
SITUAÇÃO : fala espontânea (video)	SEXO: masculino
TAMANHO DA AMOSTRA:1590 sílabas	SEVERIDADE: 720 pontos/ severa

DISFLUÊNCIAS	
Pausa (ps)	Repetição de palavra (rp)
Pausa plena (pp)	Repetição de sílaba (rsil)
Revisão (r)	Repetição de som (rs)
Palavra interrompida (pi)	Prolongamento (p)
Repetição de frase (rf)	Bloqueio (b)
Pausa tensa (pt)	Oclusão glotal (og)

Eu tenho dois filhos né (i) o nome deles é D. e e (rp) D. brigam muito, muitas vezes eu tenho que intervir, não que seja uma briga, uma briga (rf) de (ps) bater não, uma briga de boca de de de de (3rp) palavras*, tenho que, tenho que (rf) me interver que é pra, que é pra (rf) coisa não ficar p:ior (p)./ Ontem mesmo/ ela ela (rp) é é é (2rp) precisou do lápis de de de (2rp) cor dele/ e ele não quis emprestar,/ precisou da mãe ter que, ter que (rf) que (rp) falar com ele/ pra ele, pra ele (rf) éééé_ emprestar (2pp+3 rs + b*) a ao ao (2rp) lápis à irmã. Quer dizer, são coisas realmente de de (rp) irmãos (rs) mesmos, mesmo mas a gente (r) se nós não não não não (3rp) conversarmos não não (rp) falarmos pra pra pra (2rp) eles que tem que ser de outra m... (pi*+r) de outro jeito outra (rsil) maneira a a(rp) coisa futuramente pode pode (rp) ficar até piupip:ior (2rsil+p). Nós temos que enensinar (2rsil) aos nossos filhos quando ainda são pequenos, meus filhos tem dez (r) o menino tem dez, a menina tem doze, mas só é é (rp) muito di... (pi) muito difícil (rf) e problema de escola também nós temos brigado temos brigado (rf) muito porque:(p) ficaram reprovados. Estavam bastante adiantados

prprprincipalmente* (2rsil) a minha filha ficou reprovada ano passado, meu filho
 também, meu filho tá mais atrasado mas:(p) mamamas* (rp+2rsil) a menina* tá tá (rp)
 bem mais bem mais* (rf) adiantada e perdeu um ano um ano um ano (2rf) a perda de
 um um um (2rp) ano _é: _i _i: _is _i: _isco'lar (pp+3rs+5b+rsil+2p), é muito _importante*
 (b), então ela perdeu, aí nós temos que batalhar em cima agora pra ver se esse ano ela
 não per...(pi) não perde (rf) nem ele, para que melhor eles venham venham (rp) é(pp)
 futuramente ter u...(pi) ter u...(pi) ter u...(pi) ter um (3rf) bom um bom (rf) de.. (pi) _é:
 (pp+b+p) e (pp) _e (b+pp) desempenho em em em (2rp) suas funções (p) futuras
 né(pp) porque, nós temos que mostrar (r) temos que ensinar o melhor para os nossos
 filhos, e eu para para (rp) os meus filhos eu quero isso pup:up:up:urisu(3rp+3p) isso que
 muitas das vezes quando eu brigo com eles, brigo para que eles estudem tendeu (pp),
 não bato, mas brigo para que eles venham _i _i _i: _istu'dar (4b+3rs+p) que é pra no
 futuro ter u...(pi) ter u...(pi) ter ter (rp) uma (2rf) coisa melhor, ter uma posição na vida.
 Que nós sabemos que atualmente as coisas tão muito difíceis, muitas das vezes até pra
 quem p:ra (p) p:ra (p) quem (rf) tem tem (rp) um um um um (3rp) diploma e:(p) para
 quem nnnão (2rs) tem então é muito pior, então nós temos que lutar, brigar, como eu
 brigo, como a minha minha:(rp+p) eesposa (2rs) briga que é pra que é pra (rf) (ps) eles
 (ps) ter (ps) futuramente um bom futuro né(pp) e seja bem melhor do que o nosso,
 porque apesar de tudo nós também não somos mmm...(pi) não somos (rf) maus né(pp)
 mas que eles sejam(r) que eles tenham um bom futuro pela frente né(pp) e:(p) é:(pp+p)
 deixando este eeeste(rs+rp) assunto de de de(2rp) lado, passando para um outro assunto
 é:(p) eu descobri (r), eu tenho uma sobrinha e é:(i+p) a a a (3rp) gente brinca muito,
 mas eu ainda não tinha percebido que ela também tem um probleminha é (pp) na na na
 na na (4rp) voz dela e eu falando com a com a com a(2rf) minha iirmã (2rs), a minha

irmã falou pra mim que ela (pp) tem vez até que ela chega a fechar os os(rp) olhos pra
 pra(rp) poder falar e eu não tinha percebido isso ainda e a gente mora pertinho né(pp)
 mas mas(rp) ainda não tinha visto isso ainda, então ee:e:essa (3rsil+2p) é a filha da
 minha irmã, mesmo quer dizer é um problema que eu não sabia que ela tem e tem e:(p)
 já falei pra pra pra pra (3rp) minha irmã, que é pra ela é (pp) ver isso o mais rápido
 ppossível(2rs) porque ela tem tem (rp) apenas sete anos, é criança ainda, quer dizer
 pode se se se(2rp) corrigida o ma...(pi) é(pp) o mais (rf) rápido p:ossível (p), porque eu
 sei o que é o o o(rp) que é é é (rp) isso, eu sendo homem ainda mais ela ela(rp) sendo
 uma menina ela ela(rp) tem que r...(pi) tem que (rf) rapidamente ver esse problema
 porque é uma coisa muito chata, coisa muito chata (rf) mesmo, cê querer muitas das
 vezes, querer (rp) uma coisa querer tentar fazer alalgo (rsil) e não (r) e ficar (r) se se (rp)
 sentir assim menor entendeu (pp) num num num (2rp) a (pp) querer falar e suas
 palavras nnão(rs) sairem é mui di... mui difícil (rf) e deprimido isso né então eu tenho
 falado pra pra pra (2rp) minha irmã que que(rp) é pra que é pra que é pra(2rf) que ela vá
 é(pp) o mais rápido p:ossível(p) ao ao ao(2rp) médico né(pp) pra que ela possa fazer um
 tratamento com a com a (rf) filhinha dela, para que ela não venha ficar, futuramente,
 como o o o o (3rp) tio dela né(pp) ela possa ser uma crcriança (rsil) que ela possa ser
 uma criança (rf) uma uma uma(2rp) adolescente, uma jovem uma adulta, sem sem
 sem(2rp) isso né (pp) porque é é(rp) terrível, é muito difícil mesmo nós convivemos
 com c:om (p) c:om (p) com (3rp) esse eesse (rsil) esse esse (3rp) negócio (r) esse
 problema. É mui di... (pi) mui difícil (rf) mesmo então eu que tô (r) eu que passei (r)
 estou passando por por (rp) este problema né (pp) mas eu tenho certeza que eu estou
 estou (rp) tou tou (rp) vindo aqui eu te... (pi) eu tenho (rf) certeza que vou que vou (rf)
 ter um êxito sobre isso, porque eu eu eu eu (3rp) tô querendo e é (pp+r) basta

vovovocê(2rsil) tem tem tem tem(3rp) que querer e tem que ter força de de de de (3rp)
 vontade e:(p) isso isso(rp) eu eu(rp) verdadeiramente eu estou tendo, então quero(r) eu
 quero que is:isso (rsil+rs+p) pra mim é(pp) vá vá(rp) aalém(rsil) do do do do(4rp)
 que eu possa i:im:imaginar(2rsil+2p) para que para que(rf), futuramente eu também
 possa (ps) dizer né (pp+r) falar que eu era assim (r) eu fui assim (r) hoje hohohoje*
 (rsil+rp) eu não sou mais (r) hoje estou melhor, estou bem melhor.

* fecha os olhos com tensão, abre a boca, tensiona a língua.

ANÁLISE DAS DISFLUÊNCIAS

FALANTE 13 CORPUS 2	NOME : E.
DATA DA GRAVAÇÃO : Junho/00	IDADE: 17 anos
DATA DA ANÁLISE: Junho/00	CATEGORIA: adolescente
SITUAÇÃO : fala espontânea (vídeo)	SEXO: masculino
TAMANHO DA AMOSTRA: 513 sílabas	SEVERIDADE:166 pontos/leve

DISFLUÊNCIAS	
Pausa (ps)	Repetição de palavra (rp)
Pausa plena (pp)	Repetição de sílaba (rsil)
Revisão (r)	Repetição de som (rs)
Palavra interrompida (pi)	Prolongamento (p)
Repetição de frase (rf)	Bloqueio (b)
Pausa tensa (pt)	Oclusão glotal (og)

Dezessete anos, estudo no Pitágoras e faço é (pp) o terc:eiro (p) ano, ahn ahn (pp) eu sou do é (pp) *_in*t:erior (b+p), é (pp) a cidade chama Águas Formosas, a minha é (pp) f:amília (p) quase toda ainda mora lá e eu moro aqui _só com (b) uma (r), _só com (b+rf), só com (2rf) duas irmãs minhas, é (pp) para vestibular estou pretendendo fazer (r), agora estou, eu estou (rf) é (pp) pretendendo fazer mais é (pp) Relações Interacionais ou então Arquitetura, um dos dois, mas é // não porque eu, eu (rp) vi é (pp) uma é (pp) palestra lá no Pitágoras lá aí fiquei muito interessado em fazer porque tipo assim, eu gosto de quase todas as as (rp) matérias eu não tenho muitas que pré...** (pi) eu não tenho muitas é assim (pp) preferências completas tal coisa assim, e o curso de é (pp) Relações Interacionais ele é totalmente eclético, ele tem de tudo, ele tem é (pp) Economia, ele tem é (pp) Direito, ele tem um monte de coisa, então tipo assim, é é é (2rp) uma mistura de tudo, então eu vou preferir fazer mas é (pp) aqui mesmo, aqui em Belo Horizonte, aqui tem só na PUC, na Federal não tem, na Federal vou ter que fazer

Arquitetura, uma coisa assim, mas nessas (rsil) férias eu pretendo ir ir (rp) lá na minha cidade lá, porque vai ter festas lá tal, vai ter uma exposição lá, que mais eu falo...

Esse ano está muito apertado para mim, estudar para vestibular, passar de ano, tem inglês, agora mesmo eu vou ter que p:arar (p) d:e (p) fazer inglês, antigamente eu fazia _uma (b) vez p:or (p) semana, que é a consulta aqui, e agora estou fazendo a cada duas semanas e olhe lá também né (pp), porque porque (rp) já (rs+p) tem mais de um mês que eu não venho aqui.

- tensiona o pescoço
- ** tapa a boca com a mão
- fecha os olhos durante quase todo o discurso
- // fala do interlocutor

ANÁLISE DAS DISFLUÊNCIAS

FALANTE 14 CORPUS 2	NOME : L. B. C.
DATA DA GRAVAÇÃO : Abril/2000	IDADE: 29 anos
DATA DA ANÁLISE: Maio/2000	CATEGORIA: adulto
SITUAÇÃO : fala espontânea (video)	SEXO: feminino
TAMANHO DA AMOSTRA: 690 sílabas	SEVERIDADE: 32 pontos/normal

DISFLUÊNCIAS	
Pausa (ps)	Repetição de palavra (rp)
Pausa plena (pp)	Repetição de sílaba (rsil)
Revisão (r)	Repetição de som (rs)
Palavra interrompida (pi)	Prolongamento (p)
Repetição de frase (rf)	Bloqueio (b)
Pausa tensa (pt)	oclusão glotal (og)

Meu nome é L, tenho vinte e nove anos, sou casada, sou cirurgiã dentista, falei cirurgiã, porque dentista muitas vezes eu gaguejo quando eu vou falar, é, me formei já tem oito anos em Diamantina, né (pp) e já tem oito anos que estou atuando com odontologia, fiz especialização na parte de prótese*, na cidade de Três, é (pp) C:orações*(p), também onde eu gaguejo, Três Corações, e, estou aqui procurando, não sei se é cura, uma solução para esse problema que eu tenho, então, vou tentar, vou fazer de tudo, vou me esforçar ao máximo, sei que é uma coisa difícil de ser curada, mas eu vou me esforçar o máximo pra poder conseguir esse objetivo, é uma coisa que as vezes controla minha vida, e eu não quero, quem tem que controlar a minha vida sou eu, então, vou fazer de tudo (ps) pra poder passar por esse caminho, e chegar vitoriosa no final.//

A primeira vez que eu notei, foi quando eu tinha uns oito, não oito não, quando eu tinha uns dez anos, né (pp), tava numa de sala de aula, precisei de ler uma ata, estava muito nervosa porque eu achava que, é (pp) que o que estava escrito estava errado, falaram que a professora não iria gostar, eu já fui achando que ia dar tudo errado, e realmente deu tudo errado, eu li até o final, mas foi um desastre, ai todo

mundo riu, eu fiquei muito envergonhada, mas aí, em casa não me lembro de ter manifestado, nessa idade, né (pp). Eu acho que uma vez também uma tia minha, eu acho não, tenho certeza, uma tia minha notou que eu estava gaguejando, e me imitou, não sei se eu tinha oito, nove, dez anos, não me lembro, sei que eu estava na casa dela, uma tia que eu adoro, que eu amo, não tenho nada contra, mas eu acho que isso também, é (pp) pode Ter me deixado mais consciente, mas até então eu não sabia de nada. Ai depois, é (pp) quando eu tava na sétima série também não conseguia ler nada dentro de sala, não conseguia falar direito, foi muito* (r), foi uma tortura, sétima, oitava, científico, foi super tortura pra mim, esse tempo todo. É , então , é (pp) na faculdade eu consegui passar mas sempre com essa idéia, com esse medo latente*, e até hoje permanece.

- fecha os olhos
- // fala do interlocutor

ANÁLISE DAS DISFLUÊNCIAS

FALANTE 15 CORPUS 2	NOME: F.L.R.
DATA DA GRAVAÇÃO: Julho/2000	IDADE: 19 anos
DATA DA ANÁLISE: Agosto/2000	CATEGORIA: adulto
SITUAÇÃO: fala espontânea (video)	SEXO: masculino
TAMANHO DA AMOSTRA: 203 sílabas	SEVERIDADE: 405 pontos/ severa

DISFLUÊNCIAS	
Pausa (ps)	Repetição de palavra (rp)
Pausa plena (pp)	Repetição de sílaba (rsil)
Revisão (r)	Repetição de som (rs)
Palavra interrompida (pi)	Prolongamento (p)
Repetição de frase (rf)	Bloqueio (b)
Pausa tensa (pt)	oclusão glotal (og)

Eu tenho eu tenho (rf) (ps) c:inco (p) iirmãos (2rs*) eu sou: (p) o o o (2rp) segundo mai:s (p) ve:lho (p) tem tem (rp) o o (rp) Irineu, o caçula, a Kessy, a Ana, eu, o Ffabiano (rs) e a C:arla (p). É (pp) ss:omos (p+rs) muitotos (rsil) é (pp) muitos (rp) é é (2rp) unidos, somos muito unidos (rf), g:ostamos (p) mumumuito (2rsil) mumumuito (2rsil+rp) assim (pp) assim (rp) d:o (b) dos (rp) outros, é (pp), o o (rp) t:rabalho (p), n:a (p) padaria g:osto (p) m:uito (p) de assim* é é (rp) de assim* (rf) t:rabalhar (p) assim c:omo (p) padeiro, como padeiro (rf), g:osto (p) m:uito (p) assim do dos (rp) me:us (p) c:ocolegas (p+rsil) de de de (2rp) serviço sso:u (rs+p) sou (rp) forma (pi) formado eu (r) meu sssonho (2rs) é (pp) t:er (p) assim assim (rp) a miminha (rsil) casa a minha casa (rf), meu carro,(ps) ter também sei lá, uuma (rs) uma (rp) i (pi) uma uma (rp) é é é (2rp) _esposa (b*) maravilhosa que sirva a Deus também.

OBS: * Fecha os olhos ao falar, fazendo força. Coça os olhos. Respiração bucal. Tensão no pescoço. Ritmo lento.

ANÁLISE DAS DISFLUÊNCIAS

FALANTE 16 CORPUS 2	NOME: W.M.L.
DATA DA GRAVAÇÃO: Setembro/2000	IDADE: 20 anos
DATA DA ANÁLISE: Novembro/2000	CATEGORIA: adulto
SITUAÇÃO: fala espontânea (video)	SEXO: masculino
TAMANHO DA AMOSTRA: 337 sílabas	SEVERIDADE: 282 pontos/moderada

DISFLUÊNCIAS	
Pausa (ps)	Repetição de palavra (rp)
Pausa plena (pp)	Repetição de sílaba (rsil)
Revisão (r)	Repetição de som (rs)
Palavra interrompida (pi)	Prolongamento (p)
Repetição de frase (rf)	Bloqueio (b)
Pausa tensa (pt)	oclusão glotal (og)

Meu nome é W., eu tenho (ps) vinte anos, aaa (2rs) minha família é uma família boa, mas porém com muitos com muitos (rf) pro:blemas (p) que muitos né (pp) pro:blemas (p) que tiveram (rsil), mas hoje eles é (pp) são poucos. Eu eu (rp) tra:trabalho(rsil+p) no TRE, estudo na escola estadual Professor Claudio Brandão. No meu (pp) no no no (2rp**) meu (rf) relacionamento (rsil) de trabalho eu acho que eu acho eu acho que (2rf) é bom, onde eu (pp) oonde (rs) eu me onde eu me: (p+2rf) destaco super bem e: (p) na _escola (rs+b**) eu acho que sou (pp) um pouco fechado devido a minha gagueira e isso (pp) e isso e isso (2rf) dificulta muito (pp) porque às vezes porque às vezes (rf) na _escola (b) eu é (pp) sei eu é (pp) sei (rf) a pergunta a pergunta (rf) que a professora me faz, mas eu é (pp) mas eu é (pp+rf) finjo que (ps) não (rs) sei de:vido (p) a minha gagueira. Os meus os meus (rf) planos para o (ps) futuro são : formar formar (rp) o segundo grau no final do ano, fazer um fazer um (rf) um (rp) vestibular para (ps) medicina (ps) e** estudar muito, quem sabe** um um um (2rp) dia ser um um (rp) médico ou então um ou então um (rf) en:fermeiro (p). Eu

pretendo é (pp) casar (ps) com eu pretendo casar com (rf) uma pessoa e:special (p),
pretendo é (pp) ter filhos.

LEI DO DIREITO AUTORAL
Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998.
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sejam quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

OBS: *Coloca a mão na boca.

** Eleva a sobrancelha.

Fala muito devagar, não articula muito bem as palavras.

ANÁLISE DAS DISFLUÊNCIAS

FALANTE 17 CORPUS 2	NOME: C.F.S.
DATA DA GRAVAÇÃO: Setembro/2000	IDADE: 21 anos
DATA DA ANÁLISE: Novembro/2000	CATEGORIA: adulto
SITUAÇÃO: fala espontânea (video)	SEXO: masculino
TAMANHO DA AMOSTRA: 165 sílabas	SEVERIDADE: 630 pontos/severo

DISFLUÊNCIAS	
Pausa (ps)	Repetição de palavra (rp)
Pausa plena (pp)	Repetição de sílaba (rsil)
Revisão (r)	Repetição de som (rs)
Palavra interrompida (pi)	Prolongamento (p)
Repetição de frase (rf)	Bloqueio (b)
Pausa tensa (pt)	oclusão glotal (pg)

C:a_ arolino (p+b+rs) Fffe_erreira *(3rs+b) Souza , iidade (rsil) vi_inte
 (b+rs) e um anos .F:alar (p) s:obre (p) a:família (p). Tenho m:ãe (p) e _ão(og)
 t:enho (p) o _ai (og) , p:erdi (p) e:le (p) c:om (p) on:ze (p) do:ze (p) anos . E
 s:obre (p) o t:trabalho (p+rs). Eu eu (rp) f:ação (p) c:apoe_eira (p+b+rs) há c:inco (p)
 a_anos (b+rs) ,
 já estudo tal , f:ação (p) a sé_étima (b+rs) s:érie (p) . É s:obre (p) o f:futuro
 (rs+p) : s:er (p) p:ro_fe_sor (p+2b) de de de (2rp) _Educação (b) fi_iisica (b+2rs)
 né (pp) , educação física .
 // Ah! É d:udu_uma (p+b+rsil+rs) d:e (p) _um:a (p+b) festa (p) n:é (pp+p) q:ue (p)
 t:itinha (p+rsil) rod:eio (p) que p:re_ci_sava (p+2b) m:ontar (p) em eel:efante (p+rsil),
 g:ir:afa (2p), z:ebbras (p) e tal, que a c:avalos (p) e t:ouros (p), que id:déia (p+rs) né (pp)
 m:aluca (p), né (pp).

OBS:* Movimento com a mão. (b) Golpe de glote e escape nasal.(p) Na vogal com

ANÁLISE DAS DISFLUÊNCIAS

FALANTE 18 CORPUS 2	NOME: P.A . M.
DATA DA GRAVAÇÃO: Setembro/2000	IDADE: 21 anos
DATA DA ANÁLISE: Novembro/2000	CATEGORIA: adulto
SITUAÇÃO: fala espontânea (video)	SEXO: feminino
TAMANHO DA AMOSTRA: 169 sílabas	SEVERIDADE: 51 pontos/normal

DISFLUÊNCIAS	
Pausa (ps)	Repetição de palavra (rp)
Pausa plena (pp)	Repetição de sílaba (rsil)
Revisão (r)	Repetição de som (rs)
Palavra interrompida (pi)	Prolongamento (p)
Repetição de frase (rf)	Bloqueio (b)
Pausa tensa (pt)	oclusão glotal (og)

É (i) Meu n: (p+pi) meu nome (rf) é Pamela eu tenho v:inte (p) e um anos. Eu tenho uma mãe, tenho um pai, tenho um irmão é (pp) mais eu moro mais (ps) duas tias minhas, mais minha avó (ps). A mi (pi) (ps) minha família é normalzinha, eu tô meio brigada, assim sabe, é super unida, não tem nada é (pp) de diferente (ps). Meu trabalho é (pp) eu comecei deve ter um mês e meio mais ou menos (ps). Eu faço decoração lá na UEMG, tô gostando muito. E meu plano de futuro é (ps) formar (ps) é (pp) (ps) m:e (p) casar, encher a casa de filhos, que eu gosto muito de menino e se Deus quiser parar de gaguejar.

OBS: (h) Deglutição forçada.

ANÁLISE DAS DISFLUÊNCIAS

FALANTE 19 CORPUS 2	NOME: R. R. R.
DATA DA GRAVAÇÃO: Setembro/2000	IDADE: 25 anos
DATA DA ANÁLISE: Novembro/2000	CATEGORIA: adulto
SITUAÇÃO: fala espontânea (video)	SEXO: masculino
TAMANHO DA AMOSTRA: 855 sílabas	SEVERIDADE: 141 pontos/ leve

DISFLUÊNCIAS	
Pausa (ps)	Repetição de palavra (rp)
Pausa plena (pp)	Repetição de sílaba (rsil)
Revisão (r)	Repetição de som (rs)
Palavra interrompida (pi)	Prolongamento (p)
Repetição de frase (rf)	Bloqueio (b)
Pausa tensa (pt)	oclusão glotal (og)

R. R. R. tenho vinte e cinco anos. Trabalho na é (pp) ttelemar (rs), eu formei em engenharia eletrônica e de telecomunicações em julho de dois mil é (pp), semestre passado e trabalho na é (pp) telemar com soluções para clientes empresariais, eu trabalho lá desde noventa e seis, entrei como técnico em telecomunicações, tou fazendo um processo sseletivo (rs) para uma empresa (r), tou participando de um processo seletivo para uma empresa em São Paulo, e existe a possibilidade de eu mudar para lá a partir do ano que vem. Estou fazendo especialização em t** em (rp) t:elecomunicações (p) na Universidade Fefederal (rsil) de Minas Gerais e o curso termina no final do ano que vem, se eu for mudar para São Paulo, eu vou ter que parar com esse curso, que mais// Eu acho que (ps) morar em São Paulo seria uma (ps) experiência nova, que eu iria morar sozinho e ter uma (r) além da experiência de ter (r) t:trabalhar (p) numa empresa multinacional, então eu tô é (pp) torcendo pra isso e acho que vai ser muito bom pra mim, tanto pessoalmente como profissionalmente.// Ah! Não é tão longe assim, um (r) dá pra vim de vez em quando, finais (p) de semana pra cá e eu também já morei lá é (pp) europa durante sete meses, então é (pp) pelo menos o pessoal de São Paulo fala

é (pp) português, né (pp). // Morei na é (pp) Alemanha (rs) em Nuremberg numa cidade perto de Munique e lá além de (pp) estar sozinho eu tinha f (pi+r) que me virar com é (pp) alemão, em São Paulo pelo menos todo mundo fala português.// A experiência internacional acho que foi muito boa para mim, po:r (p) desenvolver é (pp) características pessoais e por isso que eu tou contando e achando que vai ser também muito boa as experiências de São Paulo. Eu não pretendo morar lá o resto da vida, mas ficar um tempo, alguns anos e talvez voltar ou quem sabe até mudar para outro lugar, nunca se sabe do futuro. // Não que eu queira ir embora, mas que eu queira (ps) desenvolver-me e pra (r) e se pra isso tiver que sair daqui o que eu posso fazer? // Ah! Atualmente eu clido com clientes em:presariais (p) na é (pp) telemar, basicamente é o segmento de clientes é (pp) provedores de serviço que seriam as empresas (ps) que provem serviço como é (pp) Maxitel, Embratel, é (pp) Intelig, por que as pessoas não sabem mas essas empresas também usam os recursos da é: (pp+p) telemar, no sentido de (ps) que a gente tem muita capilaridade em todo o estado em toda toda (rp) área que atua, então elas alugam serviço da empresa pra prover os próprios serviços e a gente presta esses tipos de serviço para (r) mesmo para as empresas concorrentes por que elas é (pp) concorrem com a gente mais pelo menos elas pagam uma parte.

ANÁLISE DAS DISFLUÊNCIAS

FALANTE 20	CORPUS 3	NOME : J.F.A
DATA DA GRAVAÇÃO : Abr e Jul/2000		IDADE: 55 anos
DATA DA ANÁLISE: Jul/2000		CATEGORIA: adulto
SITUAÇÃO: fala espontânea (video/DAT)		SEXO: feminino
TAMANHO DA AMOSTRA:1686 sílabas		SEVERIDADE:1ª-843/m.severa/2ª-613/severa

DISFLUÊNCIAS	
Pausa (ps)	Repetição de palavra (rp)
Pausa plena (pp)	Repetição de sílaba (rsil)
Revisão (r)	Repetição de som (rs)
Palavra interrompida (pi)	Prolongamento (p)
Repetição de frase (rf)	Bloqueio (b)
Pausa tensa (pt)	oclusão glotal (og)

1ª gravação: Abril/00 (vídeo)

S:ssssítio (p+3rs) foi um:^a. (p+r) ih, Monica não vai sair nada não. O sítio foi um:a (p) exp:er:iência (2p) muito boa, mais eu acho que p:assou (p), sabe, agora eu até até (rp)g:o_ost:aria (2p+b) de de_e (rp+b) ter uma (r) um sítio nosso mesmo né, pra _gente (b) passar uns dias lá, uns d:ias (p) aqui, eu acho que isso ia ser bom. Agora a ggente (rs) tá também com muit:as (p) at:ividades (b+p) aqui, a gente part:icipa (p) de muit:os (p) grupos, a gente saí muito, a gente canta, a gente dança, a gente anda e e (rp)fala muito e eu tenho t:eeentado (p+ 3rs) sosoltar (rsil) a voz mesmo sabe, mesmo as vezes sendo d:idificil (p+rsil), mas eu falo assim mesmo e e (rp) as as (rp) peessoas (b+rs) tem assim,(r) eu sinto que elas não se importam c:om (p) isso não, ccom (rs) o fato de eu ser gaga, sabe, tod:os (p) q:uerem (p) ouvir o que eu tenho a f:alar (p), todos escutam, e perguntam e querem saber, e, até até (rp) ac:ont:eeceu (2p+b) um fato que um c:ol:ega (2p) , ele ele ele (2rp) entrou com uma ação contra o o (rp) b:anco (p), e eu fui c:om:o (2p) t:eeestem:unha (2p+b) dele e e (rp) ac:ont:eeceu (2p) que que (rp)o o (rp) juiz deu deu (rp) o o (rp) g:anho (p) lá de de (rp) causa a ele, eu não sei bem essa expressão, baaseado(b+rs) no meu deded:edepoimento (3rsil+p), ele ciitou (b+rs) isso lá

nos autos que babaaseado (rsil+b+rs) no m:eu (p) dedep:oiamento (rsil+p), citou m:eu (p) nome e transc:reveu (p) a m:inha (p) fala lá, então assim eu acho que pra mim, isso foi bom sabe, eu sab:er (p) disso né, que (rs) eu consegui me me (rp) expressar e as aas (rs+rp) p:epessoas (p+rsil) ououviram (rsil) o q:eu (p) eu disse né, e no mais a gente vai lelev:ando (rsil+p) a vida sabe, eu tenho tentado fa:fazer (rsil+p) as coisas que eu sempre quis, faazer (rs) as coisas que eu gosto, eu não tenho tido muito tempo p:ra (p) t:anta (p) coisa, mas eu vou me org:na:izar (b+2p) pra pra (rp)dar tempo d'eu d'eu (rp) faazer (rs) tudo, eu acho que eu q:uero (p) apro_oveitar (b+rs) o tempo e fazer muita coisa ao m:esmo (p) tempo e esquecendo que talvez eu ainda tenha muito tempo pela (rp) frente né, a gente esquece disso, mas, e, (r) mas assim eu faço, t:enho (p) feito muita coisa, mas tenho estado em casa também, c:om (p) com com (2rp) o meu ma_arido (b+rs), a ggente (rs) aproveita bem os momentos que a gente tem em casa, a gente fica junto, conversa muito, faz as coisas junto, eele (rsil) aajuda (rsil) muito, mas mas (rp) ainda tem muita coisa ainda né (pp), ainda temos um grande camin... (pi), espero que a gente tenha muita coisa pela ffrente (rs).

2ª gravação: Julho/00 (vídeo +DAT)

Tenho 55 anos e acho que estou vivendo a melhor fase agora (ps), tenho filhos lindos, ótimos qqque* (rs) me d:ão (p) agor:a (p) né (pp) eles me dão muita assistência, muito muito carinho, muita atenção e houv:e (p) fases difíceis# quando quando (rp) eu me# separei# do pai deles, foi uma época muito difícil pra eles, pra mim, mas agora as coisas estão no seu (ps) ritmo# certo e eu estou aposentada# há dois anos não sinto falta do s:erviço# (p) né (pp), nem me lembro (ps) do banco, os colegas mesmo de vez em quando me lembro deles, mas sinsintir (rsil) falta daqquaque (rsil+rs) agitação não

sinto não, mas eu sinto falta de ter uma ocupação fora de casa, eu então --tento (pt) um pouco, eu faço transporte# escolar, é transporte#* especial, mas tá indo um pouco devagar. Olha a fala hoje tá boa não tá?

Bom para o futuro eu tenho planos assim de viajar, de passear muito de faz:er# (p) coisas que eu sempre quis e nunca pude sabe, eu quero voltar a estudar, não sei ainda o que não mas prep:retendo# (p+rsil) estudar alguns cursos assim alternativos#, não quero um curso assim de cinco, seis anos não, uma coisa mais mais# (rp) light né e v... (pi) viver né viver, amar, ser feliz// Minha neta, a Júlia? A J...(pi) a Júlia (rf) é uma menina muito especial, ela é especial pra mim, claro, é uma menina muito viva muito inteligente muito (ps) muito (ps) muito (ps) (2 rp) perspicaz, mas é assim muito fechada, muito séria ela não se abre muito pras pras: (rp+p) p:essoas (p) e e (rp) também não gosta muito de abraçar, de beijar assim não mas mas (rp) gosta muito de de (rp) um papo, adora um papo e ela assim é muito assim brava sabe quando ela não quer uma coisa ela não quer mesmo e não ad:ianta (p) não vou, não quero e não faço e ela é ela ela ela (2 rp) tem um gênio muito forte, ela é muito doce a v:oz (p) dela é muito doce, muito meiga, mas ela é muito muito (rp) assim firme, her"... (r) ela herdou isso muito da mãe# mãe (rp) dela sabe, porque minha" filha" (coça o olho), ela tem uma voz assim (r)ela é uma pessoa muito doce, muito meiga, muito prestativa mas ela é assim é muito firme também no que ela gosta no q:ue (p) ela quer, mas não é (ps) p:irracenta (p) não e a Júlia é, a Júlia faz uma certa certa (rp) pirraça só que eu quando* quando* (rp) enfrento ela eu enfrento mesmo sabe, falo com ela você não é nenenzinho, você pode t:t:ender (2p+rs) então você vai entender, ela olha pra mim assim meio assustada, mas (ps) tá indo muito bem nos nos (rp) estudos ela t:occa (p+rs) flauta, ela faz gin:ástica (p) olímpica faz nat:ação (p), c:erâmica (p) faz faz faz (2rp) um monte de

coisa, ela tem sete anos e t:em (p) o o (rp) outro neto, o irmão dela que chama G:abriel# (p), tá com 2 anos e meio também. Ele é um menino um doce, meigo c:ar:inhoso* (2p), mas é bravo também , ri ri (rp) ele não faz birra, não chora, não xinga, mas é inquieto, ele não para um instante sequer, levado demais Bibi e el:es (p) eeeles* (2 rsil) dois se se (rp) dão bem porque ela tem muita paciência# ccom (rs) ele sabe, ela tá as vezes desdesenhando (rsil), fazendo uma coisa, ele vai puxa o lápis, puxa o papel, aí ela conversa com ele, ela ela (rp) assim (pp) ela não (ps) bate nele, não xinga ele nem nada não, ele briga muito com ela, ele bate nela, ele puxa o cabelo, ele faz o diabo.

*tensão excessiva de pescoço

fecha os olhos

“ tremor de lábios

q , t , z – fonema articulado com tensão excessiva, sem no entanto configurar um

bloqueio

// fala do interlocutor

ANÁLISE DAS DISFLUÊNCIAS

FALANTE 21	CORPUS 3	NOME :V.G.C.
DATA DA GRAVAÇÃO : Mai/Jul/00		IDADE: 29 anos
DATA DA ANÁLISE: Julho/00		CATEGORIA: adulto
SITUAÇÃO: fala espontânea (vídeo/DAT)		SEXO: masculino
TAMANHO DA AMOSTRA: 713 sílabas		SEVERIDADE:1 ^a -713/severa-2 ^a -298/severa

DISFLUÊNCIAS	
Pausa (ps)	Repetição de palavra (rp)
Pausa plena (pp)	Repetição de sílaba (rsil)
Revisão (r)	Repetição de som (rs)
Palavra interrompida (pi)	Prolongamento (p)
Repetição de frase (rf)	Bloqueio (b)
Pausa tensa (pt)	Oclusão glotal (og)

1^a gravação: Maio/00 (vídeo)

Nesse exercício eu est:ip:ulei (2p) d:ois (p*) m:om:entos (2p*), o c:afê (p) é (pp) d:a (p) m:anhã (p*) e t:ambém (p) as c:onversas (p) c:om (p) a minha minha (rp) é (pp) _sec:retária (p+b*), pra falar é (pp) no no (rp) _ritmo(b*) mmais (rs) lento,tá (pp) e outra né (pp) assim obser_vação (b), acho também, que o stess, o n:ível (p*) de str_ess (b) aumenta é (pp) c:om (p*) a câmera porque aí (pp) é (pp) umma (rs) p:essoa (p*) e mmais (rs) câmera, isso também vai aumentar um pouquinho né (pp) é é (rp) né (pp) a _fluência (b*) n:os (p) ex_xercícios (b) em casa é excelente, é praticam:ente (p*) é (pp) n:ão (p) há é (pp) nem a _ffad:iga (b*+rs+p*), né (pp) é (pp) m:usc:ular (3p*) só um pouco é é (rp) o ritmo r (pi) é (pp) _resp:iratório (2p+b) mas e até c:om (p) o p:assar (p*) né (pp) é é (rp) d:os (p*) exeexe_xer_cícios (rs+2b*) eu d:eixei (p*) apenas só d:e (p) l:er (p*) o texto c:omo (p) entend:er (p*) o c:ontt:eúdo (2b*+2rs) a p:ontut:uação (2p*+rsil) né (pp), comecei a ficar atento né (pp) a pontuação e t:ambém (p) é é (rp)

num ritmo r (pi) num ritmo (rf) resp:irat:ório (2p*) melhor também então fui me fui até (r) evoevo_vol:uindo (rsil+p+b*) né (pp) mas tão isso aí é né é (4 pp) realm:ente (p*) a prática né (pp) começar vai ficar, acho que sempre mais fácil né (pp). É (pp), vamos ver que tem mais de assunto, é é (rp) né (pp), c:omo (p) eu te falei _o (b) outro eu f (pi) é é (rp) _eu (b*) achei p:ouco (p*) é (pp) m:ais (p*) d:ifícil (p*), um pouco mais c:ansativo (p*) mas t:ambém (p) acho p:oucos (p*) d:ias (p*) eu vou já ficar é (pp+r) mmm:ais (2rs+p) fácil.

- Pressão de lábios, como se estivesse inflando lábios e bochechas, tensão de masseter e piscar de olhos, cruza os braços.

2ª gravação: Julho/00 (vídeo/DAT)

Meu nome é V.J.G.C. tenho vinte e nove anos nasci aqui em (ps) Belo Horizonte é (pp) eu tenho eu tenho (rf) mais m:ais* (p) m:ais* (p+rp) _ói (pp+i) dois irmãos homens mais novos é (pp) eu tenho vinte e nove anos né como falei, tem um outro de vinte e oito, um outro de (h- inspiração bucal profunda) vinte seis anos, minha mãe faz aniversário no sábado agora, ela faz cinquenta e cinco anos, meu pai é seis anos mais velho, portanto ele tem sessenta e três: (p+r) s:essenta (rsil+p) e dois anos é (pp) sobre o t:rabalho (p) eu formei já há seis anos na UFMG sou _édentista (b) tenho um _éconsultório (b) no Centro né (pp) n:a (p) rua é (pp) Guajajaras com Alvares Cabral e rua -- rua (pt+rp) da: (p) B:ahia (p). Sobre os meus p:lanos (p) para o futuro, agora eu p:retendo (p) fazer um curso de especias:especialização (rsil+p) em p:eriod:ontia (2p) e obviamen... (pi) t:er (p) filhos e etc.// Vamos lá, a rotina é (r) o tempo é um pouco um p:pouco (p+rs) escasso, a g:ente (p) precisa t:rabalhar (p+rsil) é (pp) precisa fazer um esporte também, eu gosto também m:uito (p) de ir ao cinema: (p), ver: (p) --telev: --

visão (2pt+p+rs), sair, viajar é (pp) ler livros (p), então acaba que o tempo fica um pouco escasso, mas a gente tenta s:és: _sempre (2p+2rs+b+pp) arrumar um tempo para as coisas extras.

LEI DO DIREITO AUTORAL
Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei 9.610/1998
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sejam quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

	Enunciado básico	Enunciado pronunciado	transc	D	T
71	Eu me chamo Maria das Graças	[eʊ m:ɪ 'ʃ:ãmu m:a'r:i:ɐ des 'grasəs]	[m:]	5	1
71			[ʃ:]	5	2
71			[m:]	5	3
71			[r:]	5	4
72	Tenho cinquenta e dois anos	['tẽn:u ʃi'k:uẽt:ɐ i d:oɪs 'ẽn:us]	[n:]	5	1
72			[k:]	5	2
72			[t:]	5	3
72			[d:]	5	4
72			[n:]	5	5
73	Sou irmã de mais nove irmãos	[ɛ: 'soʊ (ps) ɛ: iɣ'm:ẽ dʒi m:aɪs 'nɔvi iɣ'm:ẽʊs]	[ɛ]	7	1
73			[ɛ:]	5	1
73			(ps)	8	2
73			[ɛ]	7	3
73			[ɛ:]	5	3
73			[m:]	5	4
73			[m:]	5	5
73			[m:]	5	6
73			[m:]	5	7
73			[m:]	5	1
74	Meus pais já são falecidos	[m:ɐʊs 'p:aɪs 'ʒa 'sẽʊ fal:e'sid:us]	[p:]	5	2
74			[l:]	5	3
74			[d:]	5	4
74			[p:]	5	1
75	Papai há sete anos	[p:a'pai_ɛ 'a 'setʃi 'ẽn:us]	[_ɛ]	6	2
75			[ɛ]	12	2
75			[n:]	5	3
75			[m:]	5	1
76	Mamãe há três anos	[m:a'm:ẽ_ɲi 'a 't:rɛɪs 'ẽ_nus]	[m:]	5	2
76			[_ɲi]	6	3
76			[ɲi]	12	3
76			[t:]	5	4
76			[n:]	5	5
76			[ɛ]	7	1
77	Perdi o meu marido há oito anos	[ɛ: p:ɐɣ'dʒi m:ɐʊ_o: m:a-- 'ridu 'a 'oɪtu 'ẽn:us]	[ɛ:]	5	1
77			[p:]	5	2
77			[m:]	5	3
77			[_o]	6	4
77			[o]	12	4
77			[o:]	5	4
77			[m:]	5	5
77			--	11	6
77			[n:]	5	7
77			[p:]	5	1
78	Hoje eu sou aposentada	['oʒi eʊ 'soʊ ap:ozẽ'tad:ɐ]	[d:]	5	2
78					

	79	Eu gostava muito do meu trabalho	[ɛ: eʊ_o: g:os'tave 'm:ũɾtu du m:m:eʊ t:ra'b:aʎ:u]	[ɛ]	7	1
		Enunciado básico	Enunciado pronunciado	transc	D	T
	79			[ɛ:]	5	1
	79			[o]	6	2
	79			[o:]	12	2
	79			[g:]	5	2
	79			[g:]	5	3
	79			[m:]	5	4
	79			[m:]	5	5
	79			[m]	4	5
	79			[m:]	5	6
	79			[t:]	5	7
	79			[b:]	5	8
	79			[ʎ:]	5	9
	80	Mas achei muito bom, ótimo, ter aposentado.	[m:ʋs a'ʃeɪ 'm:ũɾt:u bõ 'otʃ:imu t:eh ap:o --z:e'tad:v ap:ozẽ'tad:u]	[m:]	5	1
	80			[m:]	5	2
	80			[t:]	5	3
	80			[tʃ:]	5	4
	80			[t:]	5	5
	80			[p:]	5	6
	80			--	11	7
	80			[d:]	5	8
	80			[p:]	5	9
	80			[d:]	5	10
	81	Atualmente eu tenho vontade	[ɛ: atuag'm:ẽtʃɪ eʊ_o 't:ẽɾ:u v:õ'tadzɪ]	[ɛ]	7	1
	81			[ɛ:]	5	1
	81			[m:]	5	2
	81			[o]	6	3
	81			[o]	12	3
	81			[t:]	5	4
	81			[ɲ:]	5	5
	81			[v:]	5	6

	Enunciado básico	Enunciado pronunciado	transc	D	T
104	Ou então formar pra ser enfermeira	[o ẽ'tẽũ ɛ foɣ'ma pə pə se ɛ: ɛ ẽfey'merẽ]	[ɛ]	7	1
104			[pə]	2	2
104			[pə]	2	0
104			[ɛ]	7	4
104			[ɛ:]	5	4
104			[ɛ]	7	5
106	Eu gosto muito da minha família.	[i i i: i eɥ 'gostu 'mũtu 'gostu 'mũtu de de də de de 'mĩɲe fa'milɛ]	[i]	2	1
106			[i]	2	2
106			[i]	2	3
106			[i:]	5	3
106			[i]	2	0
106			['gostu 'mũtu]	1	4
106			['gostu 'mũtu]	1	0
106			[dɛ]	2	5
106			[dɛ]	2	6
106			[dɔ]	2	7
106			[dɛ]	2	8
106			[dɛ]	2	0
107	Que é uma profissão muito boa	[kɪ ɛ 'umə pfi'sẽũ 'umɛ pfi'sẽũ 'mũtu 'boũɛ]	['umə pfi'sẽũ]	1	1
107			['umɛ pfi'sẽũ]	1	0
108	Eu ainda não decidi ainda não.	[eɥ a'ide nẽũ nũ nũ desi'dzi a'ide nẽũ]	[nẽũ]	2	1
108			[nũ]	2	2
108			[nũ]	2	0
117	Sem ir na aula.	[sẽɪ s:sẽɪ 'i ne 'aũlə]	[sẽɪ]	2	1
117			[s]	4	2
117			[s:]	5	2
117			[s]	4	0
117			[sẽɪ]	2	0
141	De tudo que tem na escola.	[dʒɪ 'tudu 'tudu kɪ 'tẽɪ ne (ps) ne is'kɔlə]	['tudu]	2	1
141			['tudu]	2	0
141			[ne]	2	2
141			(ps)	8	3
141			[ne]	2	0

	Enunciado básico	Enunciado pronunciado	transc	D	T
99	A minha rotina de vida é um pouco, muito esforçada.	[ɐ m̃jɛ xo'tʃinə dʒi vi ɐ m̃jɛ xo'tʃinə: ɛ ù 'poku 'mũjɪtu isfoh'sadɐ]	[m̃jɛ]	2	1
99			[xo'tʃinə]	2	2
99			[vi]	9	3
99			[m̃jɛ]	2	0
99			[xo'tʃinə]	2	0
99			[ɔ:]	5	4
100	Aí eu gaguejo tipo assim	[a'i eʊ ga eʊ eʊ ga'geʒu 'tʃipu a'si]	[eʊ]	2	1
100			[ga]	9	2
100			[eʊ]	2	3
100			[eʊ]	2	0
101	Eu fico até... até me sinto inferior a essa pessoa.	[eʊ 'fiku a'te fa'te mi 'sĩtu (ps)ĩferi'oh a 'esɐ pe'soʊɐ]	[a'te]	2	1
101			[f]	9	2
101			[a'te]	2	3
101			(ps)	8	4
102	Assim meu lazer talvez são poucos.	[a'si ɛ: meʊ la'zeh a'si meʊ la'zeh ɛ taʊ'ves sɐʊ 'poku]	[a'si ɛ meʊ la'zeh]	1	1
102			[ɛ]	7	1
102			[ɛ:]	5	1
102			[a'si meʊ la'zeh]	1	0
102			[ɛ]	7	2
103	Eu tento explicar aquilo com detalhes objetivamente	[eʊ eʊ ɛ: eʊ 'tɛtu 'tʃipu si ɛ ispli'ka a'kilu kũ de'taɫis obʒetʃiva'mɛtʃi]	[eʊ]	2	1
103			[eʊ]	2	2
103			[ɛ]	7	3
103			[ɛ:]	5	3
103			[eʊ]	2	0
103			[tʃipu si]	7	4
103			[ɛ]	7	5
114	Tem gente que as vezes sente inseguro	[tɛ̃ 'ʒɛtʃi ki ki: aʃ veʃs 'sɛtʃi ʃse'guru]	[ki]	2	1
114			[ki:]	2	0
114			[i:]	5	2
136	Sente inseguro comigo né.	[sɛsɛsisɛtʃi ʃse'guru ko'migu ne]	[sɛ]	3	1
136			[sɐ]	3	2

	136			[st]	3	3
	136			[sẽ]	3	0

ELI (E) - INSTITUTO FEDERAL
Todos os direitos reservados e protegidos
pela Lei nº 9.242/2006
Este arquivo não pode ser reproduzido ou
transmitido sejam quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos,
fotográficos ou quaisquer outros.

		Enunciado básico	Enunciado pronunciado	transc	D	T
	112	Irei ler um texto agora	[i'rei i'rei 'le ũ 'testu a'gora]	[i'rei]	2	1
	112			[i'rei]	2	0
	126	O que eu faço da vida	[u ki eu 'fãfasu dɛ 'vidɛ]	[fã]	3	1
	126			[fã]	3	0
	127	Pretendo continuar meus estudos	[pre'tẽdu kõt[kõtʃinu'a meʊs is'tudu]	[Kõtʃ]	3	1
	127			[Kõtʃ]	3	0

	Enunciado básico	Enunciado pronunciado	transc	D	T
82	É raro mas eu gaguejo	[ɛ: ɛ 'xaru mɛs eu ga'geʒu]	[ɛ]	2	1
82			[ɛ:]	5	1
82			[ɛ]	6	2
82			[ɛ]	2	0
135	E queria que a fome, que a pobreza acabasse	[ɪ ki'çiɐ ke kk ɛ kɿa 'fõmi ki ɐ po'brezɐ aka'basi]	[kɐ]	2	1
135			[k]	9	2
135			[k]	9	3
135			[ɛ]	7	4
135			[kɿa]	2	0

	Enunciado básico	Enunciado pronunciado	transc	D	T
50	Daniela	[ˈdani d:aniˈele]	[ˈdani]	3	1
50			[d:]	5	2
50			[dani]	3	0
51	Tenho dezoito anos	[ˈtẽnu dʒidʒiˈzoitu ˈẽnus]	[dʒi]	3	1
51			[dʒi]	3	0
52	Sobre o trabalho	[ˈsobɾi u t:raˈbaʎu]	[t:]	5	1
90	E os planos para o futuro	[ɛ: i us ˈplẽnus pɾu fuˈtuɾu]	[ɛ]	7	1
90			[ɛ:]	5	1
90			[f:]	5	2
115	Só depois que eu acabar os estudos todo.	[sɔ deˈpɔis ki eʊ ak:akaˈba us isˈtudu ˈtodu]	[k:]	5	1
115			[k:a]	3	2
115			[ka]	3	0
137	Eu estudo de manhã.	[eʊ: eʊ isˈtudu dʒi dʒi məməmẽ dʒi dʒi ɛ məməˈjɐ]	[eʊ]	2	1
137			[eʊ:]	5	1
137			[eʊ]	2	0
137			[dʒi]	2	2
137			[dʒi]	2	3
137			[məmə mẽ]	9	4
137			[mə]	3	4
137			[mə]	3	4
137			[mẽ]	3	4
137			[dʒi]	2	5
137			[dʒi]	2	0
137			[ɛ]	7	6
137			[mə]	3	7
137			[mə]	3	0
137			[tẽ]	3	1
138	Gosto muito também de estudar.	[ˈgostu ˈmũtu tẽtẽˈbẽi dʒi dʒi istuˈda]	[tẽ]	3	0
138			[tẽ]	3	0
138			[dʒi]	2	2
138			[dʒi]	2	0
139	Que eu pretendo fazer é a faculdade para secretariado	[ki eʊ preˈtẽdu faˈze ɛ fa ɛ a fakuɫˈdadʒi ˈparɛ se ɛ se ɛ seʔariˈadu]	[ɛ]	7	1
139			[fa]	9	2
139			[ɛ]	7	0
139			[fã]	3	0
139			[se]	9	4
139			[ɛ]	7	5
139			[se]	9	6
139			[ɛ]	7	7
139			[se]	3	0
139			[ʔ] (k)	10	8

140	Eu acho bonito.	[eʊ 'aʃu b:u ε: b:u ε: b:o'nitu]	[b:u]	9	1
140			[b:]	5	1
140			[ε]	7	2
140			[ε:]	5	2
140			[b:u]	9	3
140			[b:]	5	3
140			[ε]	7	4
140			[ε:]	5	4
140			[b:]	5	5

	Enunciado básico	Enunciado pronunciado	transc	D	T
60	Eu tenho esse problema	[nɛ i: i ɛ: eʊ 'tɛ̃ɲu 'esɪ p:ro:bə'blẽmɐ nɛ]	[nɛ]	7	1
60			[i:]	7	2
60			[i:]	5	2
60			[i]	7	3
60			[ɛ:]	7	4
60			[e:]	5	4
60			[p:]	5	5
60			[o:]	5	6
60			[bə]	12	7
60			[nɛ]	7	0
61	Que amenize esse problema, né	[kɪ amen'h:izi 'esɪ p:rob:ə:'lẽmɐ]	[n:]	5	2
61			[p:]	5	3
61			[b:]	5	4
61			[ə]	12	5
61			[ə:]	5	5
62	As coisas, acaba não conseguindo	[ɐs 'koʒɐs ɛ: ɛ: ɛ: nne a'k:abɐ ɛ n ɛ n ɛ n ɛ n ɛ n ɛ n k:ðse'gĩdu nɛ]	[ɛ]	7	1
62			[ɛ:]	5	1
62			[ɛ]	7	2
62			[ɛ:]	5	2
62			[ɛ]	7	3
62			[ɛ:]	5	3
62			[n]	4	4
62			[n]	4	4
62			[nɛ]	7	4
62			[k:]	5	5
62			[ɛ]	7	6
62			[n]	9	7
62			[ɛ]	7	8
62			[n]	9	9
62			[ɛ]	7	10
62			[k:]	5	11
62			[nɛ]	7	0
93	Enfrentar o problema	[ɛ ɛ ɛ ɛ ɛ ɛ ãf:if:rẽ'tax u p:p:robbb'blẽmɐ]	[ɛ]	7	1
93			[ɛ]	7	2
93			[ɛ]	7	3
93			[ɛ]	7	4
93			[ɛ]	7	5
93			[ɛ]	7	6
93			[if]	12	7
93			[f:]	5	7
93			[f:]	5	8
93			[p:]	5	9
93			[p]	4	9

			[p:]	5	10
			[b:]	5	11
	Enunciado básico	Enunciado pronunciado	transc	D	T
93			[b]	4	11
93			[b:]	5	12
93			[b]	4	12
93			[b:]	5	13
93			[b]	4	13
93			[b]	4	0
93			[b]	4	0
94	Que eu acabei não aproveitando	[kɪ eʊ aka'beɪ 'nɐ̃ɐ̃ 'nɐ̃ɐ̃ 'nɐ̃ɐ̃ aprov:v:v:v:ɛɪ'tẽdu nɛ]	['nɐ̃ɐ̃ɐ̃]	2	1
94			['nɐ̃ɐ̃ɐ̃]	2	2
94			['nɐ̃ɐ̃ɐ̃]	2	0
94			[v]	4	3
94			[v:]	5	3
94			[v]	4	4
94			[v:]	5	4
94			[v]	4	5
94			[v:]	5	5
94			[v:]	5	6
94			[v]	4	0
94			[nɛ]	7	0
94			[nɛ]	7	0
95	Não conversar fluente	[ɛ ɛ: u ɛ: ɛ nɐ̃ɐ̃ kõv:ch's:ax ɛ ɛ: ɛ: ɛ: ɛ ɛ: f: ɛ: f: ɛ: f:lu'etʃi nɛ]	[ɛ]	7	1
95			[ɛ]	7	2
95			[ɛ:]	5	2
95			[u]	7	3
95			[ɛ]	7	4
95			[ɛ:]	7	4
95			[ɛ]	7	5
95			[v:]	5	6
95			[s:]	5	7
95			[ɛ]	7	8
95			[ɛ]	7	9
95			[ɛ:]	5	9
95			[ɛ]	7	10
95			[ɛ:]	5	10
95			[ɛ]	7	11
95			[ɛ:]	5	11
95			[ɛ]	7	12
95			[ɛ]	7	13
95			[ɛ:]	5	13
95			[f]	9	14
95			[f:]	5	14
95			[ɛ]	7	15
95			[ɛ:]	5	15
95			[f]	9	16
95			[f:]	5	16
95			[f:]	5	16

			[ɛ]	7	17
95			[e:]	5	17
95			[f:]	5	18
95			[f]	4	0
95					
	Enunciado básico	Enunciado pronunciado	transc	D	T
			[nɛ]	7	0
95					
96	Em aceitar essa gagueira	[ɛ ɛ ɛ: ẽɪ ẽɪ as: ẽɪ as: ɛɪ tax 'esɐ g: 'esɐ g: 'esɐ g: g 'esɐ g: g: 'esɐ g: g: (ps) 'esɐ g: a'g: g: g: ggg: ggg: gg: ɛɪ rɛ nɛ]	[ɛ]	7	1
96			[ɛ]	7	2
96			[ɛ]	7	3
96			[ɛ:]	5	3
96			[ẽɪ]	2	4
96			[ẽɪ]	2	5
96			[as:]	12	6
96			[s:]	5	6
96			[ẽɪ]	2	0
96			[as]	3	0
96			[s:]	5	7
96			['esɐ]	2	9
96			[g]	9	10
96			[g:]	5	10
96			['esɐ]	2	11
96			[g]	9	12
96			[g:]	5	12
96			['esɐ]	2	13
96			[g]	9	14
96			[g:]	5	14
96			[g]	9	15
96			['esɐ]	2	16
96			[g]	9	17
96			[g:]	5	17
96			[g]	9	18
96			[g:]	5	18
96			['esɐ]	2	19
96			[g]	9	20
96			[g:]	5	20
96			[g]	9	21
96			[g:]	5	21
96			(ps)	8	22
96			['esɐ]	2	0
96			[g:]	5	23
96			[g:]	4	0
96			[g]	4	24
96			[g:]	5	24
96			[g]	4	25
96			[g:]	5	25
96			[g]	4	26
96			[g:]	5	26
96					

	96			[g]	4	27
	96			[g]	4	28
	96			[g]	4	29
	96			[g:]	5	29
	96			[g]	4	30
	96			[g]	4	31
	96			[g]	4	32
	96			[g]	4	32
		Enunciado básico	Enunciado pronunciado	Transc	D	T
	96			[g:]	5	32
	96			[g]	4	33
	96			[g]	4	0
	96			[g:]	5	34
	96			[nɛ]	7	0
	97	E principalmente quando eu tenho	[i: nɛ ɪ p ɪ p: rɪsɪpɑ̃mɔ' mɛ̃tʃɪ 'kɔ̃ʒdu eɥ 'tɛ̃nɔ]	[i]	2	1
	97			[i:]	5	1
	97			[nɛ]	7	2
	97			[ɪ]	2	3
	97			[p]	9	4
	97			[ɪ]	2	0
	97			[p:]	5	5
	97			[mɔ]	12	6
	97			[mɛ̃]	3	0
	97			[kɪ]	2	1
	98	Que falar sobre a minha pessoa	[kɪ f: ke f: a' lax 'sobɾɪ a m a m: a m: a m: a mɛ' nɪjɛ pe' sɔɥɛ nɛ]	[f]	9	2
	98			[f:]	5	2
	98			[ke]	2	0
	98			[f:]	5	3
	98			[a]	2	4
	98			[m]	9	5
	98			[a]	2	6
	98			[m]	9	7
	98			[m:]	5	7
	98			[a]	2	8
	98			[m]	9	9
	98			[m:]	5	9
	98			[a]	2	10
	98			[m:]	9	11
	98			[m:]	5	11
	98			[a]	2	0
	98			[mɛ]	12	12
	98			[mi]	3	0
	98			[nɛ]	7	13
	98			[e]	2	1
	109	Eu tenho quarenta e dois anos	[eɥ 'tɛ̃nɔ kɔ̃ɑ' rɛ̃tɛ e e e d: e d: e: d: d: e d: d: d e d: d: e: d: d: d: d: dɔɾs 'ɛ̃nɔs nɛ]	[e]	2	2
	109			[e]	2	3
	109			[d]	9	4
	109					

109			[d:]	5	4
109			[e]	2	5
109			[d]	9	6
109			[d:]	5	6
109			[e]	2	7
109			[e:]	5	7
109			[d]	9	8
109			[d:]	5	8
109			[d]	9	9
109			[d:]	5	9
	Enunciado básico	Enunciado pronunciado	Transc	D	T
109			[e]	2	10
109			[d]	9	11
109			[d:]	5	11
109			[d]	9	12
109			[d:]	5	12
109			[d]	9	13
109			[e]	2	14
109			[d]	9	15
109			[d:]	5	15
109			[d]	9	16
109			[d:]	5	16
109			[e]	2	17
109			[e:]	5	17
109			[d]	9	18
109			[d:]	5	18
109			[d]	9	19
109			[d:]	5	19
109			[d]	4	20
109			[d:]	5	20
109			[d]	4	0
109			[ne]	7	0
110	Eu trabalho aqui na UFMG	[eʊ ttra'b:b:aʎu a'ki ne a'ki ne e n e n e n e n e n e n e n e n e n e n e n e n o 'zɛtʃɪ 'kõmu 'falɛ a'ki ne a'ki ne e n e n e n e n e n e n e u 'efɪ 'ẽmɪ 'ze]	[t]	4	1
			[t]	4	0
110			[b]	4	2
110			[b:]	5	2
110			[b]	4	0
110			[b:]	5	3
110			[ɛ]	7	4
110			[n]	9	5
110			[ɛ]	7	6
110			[n]	9	7
110			[ɛ]	7	8
110			[ɛ]	7	9
110			[n]	9	10
110			[ɛ]	7	11
110			[n]	9	12

110			[ɛ]	7	13
110			[ɛ:]	5	13
110			[ɛ]	7	14
110			[n]	9	15
110			[ɛ]	7	16
110			[n]	9	17
110			[n]	9	18
110			[ɛ]	7	19
110			[n]	9	20
110			[ɛ]	7	21
110			[n]	9	22
	Enunciado básico	Enunciado pronunciado	Transc	D	T
110			[ɛ]	7	23
110			[n]	9	24
110			[n]	9	25
110			[ɛ]	7	26
110			[n]	9	27
110			[ɛ]	7	28
110			[n]	9	29
110			[ɛ]	7	30
110			[n]	9	31
110			[ɛ]	7	32
110			[n]	9	33
110			[ɛ]	7	34
110			[n]	9	35
110			[ɛ]	7	36
110			[n]	9	37
110			[ɛ]	7	38
110			[n]	4	0
110			[nɐ]	2	0
111	E com isso eu estou perpetuando	[ɪ k:kũ 'isu 'sabrɐ ɐ̃ (ps) ɐ̃ ɐ̃ ɐ̃ ɐ̃ ne is'toɐ̃ p:ehpetu'ẽdu nɐ]	[k:]	5	1
111			[k]	4	1
111			[k]	4	0
111			[ɐ̃]	2	2
111			(ps)	8	3
111			[ɐ̃]	2	4
111			[ɐ̃]	2	5
111			[ɐ̃]	2	0
111			[nɐ]	7	6
111			[p:]	5	7
111			[nɐ]	7	0
111			[ɪ]	9	1
113	Bom, eu chamo José Feliciano	[bõ ɐ̃ 'ʃamɐ ɪ: ɛ: ɪ: ɛ: ɪ: o'z:ɛ f:elisi'ẽnu]	[ɪ]		
113			[ɪ:]	5	1
113			[ɛ]	7	2
113			[ɛ:]	5	2
113			[ɪ]	9	3

113			[ɹ:]	5	3
113			[ɛ]	7	4
113			[ɛ:]	5	4
113			[ɹ:]	5	5
113			[ɹ]	4	0
113			[z:]	5	6
113			[f:]	5	7
118	E eu acho que todos que tem isso.	[i: eɣ 'aʃu ki (ps) e t t t e 't:odʊs ne ki t:ẽɹ 'isu]	(ps)	8	2
118			[ɛ]	7	3
118			[t]	9	4
118			[t]	9	5
118			[t]	9	6
	Enunciado básico	Enunciado pronunciado	Transec	D	T
118			[ɛ]	7	7
118			[t:]	5	8
118			[nɛ]	7	9
118			[t:]	5	10
119	Como se fala?	['kõmu s: ɛ s: ɛ s: ɛ s: ɛ: s: ɛ s:i 'falɐ]	[s]	9	1
119			[s:]	5	1
119			[ɛ]	7	2
119			[s]	9	3
119			[s:]	5	3
119			[ɛ]	7	4
119			[s]	9	5
119			[s:]	5	5
119			[ɛ]	7	6
119			[s]	9	7
119			[s:]	5	7
119			[ɛ]	7	8
119			[ɛ:]	5	8
119			[s]	9	9
119			[s:]	5	9
119			[ɛ]	7	19
119			[s:]	5	11
119			[f:]	5	12
120	Quando tudo está indo bem	['kɔẽdu 'tudu is'ta 'ĩdu b: b: b: e: b:bẽɹ ne]	[t]	4	1
120			[t]	4	0
120			[b]	9	2
120			[b:]	5	2
120			[b]	9	3
120			[b:]	5	3
120			[b]	9	4
120			[b:]	5	4
120			[ɛ]	7	5
120			[ɛ:]	5	5
120			[b]	4	6
120			[b:]	5	6

	120			[b]	4	0
	120			[ne]	7	0
	121	Esse problema também ele reduz.	ε ε 'esi p:ro'b:b:lemε tũ'b:bēɪ 'elɪ 'elɪ xe'd:d:d:d:us ne]	[ε]	7	1
	121			[ε]	7	2
	121			[p:]	5	3
	121			[b]	4	4
	121			[b:]	5	4
	121			[b]	4	0
	121			[b:]	5	5
	121			[b]	4	6
	121			[b:]	5	6
	121			[b]	4	0
	121			['elɪ]	2	7
	121			['elɪ]	2	0
		Enunciado básico	Enunciado pronunciado	Transe	D	T
				[d]	4	8
	121			[d:]	5	8
	121			[d]	4	9
	121			[d:]	5	9
	121			[d]	4	10
	121			[d:]	5	10
	121			[d]	4	11
	121			[d:]	5	11
	121			[d]	4	0
	121			[d:]	5	12
	121			[ne]	7	0
	122	E eu acho que eu tive umas oportunidades	[ɪ eʊ eʊ 'aʃu ki ε ε: eʊ eʊ t t eʊ 'tʃ:ivɪ ε: 'uməs opohtuni'd:adzɪs]	[eʊ]	2	1
	122			[eʊ]	2	0
	122			[ε]	7	2
	122			[ε]	7	3
	122			[ε:]	5	3
	122			[eʊ]	2	4
	122			[eʊ]	2	5
	122			[t]	9	6
	122			[t]	9	7
	122			[eʊ]	2	0
	122			[tʃ:]	5	8
	122			[ε]	7	9
	122			[ε:]	5	9
	122			[d:]	5	10
	123	E que acaba assim sabe	[ɪ ki ak:k a'k:abe a'ʃi 'sabr ne]	[ak: k]	9	1
	123			[k:]	5	1
	123			[k]	4	1
	123			[k]	4	1
	123			[k:]	5	2
	123			[k]	4	0

	123		[ne]	7	0
	124	E isso aí me prejudica.	[ɪ 'isu a'i mɪ p p p mɪ pre:eeeɜ:u'dʒ:dʒdʒ:dʒ:dʒdʒ:dʒ dʒike]	[mɪ]	2 1
	124		[p]	9	2
	124		[p]	9	3
	124		[p]	9	4
	124		[mɪ]	2	0
	124		[e]	4	5
	124		[e:]	5	5
	124		[e]	4	6
	124		[e]	4	7
	124		[e]	4	8
	124		[ɜ:]	5	9
	124		[dʒ]	4	10
	124		[dʒ:]	5	10
	124		[dʒ]	4	11
	124		[dʒ]	4	12
	124		[dʒ:]	5	12
	124		[dʒ]	4	13
	124		[dʒ:]	5	13
	124		[dʒ]	4	14
	124		[dʒ]	4	15
	124		[dʒ:]	5	15
	124		[dʒ]	4	16
	125	Que pelo menos	[kɪ 'pelo m 'ppelo m m: m m: 'm:enus ne]	['pelo]	2 1
	125		[m]	9	2
	125		[p]	4	3
	125		[p]	4	0
	125		['pelo]	2	0
	125		[m]	9	4
	125		[m]	9	5
	125		[m:]	5	5
	125		[m]	9	6
	125		[m]	4	7
	125		[m:]	5	7
	125		[m:]	5	8
	125		[m:]	4	0
	125		[ne]	7	19
	132	Que existem épocas.	[kɪ ɛ ɛ ɛ: i: iz iz kɪ ez:e'z:istɛɪ 'epokɛs]	[kɪ]	2 1
	132		[ɛ]	7	2
	132		[ɛ]	7	3
	132		[ɛ]	7	4
	132		[ɛ:]	5	4
	132		[i]	9	5
	132		[i:]	5	5
	132		[iz]	9	6

132			[iz]	9	7
132			[kɪ]	2	0
132			[ez:]	9	8
132			[z:]	5	8
132			[ez:]	3	0
132			[z:]	5	9
133	Ele acentua-se.	['elɪ 'elɪ as: 'elɪ as: 'elɪ as:ẽ'tuə si ne]	['elɪ]	2	1
133			['elɪ]	2	2
133			[as:]	9	3
133			[s:]	5	3
133			['elɪ]	2	4
133			[as:]	9	5
133			[s:]	5	5
133			['elɪ]	2	0
133			[as:]	3	0
133			[s:]	5	6
133			[ne]	7	0
			Transc	D	T
	Enunciado básico	Enunciado pronunciado		7	1
134	Aumentando a insegurança	[ε ε: e: ε ε: aʊ ε: aʊm: aʊ ε aʊm:m:ẽ'tũdu v'ĩseg v'ĩseg:gɔg ʔseg:g:g:u'rẽsɐ ne]	[ε]		
134			[ε]	7	2
134			[ε:]	5	2
134			[ε]	7	3
134			[ε:]	5	3
134			[ε]	7	4
134			[ε]	7	5
134			[ε]	7	5
134			[aʊ]	9	6
134			[ε]	7	7
134			[ε:]	5	7
134			[aʊm:]	12	8
134			[m:]	5	8
134			[aʊ]	9	9
134			[ε]	7	10
134			[aʊm:]	12	0
134			[m:]	5	11
134			[m:]	4	11
134			[m]	4	0
134			[m:]	5	12
134			[v]	2	12
134			[ĩseg]	9	13
134			[v]	2	0
134			[ĩseg:g	9	14
134			g]		
134			[g:]	4	14
134			[g:]	5	14

	134		[g]	4	14
	134		[g]	4	14
	134		[iseg:g: g:]	9	0
	134		[g:]	4	15
	134		[g:]	5	15
	134		[g:]	4	16
	134		[g:]	5	16
	134		[g:]	4	0
	134		[g:]	5	17
	134		[ne]	7	0

	Enunciado básico	Enunciado pronunciado	transc	D	T
83	O meu nome é Alex	[ũ: u meʊ 'ʔoʔi ε a:'ʔekis]	[ũ]	7	1
83			[ũ:]	5	1
83			[ʔ] (n)	10	2
83			[ʔ] (m)	10	3
83			[a:]	5	4
83			[ʔ] (l)	10	5
84	Idade é treze anos	[i'ʔadzɪ ε ã 'trezi 'ẽnus]	[ʔ] (d)	10	1
85	Meu pai chama Geraldo	[ε: ε: ε: meʊ 'p:ai ʃ_'ʃa_a: (ps) ze'raʊdʊ]	[ε]	7	1
85			[ε:]	5	1
85			[ε]	7	2
85			[ε:]	5	2
85			[ε]	7	3
85			[ε:]	5	3
85			[p:]	5	4
85			[ʃ]	4	5
85			[_ʃ]	6	6
85			[ʃ]	4	0
85			[ʔ] (m)	10	7
85			[a:]	5	8
85			(ps)	8	9
85	E minha mãe Vera	[i a ã: i a: 'mĩɲe m: 'mĩɲe 'mẽɹ 'vere]	[i a]	1	1
86			[ũ]	7	2
86			[ũ:]	5	2
86			[i a:]	1	0
86			[a:]	5	3
86			['mĩɲe]	2	4
86			[m]	9	5
86			[m:]	5	5
86			['mĩɲe]	2	0
86	Escola é boa	[is'ʔole ε: (ps) ã: ã: ã: 'ʔoʊe]	[ʔ] (k)	10	1
87			[ε:]	5	2
87			(ps)	8	3
87			[ũ]	7	4
87			[ũ:]	5	4
87			[ũ]	7	5
87			[ũ:]	5	5
87			[ũ]	7	6
87			[ũ:]	5	6
87			[ʔ] (b)	10	7
87	Chama Ernesto	[ʃamɲe: ey'ʔesʔʊ]	[m]	4	1
88			[m]	4	0
88			[a:]	5	2
88			[ʔ] (n)	10	3

	88			[ʔ] (t)	10	4
	89	Ah, eu estudo só	[a eʏ is'ʔuʔu sɔ]	[ʔ] (t)	10	1
	89			[ʔ] (d)	10	2
	105	Dos professores	[ʔus ũ: profe'soris]	[ʔ] (d)	10	1
	105			[ũ]	7	2
	105			[ũ:]	5	2

	Enunciado básico	Enunciado pronunciado	transc	D	T
43	Ponto zero dois	[ˈpõtu zzˈzeru dojs]	[z]	4	1
43			[z]	4	2
43			[z]	4	0

Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sem a autorização dos seus
 empregados, eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

		Enunciado básico	Enunciado pronunciado	transc	D	T
	18	Lá em Cabo Frio	[ˈla ẽ̃ˈk:abu ˈfriʊ]	[k:]	5	1

EL DO DEREITO AUTORAL.
 Todas as imagens são reservadas e protegidas
 Este arquivo não deve ser reproduzido ou
 transmitido sem a autorização dos seus
 empregados, eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

		Enunciado básico	Enunciado pronunciado	tranc	D	T
	1	Não consigo falar Sabiá Turismo	[nẽu kõ'sigu fa'lah sə əs sa əs sə s səbi'a səbiatu'rizmu]	[sə]	3	1
	1			[əs]	12	2
	1			[sa]	3	3
	1			[əs]	12	4
	1			[sə]	3	5
	1			[s]	4	6
	1			[səbi'a]	2	7
	1			[səbi'a]	2	0
	2	E ao mesmo tempo com agência de viagem	[ɪ aɥ 'mezmu 'tẽpu kõ a'zẽsɪe dʒɪ dʒɪ vi'aʒẽɪ]	[dʒɪ]	2	1
	2			[dʒɪ]	2	0
	3	Eu tô lá no Sebrae	[eɥ 'to 'to 'la nu se'braɪ]	['to]	2	1
	3			['to]	2	0
	24	E largar a agência de viagem	[ɪ lalay'gah e a'zẽsɪe dʒɪ vi'aʒẽɪ]	[la]	3	1
	24			[la]	3	0
	25	A construção civil ela da mais condição de ganhar dinheiro	[e kõkõstru'sẽu si'viu 'ela da mmaɪs kõkõdi'sẽu dʒɪ ga'jah dʒɪ'neru]	[kõ]	3	1
	25			[kõ]	3	0
	25			[m]	4	2
	25			[m]	4	0
	25			[kõ]	3	3
	25			[kõ]	3	0
	25			[kõ]	3	0
	26	Eu tenho atender telefone	[eɥ tẽ'ɲu atẽatẽ'deh tele'fõni]	[atẽ]	3	1
	26			[atẽ]	3	0
	26			[to]	3	1
	27	Tocar	[toto'kah]	[to]	3	0
	27			[to]	3	0

	Enunciado básico	Enunciado pronunciado	transc	D	T
4	Muitas das vezes até pra quem tem um diploma	['mũiteʃ dɐʃ 'vezɨʃ a'te pre 'kẽɾ p:re p:re 'kẽɾ 'tẽɾ 'tẽɾ ũ ũ ũ ũ dʒi'plõme]	[pre]	2	1
4			[kẽɾ]	2	2
4			[p:]	5	3
4			[pre]	2	3
4			[p:]	5	4
4			[pre]	2	4
4			[kẽɾ]	2	0
4			[tẽɾ]	2	5
4			[tẽɾ]	2	0
4			[ũ]	2	6
4			[ũ]	2	7
4			[ũ]	2	8
4			[ũ]	2	0
12	A perda de um ano escolar é muito importante	[e 'peɣdɐ dʒi ũ ũ ũ 'ẽnu _e: _i _i: _iʃ _i: _iʃko'lax]	[u]	2	1
12			[ũ]	2	2
12			[ũ]	2	0
12			[_e]	6	3
12			[e]	7	3
12			[e:]	5	3
12			[_i]	6	4
12			[i]	4	4
12			[i]	6	5
12			[i]	4	5
12			[i:]	5	5
12			[_iʃ]	6	6
12			[iʃ]	3	6
12			[_i]	6	7
12			[i]	4	7
12			[i:]	5	7
12			[_iʃ]	6	8
12			[iʃ]	3	0
13	É muito importante	[e 'mũtu _ĩpoh'tãtʃɪ]	[_ĩ]	6	1
14	O mais rápido possível	[u maɨʃ 'xapɨdu p:u'siveu]	[p:]	5	1
31	Para ele emprestar o lápis à irmã.	['pare 'elɪ e: i e: i i _ĩpreʃ'tah u 'lapɨʃ a iɣ'mẽ]	[e]	7	1
31			[e:]	5	1
31			[i]	9	2
31			[e]	7	3
31			[e:]	5	3
31			[i]	9	4
31			[i]	9	5
31			[_ĩ]	6	6

	32	A coisa futuramente pode ficar até pior.	[ɛ 'koʒɐ futuɾa'mɛtʃɪ 'pɔdʒɪ 'pɔdʒɪ fi'ka a'te piupip:i'ɔh]	['pɔdʒɪ]	2	1
	32			['pɔdʒɪ]	2	0
	32			[piu]	3	2
	32			[pi]	3	3
	32			[p:]	5	4
	33	Ter um bom desempenho em suas funções futuras.	[te u te u te u te u te ũ bõ ũ bõ dʒi_ɛ: e _edʒizi'pẽɾu ẽɣ 'suɐf f:ũ'sõɣ fu'tureɣ]	[te u]	1	1
	33			[te u]	1	2
	33			[te u]	1	3
	33			[te ũ]	1	0
	33			[bõ]	2	4
	33			[bõ]	2	0
	33			[dʒi]	9	5
	33			[ɛ]	6	6
	33			[ɛ]	7	6
	33			[ɛ:]	5	6
	33			[ɛ]	6	6
	33			[ɛ]	7	6
	33			[ɛ:]	5	6
	33			[e]	7	7
	33			[e]	6	8
	33			[e]	7	8
	33			[dʒi]	3	0
	33			[f:]	5	9
164	34	Então essa filha da minha irmã	[ẽ'tõũ ɛɛ:ɛ:'esɐ 'fiʎɐ de 'mĩɾɐ iy'mẽ]	[ɛ]	3	1
	165	34		[ɛ]	3	2
	166	34		[ɛ:]	5	2
	167	34		[ɛ]	3	3
	168	34		[ɛ:]	5	3
	169	34		[ɛ]	3	0
170	35	É muito difícil	[ɛ muɣ dʒi muɣ dʒi'fisɣ]	[muɣ]	2	1
	171	35		[dʒi]	9	2
	172	35		[muɣ]	2	0
	173	35		[dʒi]	3	0
174	37	Que eu possa imaginar	[kɪ eũ 'pɔsɐ i:im:imazi'nax]	[i:]	3	1
	175	37		[i:]	5	1
	176	37		[im:]	12	2
	177	37		[m:]	5	2
	178	37		[i]	3	0
	37			[m:]	5	2
	37			[i]	3	0
	40	Por isso que muitas das vezes	[pup:up:up:u'risu kɪ 'mũɾteɣ deɣ 'veziɣ]	[pu]	2	1
	40			[p:]	5	2
	40			[pu]	2	2

40			[p:]	5	3
40			[pu]	2	3
40			[p:]	5	4
40			[p:u]	2	0
41	Para que eles venham estudar	['parɛ ki 'elɫ 'vɛ̃pɛ̃u _i i i: iʃtu'dax]	[_i]	6	1
41			[i]	4	1
41			[i]	6	2
41			[i]	4	2
41			[i]	6	3
41			[i]	4	3
41			[i:]	5	3
41			[iʃ]	6	4
41			[i]	4	0
42	Ver isso o mais rápido possível	[ve 'isu u maɫʃ 'xapidu pppo'siveu]	[p]	4	1
42			[p]	4	2
42			[p]	4	0
45	Que ela também tem um probleminha na voz dela	[ki 'elɛ tɛ̃'bɛ̃ tɛ̃ ũ proble'miɲe ne ne ne ne ne 'voɫʃ 'dele]	[ne]	2	1
45			[ne]	2	2
45			[ne]	2	3
45			[ne]	2	4
45			[ne]	2	0
46	Nós convivemos com esse negócio	[noɫʃ kōvi'veymuʃ kũ k:ũ k:ũ kũ 'esɪ ne'gosiu]	[kũ]	2	1
46			[k:]	5	2
46			[kũ]	2	2
46			[k:]	5	3
46			[kũ]	2	3
46			[kũ]	2	0

	Enunciado básico	Enunciado pronunciado	transc	D	T
19	E faço o terceiro ano	[ɪ 'fasu ε u teh's:erU 'tẽnu]	[ɛ]	7	1
19			[s:]	5	2
20	Eu sou do interior	[eʊ 'soʊ du ε 'ĩt:eri'oh]	[ɛ]	7	1
20			[_ĩ]	6	2
20			[t:]	5	3
21	Eu vou ter que parar de fazer inglês	[p:a'rah dʒ:ɪ fa'zeh ã'gleɪs]	[p:]	5	1
21			[dʒ:]	5	2
36	Mas nessas férias	[mes ne'neses 'feɾi:as]	[nɛ]	3	1
36			[nɛ]	3	0
44	Moro aqui só com duas irmãs minhas	['mɔru a'ki sɔ kɔ _sɔ kɔ _sɔ kɔ 'dues iy'mẽɪs 'mĩɲes]	[sɔ kɔ]	1	1
44			[_sɔ kɔ]	6	2
44			[sɔ kɔ]	1	2
44			[_sɔ kɔ]	6	3
44			[_sɔ kɔ]	1	0

	Enunciado básico	Enunciado pronunciado	transc	D	T
5	Fiz especialização, na parte de prótese, na cidade de Três Corações.	[fis ispeʃjaliza'sẽu ne 'pahtʃɪ dʒɪ 'pɾotezi ne si'dadʒɪ dʒɪ 'trejs ɛ k:ora'sõis]	[ɛ]	7	1
5			[k:]	5	2

LEI Nº 9.610/1998
 Todos os direitos reservados e protegidos
 Este trabalho não pode ser reproduzido ou
 transmitido em qualquer forma, mecânica ou
 eletrônica, sem a autorização dos empregados
 fotográficos ou quaisquer outros.

	Enunciado básico	Enunciado pronunciado	transc	D	T
145	Eu tenho cinco irmãos	[eʊ 'tẽɲu eʊ 'tẽɲu 's:ĩku iiɣ'mẽɲu]	[eʊ 'tẽɲu]	1	1
145			[s:]	5	2
145			[i]	4	3
146	Eu sou o segundo mais velho	[eʊ 'soʊ: u u u se'gũdu maĩ:s 've:ʎu]	[oʊ:]	5	1
146			[u]	2	2
146			[u]	2	3
146			[aɪ:]	5	4
146			[e:]	5	5
147	Tem o Irineu, o caçula	[tẽɲ tẽɲ u u iri'neʊ, u ka'sulɐ]	[tẽɲ]	2	1
147			[u]	2	2
148	O Fabiano e a Carla	[u ffabi'ẽnu i e 'k:aɣlɐ]	[f]	4	1
148			[k:]	5	2
149	Somos muitos, muitos unidos	[e'ss:õmus 'mũɪtus e'mũɪtus e e e u'nidus]	[ɛ]	7	1
149			[s]	4	2
149			[s:]	5	3
149			['mũɪtu tus]	2	4
149			[tu]	3	4
149			[e]	7	5
149			[e]	7	6
149			[e]	7	7
150	Gostamos muito assim dos outros	[g:os'tãmus 'mumũɪtu 'mumũɪtu a'si a'si d:u dus 'outrus]	[g:]	5	1
150			['mum ũɪtu]	2	2
150			[mu]	3	2
150			[mu]	3	3
150			[a'si]	2	4
150			[d:]	5	5
150			[d:u]	2	5
151	E o trabalho na padaria	[e u u t:ra 'baʎu n:e pada'riɐ]	[u]	2	2
151			[t:]	5	3
151			[n:]	5	4
152	Gosto muito de assim é	['g:ostu 'm:ũɪtu dʒɪ a'si e e dʒɪ a'si]	[g:]	5	1
152			[m:]	5	2
152			[dʒɪ a'si]	1	3
152			[ɛ]	7	4
152			[ɛ]	7	5
153	Trabalhar assim como padeiro	[t:raba 'ʎa a'si 'k:õmu pa'deru, 'kõmu pa'deru]	[t:]	5	1

153			[k:]	5	2
153			['k:õm u pa 'dɛrɔ]	1	2
154	Gosto muito assim dos meus colegas de serviço	['g:ɔstɔ 'm:ũtu a'sĩ du dus me:ʊs k:oko'legɐs dʒɪ dʒɪ dʒɪ seɣ'visu]	[g:]	5	1
154			[m:]	5	2
154			[du]	2	3
154			[e:]	5	4
154			[k:]	5	5
154			[ko]	3	5
154			[dʒɪ]	2	6
154			[dʒɪ]	2	7
154			[s]	4	1
155	Sou formado	[sso:ʊ soʊ foɣma foɣ'madu]	[o:]	5	2
155			[sso:ʊ]	2	3
155			[foɣma]	9	4
155			[s]	4	1
156	Meu sonho é ter assim a minha casa, meu carro	[meʊ 'sssõɲɔ e t:eh a'sĩ a'sĩ e 'mĩmĩɲɛ 'kase e 'mĩɲɛ 'kase meʊ 'kaxu]	[s]	4	2
156			[t:]	5	3
156			[a'sĩ]	2	4
156			[mi]	3	5
156			[a 'mi mĩ ɲɛ 'kase]	1	5
157	Ter também sei lá uma esposa maravilhosa	[teh tẽ'bẽɣ seɣ la 'uume 'ume i 'ume 'ume e e e _is'poze maravi'ʎɔze]	[u]	4	1
157			['uume]	2	2
157			['ume]	2	3
157			[i]	9	4
157			['ume]	2	5
157			[ɛ]	7	6
157			[ɛ]	7	7
157			[ɛ]	7	8
157			[i]	6	9
157					

	Enunciado básico	Enunciado pronunciado	transc	D	T
176	A minha família é uma família boa	[e e e 'mĩɲe fa'miʎe e 'ume fa'miʎe 'boʒe]	[e]	2	1
176			[e]	2	2
177	Mas porém com muitos problemas	[mes po'rɛ̃r kō 'mũɲtus kō 'mũɲtus p:ro 'blemes]	[kō 'mũɲ tus]	1	1
177			[p:]	5	2
178	Que muitos problemas que tiveram	[kɪ 'mũɲtus ne pro:'blemes kɪ tʃitʃi'verẽu]	[ne]	7	1
178			[o:]	5	2
178			[tʃi]	3	3
179	Mas hoje eles são poucos	[mes 'oʒɪ 'elis e sũu 'poukus]	[ɛ]	7	1
180	Eu trabalho no TRE	[eʊ eʊ tra:tra'baʎu nu 'te'exɪ 'ɛ]	[eʊ]	2	2
180			[a:]	5	2
180			[tra]	3	2
181	No meu relacionamento de trabalho	[nu meʊ nu nu nu meʊ xexelaʃona'mẽtu dʒɪ tra'baʎu]	[nu]	2	1
181			[nu]	2	2
181			[nu meʊ]	1	3
181			[xe]	3	4
182	Eu acho que é bom	[eʊ 'aʃu kɪ eʊ 'aʃu eʊ 'aʃu kɪ e bõ]	[eʊ 'aʃu kɪ]	1	1
182			[eʊ 'aʃu]	1	2
183	Onde eu me destaco super bem	['õdʒɪ eʊ 'oõdʒɪ eʊ mɪ 'õdʒɪ eʊ mɪ: dʒis'taku 'supɛh bẽɪ]	['õdʒɪ eʊ]	4	1
183			['oõdʒɪ eʊ mɪ]	1	2
183			[o]	4	2
183			[ɪ:]	5	3
184	E na escola eu acho que sou um pouco fechado devido a minha gagueira	[i: ne _iis'kolɛ eʊ ^'aʃu kɪ so ũ 'poku fe'ʃadu de'vidu e 'mĩɲe ga'gere]	[i:]	5	1
184			[i]	6	2
184			[i]	4	2
185	E isso dificulta muito	[ɪ'isu i 'isu dʒifi'kuɔte 'mũɲtu]	[ɪ 'isu]	1	1
186	Porque às vezes na escola	[puh'ke ɛs 'vezis puh'ke ɛs 'vezis ne _is'kolɛ]	[puh 'ke ɛs 'vezis]	1	1
186			[i]	6	2

187	Eu sei a pergunta que a professora me faz	[eʊ ε seɪ eʊ ε seɪ ɐ pey'gũte ɐ pey'gũte kɪ ɐ profɐ'sore mi fas]	[eʊ ε seɪ]	1	1
187			[ε]	7	1
187			[ε]	7	2
187			[ɐ pey'gũt ɐ]	1	3
188	Mas eu finjo	[mɐs eʊ ε mɐs eʊ ε 'fiʒu]	[mɐs eʊ ε]	1	1
188			[ε]	7	1
188			[ε]	7	2
189	que não sei devido a minha gagueira	[kɪ nɐũ seɪ de: 'vidu a 'mĩɲe ga'gere]	[n]	4	1
189			[e:]	5	2
190	Os meus planos para o futuro são:	[us meʊs 'plɛnus 'pare u fu'turu sɐũ]	[us meʊs]	1	1
191	formar o segundo grau no final do ano	[foɣ'ma foɣ'ma u se'gũdu graʊ nu fi'naʊ du 'ẽnu]	[foɣ'm a]	2	2
192	Fazer um vestibular para medicina	[fa'ze ã fa'ze ã ã vest'ibu'lah 'pare medʒi'sine]	[fa'ze ã]	1	1
192			[ã]	2	2
193	Quem sabe um dia ser um médico	[kɛ̃ 'sabi ã ã ã 'dʒiɲe seh ã ã 'medʒiku]	[ã]	2	1
193			[ã]	2	2
193			[ã]	2	3
194	ou então um enfemeiro	oʊ ẽ'tɛũ ã oʊ ẽ'tɛũ ã ẽ:feɣ'meɪru]	[oʊ ẽ'tɛũ ã]	1	2
194			[ẽ:]	5	3
195	Eu pretendo casar com uma pessoa especial	[eʊ pre'tẽdu ε ka'za kõ eʊ pre'tẽdu ka'za kõ 'ume pe'soɐ i:spe'siaʊ]	[eʊ pre'tẽ du ε ka'za kõ]	1	2
195			[ε]	7	1
195			[i:]	5	2
196	Pretendo ter filhos	[pre'tẽdu ɛ teh 'fiʎus]	[ε]	7	1

	Enunciado básico	Enunciado pronunciado	transc	D	T
162	Carolino Ferreira Souza	[k:a_aro'linu ffe_e'xeira 'souza]	[k:]	5	1
162			[a]	6	2
162			[a]	4	2
162			[f]	4	3
162			[f]	4	4
162			[e]	6	5
162			[e]	4	5
163	Idade, vinte e um anos	[ii'dadzɪ 'vi_ĩtʃɪ i_ũ 'ẽnus]	[i]	3	1
163			[i]	12	2
163			[ĩ]	12	3
164	Falar sobre a família	[fa'lah 's:obrɪ v fa'miljɐ]	[f:]	5	1
164			[s:]	5	2
164			[f:]	5	3
165	Tenho mãe e não tenho pai	[t'ẽɲu 'm:ẽɲɪ i ʔẽɲ 't:ẽɲu 'ʔaɪ]	[m:]	5	1
165			[ʔ] (n)	10	2
165			[t:]	5	3
165			[ʔ] (p)	10	4
165			[p:]	5	1
166	Perdi ele com onze, doze anos	[p:ey'dzɪ 'e:lɪ k:õ 'õ:zɪ 'd:o:zɪ 'ẽnus]	[e:]	5	2
166			[k:]	5	3
166			[õ:]	5	4
166			[d:]	5	5
166			[o:]	5	6
166			[s:]	5	1
167	E sobre o trabalho	[ɪ 's:obrɪ u t:tr'baʎu]	[t:]	5	2
167			[t]	4	3
167			[eɯ]	2	1
168	Eu faço capoeira há cinco anos	[eɯ eɯ 'fasu k:apu'e_ere a 's:ĩku 'ẽ_ẽnus]	[f:]	5	2
168			[k:]	5	3
168			[e]	12	4
168			[e]	12	4
168			[s:]	5	5
168			[ẽ]	12	6
168			[v]	12	7
168			[f:]	5	1
169	Faço a sétima série	[f:asɯ v 'se_etʃimɐ 's:ɛri]	[e]	12	2
169			[ɛ]	12	2
169			[s:]	5	3
169			[s:]	5	1
170	Sobre o futuro	[ɛ's:obrɪ u f:fu'turu]	[f:]	5	2
170			[f]	4	2
170			[s:]	5	1
171	Ser professor de educação física	[s:eh p:ro_fe_'soh dzɪ dzɪ dzɪ _eduka'sẽɲ 'fɪ_ĩizikɐ ne eduka'sẽɲ 'fizikɐ]	[p:]	5	2
171					

171			[f]	6	3
171			[s]	6	4
171			[dʒɪ]	2	5
171			[dʒɪ]	2	6
171			[e]	6	7
171			[i]	12	8
171			[i]	12	8
171			[i]	12	9
171			[nɛ]	7	10
172	Ah! É d'uma, de festa	[ah ɛ 'd:udu _umɐ dʒ:ɪ _um:ɐ 'f:estɐ nɛ]	[d:]	5	1
172			[du]	3	1
172			[u]	12	2
172			[u]	12	2
172			[dʒ:]	5	3
172			[u]	6	4
172			[m:]	5	5
172			[f:]	5	6
172			[nɛ]	7	0
172			[k:]	5	1
173	Que tinha rodeio	[k:i 'tʃ:itʃɪnɐ xo'd:ɛɪu]	[tʃ:]	5	2
173			[tʃi]	3	2
173			[d:]	5	3
173			[p:]	5	1
174	Que precisava montar em elefante, girafa, zebras e tal	[ki p:ri _si _zavɐ m:õ'tah ẽɾ e _ele'fɛtʃɪ ʒ:i'r:afɐ, 'z:ɛbrɛs i 'taʊ]	[s]	6	2
174			[z]	6	3
174			[m:]	5	4
174			[e]	12	5
174			[e]	12	5
174			[ʒ:]	5	6
174			[r:]	5	7
174			[z:]	5	8
175	Que a cavalos e touros, que idéia maluca	[kɐ ɐ k:a'valus ɪ 't:ouɾus kɪ i'd:ɛɪa nɛ m:a'lukɐ nɛ]	[k:]	5	1
175			[t:]	5	2
175			[d:]	5	3
175			[d]	4	3
175			[nɛ]	7	4
175			[m:]	5	5
175			[nɛ]	7	6

	Enunciado básico	Enunciado pronunciado	transc	D	T
158	Meu nome é Pamela	[ɛ meχ n: meχ 'nõmɪ ɛ 'pamela]	[ɛ]	7	1
158			[n:]	5	2
158			[n]	9	2
158			[meχ]	2	3
159	Eu tenho vinte e um anos	[eχ 'tẽɲo 'v:itʃɪ i ÷ 'ẽnos]	[v:]	5	1
160	A minha família é normalzinha	[ɛ'mimĩɲe fa'miʎe ɛ noɣmaχ'zĩɲe]	[mi]	3	1
161	Me casar	[ɛ m:i ka'zah]	[ɛ]	7	1
161			[m:]	5	2

	Enunciado básico	Enunciado pronunciado	transc	D	T
197	Trabalho na telemar	[tra'baʎu ne e ttele'mah]	[ɛ]	7	1
197			[t]	4	2
198	Tou fazendo um processo seletivo para uma empresa	[to fa'zẽdu ã pro'sesu ssele'tʃivu 'pare 'umẽ ẽ'prezẽ]	[s]	4	1
199	Estou fazendo especialização em telecomunicações	[es'tou fa'zẽdu ispecializa'sõu ẽĩ ẽĩ t:eleko munika'sõĩs]	[ẽ]	2	1
199			[t:]	5	2
200	Na Universidade Federal de Minas Gerais	[na univehsi'dadʒi fefede'raʎ dʒi 'mines ze'raĩs]	[fẽ]	3	1
201	Além da experiência de trabalhar numa empresa multinacional	[a'lẽĩ dẽ esperi'ẽsĩẽ dʒi t:raba 'ʎah 'numẽ ẽ'preze muʎtinasio'naʎ]	[t:]	5	1
202	Dá pra vir de vez em quando, finais de semana pra cá	[da prẽ 'vih dʒi veĩs ẽĩ 'kũẽdu, fi:'naĩs dʒi se'manẽ prẽ 'ka]	[f]	5	1
203	Morei na Alemanha, em Nuremberg	[mo'reĩ ne e aale'mẽjẽ ẽĩ nurẽ'beyg]	[ɛ]	7	1
203			[a]	3	2
204	Ah! Atualmente eu lido com clientes empresariais	[a atuaj'mẽtʃi eʎ 'lidu kõ kli'ẽtʃis ẽ:prezari'aĩs]	[ẽ:]	5	1
205	Em toda área que atua	[ẽĩ 'todẽ 'todẽ 'aĩjẽ ki a'tue]	['todẽ]	2	1

	Enunciado básico	Enunciado pronunciado	transc	D	T
6	O sítio foi uma...	[u s:sss: 's:itʃiʊ foɪ 'ũm:ɐ]	[s:]	5	1
6			[s]	4	1
6			[s]	4	2
6			[s]	4	3
6			[s]	4	4
6			[s:]	5	4
6			[s]	4	0
6			[s:]	5	5
6			[m:]	5	5
6			[m:]	5	1
7	O sítio foi uma experiência muito boa	[u 'sitʃiʊ foɪ 'ũm:ɐ esp:er:i'ẽsɪɐ 'mũɪtu 'boʊa]			
7			[p:]	5	2
7			[r:]	5	3
8	Agora a gente tá também com muitas atividades aqui.	[a'gɔɾɐ ɐ 'zẽtʃi 'ta tẽ'bẽɪ kɔ 'mũɪt:ɐs _atʃivi'dadʒis a'ki]	[t:]	5	1
8			[a]	6	2
9	Todos querem ouvir	['tod:us k:e'rẽɪ ou'vih]	[d:]	5	1
9			[k:]	5	2
9	até aconteceu um fato	[a'te a'te ak:õt:e _e'seɥ ũ 'fatu]	[a'te]	2	1
9			[a'te]	2	0
9			[k:]	5	2
9			[t:]	5	3
9			[e]	6	4
9			[e]	4	4
9			[k:]	5	1
10	E eu fui como testemunha dele	[i eɥ 'fui 'k:ôm:u t:e _este'm:ũna 'deli]			
10			[m:]	5	2
10			[t:]	5	3
10			[e]	6	4
10			[es]	4	4
10			[m:]	5	5
11	Mas eu vou me organizar	[mɐs eɥ 'voɥ mi _oɣgan:i'zah]	[_o]	6	1
11			[n:]	5	3
22	O que eu tenho a falar	[u ki eɥ 'tẽɲu ɐ f:a'lah]	[f:]	5	1
23	Eu saber disso, né	[eɥ s:a'b:eh 'disu ne]	[s:]	5	1
23			[b:]	5	2
23			[ne]	7	3
28	Mesmo as vezes sendo difícil	['mezmʊ ɐs 'vezis 'sẽdu dzidʒi'fisɪu]	[dʒi]	3	1
28			[dʒi]	3	0
29	E as pessoas tem assim	[i i ɐs ɐs pe _e'soɥ ɐs tẽɪ a'šĩ]	[i]	2	1
29			[i]	2	0
29			[as]	2	2
29			[as]	2	0
29			[e]	6	3
29			[e]	4	3
30	Baseado no meu	[bazi'adu nu meɥ]			

		depoimento	deded:edepoi'mētʊ]	[de]	3	1
				[de]	3	2
30				[d:]	5	3
30				[de]	3	3
30				[de]	3	0
38	As pessoas ouviram	[ʁs pe'souʁɐʃ oo'virɐ̃u]		[o]	3	1
38				[o]	3	0
39	A gente aproveita bem os momentos	[ɐ 'ʒʒɛtʃ:i ap:ru'vejɛ bɛ̃i us mo'mētʊs]		[ʒ]	4	1
39				[ʒ]	4	0
39				[tʃ:]	5	2
39				[p:]	5	3
47	Eu tenho tentado soltar a voz	[eʊ 'tɛ̃nu t:e:e:ẽ:'tadu sosou'tah ɐ 'vos]		[t:]	5	1
47				[e]	12	2
47				[e:]	5	2
47				[e]	12	3
47				[e:]	5	3
47				[ẽ]	12	0
47				[ẽ:]	5	0
47				[so]	3	4
47				[sou]	3	0
63	Mas pretendo estudar	[mes prep:re'tɛ̃du estu'dah]		[pre]	3	1
63				[p:]	5	2
63				[p:re]	3	0
64	Ela herdou isso muito da mãe dela sabe	['elɛ ɐʋ'dou 'isu 'mũtu de 'mɛ̃i 'mɛ̃i 'dele 'sabɪ]		['mɛ̃i]	2	1
64				['mɛ̃i]	2	0
65	Mas não é pirracenta não	[mes nɛ̃u ɛ p:ixa'sɛ̃te nɛ̃u]		[p:]	5	1
66	Você pode entender isso	[vo'se pɔdʒɪ t:t:ẽ'de 'isu]		[t:]	5	1
66				[t]	4	1
66				[t:]	5	2
66				[t]	4	0
67	Ela toca flauta	['elɛ t: 't:ɔkɛ 'flautɛ]		[t:]	5	1
67				[t]	4	1
67				[t:]	5	2
67				[t]	4	0
67				[k]	4	3
67				[k]	4	0
67				[n:]	5	1
68	Faz ginástica olímpica	[fas ʒi'n:astʃikɛ o'lipikɛ]		[t:]	5	1
69	Faz natação	[fas nat:a'sɛ̃u]		[k:]	5	1
70	um doce, meigo carinhoso	[ũ 'dosɪ 'mejɔ k:ar:i'nozu]		[r:]	5	2
70				[f]	4	1
128	Tenho filhos lindos, ótimos	['tɛ̃nu 'f:fiʎus 'lĩdus 'ɔtʃĩmus]		[f]	5	1
128				[f]	4	0
128				[f]	5	0
128				[f]	5	0

129	Que me dão agora.	[kkɪ: mɪ 'd:ãu aa'gɔrɐ nɛ]	[k]	4	1
129			[k]	4	0
129			[i:]	5	2
129			[d:]	5	3
129			[a]	3	4
129			[a]	3	0
129			[nɛ]	7	0
130	Houve fases difíceis	['ou̯v:ɪ 'fazɪs dʒi'fiseɪs]	[v:]	5	1
131	E eles dois se dão bem	[ɪ 'elɪs i: 'elɪs doɪs sɪ sɪ 'dɛu 'bɛɪ]	[ɪ'e llɪs]	1	1
131			[l]	4	1
131			[l]	4	0
131			[i: 'elɪs]	1	0
131			[i:]	5	2
131			[sɪ]	2	3
131			[sɪ]	2	0

142	Quando eu me separei do pai deles.	['kʷɛ̃du 'kʷɛ̃du eʊ mɪ s:ep:a'reɪ du paɪ 'delɪs]	['kʷɛ̃d u]	2	1
142			['kʷɛ̃d u]	2	0
142			[s:]	5	2
142			[p:]	5	3
143	Mas sentir falta daquela agitação não sinto não.	[mɛs s:ĩsɪ'tʃɪ 'faɪtɛ dakk da'keɭɛ azita'sɛ̃u nɛ̃u 'sɪtu nɛ̃u]	[s:ĩ]	3	1
143			[s:]	5	1
143			[sɪ]	3	0
143			[dakk]	12	2
143			[k]	4	2
143			[k]	4	2
144	Só que eu quando enfrento ela.	[sɔ kɪ eʊ k:ʷɛ̃ 'kkʷãduɪ'frɛ̃tu 'ɛɭɛ]	[k:]	5	1
144			[kʷɛ̃]	9	1
144			[k]	4	2
144			[kʷɛ̃]	2	0

	Enunciado básico	Enunciado pronunciado	transc.	D	T
15	Nesse exercício eu estipulei dois momentos	['nesɨ ezeɦ'sisɨu eɥ istʃ:ip:u'leɨ d:ɔɨs m:o'm:ɛtus]	[tʃ:]	5	1
15			[p:]	5	2
15			[d:]	5	3
15			[m:]	5	4
15			[m:]	5	5
16	A fluência nos exercícios em casa é excelente	[v_flu'ɛsɨɛ n:us ez_zex'sisɨus ẽɨ 'kazɛ e ese'lɛtʃɨ]	[_f]	6	1
16			[n:]	5	2
16			[z]	6	3
16			[z]	4	3
17	Praticamente não há nem a fadiga muscular	[e pratʃika'm:ɛtʃɨ e n:ɛɥ a nɛɥ v_ffa'dz:igɛ ne e m:usk:u'l:ah]	[e]	7	1
17			[m:]	5	2
17			[e]	7	3
17			[n:]	5	4
17			[f]	6	5
17			[f]	4	5
17			[dz:]	5	6
17			[ne]	7	7
17			[e]	7	8
17			[m:]	5	9
17			[k:]	5	10
17			[l:]	5	11
48	Com a minha secretária	[kõ v 'mĩɲe 'mĩɲe e_sək:re'tarɨɛ]	['mĩ ɲɛ]	2	1
48			['mĩ ɲɛ]	2	0
48			[e]	7	2
48			[s]	6	3
48			[k:]	5	4
49	Eu tenho mais dois irmãos	[eɥ 'tɛɲu eɥ 'tɛɲu maɨs m:aɨs ɔɨ doɨs iɥ'mɛɥs]	[eɥ 'tɛɲu]	1	1
49			[eɥ 'tɛɲu]	1	0
49			[maɨs]	2	2
49			[m:]	5	3
49			[m:aɨs]	2	0
49			[_ɔɨ]	6	4
49			[ɔɨ]	7	4
53	Tenho um consultório no centro	['tɛɲu ũ _e kõsuɥ'tɔɥɨ nu 'sɛtru]	[_e]	6	1
53			[e]	7	1
54	e rua da Bahia	[r'xuɥɛ -- 'xuɥɛ da: b:a'iɨɛ]	['xu ɥɛ]	2	1
55			--	11	2

55			['xu uɐ]	2	0
55			[a:]	5	3
55			[b:]	5	4
56	Agora eu pretendo fazer um curso	[a'gɔrɐ eu p:rɛ'tɛdu fa'zɛ ũ 'kuhsu]	[p:]	5	
57	A gente precisa trabalhar	[v'ʒɛtʃɪ pri'sizɛ t:rataba'ɫax]	[t:]	5	1
57			[ta]	12	2
58	Eu gosto também muito de ir ao cinema	[eu 'gɔstu tɛ'bɛɫi 'm:ũtu dʒɪ 'i aʊ si'nɛmɛ]	[m:]	5	1
59	Onde tinha várias pessoas reunidas	['ðdʒɪ 'tʃɪnɛ _'vaɾiɐs pɛ'soʊɐs _xeu'nidɐs]	[_v]	6	1
59			[_x]	6	2
91	Pretendo fazer um curso de especialização	[pre'tɛdu fa'zɛh ũ 'kuhsu dʒɪ ispesias:ispesializa'sɛu]	[ispe sias:]	3	1
91			[s:]	5	2
92	Mas a gente tenta sempre arrumar um tempo	[mɐs v 'ʒɛtʃɪ 'tɛtɛ (h) s: ɛ: s: '_sɛpɪ axu'mah ũ 'tɛpu]	(h)	8	1
92			[s]	4	2
92			[s:]	5	2
92			[ɛ]	7	3
92			[ɛ:]	5	3
92			[s]	4	4
92			[s:]	5	4
92			[s]	6	5
92			[s]	4	0
92			[m:]	5	1
116	Eu gosto também muito de ir ao cinema, ver televisão.	[eu 'gɔstu tɛ'bɛɫi 'm:ũtu dʒɪ i aʊ si'nɛmɛ: vɛx: -- telev: -- vi'zɛu]	[m:]	5	1
116			[ɔ:]	5	2
116			[x:]	5	3
116			--	11	4
116			[v:]	5	5
116			--	11	6
116			[v]	4	0

Tentativa/frase

Enunciado	Tentativa	Duração
44	1	333
44	2	420
44	0	199
49	1	689
49	0	377
86	1	386
86	0	725
102	1	1275
102	0	717
106	4	493
106	0	532
107	1	536
107	0	433
131	1	950
131	0	1609

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

Tentativa/sílaba

Enunciado	Tentativa	Duração
1	5	378
1	3	398
1	1	275
12	0	159
12	6	268
24	0	199
24	1	233
25	3	212
25	0	234
25	1	260
25	0	190
26	0	135
26	1	149
27	0	169
27	1	181
28	1	247
28	0	239
30	3	136
30	0	127
30	1	163
30	2	147
32	3	192

32	2	327
33	0	192
34	0	102
34	2	341
34	1	192
34	3	315
35	0	206
36	1	198
36	0	132
37	0	138
37	1	307
38	1	150
38	0	108
47	0	241
47	4	357
50	0	981
50	1	523
51	0	330
51	1	342
63	1	157
63	0	1694
91	1	1339
96	0	724
97	0	315
98	0	304
115	2	169
115	0	173
126	1	229
126	0	214
127	0	245
127	1	237
129	0	89
129	4	78
132	0	682
133	0	486
136	2	179
136	3	152
136	0	149
136	1	257
137	7	248
137	0	153
137	4	90
137	4	217
137	4	138
138	0	152
138	1	179
139	0	152
139	0	128

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

143	0	382
143	1	534

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou transmitido sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos ou quaisquer outros.

Tentativa/fone

Enunciado	Tentativa	Duração
1	6	150
6	4	288
6	0	406
6	2	138
6	3	118
6	1	568
9	4	110
10	4	222
12	7	289
12	4	189
12	5	231
16	3	120
29	3	97
39	1	199
39	0	141
41	3	257
41	0	89
41	4	165
41	2	197
41	1	157
42	1	126
42	0	66
42	2	71
43	2	199
43	0	36
43	1	157
62	4	166
62	4	147
66	1	888
66	0	329
67	0	195
67	1	299
67	0	464
67	3	96
79	5	709
85	5	193
85	0	160
88	0	78
88	1	138
92	0	101
92	2	572
92	4	824

93	12	695
93	11	900
93	9	830
93	0	199
93	13	307
94	5	620
94	3	1466
94	0	635
94	4	1189
95	0	553
96	30	81
96	31	85
96	32	273
96	0	507
96	0	343
96	24	296
96	25	366
96	27	124
96	26	331
96	33	109
96	28	187
96	29	241
109	20	267
109	0	113
110	2	318
110	1	56
110	0	383
110	0	152
110	0	79
111	1	502
111	0	35
113	0	483
116	0	82
117	0	113
117	2	284
120	0	120
120	1	54
120	0	42
120	6	253
121	0	331
121	10	249
121	9	374
121	11	335
121	8	265
121	4	304
121	0	163
121	6	214
121	0	343
123	1	58
123	0	572
123	1	678
124	10	209
124	12	209

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

124	11	106
124	16	142
124	8	92
124	5	205
124	15	311
124	14	74
124	7	94
124	6	134
124	13	240
125	3	42
125	0	31
125	7	300
125	0	358
128	0	241
128	1	276
129	0	58
129	1	81
131	1	85
131	0	99
134	14	74
134	11	479
134	0	436
134	0	234
134	15	690
134	14	58
134	16	518
134	14	596
143	2	39
143	2	35
144	2	42

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

Prongamento

Enunciado	Tentativa	Duração
4	4	569
4	2	562
6	5	406
6	4	288
6	5	427
6	1	568
7	3	268
7	2	400
7	1	229
9	3	309
9	1	268
9	2	262
9	2	417
10	5	1001

10	3	678
12	3	247
12	7	289
12	5	231
23	1	402
23	2	626
31	3	366
31	1	390
32	4	273
33	6	244
33	9	260
34	3	315
34	2	341
37	2	390
37	1	307
39	2	530
39	3	396
40	3	249
40	2	533
40	4	260
46	3	368
46	2	276
47	3	436
47	1	1871
47	0	378
47	2	333
55	3	578
55	4	2080
60	6	518
60	2	476
60	5	1147
60	4	713
61	2	257
61	5	526
61	4	425
61	3	495
62	2	342
62	11	645
62	1	862
62	3	327
62	5	727
66	2	329
66	1	888
67	1	299
67	2	464
70	2	124
70	1	907
71	3	1516

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

71	2	319
71	1	1557
71	4	997
72	1	1546
72	4	414
72	2	473
72	5	1945
72	3	254
73	6	791
73	4	1388
73	1	865
73	5	628
73	7	501
73	3	441
74	1	769
74	2	1025
74	4	744
74	3	1357
75	3	2324
75	1	2246
76	4	538
76	2	738
76	5	643
76	1	1052
77	4	434
77	5	1501
77	7	819
77	3	1610
77	2	655
77	1	503
78	1	828
78	2	1491
79	8	994
79	5	744
79	9	627
79	4	1068
79	2	664
79	1	663
79	7	620
79	6	1146
79	3	729
80	5	556
80	6	580
80	4	276
80	8	1065
80	10	808
80	9	627
80	1	1027

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

80	2	765
80	3	477
81	2	1668
81	4	304
81	6	678
81	5	1848
81	1	489
83	4	321
83	1	256
85	4	224
85	8	587
85	2	248
85	3	224
85	1	516
86	5	256
86	2	560
86	3	611
87	5	651
87	4	568
87	6	280
90	2	244
90	1	505
92	2	572
92	3	931
92	4	824
93	7	717
93	12	695
93	13	307
93	10	534
93	9	830
93	8	549
93	11	900
94	5	620
94	4	1189
94	6	635
94	3	1466
95	7	284
95	6	604
95	10	226
95	16	635
95	17	237
95	15	319
95	9	288
95	14	553
95	2	253
95	13	265
95	4	288
95	18	553

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

95	11	312
96	6	366
96	7	475
96	3	273
96	23	507
96	25	366
96	17	464
96	24	296
96	10	436
96	32	273
96	34	343
96	14	405
96	21	553
96	29	241
96	12	444
96	20	620
96	26	331
96	18	301
97	5	527
97	1	327
98	3	510
98	9	269
98	11	834
98	7	323
98	2	893
109	16	295
109	18	265
109	8	305
109	20	267
109	11	271
109	9	384
109	15	403
109	7	239
109	4	315
109	6	396
109	12	257
109	17	222
109	19	220
110	13	313
110	2	318
110	3	383
111	1	502
111	7	487
113	5	483
113	4	378
113	3	362
113	1	210
113	7	514

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

113	6	600
113	2	288
116	3	398
116	2	1203
116	1	323
116	5	410
118	8	503
118	10	526
119	12	655
119	11	409
119	9	249
119	8	284
119	7	331
119	1	510
119	3	460
119	5	425
120	6	253
120	5	273
120	3	347
120	2	429
121	9	374
121	10	249
121	11	335
121	12	331
121	3	319
121	8	265
121	6	214
121	5	343
121	4	304
122	8	1989
122	3	237
122	9	304
122	10	1605
123	2	572
123	1	678
124	13	240
124	9	201
124	15	311
124	12	209
124	10	209
124	5	205
125	5	222
125	7	300
125	8	358
128	0	241
128	1	276
129	3	191
129	2	393

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

132	9	456
132	8	690
132	5	273
132	4	234
133	3	448
133	5	725
133	0	206
134	12	234
134	16	518
134	2	269
134	3	230
134	7	249
134	15	690
134	11	479
134	14	596
134	17	436
134	8	397
140	2	351
140	1	335
140	3	265
140	5	296
140	4	269
142	2	405
142	3	222

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

pausa plena

Enunciado	Tentativa	Duração
12	3	247
19	1	183
20	1	114
23	3	197
31	1	390
31	3	366
33	7	205
33	8	94
33	6	244
48	2	78
49	4	171
53	1	130
60	3	151
60	2	476
60	0	176
60	1	192
60	4	713

62	1	862
62	2	342
62	8	107
62	3	327
62	4	320
62	10	127
62	6	115
62	0	374
73	1	865
73	3	441
77	1	503
79	1	663
81	1	489
83	1	256
85	1	516
85	3	224
85	2	248
86	2	560
87	4	568
87	6	280
87	5	651
90	1	505
92	3	931
93	5	187
93	1	152
93	6	136
93	4	167
93	3	117
93	2	191
94	0	226
95	4	288
95	3	109
95	1	113
95	2	253
95	5	144
95	9	288
95	8	120
95	12	163
95	10	226
95	13	265
95	11	312
95	17	237
95	15	319
95	0	241
96	0	187
96	1	124
96	3	273
96	2	171

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

97	2	195
98	13	163
102	1	276
102	2	167
103	3	257
103	4	234
103	5	128
104	5	126
104	1	153
104	4	276
105	2	1597
109	0	191
110	26	116
110	6	66
110	21	162
110	4	55
110	34	83
110	19	109
110	23	120
110	30	96
110	36	93
110	11	62
110	28	79
110	32	85
110	9	93
110	13	313
110	14	125
110	8	113
110	17	104
110	16	121
110	38	107
111	6	413
111	0	241
113	4	378
113	2	288
118	3	148
118	7	187
118	9	195
119	2	179
119	6	198
119	10	199
119	8	284
119	4	171
120	5	273
120	4	405
120	0	191
121	1	140
121	2	175

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

121	0	230
122	2	66
122	9	304
122	3	237
123	0	230
125	0	206
129	0	230
132	2	140
132	4	234
132	3	159
133	6	296
134	7	249
134	2	269
134	5	273
134	1	163
134	5	273
134	0	171
134	10	198
134	4	198
134	3	230
135	4	93
137	6	106
139	0	89
139	7	120
139	5	105
139	1	140
140	4	269
140	2	351

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

Palavra interrompida

Enunciado	Tentativas	Duração
31	4	193
31	2	193
31	5	198
33	5	213
35	2	200
62	7	98
62	9	119
86	5	256
95	16	635
95	14	553
96	14	405
96	12	444
96	20	620
96	21	553
96	10	436
96	18	301
96	15	195
96	17	464
97	4	93
98	5	136
98	9	269
98	11	834
98	2	893
98	7	323
99	3	132
100	2	132
101	2	140
109	19	220
109	18	265
109	9	384
109	4	315
109	8	305
109	16	295
109	13	118
109	6	396
109	11	271
109	12	257
109	15	403
110	10	109
110	22	90
110	12	84
110	15	72
110	18	71
110	29	82

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

110	27	87
110	5	92
110	31	80
110	37	127
110	24	113
110	35	82
110	20	103
110	7	100
110	33	56
110	25	140
113	3	362
113	1	210
118	5	42
118	4	31
118	6	58
119	1	510
119	3	460
119	9	249
119	5	425
119	7	331
120	2	429
120	3	347
120	4	405
122	6	74
122	7	198
123	1	1392
124	2	39
124	3	46
124	4	43
125	2	152
125	5	222
125	4	163
125	6	128
132	5	273
132	6	421
132	8	811
132	7	440
133	3	584
133	5	887
134	14	1406
134	0	2290
134	13	910
134	9	218
134	6	261
135	3	66
135	2	62
137	4	445
139	4	421

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

139	6	261
139	2	237
140	1	491
140	3	460
144	1	1489

LEI DO DIREITO AUTORAL
 Todos os direitos reservados e protegidos
 pela Lei 9.610/1998.
 Este arquivo não pode ser reproduzido ou
 transmitido sejam quais forem os meios
 empregados: eletrônicos, mecânicos,
 fotográficos ou quaisquer outros.

Distorções

Enunciado	Tentativas	Duração
1	2	340
1	4	411
37	2	694
47	3	436
47	2	333
47	0	378
57	2	191
60	7	778
61	5	526
75	2	608
76	3	331
77	4	434
79	2	664
81	3	198
93	7	951
96	6	596
97	6	167
98	12	393
134	8	603
134	0	191
143	2	288